

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FAED**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2018

**CAMPO GRANDE, MS
2019**

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Instrução de Serviço nº 15 FAED, de 28 de fevereiro de 2019

Docentes:

José Roberto Rodrigues de Oliveira (Presidente)

Maria de Fátima Xavier da Anunciação de Almeida (membro)

Rodrigo Augusto de Souza (membro)

Sandra Helena Correia Diettrich (membro)

Técnico-administrativos:

Eliana Sampaio Gomes (membro)

Gabriel de Oliveira Rodrigues (colaborador)

Estudantes:

Eduarda Duarte Cacho (membro)

Dayana de Oliveira Arruda (membro)

DIRIGENTE UNIDADE

Profa. Milene Bartolomei Silva

Lista de Tabelas		
Tabela 1	Representação da Comunidade Acadêmica na CSA	20
Tabela 2	Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo	20
Tabela 3	Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional	21
Tabela 4	Escala para análise das médias	21
Tabela 5	Conceitos de avaliações in loco dos cursos da FAED	22
Tabela 6	Conceito Enade e CPC dos cursos da FAED	24
Tabela 7	Cursos oferecidos pela FAED e número de vagas em 2018	36
Tabela 8	Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018	37
Tabela 9	Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela FAED, matrículas e conceitos CAPES - 2018	43
Tabela 10	Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018	48
Tabela 11	Projetos de extensão na unidade em 2018	53
Tabela 12	Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018	74
Tabela 13	Titulação e regime de trabalho dos docentes da FAED	85
Tabela 14	Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)	86
Tabela 15	Número de técnico-administrativos na Unidade	90
Tabela 16	Número de servidores e equipamentos	102
Tabela 17	Descrição das salas de aula da FAED - 2018	106
Tabela 18	Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.	112
Tabela 19	Descrição dos espaços de convivência e de alimentação	114
Tabela 20	Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018	119
Tabela 21	Descrição das Instalações Sanitárias. 2018	130
Tabela 22	Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Educação do Campo/FAED - 2018.	180
Tabela 23	Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Educação de Educação Física - Licenciatura/FAED - 2018.	194
Tabela 24	Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Educação Física - Bacharelado/FAED - 2018.	212
Tabela 25	Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância/FAED - 2018.	217
Tabela 26	Titulação e regime de trabalho dos docentes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância	229
Tabela 27	Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Educação Física – Modalidade a Distância/FAED - 2018.	284

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor	25
Gráfico 2	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de graduação	26
Gráfico 3	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos docentes	27
Gráfico 4	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação presencial	28
Gráfico 5	Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos estudantes de graduação EAD	29
Gráfico 6	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS	31
Gráfico 7	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação	32
Gráfico 08	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes	33
Gráfico 09	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes-graduação presencial	34
Gráfico 10	Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes-graduação EAD	35
Gráfico 11	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelo diretor	38
Gráfico 12	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos coordenadores de graduação	39
Gráfico 13	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos docentes	40
Gráfico 14	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos estudantes de graduação	40
Gráfico 15	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos estudantes EAD	41
Gráfico 16	Avaliação das políticas de ensino de graduação pelos estudantes de pós-graduação	42
Gráfico 17	Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor	44
Gráfico 18	Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação	45
Gráfico 19	Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes	46
Gráfico 20	Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação	46
Gráfico 21	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor	48
Gráfico 22	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação	49

Gráfico 23	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes	50
Gráfico 24	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação	50
Gráfico 25	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação	51
Gráfico 26	Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação - EAD	52
Gráfico 27	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor	55
Gráfico 28	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação	56
Gráfico 29	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes	57
Gráfico 30	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação	57
Gráfico 31	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação	58
Gráfico 32	Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação - EAD	59
Gráfico 33	Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor	61
Gráfico 34	Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação	61
Gráfico 35	Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes	62
Gráfico 36	Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor	64
Gráfico 37	Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação	64
Gráfico 38	Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes	65
Gráfico 39	Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação	66
Gráfico 40	Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação	66
Gráfico 41	Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação - EAD	67
Gráfico 42	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor	69
Gráfico 43	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação	70
Gráfico 44	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes	71
Gráfico 45	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação	71

Gráfico 46	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação	72
Gráfico 47	Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD	73
Gráfico 48	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor	75
Gráfico 49	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação	76
Gráfico 50	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes	77
Gráfico 51	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação	78
Gráfico 52	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação	78
Gráfico 53	Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação - EAD	79
Gráfico 54	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelo diretor	80
Gráfico 55	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação	81
Gráfico 56	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes	82
Gráfico 57	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação	83
Gráfico 58	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação	83
Gráfico 59	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação - EAD	84
Gráfico 60	Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor	87
Gráfico 61	Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação	87
Gráfico 62	Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes	88
Gráfico 63	Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor	90
Gráfico 64	Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelo diretor	92
Gráfico 65	Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação	92

Gráfico 66	Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes	93
Gráfico 67	Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor	95
Gráfico 68	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação	95
Gráfico 69	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes	96
Gráfico 70	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação	97
Gráfico 71	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação	97
Gráfico 72	Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação - EAD	98
Gráfico 73	Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor	100
Gráfico 74	Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação	101
Gráfico 75	Avaliação das instalações administrativas pelo diretor.	104
Gráfico 76	Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação.	105
Gráfico 77	Avaliação das salas de aula pelo diretor	106
Gráfico 78	Avaliação das salas de aula pelo(s) coordenador(es) de graduação	107
Gráfico 79	Avaliação das salas de aula pelo(s) docentes	107
Gráfico 80	Avaliação dos auditórios pelo diretor	108
Gráfico 81	Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação	109
Gráfico 82	Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).	110
Gráfico 83	Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de graduação	110
Gráfico 84	Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de EAD.	111
Gráfico 85	Avaliação das salas de professores pelo diretor.	112
Gráfico 86	Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação	113
Gráfico 87	Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).	113
Gráfico 88	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.	115
Gráfico 89	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação	115
Gráfico 90	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s)	116
Gráfico 91	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de graduação.	117
Gráfico 92	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de pós-graduação	117
Gráfico 93	Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de EAD	118

Gráfico 94	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor	119
Gráfico 95	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação	120
Gráfico 96	Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s)	120
Gráfico 97	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.	122
Gráfico 98	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação	122
Gráfico 99	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).	123
Gráfico 100	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de graduação	123
Gráfico 101	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de pós-graduação	124
Gráfico 102	Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de EAD	125
Gráfico 103	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor	126
Gráfico 104	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) coordenador(es) de graduação	127
Gráfico 105	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s)	128
Gráfico 106	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de graduação.	128
Gráfico 107	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de pós-graduação	129
Gráfico 108	Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de EAD.	130
Gráfico 109	Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor	131
Gráfico 110	Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação	131
Gráfico 111	Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s)	132
Gráfico 112	Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de graduação	133
Gráfico 113	Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de pós-graduação	133
Gráfico 114	Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de EAD	134
Gráfico 115	Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor	135
Gráfico 116	Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação	136
Gráfico 117	Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s)	137
Gráfico 118	Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos estudantes	138

Gráfico 119	Avaliação de disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia - Diurno	152
Gráfico 120	Avaliação de disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia - Noturno	153
Gráfico 121	Autoavaliação discente dos estudantes do Curso de Pedagogia – Diurno – 2018/1	154
Gráfico 122	Autoavaliação discente dos estudantes do Curso de Pedagogia – Noturno – 2018/1	155
Gráfico 123	Autoavaliação discente dos estudantes do Curso de Pedagogia – Diurno – 2018/2	155
Gráfico 124	Autoavaliação discente dos estudantes do Curso de Pedagogia – Noturno – 2018/2	156
Gráfico 125	Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Pedagogia - Diurno	157
Gráfico 126	Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Pedagogia - Noturno	158
Gráfico 127	Avaliação dos estudantes pelos docentes do Curso de Pedagogia - Diurno	159
Gráfico 128	Avaliação dos estudantes pelos docentes do Curso de Pedagogia - Noturno	160
Gráfico 129	Avaliação do desempenho discente pelos docentes do Curso de Pedagogia - Diurno	161
Gráfico 130	Avaliação do desempenho discente pelos docentes do Curso de Pedagogia - Noturno	162
Gráfico 131 (a) (b) (c)	Avaliação disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Educação do Campo	173
Gráfico 132	Avaliação disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes dos Cursos de Educação do Campo	175
Gráfico 133 (a) (b) (c)	Autoavaliação do desempenho dos estudantes dos Cursos de Educação do Campo	176
Gráfico 134	Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes dos Cursos de Educação do Campo	178
Gráfico 135	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Educação Física - Licenciatura	195
Gráfico 136	Avaliação das disciplinas e autoavaliação desempenho docente pelos docentes do curso de Educação Física - Licenciatura	196
Gráfico 137	Autoavaliação desempenho dos estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura – 2018/1	197
Gráfico 138	Autoavaliação desempenho dos estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura – 2018/2	197
Gráfico 139	Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Educação Física - Licenciatura	198
Gráfico 140	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Educação Física - Bacharelado	214

Gráfico 141	Avaliação das disciplinas e autoavaliação de desempenho docente pelos docentes do Curso de Educação Física - Bacharelado	215
Gráfico 142	Autoavaliação do desempenho estudantes Curso de Educação Física - Bacharelado	215
Gráfico 143	Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Educação Física - Bacharelado	216
Gráfico 144	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia EAD – 2018/1	232
Gráfico 145	Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia EAD – 2018/2	233
Gráfico 146	Avaliação das disciplinas e autoavaliação docente pelos docentes do Curso de Pedagogia - EAD	234
Gráfico 147	Autoavaliação desempenho dos estudantes do Curso de Pedagogia EAD – 2018/1	235
Gráfico 148	Autoavaliação desempenho dos estudantes do Curso de Pedagogia EAD – 2018/2	235
Gráfico 149	Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Pedagogia - EAD	236
Gráfico 150	Avaliação da coordenação do curso por acadêmicos do Curso de Educação Física - EAD	248
Gráfico 151	Avaliação do tutor presencial pelos acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	250
Gráfico 152	Avaliação dos tutores a distância por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	252
Gráfico 153	Avaliação da Meta-Avaliação por acadêmicos do Curso de Educação Física - EAD	253
Gráfico 154	Avaliação das disciplinas e desempenho docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	254
Gráfico 155	Avaliação do desempenho docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	257
Gráfico 156	Descrição das políticas de ensino por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	258
Gráfico 157	Política de pesquisa e inovação tecnológica por acadêmicos do Curso de Educação Física - EAD	262
Gráfico 158	Política de Desenvolvimento, Extensão, Cultura e Esporte por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	263
Gráfico 159	Avaliação disciplinas e desempenho docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	269
Gráfico 160	Avaliação disciplinas e desempenho estudantes por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	272
Gráfico 161	Avaliação dos tutores presenciais por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	274
Gráfico 162	Avaliação dos tutores a distância por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	276

Gráfico 163	Avaliação políticas de atendimento aos estudantes por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	278
Gráfico 164	Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo produção estudantil e participação em eventos por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	279
Gráfico 165	Avaliação do planejamento e processo de avaliação institucional por acadêmicos Curso de Educação Física EAD	281
Gráfico 166	Avaliação da coordenação de curso de graduação por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD	286

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 UNIDADE SETORIAL	18
2.1 Histórico	18
2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade	18
3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE	19
3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	19
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	19
3.1.1.1 Processo de auto avaliação na Unidade	20
3.1.1.2 Avaliações externas	22
3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica	24
3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional	30
3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	30
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	35
3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	36
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	36
3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	36
3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação	37
3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu	43
3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós-graduação	44
3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.	47
3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	48
3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	52
3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	55
3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos	59
3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos	60
3.3.1.11 Política institucional para internacionalização	63
3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização	63
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	67
3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa	68
3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	68
3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	73
3.3.3.1 Política de atendimento aos estudantes	73

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos estudantes	74
3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos	79
3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos	80
3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão	84
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	85
3.4.1.1 Titulação do corpo docente	85
3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada	85
3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente	86
3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	89
3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	91
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição	93
3.4.2.1 Processos de gestão institucional	93
3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional	94
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	99
3.4.3.1 Sustentabilidade financeira	99
3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira	99
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	102
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	102
3.4.4.1 Instalações administrativas	102
3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas	104
3.5.4.3 Salas de aula	105
3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula	106
3.5.4.5 Auditório(s)	108
3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)	108
3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos estudantes	111
3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos estudantes	112
3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação	114
3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação	114
3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	119
3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	119
3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	121

3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA	121
3.5.4.15 Biblioteca: infraestrutura	121
3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca	122
3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	125
3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	126
3.5.4.19 Instalações sanitárias	130
3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias	130
3.5.4.21 Infraestrutura tecnológica	134
3.5.4.22 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação	135
4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	138
4.1 CURSOS DE PEDAGOGIA PRESENCIAIS – DIURNO E NOTURNO	138
4.1.1 Organização didático-pedagógica	142
4.1.2 Objetivos do Curso e perfil do egresso	143
4.1.2.1 DIMENSÕES FORMATIVAS	143
4.1.2.2 Técnica	144
4.1.2.3 Política	144
4.1.2.4 Desenvolvimento pessoal	145
4.1.2.5 Cultural	145
4.1.2.6 Ética	145
4.1.2.7 Social	145
4.1.2.8 Estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares	146
4.1.3 Estratégias para integração das diferentes componentes curriculares	147
4.1.4 Perfil desejado do egresso	147
4.1.4.1 Objetivos	148
4.1.5 Metodologias de ensino	149
4.2 CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	162
4.2.1 Organização didático pedagógica	164
4.2.1.1 Objetivos do Curso e perfil do egresso	165
4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia	168
4.2.1.3 Apoio ao estudante	178
4.2.1.4 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	178
4.2.2 Corpo docente e tutorial	179
4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	179
4.2.2.2 Atuação do Coordenador de Curso de Graduação	180
4.3 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	181
4.3.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	186
4.3.2 Corpo docente e tutorial	193
4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	193
4.4 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	198
4.4.1 Organização didático-pedagógica	201
4.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso	205
4.4.3 Corpo docente e tutorial	211

4.4.3.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	212
4.4.3.2 Atuação do Coordenador	213
4.5 CURSO DE PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA	216
4.5.1 Organização didático-pedagógica	218
4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso	219
4.5.2 Conteúdos curriculares e metodologia	222
4.5.3 Apoio ao estudante	224
4.5.4 Gestão do curso e os processos de avaliação externa e interna	226
4.5.5 Corpo docente e tutorial	229
4.5.6 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	230
4.5.7 Atuação da Coordenadora do Curso de Graduação	231
4.6 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – MODALIDADE A DISTÂNCIA	236
4.6.1 Organização didático-pedagógica	239
4.6.1.1 Concepção do Curso	239
4.6.2 Objetivos do Curso e perfil do egresso	243
4.6.3 Conteúdos curriculares e metodologia	264
4.6.4 Apoio ao estudante	282
4.6.5 Gestão do Curso e os processos de avaliação externa e interna	282
4.6.6 Corpo docente e tutorial	283
4.6.7 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	283
4.6.8 Atuação da Coordenadora do Curso de Educação Física EAD	285
5 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	288
5.1. Breve contextualização e configurações atuais do PPGEDU/FAED/UFMS	288
5.1.1 Linhas de Pesquisa, ementas e docentes	291
5.1.1.1 Linha de Pesquisa História, Políticas e Educação	291
5.1.1.2 Linha de Pesquisa Educação, Cultura e Sociedade	292
5.1.1.3 Linha de Pesquisa Processos Formativos, Práticas Educativas e Diferenças	292
5.2 Perfil do egresso	297
5.3 Oferta e demanda de vagas PPGEDU	299
5.4 Laboratórios	299
5.5 Recursos de informática	299
5.6 Biblioteca	300
5.7 Integração com a graduação	301
5.8 Estágio de docência	302
5.9 Inserção social	303
5.10 Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)	303
5.11 Planejamento futuro	306
6 BALANÇO CRÍTICO	309
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	309

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Faculdade de Educação - FAED, por meio deste Relatório, apresenta o desenvolvimento do processo de auto avaliação institucional, orientado pela Comissão Própria de Avaliação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme as determinações da Lei n.º 10.861/2004. São descritas as etapas de execução da auto avaliação institucional no âmbito da Unidade Acadêmicas Setoriais - UAS, que compreendem a sensibilização, acompanhamento do preenchimento da consulta à comunidade, tratamento e análise dos resultados, divulgação para os membros da Faculdade de Educação, acompanhamento e registro de decorrências da auto avaliação e balanço crítico.

O objetivo deste relatório é disseminar aos estudantes, professores, técnico-administrativos, coordenadores de cursos e diretores de unidades, a percepção da comunidade sobre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, especificamente no âmbito da [UAS], apontando as potencialidades e fragilidades, bem como subsidiar a CPA na elaboração do Relatório Anual de Auto avaliação Institucional da UFMS.

Além da divulgação dos processos e resultados à comunidade, intenta-se desenvolver uma cultura de avaliação institucional, o que significa estimular a ação cidadã de participação na esfera pública, o processo reflexivo contínuo sobre a qualidade das ações institucionais e seus vínculos com as demandas sociais, a relação de efetivo pertencimento dos membros da comunidade universitária ao espaço da universidade e que a utilização dos processos avaliativos possam subsidiar os diferentes níveis de gestão da universidade.

Este Relatório está estruturado em quatro partes. Na primeira consta a contextualização da Unidade Administrativa Setorial, seu histórico e o desenvolvimento do planejamento da respectiva UAS.

Na segunda parte são expostos os resultados da avaliação relativos ao ano de 2018. A escolha em apresentar esses resultados por eixos e dimensões da avaliação, conforme definidos no art. 3º da Lei nº 10.861/2004, deve-se ao fato de que os Relatórios das CSAs subsidiam o Relatório Anual de Auto avaliação Institucional da UFMS, regido pela Nota Técnica nº 65/2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define o Roteiro para Relatório de Auto avaliação Institucional, a partir de 5 eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Neste relatório, em especial, não será abordado o

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, que compreende as Dimensões 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e a Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Para melhor articular os eixos, dimensões e indicadores, da avaliação interna e externa, foram utilizados os indicadores dos instrumentos de avaliação externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições e também para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos. Esses indicadores nortearam a reestruturação das questões presentes nos instrumentos de coleta - a consulta à comunidade, de modo a permitir maior articulação entre o diagnóstico que a UFMS faz de si e os aspectos a serem avaliados nas avaliações externas.

Na terceira parte é feito o Balanço Crítico da CSA da FAED, em que são pontuados avanços e fragilidades do processo avaliativo, bem como propostas de ação para o ano subsequente. Na quarta e última parte são expostas as considerações finais, que apontou a necessidade de melhoria na participação de todos os segmentos nos processos avaliativos da UFMS/FAED.

2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

A Faculdade de Educação (FAED) foi criada pela Resolução COUN nº 25, de 21/03/2017, resultado do desmembramento do Centro de Ciências Humanas e Sociais em três faculdades, a de Educação (FAED), a de Ciências Humanas (FACH) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC). Inicialmente, a FAED oferta os cursos de Educação Física-Licenciatura (diurno), Educação Física – Modalidade a Distância, Educação Física – Bacharelado, criado neste ano de 2018, Pedagogia (Diurno), Pedagogia (Noturno) e Pedagogia – Modalidade a Distância, Educação do Campo, Habilitação em Ciências Humanas e Sociais, Educação do Campo, Habilitação em Matemática e Educação do Campo, Habilitação em Linguagens e Códigos, no Programa de Pós-Graduação oferta os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação.

A Faculdade de Educação oferta os seguintes Cursos de Especialização *lato sensu*: Educação Física Escolar, Mídias na Educação e Relações Étnico-raciais, Gênero e Diferenças no Contexto do Ensino de História e Cultura Brasileiras.

Suas principais áreas de pesquisa são: Educação e Trabalho, Educação, Psicologia e Prática Docente, Ensino de Ciências e Matemática, Escola, Cultura e Disciplinas Escolares, História, Políticas e Educação.

Atualmente, a FAED conta com um quadro docente de 67 professores do quadro, incluindo aqui um professor visitante, dos quais 48 são doutores, todos em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, 05 professores substitutos. A unidade conta com 11 técnicos, entre administrativos e de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conta ainda com a colaboração de 03 estudantes bolsistas do Programa Vale Universidade.

A Estrutura organizacional é composta pelo Conselho de Faculdade, Coordenação Administrativa e Coordenação de Gestão Acadêmica, a Secretaria Acadêmica e Secretaria de Apoio Pedagógico.

2.2 Planejamento de desenvolvimento da unidade

A partir de 2018 esta Faculdade está ofertando mais um curso de graduação

(Educação Física - Bacharelado). Pretende-se instalar Laboratórios para as atividades dos Cursos de Educação Física a partir de 2019 e melhorar a infraestrutura física e de equipamentos.

3 AVALIAÇÃO DA UNIDADE

Neste item são expostos os eixos considerados para autoavaliação da unidade e suas respectivas dimensões, conforme a Lei nº 10.861/2004, observando-se a descrição dos aspectos analisados em cada eixo, suas fragilidades e potencialidades.

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa promover a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos acadêmicos (ENADE), a UFMS designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que organiza, elabora e disponibiliza os instrumentos de avaliação, a fim de orientar aos coordenadores de cursos sobre a auto avaliação dos cursos. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, sendo para cada titular um suplente. O formulário para avaliação encontra-se disponível no SISCAD e cabe a coordenação e ao colegiado do curso divulgar e fomentar a cultura de auto avaliação entre os alunos, através de campanhas de informação e motivação à participação junto aos acadêmicos. Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões ordinárias com o Núcleo Docente Estruturante, para analisar e discutir o relatório setorial da CPA e estruturar o Plano de Melhorias do Curso a ser submetido ao Colegiado de Curso e posteriormente ao Cograd para aprovação e encaminhamento à CPA.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto apenas pela dimensão Planejamento e Avaliação, congregando o planejamento da autoavaliação institucional da UAS, seus resultados, potencialidades e fragilidades, bem como resultados das avaliações externas.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Neste subitem são apresentadas informações sobre o planejamento e a execução da auto avaliação institucional no âmbito da unidade, os resultados das avaliações externas dos cursos e as ações corretivas decorrentes da auto avaliação.

3.1.1.1 Processo de autoavaliação na Unidade

O processo de avaliação na Unidade é coordenado pela Comissão Setorial de Avaliação - CSA, sob coordenação geral da Comissão Própria de Avaliação - CPA, em consonância com a Proposta de Autoavaliação Institucional da UFMS.

As CSAs são instituídas por meio de Instrução de Serviço das Unidades de Administração Setorial e têm o seu funcionamento regulamentado pela Resolução COUN n.º 57, de 13 de junho de 2017 da UFMS.

A CSA DA Faculdade de Educação - FAED é composta assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Representação da Comunidade Acadêmica na CSA

Segmento	Membros da CSA	Total na Unidade	Percentual
Docentes	3	67	4,48
Estudantes	2	1134	0,17
Técnicos-administrativos	1	12	8,33

Fonte: Siai/dados na unidade

Houve esforços na divulgação dos instrumentos de avaliação no SIAI, porém, os mesmos foram insuficientes para uma adesão massiva dos diversos segmentos da comunidade universitária. Por ser um processo recente, implantado em 2018, onde ocorreram erros de sistema no acesso aos questionários, obtivemos pouca ou nenhuma adesão de alguns segmentos como técnicos administrativos e coordenador da pós-graduação.

Acreditamos que é um processo que obterá melhor resultado ao longo dos anos. Em 2019 realizamos melhor divulgação e acreditamos que o retorno dos segmentos da comunidade universitária será melhor.

Tabela 2 - Canais utilizados no processo de sensibilização dos segmentos da UAS, por frequência de tempo

Canais	FREQUÊNCIA			
	Diária	Semanal	Mensal	Única vez
WhatsApp			X	
Facebook				
Página da UFMS	X			
Página da Unidade				X
Email			X	
Palestras				X
Siscad				X

Fonte: Plano de atividades da CSA (2018).

A adesão da comunidade acadêmica da Faculdade de Educação em 2018 está apresentada na Tabela 3. Houve uma melhoria nos instrumentos da avaliação para 2018,

buscando a inserção de todos os segmentos da comunidade no processo avaliativo. Tivemos nenhuma participação de técnicos-administrativos na avaliação, bem como do Coordenador da pós-graduação. Foi pequena a adesão dos coordenadores de graduação e dos acadêmicos de graduação, especialmente no segundo semestre. Quase inexpressiva a participação de estudantes de pós-graduação.

Tabela 3 - Adesão dos diferentes segmentos na autoavaliação institucional

Segmentos	2018-1		2018-2	
	Número	%	Número	%
Diretor	-		1	100
Coordenadores de graduação	-		2	40
Coordenadores de pós-graduação	-	0	-	0
Docentes	-		27	40,9
Estudantes de graduação	381	39,56	77	7,44
Estudantes de pós-graduação	-	-	6	6%
Técnicos-administrativos	-	0	-	0

Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Os resultados dos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica ficam à disposição via Web, no SIAI, com acesso diferenciado por perfil. Professores podem acessar seus resultados individuais, e os coordenadores têm uma visão da percepção acerca de seu curso, podendo verificar o desempenho e possíveis problemas. Os diretores de unidades e membros das CSAs setoriais têm acesso aos dados de todos os cursos de suas unidades.

A partir desses dados, a CSA – FAED realizou a análise e discussão dos resultados, utilizando-se da seguinte padronização de uso das médias, com as seguintes escalas:

Tabela 4 - Escala para a análise das médias

Nota	Escala	Conceito
0	-	Não se aplica e Não quero responder
1	1 a 1,99	Insatisfatório
2	2,0 a 2,99	Parcialmente satisfatório
3	3,0 a 3,99	Satisfatório
4	4,0 a 4,99	Bom
5	5,0	Muito bom

Fonte: CPA (2019).

Os instrumentos de consulta à comunidade foram aplicados por meio do Sistema de

Avaliação Institucional (SIAI), em forma de questionários dirigidos aos vários segmentos da comunidade universitária: docentes, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação, diretores e coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação.

3.1.1.2 Avaliações externas

No ano de 2018 a Unidade teve 03 cursos de graduação avaliados, por comissões do INEP/MEC, sendo 02 para Renovação de Reconhecimento e 01 para Reconhecimento de Curso. Houve cursos avaliados também em anos anteriores. Os conceitos obtidos estão apresentados na Tabela 4 e acessíveis para a comunidade acadêmica no link: <https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-CC-SECOM.pdf>.

Tabela 5 - Conceitos de avaliações in loco dos cursos da UAS

Curso	Ano	Ato regulatório	Dimensão			Conceito Final
			Organização didático-pedagógica	Corpo docente	Infraestrutura	
Educação Física – Licenciatura Renovação Reconhecimento	2018	Portaria MEC 766 de 26/10/18	3,05	4,82	4,18	4
Educação Física – Licenciatura Modalidade a Distância - Reconhecimento	2018	Portaria MEC 846 29/11/18	3,65	4,27	3,0	4
Pedagogia – Licenciatura – Noturno - Reconhecimento	2018	Portaria MEC 373, 29/05/18	4,84	4,91	4,36	5

O Curso de Educação Física – Licenciatura obteve conceito final 4 (quatro) na avaliação in-loco do MEC para renovação do Reconhecimento do Curso. A dimensão com avaliações menores foi a dimensão 1: organização didático-pedagógica, que obteve conceito 3 ou suficiente na maioria dos quesitos avaliados, a saber: contexto educacional, políticas institucionais no âmbito do curso, objetivo do curso, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração com as redes públicas de ensino, atividades práticas de ensino. Ainda nesta dimensão, os quesitos metodologia e apoio ao discente

receberam conceito 4 ou muito bom. Porém no quesito Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – no processo de ensino-aprendizagem o Curso recebeu o conceito 2 ou insuficiente. Sugerimos que esta avaliação da dimensão 1 ou organização didático-pedagógica deve ser estudada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física visando aprimorar o Projeto Político-Pedagógico do Curso nos quesitos avaliados e sugerimos a Direção da FAED que seja implantado um Laboratório de Informática para os acadêmicos da Educação Física, haja visto que recebemos o conceito 2 ou insuficiente neste quesito.

Nas demais dimensões (Corpo Docente e Infraestrutura) o conceito obtido foi muito bom ou 4, porém é necessário anotar que no quesito Bibliografia Básica e Complementar o curso recebeu o conceito 3 ou suficiente, o que torna necessário tanto uma revisão bibliográfica quanto a gestão junto a Biblioteca Central para atualização do acervo.

O Curso de Educação Física – Licenciatura – Modalidade a Distância recebeu o conceito final 4, na avaliação *in-loco* do MEC para obtenção do Reconhecimento. Nas dimensões Organização Didático-Pedagógica e Infraestrutura obteve conceito 3 e na dimensão Corpo Docente 4. Reiteramos as mesmas sugestões para o Curso de Educação Física – Modalidade a Distância e destacamos que nos quesitos Bibliografia Básica e Complementar o Curso recebeu o conceito 1, o que torna urgente uma adequação bibliográfica nas ementas e planos de ensino do Curso com correspondente acervo na Biblioteca Central.

O Curso de Pedagogia Noturno recebeu conceito 5 na visita *in-loco* do MEC para o seu Reconhecimento, sendo avaliado como muito bom ou excelente nos quesitos avaliados nas três dimensões pela Comissão conforme consta no Formulário de Avaliação:

"Na Dimensão 1 - que trata da Organização didático pedagógica, a Instituição cumpriu todo o requisito pedagógica e didático e foi atribuída a nota 4,84, para esta dimensão. Na Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial os requisitos foram cumpridos com êxito, principalmente, por tratar-se de Universidade Federal e todos os professores terem titulação, tempo integral e publicação. A nota para a dimensão 2 foi 4,91. A Dimensão 3 - Infraestrutura - a visita in loco feita pelas avaliadoras constatou que os requisitos estão cumpridos com êxito e foi atribuído a nota 4,36. ... A Comissão verificou que o curso tem um excelente perfil de qualidade e procedeu à atribuição dos conceitos dos diversos itens que compõem as dimensões do instrumento de avaliação, obtendo-se o Conceito final - 5,0". (Comissão do Inep-MEC).

Os estudantes dos Cursos de Educação Física e Pedagogia, Presencial e na modalidade a distância participaram do Enade em 2017. Os resultados obtidos para os conceitos Enade e

Conceito Preliminar de Curso (CPC) constam na Tabela 5. Esses resultados estão acessíveis à comunidade, por meio do link: <https://seavi.ufms.br/files/2018/10/UFMS-INFORMATIVO-ENADE-CPC-SECOM2.pdf>.

Tabela 6 - Conceito Enade e CPC dos cursos da UAS

Curso	Ano	Nota geral	Média Brasil	Média CO	Conceito Enade	CPC
Educação Física-Modalidade a Distância	2017	45,15	42,8	43,4	3	4
Educação Física - Licenciatura	2017	57,07	42,8	43,4	5	4
Pedagogia - Licenciatura	2017	53,09	42,4	40,1	4	4
Pedagogia - Licenciatura	2017	54,03	42,4	40,1	4	4
Pedagogia – Modalidade a Distância	2017	40,48	42,4	40,1	2	3

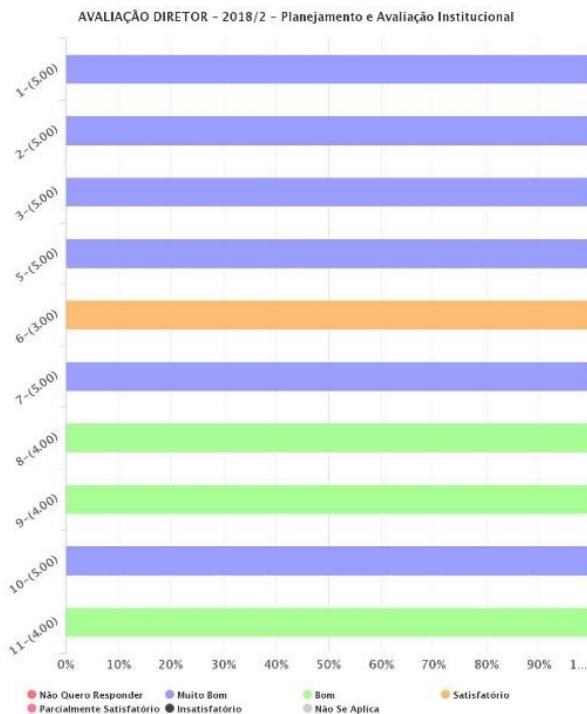
Fonte: SEAVI/UFMS

O Curso de Educação Física – Modalidade a Distância obteve conceito 3 no Exame Nacional dos Estudantes – ENADE/2017, Educação Física –Licenciatura obteve o conceito 5, Pedagogia Noturno e Pedagogia Diurno obtiveram o conceito 4. O Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância obteve conceito 2. Como consequência foram suspensos os Editais para ingressantes. Os conceitos obtidos pelas Licenciaturas na Modalidade a Distância revelam fragilidade e a necessidade de melhorar a formação dispensada a esta modalidade pela Faculdade de Educação.

3.1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica

A dimensão “planejamento e o processo de auto avaliação institucional” foi avaliada pelo diretor, pelos coordenadores de graduação e pós-graduação, estudantes de graduação presencial e EAD, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos-administrativos. Os gráficos 01 a 05 apresentam os resultados obtidos, por segmento.

Gráfico 1 - Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelo diretor



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Planejamento e o Processo da Auto avaliação Institucional, quanto à (ao):
 1) Seu nível de conhecimento sobre o plano de auto avaliação institucional? 2) Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)? 3) Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade? 5) Possibilidade do Plano de Auto avaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS? 6) Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo? 7) Adequação dos instrumentos de auto avaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)? 8) Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional? 9) Meios de divulgação dos resultados da auto avaliação? 10) Qualidade dos resultados da auto avaliação? 11) Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

A Diretora da FAED avaliou como muito bom e bom as questões acima relativas ao Planejamento e o processo de auto avaliação Institucional, exceto em relação a questão 6 (Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?), que foi avaliada como suficiente.

Gráfico 2 - Avaliação do planejamento e o processo de auto avaliação pelos coordenadores de graduação



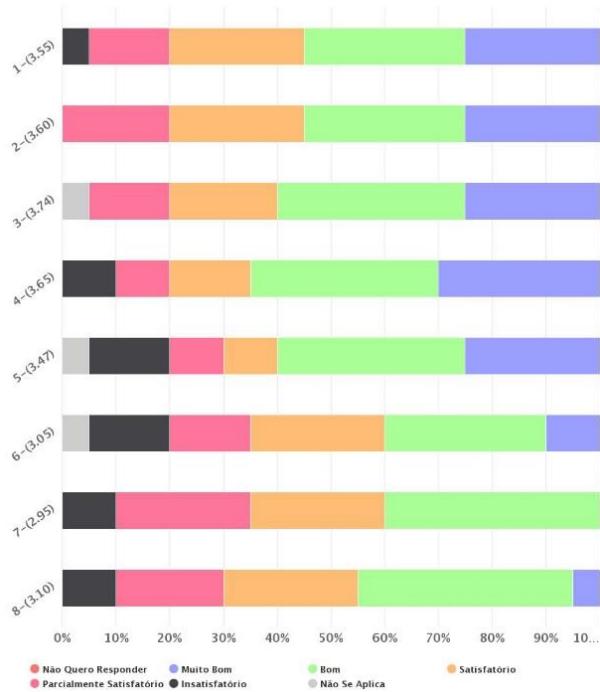
Avalie o Planejamento e o Processo da Auto avaliação Institucional, quanto à (ao):1. Seu nível de conhecimento sobre o plano de auto avaliação institucional?2. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)?3. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade?4. Possibilidade do Plano de Auto avaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS?5. Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo?6. Adequação dos instrumentos de auto avaliação para analisar aspectos da instituição, conforme o segmento (professor, estudante, técnicos, coordenação de curso e direção)?7. Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional?8. Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação?9. Qualidade dos resultados da autoavaliação?10. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

De acordo com os dados do gráfico acima, a avaliação dos coordenadores foi satisfatória com exceção das questões 8 e 10 que tratam dos meios de divulgação e melhorias realizadas a partir dos resultados obtidos na avaliação respectivamente, que foram consideradas parcialmente satisfatórias.

Não temos dados referentes Avaliação do planejamento e o processo de autoavaliação pelos coordenadores de pós-graduação.

Gráfico 3 - Avaliação do planejamento e o processo de auto avaliação pelos docentes

AVALIAÇÃO DOCENTE – 2018/2 – Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional

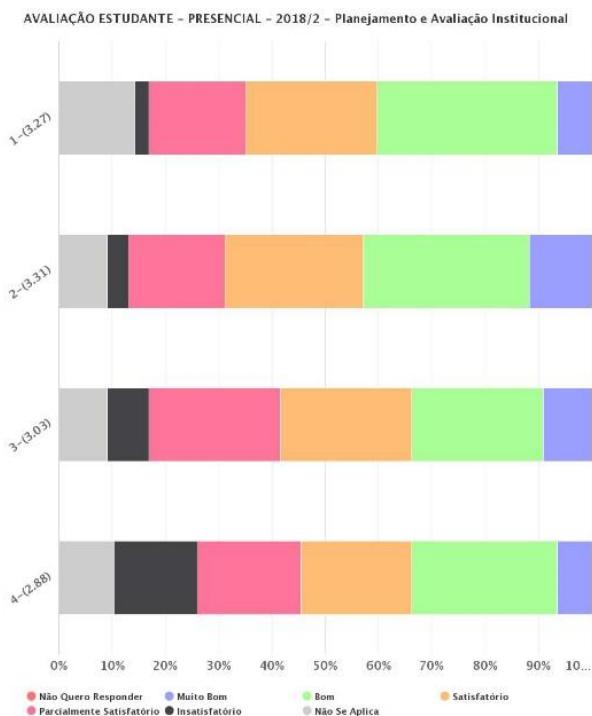


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Planejamento e o Processo da Auto avaliação Institucional, quanto à (ao): 1) Seu nível de conhecimento sobre o plano de auto avaliação institucional? 2) Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)? 3) Atuação da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de sua unidade? 4) Possibilidade do Plano de Auto avaliação Institucional contribuir na melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da UFMS? 5) Representatividade dos vários segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) da UFMS e da sociedade civil organizada nesse processo? 6) Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional? 7) Meios de divulgação dos resultados da auto avaliação? 8) Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

De maneira geral os docentes avaliaram como satisfatório seu nível de conhecimento sobre a autoavaliação institucional, atuação da CSA e da CPA e quanto a representatividade do processo avaliativo; A questão 7 - Meios de divulgação dos resultados da auto avaliação? Obteve o resultado parcialmente satisfatório.

Gráfico 4 - Avaliação do planejamento e o processo de auto avaliação pelos estudantes de graduação presencial

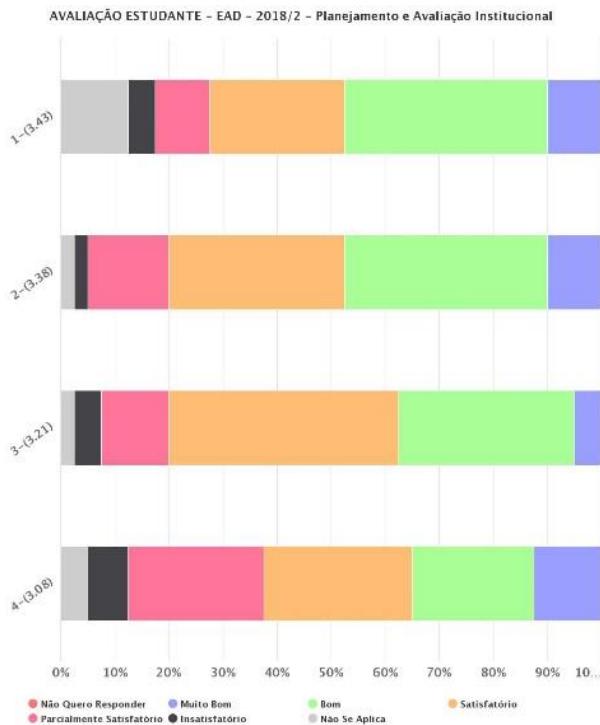


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Planejamento e o Processo da Auto avaliação Institucional, quanto à (ao):1)Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)? 2) Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional? 3) Meios de divulgação dos resultados da auto avaliação? 4) Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram como satisfatórias a maioria das questões sobre o planejamento e o processo de auto avaliação institucional, exceto a questão 04, que foi considerada como parcialmente satisfatória e diz respeito as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado da auto avaliação anterior.

Gráfico 5 - Avaliação do planejamento e o processo de auto avaliação pelos estudantes de graduação EAD



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Planejamento e o Processo da Auto avaliação Institucional, quanto à (ao):1)Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA)? 2) Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional? 3) Meios de divulgação dos resultados da auto avaliação? 4) Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?

Os estudantes de graduação na Modalidade a Distância avaliaram como satisfatório as questões acima, a que foram perguntados, quanto ao planejamento e o processo de auto avaliação institucional.

Não temos respostas da Avaliação do planejamento e o processo de auto avaliação pelos técnicos-administrativos.

Em relação a 2017 foram implementados os instrumentos de avaliação com a participação dos diversos segmentos da comunidade universitária, porém as estratégias de sensibilização não foram suficientes considerando a não participação de técnicos administrativos e do Coordenador da pós-graduação. A FAED ficou em 25º lugar no computo geral em relação as demais unidades. A percepção da comunidade acadêmica em relação a avaliação foi em geral satisfatória. Consideramos que a CSA tem um quantitativo pequeno de integrantes e estamos propondo a Direção a indicação de mais docentes, um para cada curso da FAED, bem como a indicação de um discente de cada curso de graduação e pós-graduação.

Em geral houve uma sensibilização da comunidade, embora pouco eficiente para 2018. Em 2019 a CSA esteve mais atuante na divulgação e sensibilização da comunidade, ficando melhor posicionada no ranking em relação as demais unidades da UFMS. O Relatório de 2017 foi enviado a Direção e a CPA somente. Não houve fórum de discussão sobre o relatório. Esperamos que ao término deste relatório possamos criar espaços de divulgação dos resultados para todos os cursos da FAED e para todos os segmentos envolvidos.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

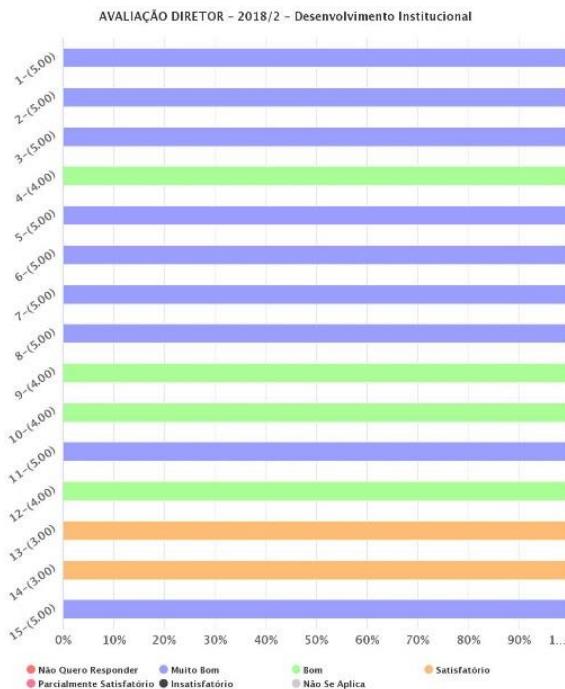
O Eixo 2 que aborda o Desenvolvimento Institucional, está subdividido em duas dimensões: Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição, que serão tratadas a seguir.

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão da UFMS é o eixo principal do planejamento institucional, realizado por meio de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), proposto para um quinquênio e realinhado anualmente.

Todos os segmentos avaliam a missão e o PDI, o que pode ser observado nos gráficos a seguir:

Gráfico 6 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Diretores da UAS



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): 1) Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS? 2) Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa? 3) Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social? 4) Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica? 5) Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação. 6) Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural? 7) Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento? 8) Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade? 9) Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural? 10) Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial? 11) Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo? 12) *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)? 13) *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta? 14) *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos? 15) *Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?

De maneira geral, a diretora avaliou como muito bom as questões elencadas com relação ao desenvolvimento institucional; apenas nos itens 13 e 14 considerou como satisfatórias as políticas de implementação de novos pólos de EAD.

Gráfico 7 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Coordenadores de Cursos de Graduação



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): 1) Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS? 2) Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa? 3) Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, as de extensão, a responsabilidade social? 4) Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica? 5) Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação. 6) Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural? 7) Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento? 8) Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos oferecidos e a comunicação dos resultados para a comunidade? 9) Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural? 10) Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial? 11) Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo? 12) *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)? 13) *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta? 14) *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos? 15) *Contribuição do(s) curso(s) oferecido(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?

Pode se afirmar com base nos dados apresentados no Gráfico 7 acima que a avaliação dos Coordenadores dos Cursos de Graduação em relação ao PDI foi considerada boa, excetuando-se a questão 12 - Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD), que foi considerada parcialmente satisfatória.

Nenhuma resposta encontrada para a Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte do Coordenador de Curso de Pós-graduação.

Gráfico 08 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Docentes

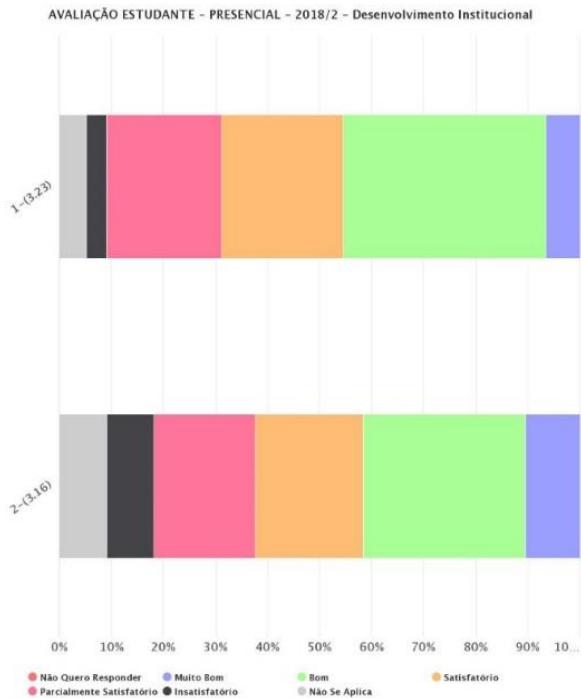


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): 1) Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS? 2) Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa? 3) Possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica, e as de extensão, a responsabilidade social? 4) Alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando as práticas didático-pedagógicas, as metodologias o para atendimento educacional especializado e a avaliação acadêmica? 5) Possibilidade de práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, incorporarem avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a interdisciplinaridade e a inovação. 6) Alinhamento com a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural? 7) Possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento? 8) Proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade? 9) Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural? 10) Existência de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial? 11) Proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo? 12) *Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)? 13) *Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta? 14) *Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos? 15) *Contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior?

As respostas dos docentes em relação ao PDI, em geral obteve índices satisfatórios, exceto nas questões 13 - Alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos, observando a formação pretendida para os estudantes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta e 14 - Existência de estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos, que foram considerados parcialmente satisfatórios.

Gráfico 09 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes- graduação presencial

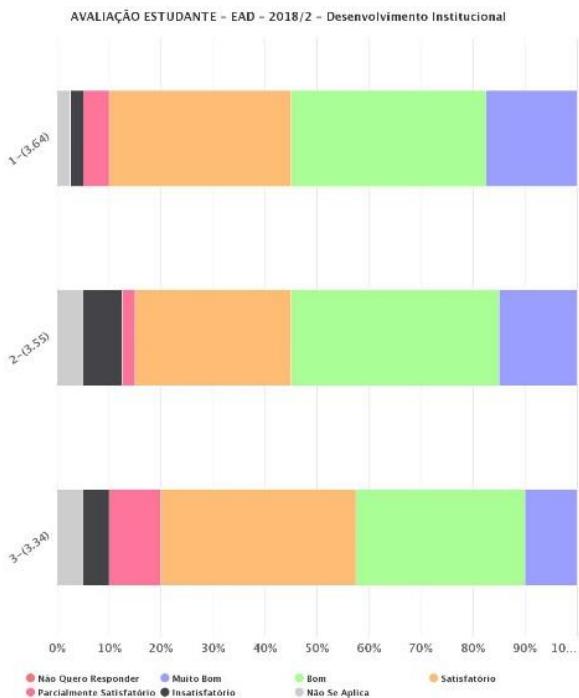


Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): 1)Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS? 2) Articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa?

Os estudantes de graduação presencial consideraram satisfatórias as questões perguntadas quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Gráfico 10 - Avaliação da Clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos Estudantes- graduação EAD



Fonte: SIAI/AGETIC (2018)

Avalie o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto ao (à): 1)Clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS? 2) Sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD)? 3) Existência de estudo de viabilidade para implantação de Polos EaD?

Os estudantes de graduação na modalidade a distância consideraram como satisfatórias as questões concernentes ao PDI.

Nenhuma resposta encontrada para a FAED, em relação a avaliação da clareza da descrição da missão dos objetivos, metas e valores da UFMS, por parte dos técnico-administrativos

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social da UFMS é concretizada por meio das ações que articulam a universidade com segmentos da sociedade civil realizadas nas diferentes UAS.

Visto que esta dimensão não foi avaliada, ela não será tratada aqui.

OBS.: Por um equívoco, foram retiradas as questões relativas à Responsabilidade Social, do instrumento de avaliação institucional aplicado em 2018-2. Na próxima avaliação, esse equívoco será corrigido.

3.3 EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 que aborda as políticas acadêmicas, está subdividido em três dimensões: dimensão 2 - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade; dimensão 9 – Políticas de atendimento ao estudante, que serão tratadas a seguir.

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Essa dimensão expressa o núcleo de atividades fins da universidade, a tríade que a identifica e distingue. Neste subitem são registradas as avaliações de todos os segmentos quanto às proposições de políticas e as ações efetivadas nos âmbitos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão nesta UAS.

3.3.1.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino de graduação na UFMS é coordenado e supervisionado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que tem como responsabilidade a elaboração das políticas de ensino de graduação para apreciação do Conselho de Graduação e do Conselho Universitário e coordenar as atividades dos órgãos executores dessas políticas sob sua responsabilidade.

A organização curricular de cada curso de graduação é coordenada pelo Colegiado de Curso e apoiada, nas questões curriculares, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução COEG 167, de 24 de novembro de 2010, e com as diretrizes curriculares nacionais e as normas institucionais para a elaboração do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Em 2018, a Faculdade de Educação ofereceu 09 cursos de graduação, relacionados na Tabela 7.

Tabela 7 - Cursos oferecidos pela FAED e número de vagas em 2018.

Curso	Turno	Sem	Número de vagas
Educação Física - Bacharelado	Integral	1	40
Educação Física - Licenciatura	Integral	1	40
Educação Física – Modalidade a Distância	EAD	1	150
Educação do Campo – Habilitação Matemática*	Integral	1	-0-
Educação do Campo – Habilitação Linguagens e Códigos*	Integral	1	-0-
Educação do Campo – Habilitação Ciências	Integral	1	-0-

Humanas*			
Pedagogia - Licenciatura	Integral	1	50
Pedagogia – Licenciatura	Noturno	2	50
Pedagogia – Modalidade a Distância	EAD	1	-0-

Fonte: SECAC/FAED

*Houve modificação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Educação do Campo, que a partir de 2019 será um curso único com duas habilitações: Linguagens e Códigos e Habilitação Matemática.

Em 2018 foi criado o Curso de Educação Física – Bacharelado, com a oferta de 40 vagas para ingressantes.

A Tabela 8 apresenta a quantidade programas desenvolvidos no âmbito da FAED e número de bolsistas atendidos.

Tabela 8 - Programas, ações e beneficiados relativos às políticas de ensino de graduação - 2018.

Programas, ações e beneficiados	2018
Disciplinas atendidas pelos programas de monitoria	13
Número de monitores de ensino bolsistas	8
Número de monitores de ensino voluntários	14
Número de bolsistas PIBID CAPES	34
Número de voluntários PIBID CAPES	7
Número de monitores bolsistas PIBID UFMS	8
Número de bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET (FNDE)	10
Número de bolsistas Pró-Estagio	3

Fonte: PROGRAD/UFMS

3.3.1.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de graduação

A seguir inserimos os gráficos do SIAI e análise dos dados sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões sobre as políticas de ensino, dos diversos segmentos da comunidade universitária:

Gráfico 11 - Avaliação das políticas de ensino pelo diretor

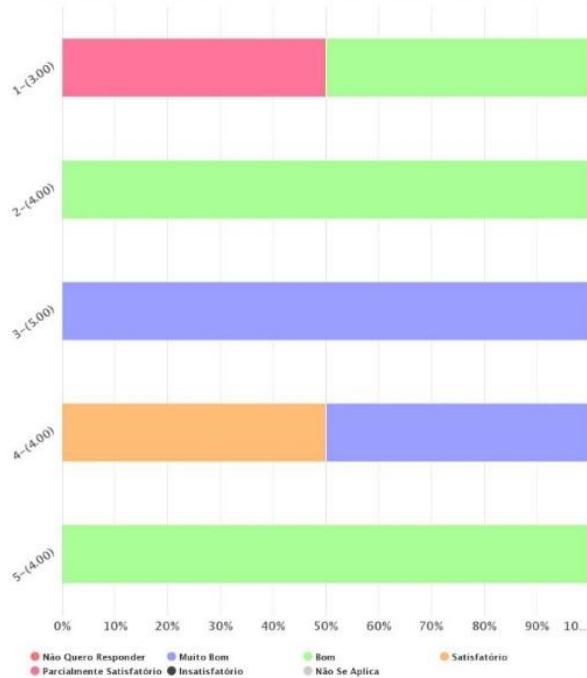


Avalie as políticas de ensino quanto ao (à): 1. Divulgação no meio acadêmico? 2. Sua implantação no âmbito do curso? 3. Frequência com que a grade curricular é atualizada? 4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? 5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas? 6. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?

A Direção avaliou como muito bom a divulgação no meio acadêmico e a frequência de atualização da grade curricular. As demais questões obtiveram o resultado bom, exceto a questão 4, que diz respeito a adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância que foi considerada satisfatória.

Gráfico 12 - Avaliação das políticas de ensino pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Políticas de Ensino



Avalie as políticas de ensino quanto ao (a):1.Divulgação no meio acadêmico? 2. Sua implantação no âmbito do curso? 3. Frequência com que a grade curricular é atualizada? 4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? 5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas? 6. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?

Os coordenadores de curso avaliaram como satisfatória a divulgação no meio acadêmico. Sua implantação no âmbito do curso, existência de programas de monitoria para as disciplinas e adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância foi avaliada como bons e a questão 3: frequência com que a grade curricular é atualizada foi considerada como muito bom.

O Coordenador de pós-graduação não respondeu.

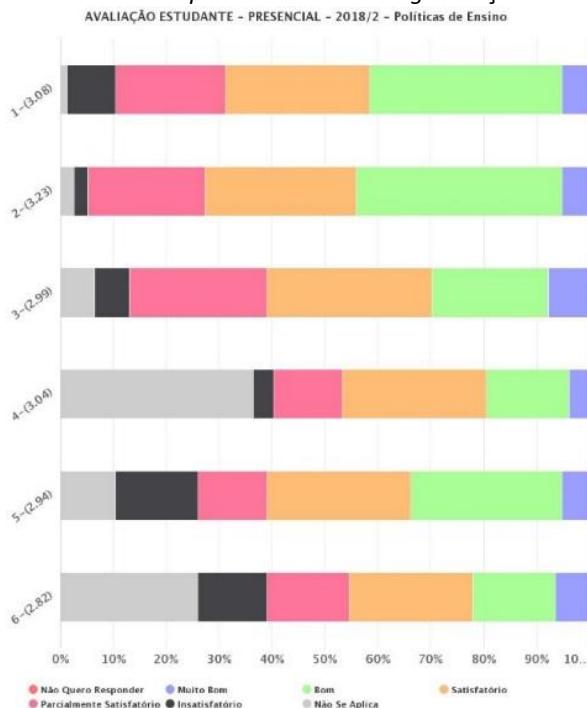
Gráfico 13 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes



Avalie as políticas de ensino quanto ao (à): 1. Divulgação no meio acadêmico? 2. Sua implantação no âmbito do curso? 3. Frequência com que a grade curricular é atualizada? 4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? 5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas? 6. Existência de programas de monitoria para as disciplinas?

Os docentes avaliaram como satisfatórias as questões acima quanto a avaliação das políticas de ensino.

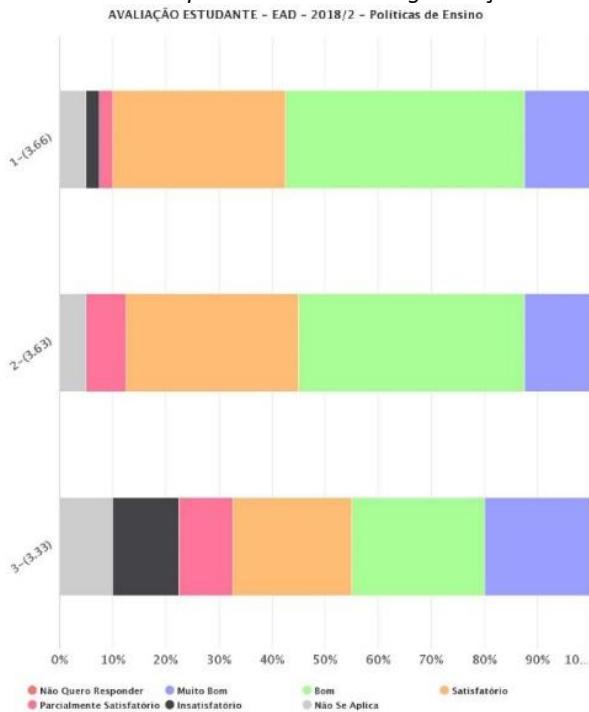
Gráfico 14 - Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de graduação.



Avalie as políticas de ensino quanto ao (à): 1. Divulgação no meio acadêmico? 2. Sua implantação no âmbito do curso? 3. Frequência com que a grade curricular é atualizada? 4. Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância? 5. Existência de programas de monitoria para as disciplinas? 6. Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram como satisfatórias as questões 1, 2 e 4 e como parcialmente satisfatórias as questões 3, 5 e 6.

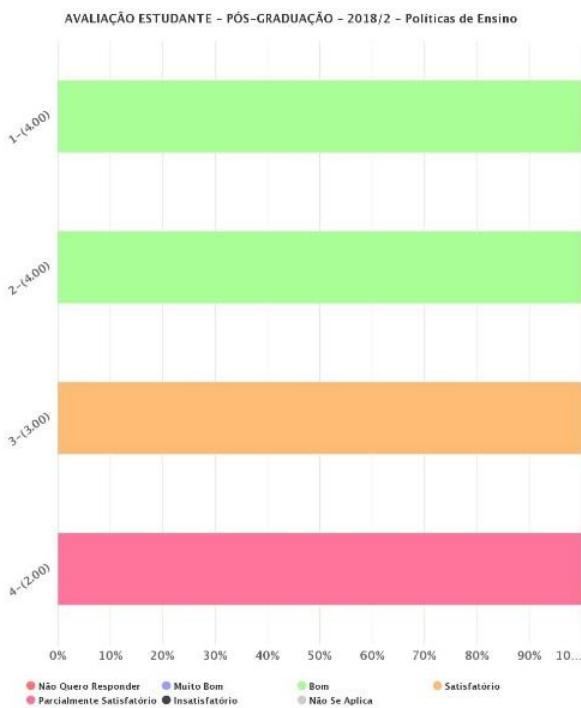
Gráfico 15 – Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de graduação EAD



Avalie as políticas de ensino quanto ao (à):1.Divulgação no meio acadêmico? 2. Sua implantação no âmbito do curso? 3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de graduação na modalidade a distância avaliaram como satisfatórias as políticas de ensino.

Gráfico 16– Avaliação das políticas de ensino pelos estudantes de pós-graduação



Avalie as políticas de ensino quanto ao (à):1.Divulgação no meio acadêmico? Sua implantação no âmbito do curso? 3. Frequência com que a grade curricular é atualizada?4. Existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional)?

Os estudantes de pós-graduação consideraram como satisfatórias a atualização da grade curricular, como boas a divulgação e implantação das políticas de ensino no âmbito do curso e como parcialmente satisfatórias quanto a existência de programa de mobilidade acadêmica.

As percepções do grupo de questões sobre políticas de ensino mostraram-se em geral satisfatórias.

A partir da análise conclui-se que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

A Faculdade de Educação é recente, criada em 2017, está em processo de aperfeiçoamento em relação as políticas de ensino. Faz-se necessário estimular ainda mais a

participação em programas de monitoria de graduação, em projetos de pesquisa (PIBIC) e inovação tecnológica (PIBIT).

3.3.1.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação stricto sensu na UFMS objetiva promover a competência técnico-profissional, docente ou de pesquisa, com aprofundamento de conhecimentos e técnicas de pesquisa científica, acadêmica ou artística, contribuindo para a formação de técnicos, docentes e pesquisadores autônomos. Espera-se, portanto, do estudante egresso de pós-graduação um perfil voltado para a formação de alto nível nas diferentes áreas do conhecimento.

O ensino de pós-graduação e a pesquisa na UFMS são supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Na Faculdade de Educação - FAED são oferecidos os cursos apresentados na Tabela 9, com seus respectivos conceitos.

Tabela 9 - Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu oferecidos pela FAED, matrículas e conceitos CAPES - 2018.

Programa	Nível	Número de estudantes matriculados	Conceito CAPES
Programa de Pós-Graduação em Educação	M	42	5
Programa de Pós-Graduação em Educação	D	45	5

Fonte: PPGEDU/PROPP

A integração entre graduação e pós-graduação se dá, principalmente, através dos programas de bolsas de iniciação científica do CNPq e da própria UFMS (PIBIC, PIBIT e PIVIC). E também, desde 2010, a UFMS conta com bolsistas de mestrado e doutorado financiados pelo MEC através do Programa REUNI. Dentre as ações previstas no Regulamento de Bolsas REUNI de Pós-Graduação, destaca-se o período de estágio obrigatório do mestrando ou doutorando nos diversos cursos de graduação da UFMS ligados pelas áreas do conhecimento. Nesse período, o estagiário bolsista poderá realizar algumas das atividades abaixo, a seu critério e em consonância com seu orientador:

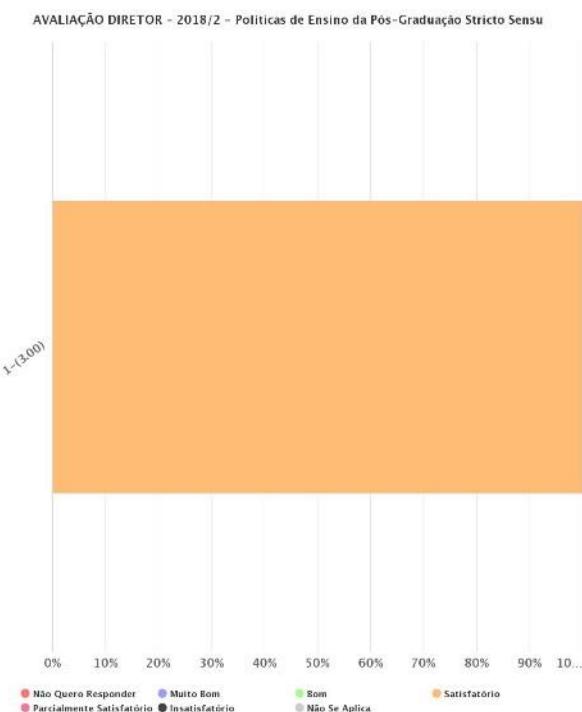
- Atividades de monitoria em cursos de graduação;
- Minicursos/oficinas direcionadas à graduação;

- Cursos condensados de graduação;
- Projetos de ensino e pesquisa de graduação;
- Auxílio em disciplinas obrigatórias ou optativas, teóricas ou práticas, dos cursos de graduação, sempre sob supervisão do orientador;
- Colaboração na realização de eventos técnico-científicos que envolvam cursos de graduação;
- Auxílio no oferecimento de cursos de extensão ministrados pelo orientador do bolsista

3.3.1.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de ensino de pós- graduação

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu dos segmentos:

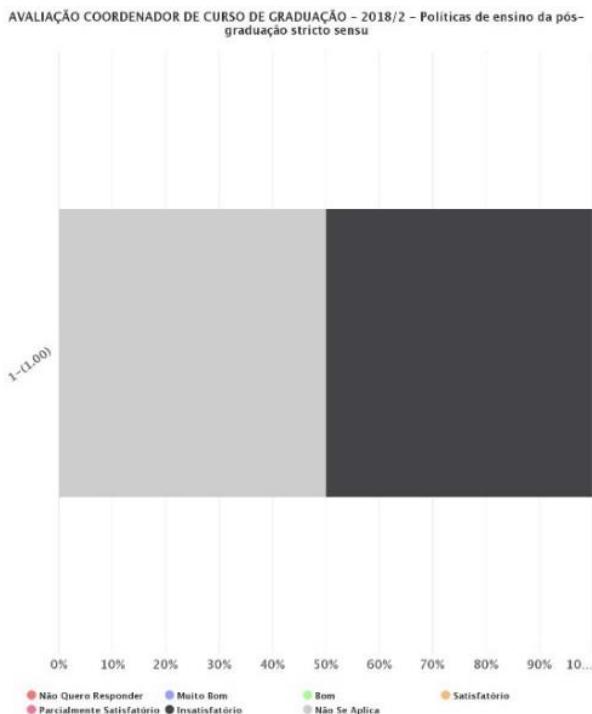
Gráfico 17 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo diretor



Como você avalia as políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, quanto ao (à):1.Relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação?

A Direção da Faculdade de Educação avaliou como satisfatória as políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu em relação a articulação com a graduação e a atuação dos professores do programa de pós-graduação na graduação.

Gráfico 18 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos coordenadores de graduação

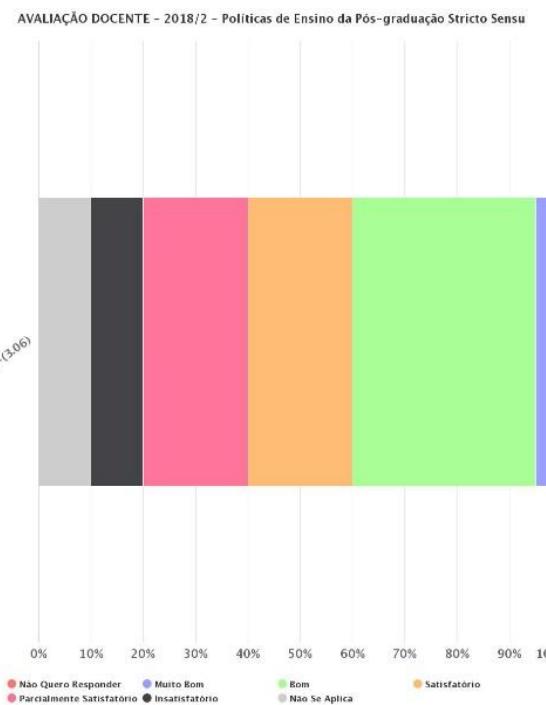


Como você avalia as políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, quanto ao (à):1.Relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação?

Os coordenadores de graduação avaliaram como insatisfatória quanto ao relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação.

Não há resposta em relação a avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelo coordenador de pós-graduação.

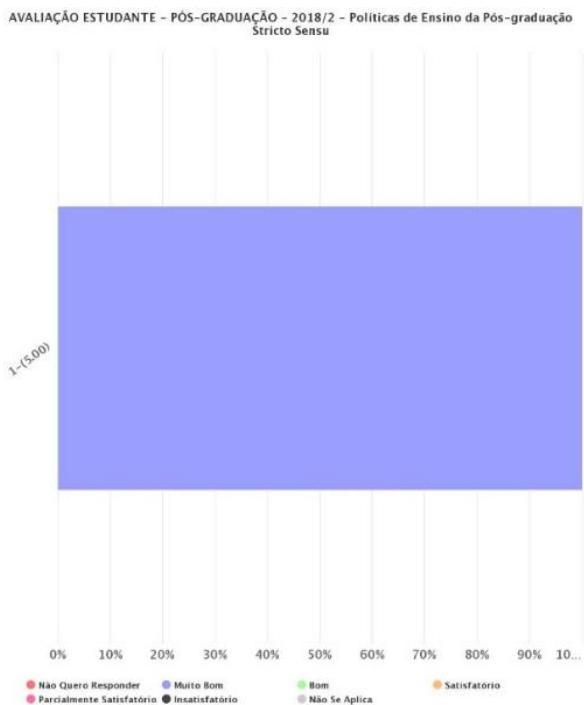
Gráfico 19 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos docentes



Como você avalia as políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, quanto ao (à):1.Relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação?

Os docentes avaliaram como satisfatória as políticas de ensino de pós-graduação

Gráfico 20 - Avaliação das políticas de ensino de pós-graduação pelos estudantes de pós-graduação



Como você avalia as políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu, quanto ao (à):1.Relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação

com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como ótimas as questões sobre políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação;

3.3.1.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A gestão da pesquisa na UFMS está a cargo da Coordenadoria de Pesquisa (CPQ/PROPP), por meio da Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - DIPPE que acompanha o andamento dos projetos de pesquisa, de sua submissão ao seu encerramento. Assim, cada projeto de pesquisa tem sua documentação analisada pela Divisão e é submetido a consultores ad hoc que avaliam o mérito científico da proposta. Sendo aprovado, o projeto é considerado em andamento dentro da Universidade. Em seu término, o coordenador do projeto produz um relatório descrevendo os resultados e conclusões obtidas.

O cadastramento de projetos de pesquisa desenvolvido por docentes da UFMS é feito virtualmente por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos - SIGProj. Os grupos de pesquisa seguem a mesma lógica dos projetos de pesquisa, sendo facultado ao líder do diretório de pesquisa (geralmente um docente pesquisador da UFMS) a manutenção do cadastro junto ao CNPq.

Como as ações de pesquisa são realizadas por professores lotados em várias UAS, os dados relativos à quantidade de projetos e ações desenvolvidas, serão detalhados no Relatório da CPA.

Os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI) e de Ações Afirmativas (PIBIC-AF) visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os recursos são disponibilizados pelo CNPq e pela UFMS. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores. A UFMS oferece também o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC).

Os programas objetivam despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação, contribuindo desta forma para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.

A Tabela 10 apresenta o número de estudantes que participaram de iniciação científica em 2018 (ago-2017 a jul 2018), com bolsas CNPq, UFMS ou voluntários.

Tabela 10 - Número de estudantes em Iniciação Científica - Ciclo 2017/2018

Bolsa CNPq			Bolsa UFMS			Voluntário (PIVIC)	Total de estudantes em IC	Total de estudantes de graduação na Unidade
PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF	PIBIC	PIBIT	PIBIC-AF			
			4	5			9	1134

Fonte: PROGRAD/UFMS

3.3.1.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

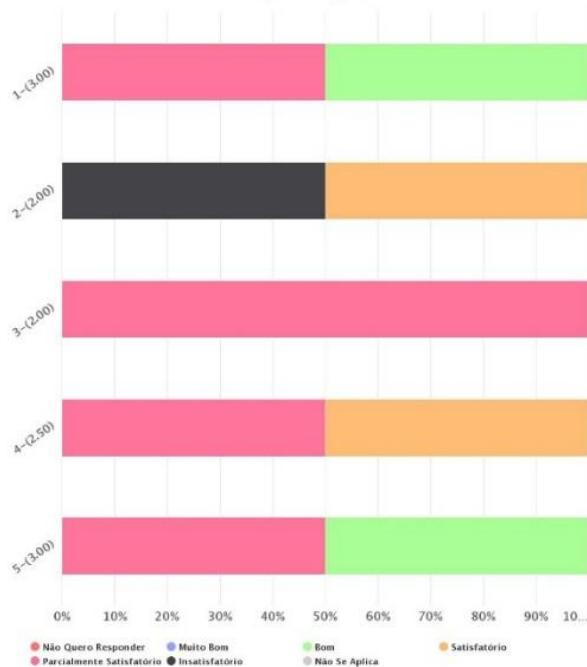
Gráfico 21 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelo diretor



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):1.Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua?3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?4. Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?5 Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?

A Diretora avaliou como satisfatórias as políticas de pesquisa e inovação tecnológicas para as questões 1, 2 e 5 e como bom as questões 3 e 4.

Gráfico 22 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos coordenadores de graduação
 AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO - 2018/2 - Política de pesquisa e Inovação tecnológica



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua?
 3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
 4. Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?
 5. Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?

Os coordenadores de graduação avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões 2, 3 e 4 e como satisfatórias as questões 1 e 5.

Nenhuma resposta encontrada para o Coordenador da Pós-graduação.

Gráfico 23 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos docentes



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua?
 3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
 4. Viabilização de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas?
 5. Previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões de número 1 a 5.

Gráfico 24 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como boas as políticas de pesquisa e inovação tecnológicas.

Gráfico 23 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de graduação avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões de números 1 e 3 e como satisfatória a questão número 2.

Gráfico 26 - Avaliação das políticas de pesquisa e inovação tecnológica pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie a política de pesquisa e inovação tecnológica quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?3. Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatórias as questões 1 e 2 e como parcialmente satisfatória a questão 3.

A partir da análise conclui-se que as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

3.3.1.7 Políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A gestão organizacional e operacional, orientação e avaliação das ações de extensão universitária da UFMS são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. A Política de Extensão Universitária na UFMS é traçada a partir das deliberações do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Coex) que, por sua vez, levam em consideração os documentos emanados pelo FORPROEX e as sugestões formuladas pela Comissão Central de Extensão. A Comissão Central de Extensão é presidida pelo chefe da Coordenadoria de Extensão e é composta por dois representantes para cada área temática:

Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Além da Comissão Central de Extensão, os câmpus, os centros, faculdades e demais unidades setoriais da UFMS podem constituir Comissões Setoriais de Extensão que atuam como órgãos consultivos das Unidades da Administração Setorial, compostas por três membros de livre escolha da Direção entre servidores docentes e técnico-administrativos do quadro efetivo, lotados na Unidade. Na Faculdade de Educação há uma Comissão setorial responsável pelos pareceres dos projetos de extensão.

Na FAED foram desenvolvidos 33 projetos de extensão em 2018 com participação de docentes e estudantes como mostrado na Tabela 11.

Tabela 11 - Projetos de extensão na unidade em 2018

Número de Projetos de Extensão	Número de docentes participantes	Número de estudantes participantes		Total de estudantes de graduação na Unidade
		Bolsistas	Voluntários	
33	23	61	Sem dados	1018

Fonte: CEX/PROECE

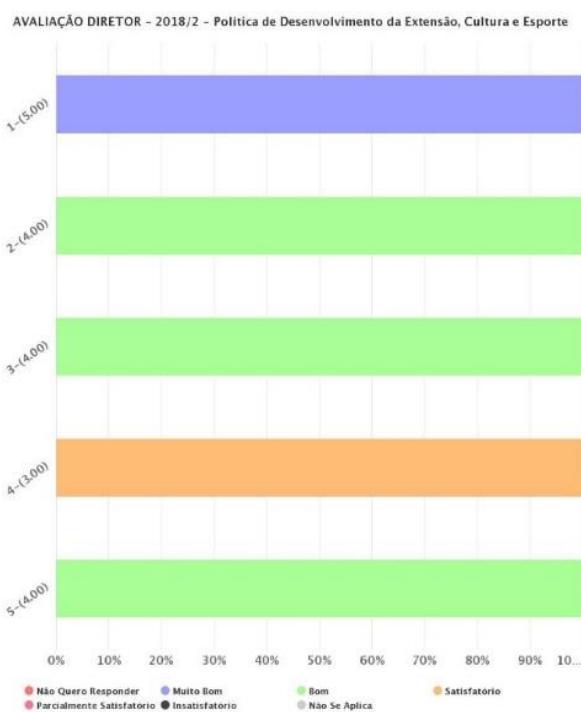
Foram desenvolvidos os seguintes Projetos de Extensão: 1. Dança de Salão: Grupo Bailah de Dança de Salão sob a coordenação Professor Marcelo Victor da Rosa; 2. Agroecol 2018: 3º Seminário Agroecologia da América do Sul, sob a coordenação do Professor Luis Alejandro Lasso Gutierrez; 3. Tradução, Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, sob a Coordenação professora Karine Albuquerque de Negreiros; 4. "Brincar de fazer cinema com crianças-2018, sob a coordenação da professora Constantina Xavier Filha; 5. Brinquedoteca Aberta, sob a coordenação Professora Milene Bartolomei Silva; 6. Educação, Exclusão Social e Diversidade, sob a coordenação do Professor Rafael Rossi; 7. UFMS vai à Escola: Interlocução com o ensino médio, sob a coordenação da Professora Carina Elizabeth Maciel; 8. Programa de apoio a Formação de Professores: Educação do Campo e Agroecologia, sob a coordenação do Professor Luis Alejandro Lasso Gutierrez; 9. Incluir pelo Esporte, sob a coordenação da Professora Marina Brasiliano Salerno; 10. O Professor dos Anos Iniciais: Uma proposta de formação mediante a constituição de um grupo colaborativo, sob a coordenação da professora Sheila Denize Guimarães Barbosa; 11. Capoeira Angola na UFMS – Práticas e Saberes Ancestrais na Comunidade, sob a coordenação do professor Luis Alejandro Lasso Gutierrez; 12. Medalha: Multiprofissionalismo no Esporte de Alto Rendimento, sob a

coordenação da professora Christianne de Faria Coelho Ravagnani; 13. "Mulheres Surdas e Mulheres com Deficiência, sob a coordenação da Professora Shirley Vilhalva; 14. Seminários Temáticos em Educação Especial, sob a coordenação da professora Mariuza Aparecida Camillo Guimarães; 15. Empréstimo solidário de livros, sob a coordenação da professora Ana Cristina Fagundes Schirmer; 16. Afrocentricidade: Diálogos com a modernidade, sob a coordenação da Professora Poliana Rezende Soares Rodrigues; 17. Plano Municipal da Primeira Infância em Construção: Ação Coletiva da Rede Municipal da Primeira Infância RNPI e FAED/UFMS, sob a coordenação da Professora Ordália Alves de Almeida; 18. I Simpósio da Faculdade de Educação: Trajetórias e Perspectivas do Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a coordenação da Professora Ordália Alves de Almeida; 19. Entre vozes e silêncio...A arte de contação de histórias, sob a coordenação da Professora Milene Bartolomei Silva; 20. Grupo de corrida da UFMS, sob a coordenação do professor Hugo Alexandre de Paula Santana; 21. Equipe de Basquete – UFMS, sob a coordenação do Professor Hugo Alexandre de Paula Santana; 22. Dança de Salão Cênica, sob a coordenação do Professor Marcelo Victor da Rosa; 23. Vivência da Capoeira Angola na UFMS, Luta, Dança e Música Afro-brasileira, sob a coordenação do professor Luis Alejandro Lasso Gutierrez; 24. Equipe de Futsal UFMS, sob a coordenação do Professor Dirceu Santos Silva; 25. Treinamento das Seleções de Voleibol da UFMS, sob a coordenação do Professor Joel Saraiva Ferreira; 26. Equipe de Handebol da UFMS, sob a coordenação do Professor Dirceu Santos Silva; 27. II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Relações Étnico Raciais Gênero e diferenças no Contexto do Ensino de História e Cultura Brasileira/ERERGDEH – III Seminário de Pesquisa do Curso de Pedagogia; Pesquisa Educacional: Perspectivas Críticas de Investigação na Contemporaneidade, sob a Coordenação da Professora Maria Aparecida Lima dos Santos; Seminário Base Nacional Curricular: Sentidos e Significados das Políticas Curriculares Brasileiras, sob a coordenação da Professora Maria Aparecida Lima dos Santos; 29. I Seminário Nacional de Políticas e Ações Afirmativas nas Universidades Brasileiras a a Atuação das Bancas Verificadoras de Auto declaração na Graduação, sob a coordenação do Professor Lourival dos Santos; 30. Da Avaliação Diagnóstica às Ações de Ensino na Perspectiva da Alfabetização e Letramento, sob a coordenação da Professora Liliam Cristina Caldeira; 31. Formação de Conselheiros Escolares: Um processo para a democratização da escola pública, sob a coordenação da Professora Aureotilde Monteiro; 32. Currículo e Formação de Professores: Interdisciplinaridade e Educação de Jovens e Adultos

à Distância, sob a coordenação da Professora Maria Aparecida Lima dos Santos; 33. II Encontro dos Estudantes de Libras da UFMS, sob a coordenação da Professora Shirley Vilhalva.

3.3.1.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

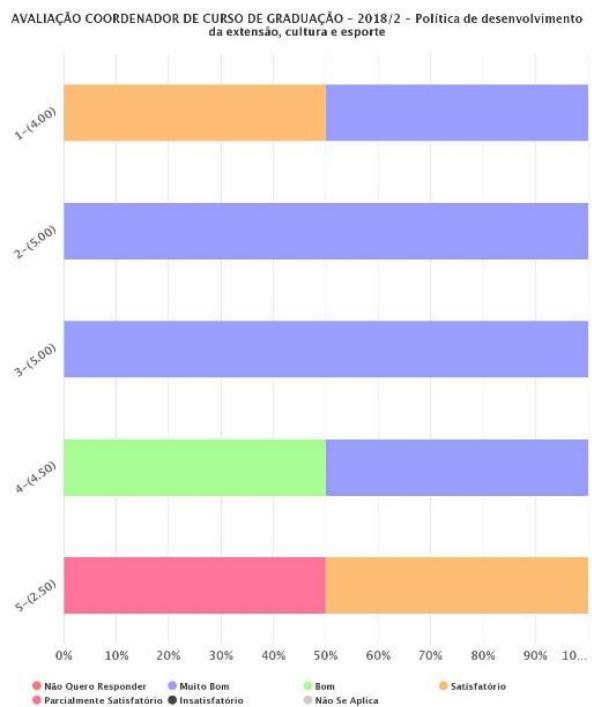
Gráfico 27 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelo diretor



Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito do curso?
 3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
 4. Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional?
 5. Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte?

As políticas de extensão, cultura e esporte foram avaliadas pela Diretora como bom, na questão 1, 2, 3 e 5 e como satisfatórias na questão 4.

Gráfico 28 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos coordenadores de graduação

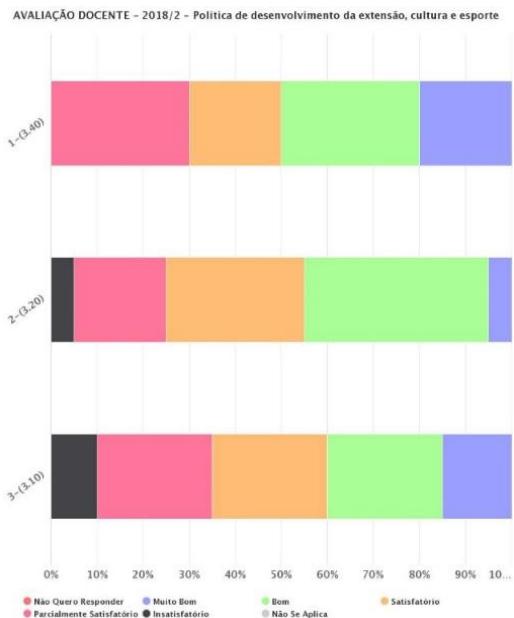


Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito do curso?
 3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?
 4. Incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional?
 5. Estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte?

Os coordenadores de graduação avaliaram como bom a questão 1 e 4, como muito bom as questões de números 2 e 3 e como parcialmente satisfatório a questão 5.

Nenhuma resposta encontrada para coordenador de pós-graduação.

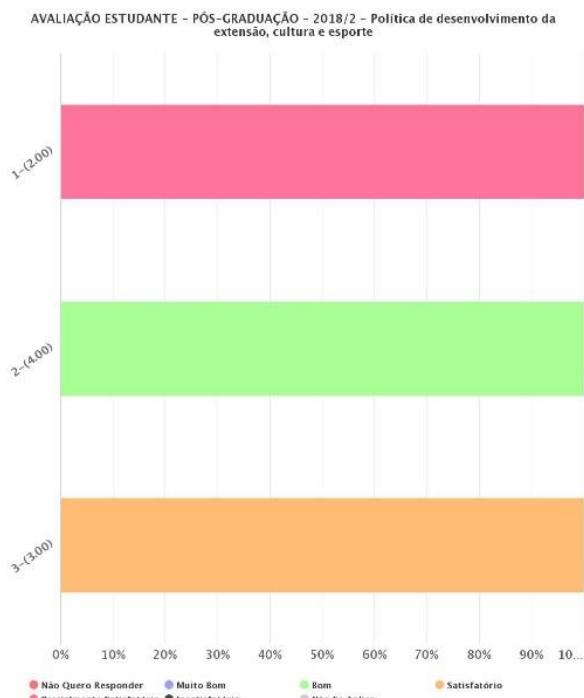
Gráfico 29 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos docentes



Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito do curso?
 3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os docentes avaliaram como satisfatória a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

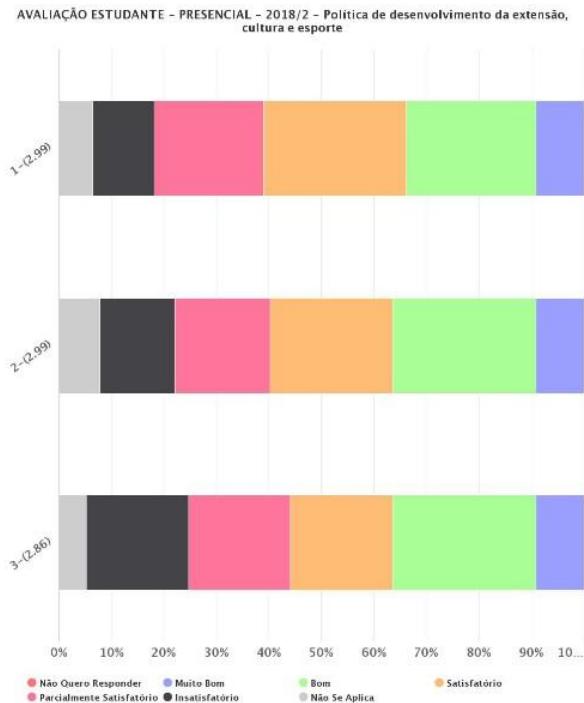
Gráfico 30 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito do curso?
 3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como parcialmente satisfatória a questão 1, como bom a questão 2 e como satisfatória a questão 3, acima apresentadas.

Gráfico 31 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação



Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):
 1. Divulgação no meio acadêmico?
 2. Sua implantação no âmbito do curso?
 3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de graduação avaliaram como parcialmente satisfatória as questões quanto política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte.

Gráfico 32 - Avaliação das políticas de extensão, cultura e esporte pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie a política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?3. Estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento?

Os estudantes de graduação na modalidade à distância avaliaram como satisfatória a questão 1 e como parcialmente satisfatória as questões de números 2 e 3.

Com base nos dados coletados faz-se necessário introduzir ações a serem tomadas pela unidade para melhorar o indicador e a percepção da comunidade acadêmica, bem como melhorar o índice de adesões aos questionários. Considerando que a unidade propôs ao longo do ano diversas ações de extensão na área da educação, do esporte, da cultura e do lazer é necessário rever a questão da divulgação das ações para uma melhor percepção da comunidade.

3.3.1.9 Política institucional de acompanhamento dos egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometida com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos cursos da UFMS. Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará através das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do egresso.

Neste contexto, a UFMS considera de grande relevância que sua relação com os estudantes não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional. O acompanhamento ao egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

A unidade não faz de forma sistemática o acompanhamento de egressos, e embora não existam ações, constam metas no PDU.

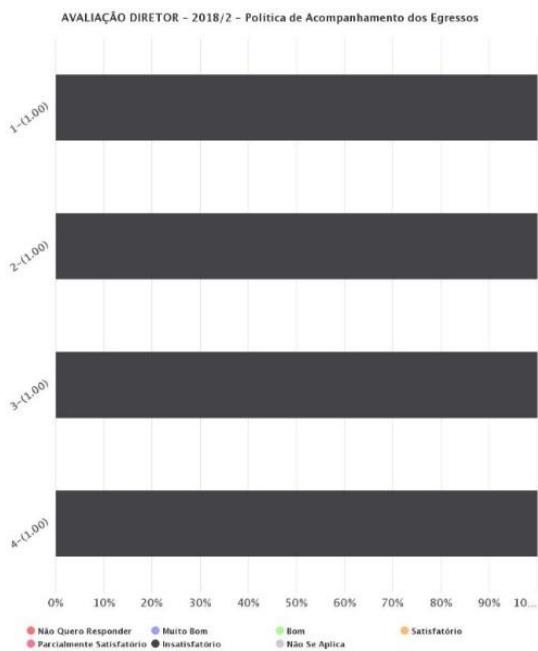
Como referência, esses são itens que aparecem no PDI (p. 84):

Para atender a estes pressupostos, a UFMS viabilizará o desenvolvimento de programas e ações capazes de promover uma avaliação constante dos profissionais oriundos da Instituição, visando: a) oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho; b) avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-estudantes; c) manter registros atualizados de estudantes egressos; d) promover intercâmbio entre ex-estudantes; e) realizar atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, a fim de complementar a formação prática; f) condecorar egressos que se destacam profissionalmente; e g) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, a fim de buscar capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2017).

3.3.1.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional de acompanhamento dos egressos

Segue a aferição de dados mediante os Gráficos do SAI abaixo, sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas de acompanhamento de egressos dos segmentos:

Gráfico 33 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo diretor



Avalie a política de acompanhamento dos egressos quanto ao (à):1. Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos?2. Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional?3. Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho?4. Existência de proposições de ações inovadoras?

A direção avaliou como insatisfatória a política de acompanhamento de egressos, nas questões discriminadas acima de números 1 a 4.

Gráfico 34 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de graduação



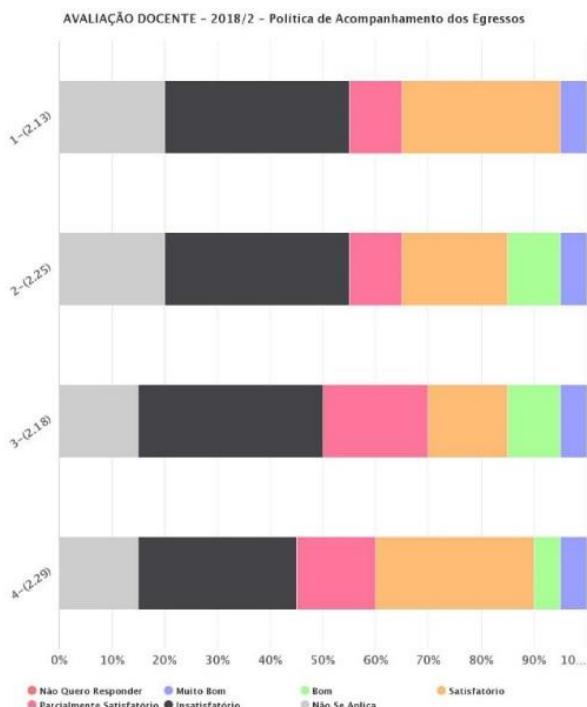
Avalie a política de acompanhamento dos egressos quanto ao (à):1. Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos?2. Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional?3. Estudo

comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho?4. Existência de proposições de ações inovadoras?

Também foi avaliado como insatisfatórias as questões acima quanto a política de acompanhamento de egressos pelos coordenadores de curso.

Não há resposta das questões de avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelo coordenador de pós-graduação

Gráfico 35 - Avaliação das políticas de acompanhamento de egressos pelos docentes



Avalie a política de acompanhamento dos egressos quanto ao (à):1. Existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos?2. Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional?3. Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho?4. Existência de proposições de ações inovadoras?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias as políticas de acompanhamento dos egressos pela UFMS.

As dificuldades para se implementar uma política como a proposta no PDU são enormes, considerando a grande quantidade de demandas acadêmico-administrativas que as unidades necessitam lidar cotidianamente. Seria necessária uma grande iniciativa oriunda na Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte com a promoção de eventos envolvendo ex-alunos, com a participação das unidades. Isso demanda recursos que somente podem ser viabilizados pela Pró-reitoria competente.

A percepção da comunidade com o fato de não ter política implementada é acertada, haja visto as respostas às questões perguntadas que tiveram resultado na maioria insatisfatórios ou parcialmente satisfatórios.

3.3.1.11 Política institucional para internacionalização

No campo das relações internacionais, a UFMS considera estratégica a consolidação dos acordos de cooperação científica e tecnológica e dos intercâmbios estudantes e de interação cultural que possibilitam criar oportunidades de aprimoramento profissional e capacitação aos estudantes de graduação, graduados e pós-graduados.

Há parcerias, convênios e projetos que oferecem mobilidade acadêmica internacional aos estudantes de graduação, como o programa Santander Luso-brasileiras Universidades, os projetos Erasmus Mundus – Brasil e Erasmus Mundus (Projeto EBW+). Há ainda estudantes participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, em intercâmbio acadêmico. A internacionalização também se faz presente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, uma vez que estudantes de outros países participam de atividades relacionadas aos programas de mestrado e doutorado.

3.2.1.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política institucional para internacionalização

Abaixo apresentamos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões políticas para internacionalização dos segmentos:

Gráfico 36 - Avaliação das políticas para internacionalização pelo diretor



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Sua articulação com o PDI?2. Divulgação no meio acadêmico?3. Sua implantação no âmbito do curso?4. Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio?5. Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante? 6. Proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional?

Quanto a política para a internacionalização a direção avaliou como insatisfatória as questões de números 2 a 6 e como boa a questão 1 que trata da articulação com o PDI.

Gráfico 37 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos coordenadores de graduação



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Sua articulação com o PDI?2. Divulgação no meio acadêmico?3. Sua implantação no âmbito do curso?4. Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio?5. Existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante? 6. Proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional?

Os coordenadores dos cursos de graduação avaliaram como insatisfatórias as questões de números 2 a 6 e parcialmente satisfatória a questão de número 1.

Não há resposta encontrada de avaliação das políticas para internacionalização pelo coordenador de pós-graduação.

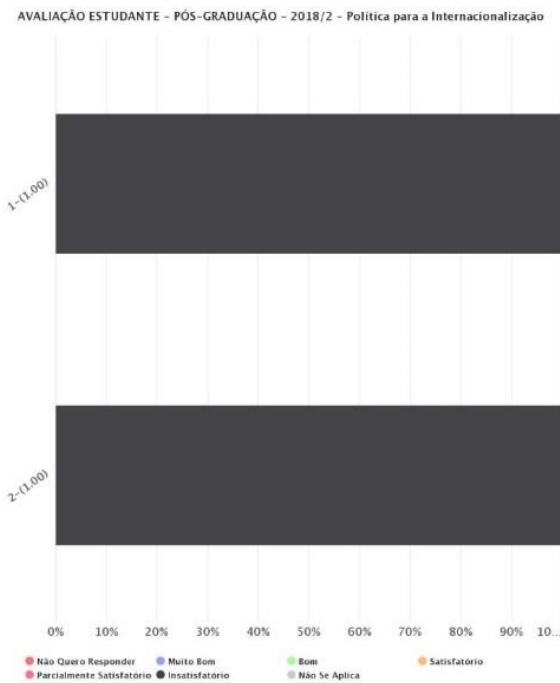
Gráfico 38 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos docentes



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Sua articulação com o PDI?2. Divulgação no meio acadêmico?3. Sua implantação no âmbito do curso?4. Previsão de atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio?5. Existência de setor responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões de números 1 a 6, acima descritas quanto a política para a internacionalização.

Gráfico 39 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como insatisfatórias as questões acima discriminadas sobre a política para a internacionalização.

Gráfico 40 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?

Os estudantes de graduação avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões acima descritas quanto a política para a internacionalização.

Gráfico 41 - Avaliação das políticas para internacionalização pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie a política para a internacionalização quanto ao (à):1. Divulgação no meio acadêmico?2. Sua implantação no âmbito do curso?

A percepção dos estudantes de graduação EAD quanto a política de internacionalização obteve o resultado parcialmente satisfatório.

O cruzamento dos dados com a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões política para internacionalização obteve resultados insatisfatórios e parcialmente satisfatórios.

A partir da análise é possível concluir que política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e estudante, porém ainda se apresenta de forma incipiente e não é percebida pela comunidade universitária.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Essa dimensão apresenta a comunicação da FAED e da UFMS com a sociedade, o que inclui o público interno e externo.

3.2.2.1 Comunicação da Unidade Setorial com a comunidade interna e externa

A unidade possui uma página da internet alocada no site da UFMS, com informações da unidade e notícias temporárias. Encontram-se dados referentes a graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão e outras informações institucionais.

Há também, à disposição da comunidade, a Ouvidoria da UFMS, que tem por objetivo atuar no pós-atendimento através de um canal de comunicação direta entre o cidadão e a Instituição visando o aprimoramento das ações e serviços prestados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

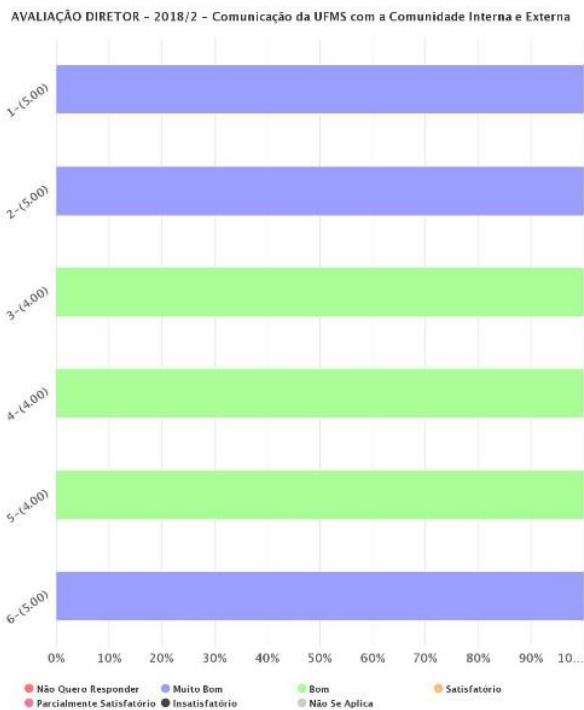
Além do site institucional a unidade se comunica pelos vários e-mails dos setores. Existe uma bolsista do Programa Vale Universidade responsável pela alimentação de dados da página da FAED, que acompanha diariamente a página. A partir de 2019, foi instalado um programa para acompanhamento da página e realizada uma pesquisa de opinião com os usuários da página.

Consideramos satisfatório o resultado alcançado com essa forma de intercâmbio com a comunidade interna e externa.

3.3.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa dos segmentos, encontram-se inseridos a seguir:

Gráfico 42 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo diretor

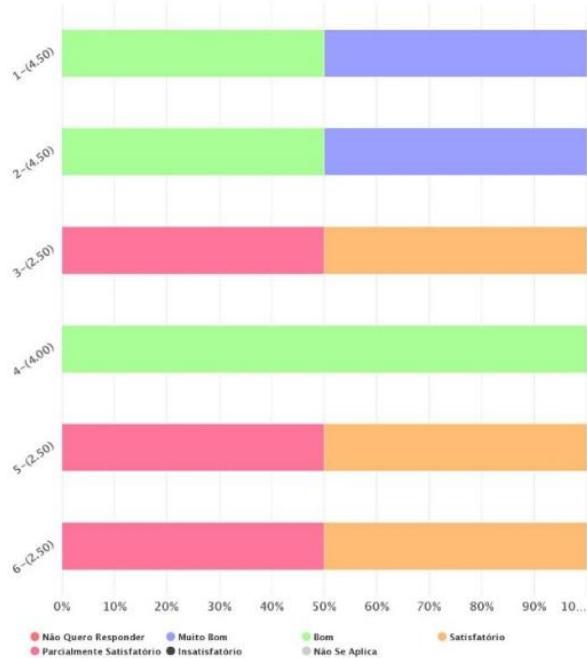


Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à): 1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa? 2. Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional? 3. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa? 4. Publicação de documentos institucionais relevantes? 5. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa? 6. Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional?

A avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa pela direção da Faculdade foi considerada muito bom nas questões de números 1, 2 e 6 e bom nas questões 3, 4 e 5.

Gráfico 43 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos coordenadores de graduação

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à): 1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa? 2. Mecanismos de transparéncia institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional? 3. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa? 4. Publicação de documentos institucionais relevantes? 5. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa? 6. Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional?

Os coordenadores de graduação avaliaram como bom as questões acima discriminadas de números 1, 2 e 4 e como parcialmente satisfatórias as questões de números 3, 5 e 6.

Não há resposta sobre a avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelo coordenador de pós-graduação

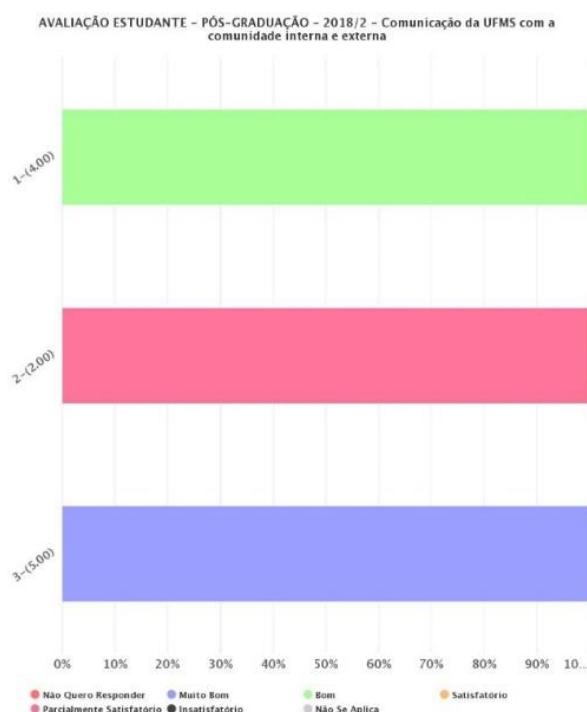
Gráfico 44 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos docentes



Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à):1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa? 2. Mecanismos de transparéncia institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional? 3. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa? 4. Publicação de documentos institucionais relevantes?

Os docentes avaliaram como satisfatórias as questões de números 1, 2 e 4 e como parcialmente satisfatória a questão de número 3.

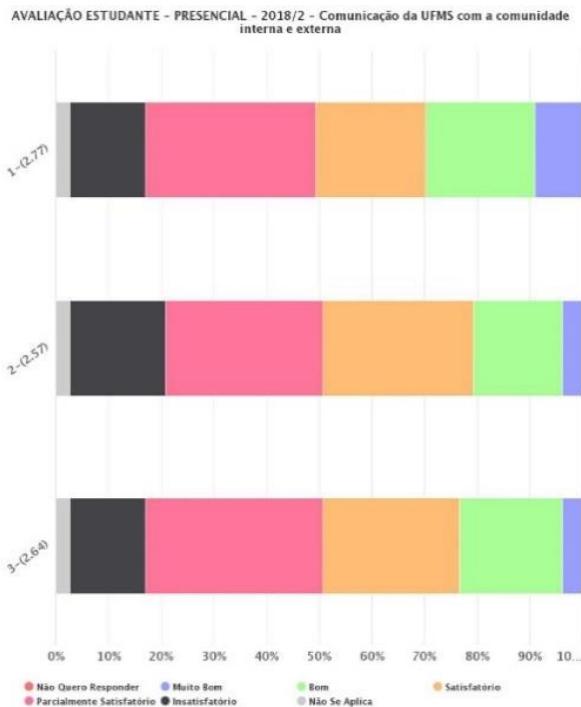
Gráfico 45 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à):1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?2. Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?3. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram as questões como bom, parcialmente satisfatório e muito bom, relativamente às três questões mostradas acima.

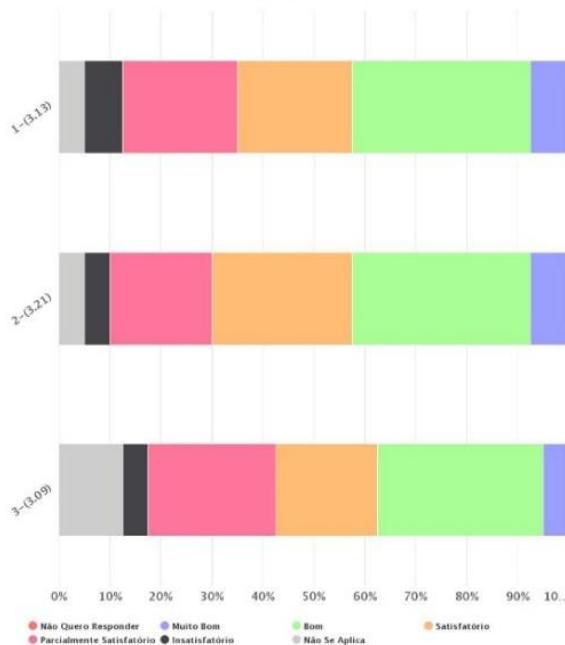
Gráfico 46 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação



Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à):1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?2. Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?3. Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?

Os estudantes de graduação posicionaram-se como parcialmente satisfeitos com a comunicação com a comunidade interna e externa da UFMS.

Gráfico 47 - Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade pelos estudantes de graduação - EAD
 AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/2 - Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa



Avalie a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto ao (à):1. Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa?2. Mecanismos de transparéncia institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional?3.Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, Conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso)?

Os técnico-administrativos não responderam a avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade.

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes

Na dimensão 9 são expostas as políticas de atendimento aos estudantes, envolvendo os programas de atendimento aos estudantes e os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção estudante.

3.3.3.1 Política de atendimento aos estudantes

A Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A UFMS oferece diversos programas de apoio pedagógico e financeiro como estímulo à permanência estudante:

- Projetos de extensão - com oferecimento de bolsas
- Ações de desporto - com oferecimento de bolsas
- Ações de cultura - com oferecimento de bolsas

- Projetos de pesquisa - com oferecimento de bolsas
- Programa de monitoria - com oferecimento de bolsas
- Cursos de nivelamento para calouros
- Ação de Atenção à Saúde do estudante
- Assistência estudantil:
- Bolsa Permanência/UFMS
- Bolsa Permanência/MEC
- Auxílio Alimentação
- Auxílio Emergencial
- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- Suporte Instrumental/KIT

Na Tabela 12 estão apresentados os estudantes que receberam auxílios e bolsas na Faculdade de Educação - FAED em 2018.

Tabela 12 - Número de estudantes beneficiados por Auxílios e bolsas - 2018.

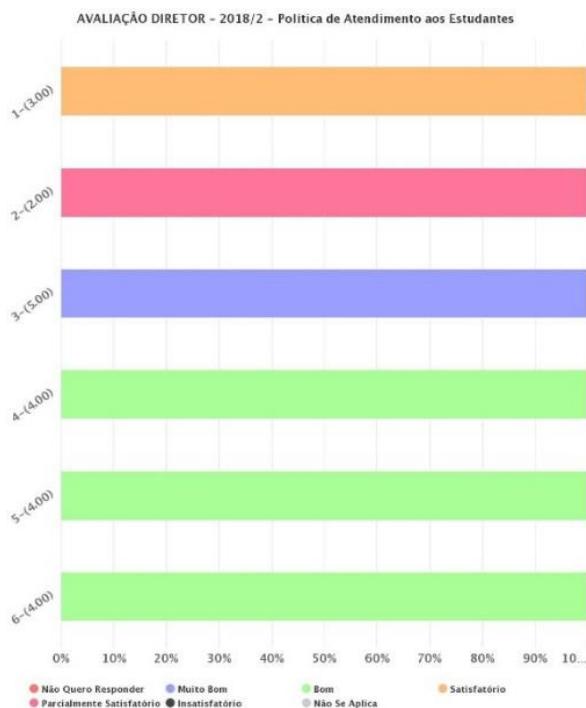
Tipo de auxílio/bolsa	Número de estudantes
Permanência	20
Moradia	7
Creche	-0-
Emergencial	5
Alimentação	-0-
Atleta	6
Esporte universitário	21
Mais cultura	5
Total	64

Fonte: SISGBA/PROGRAD/UFMS

3.3.3.2. Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de atendimento aos estudantes

A seguir inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões política de atendimento aos estudantes dos segmentos.

Gráfico 48 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo diretor



Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à): 1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? 2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)? 3. Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados. 4. Apoio psicopedagógico? 5. Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição? 6. Proposições de ações inovadoras para o atendimento estudante?

A avaliação da Diretora em relação a política de atendimento aos estudantes foi considerada: questão 1 – satisfatória; 2 – parcialmente satisfatória; 3 – muito bom; 4, 5 e 6 – bom.

Gráfico 49 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos coordenadores de graduação

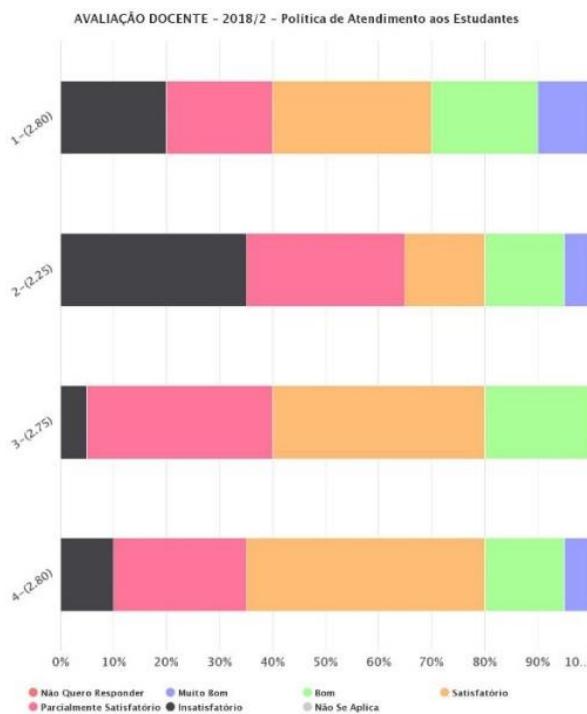


Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (a): 1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? 2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)? 3. Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados. 4. Apoio psicopedagógico? 5. Sua execução em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição? 6. Proposições de ações inovadoras para o atendimento estudante?

Os coordenadores de curso avaliaram como satisfatório as questões de números 1, 4 e 6 e como parcialmente satisfatório as questões 2 e 3.

Não há resposta para avaliação da política de atendimento aos estudantes pelo coordenador de pós-graduação

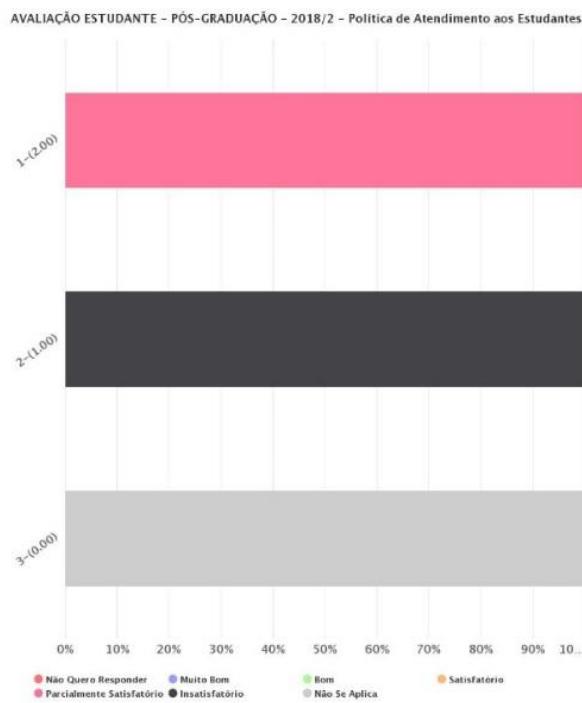
Gráfico 50 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos docentes



Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à): 1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? 2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)? 3. Programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados. 4. Apoio psicopedagógico?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões acima sobre a política de atendimento aos estudantes.

Gráfico 51 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à):
1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?
3. Apoio psicopedagógico?

Quanto a avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de pós-graduação, a questão 1 foi respondida como parcialmente satisfatório, a questão 2 como insatisfatório e a questão 3 não foi respondida.

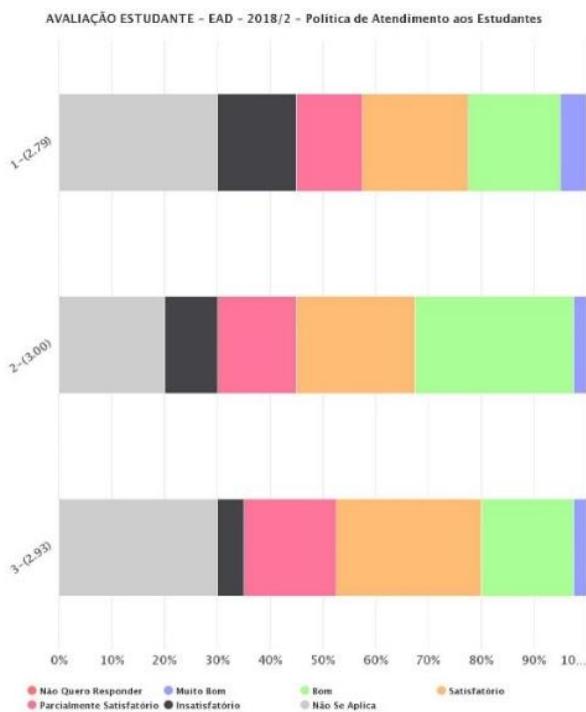
Gráfico 52 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação



Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à):
1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)?
2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)?
3. Apoio psicopedagógico?

Os estudantes de graduação responderam como parcialmente satisfatórias as questões de números 1 a 3.

Gráfico 53 - Avaliação da política de atendimento aos estudantes pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à): 1. Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)? 2. Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas)? 3. Apoio psicopedagógico?

Os estudantes de graduação EAD responderam como parcialmente satisfatórias as questões de números 1 e 3 e como satisfatória a questão 2.

A partir da análise é possível concluir que em relação a política de atendimento aos estudantes há um desconhecimento sobre os programas de acolhimento e permanência do estudante, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico.

3.3.3.3 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

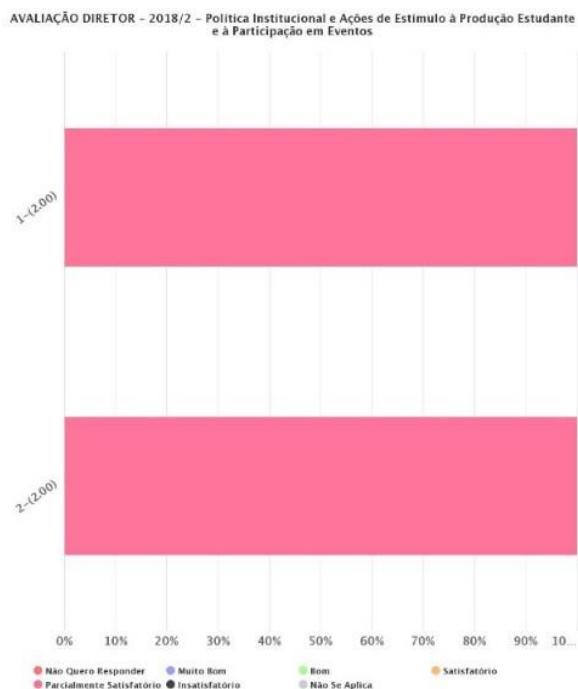
A UFMS, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, oferece o Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos – APEE. O APEE tem por objeto contribuir com a formação acadêmica dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da UFMS, com o apoio financeiro para participação em conferências, congressos, cursos e outros eventos de caráter científico, técnico-científico, de inovação, empreendedorismo, artísticos e culturais.

O APEE é oferecido em diversas modalidades, abrangendo: a participação individual ou coletiva de estudantes de graduação em eventos científicos, tecnológicos ou de inovação, de caráter científico, cultural, esportivo acadêmico e de empreendedorismo, com convite da organização do evento, ou para apresentação de trabalho; a participação coletiva de estudantes para representação institucional da UFMS: Empresas Juniores, Atléticas, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Ligas Acadêmicas, Programa de Educação Tutorial (PET), Grupos Artísticos ou outras formas de representação; e a participação individual de estudante de programa de pós-graduação stricto sensu (PPG) para apresentar trabalhos em eventos científicos.

3.3.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos”, abrangendo os seguintes segmentos:

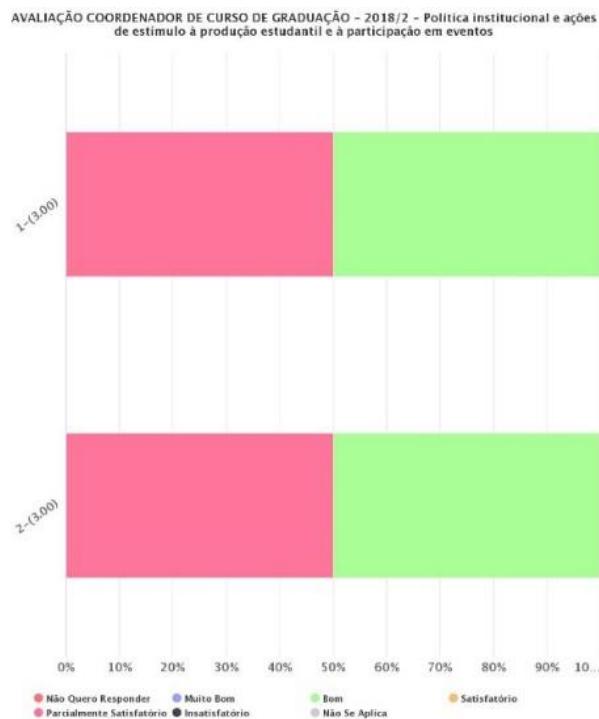
Gráfico 54 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelo diretor



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

A direção avaliou como parcialmente satisfatória as questões sobre a políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

Gráfico 55 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos coordenadores de graduação



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Os coordenadores de graduação avaliaram como satisfatórias as questões acima referentes as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

Não há resposta do coordenador de pós-graduação para as questões sobre as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

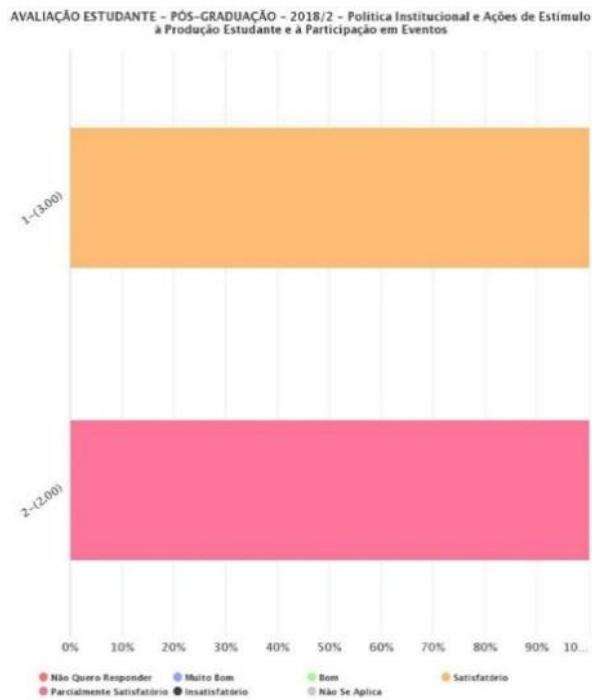
Gráfico 56 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos docentes



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e participação em eventos.

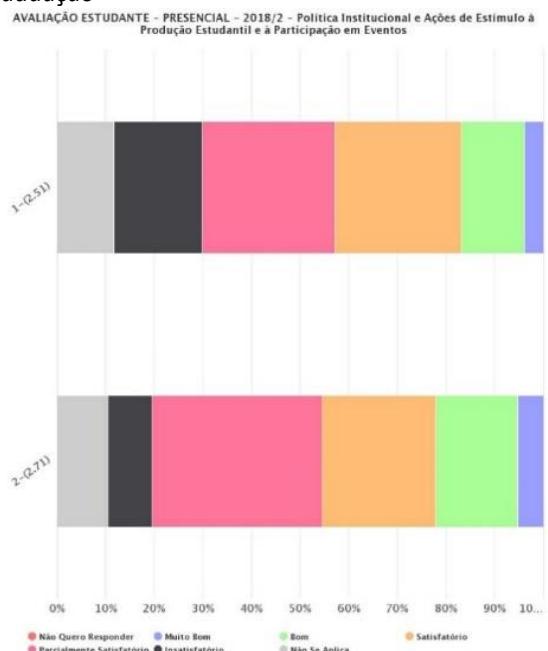
Gráfico 57 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de pós-graduação



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como satisfatória (questão 1) e parcialmente satisfatória (questão 2) quanto a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

Gráfico 58 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Os estudantes de graduação avaliaram como parcialmente satisfatórias as questões concernentes a avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

Gráfico 59 - Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à):1. Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional?2. Apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatórias as questões 1 e 2, acima descritas concernentes a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos.

3.4 EIXO 4 - Políticas de Gestão

No Eixo 4 serão descritas as políticas de Gestão da UFMS, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades, das dimensões: políticas de pessoal; organização e gestão da Instituição; e sustentabilidade financeira.

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho (PROGEP) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação e execução das atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da UFMS. As políticas de pessoal também são desenvolvidas pela Divisão de Formação de Professores, Articulação e Aperfeiçoamento Pedagógico (DIFOR), e divisão da Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR).

A Gestão de Pessoas é umas das grandes prioridades da Administração da UFMS, objetivando viabilizar e fortalecer a política de recursos humanos, proporcionando não apenas um aumento significativo no quantitativo da força de trabalho, bem como a capacitação e qualificação dos servidores, mas acima de tudo qualidade de vida no trabalho.

3.4.1.1 Titulação do corpo docente

O corpo docente da Faculdade de Educação é composto por 97% de mestres e doutores, e por 93% de docentes em tempo integral, distribuído conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Titulação e regime de trabalho dos docentes da Faculdade de Educação

Titulação/Regime de Trabalho	Integral	Parcial	Horista	Total
Doutor	48			48
Mestre	17	05 professores substitutos		22
Especialista	02			02
Total	67			72

Fonte: SISCAD/FAED

3.4.1.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação segue as normas gerais para a capacitação do Docente integrante da Carreira do Magistério Superior, aprovadas na UFMS, que propicia a sua participação em cursos de pós-graduação stricto sensu, compreendendo programas em níveis de mestrado e doutorado e ainda, estágio pós-doutoral. Os critérios de seleção, priorização e qualificação para os afastamentos dos docentes, seguem os seguintes princípios: a) desempenho acadêmico do docente; b) o plano de estudos do docente; c) a expectativa de

sua contribuição futura para a UFMS; e, d) o credenciamento do Curso de Mestrado e Doutorado, no país, pela Capes.

As normas estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal (Decreto nº 5.707/2006).

Na Tabela 14 está apresentado o quantitativo de docentes em qualificação acadêmica no ano de 2018.

Tabela 14 - Tabela com número de docentes em qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado em 2018 (afastados ou não)

Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado
	06	

Fonte: FAED

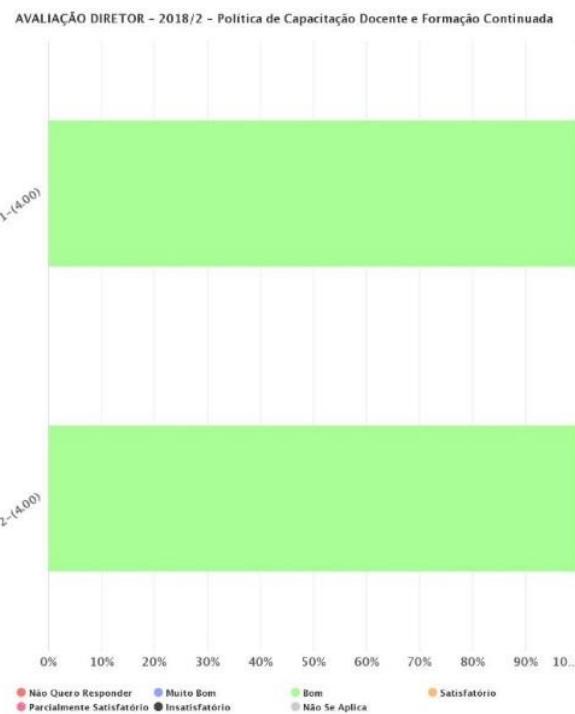
Também, como política, há o Programa de Capacitação e Qualificação, com o objetivo de oportunizar a participação dos docentes em atividades que visem sua capacitação profissional permanente e a formação e aperfeiçoamento pedagógico de forma continuada. O Programa tem suas ações publicadas no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS, também disponível no portal da Universidade e amplamente e divulgado aos docentes.

Mais informações sobre o plano estão disponíveis na página eletrônica da PROGEP.

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação docente

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Política de capacitação docente e formação continuada” dos segmentos:

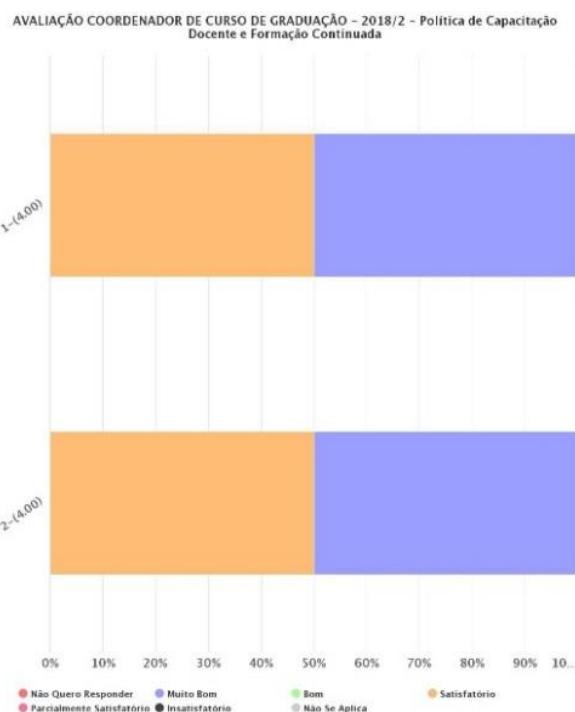
Gráfico 60 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo diretor



Avalie a política de capacitação docente e formação continuada quanto ao (à):1. Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal? 2. Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?

A direção avaliou como bom a política de capacitação docente e formação continuada.

Gráfico 61 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos coordenadores de graduação

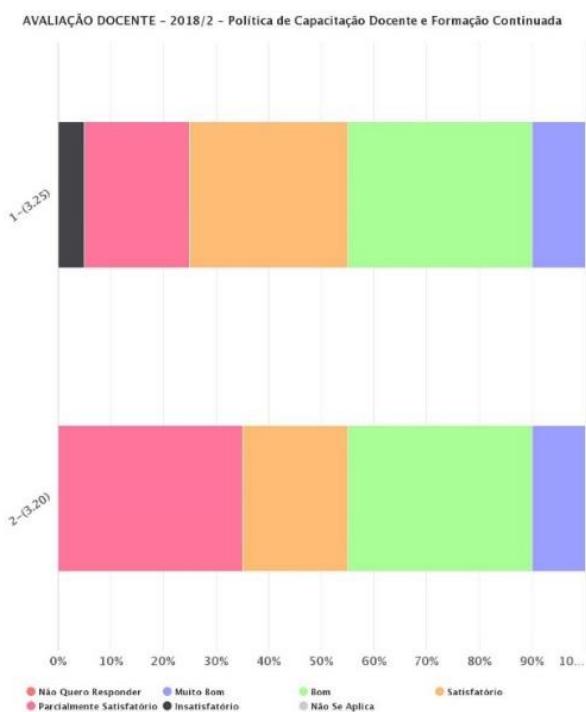


Avalie a política de capacitação docente e formação continuada quanto ao (à):1. Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal? 2. Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?

Os coordenadores de graduação avaliaram como bom a política de capacitação docente e formação continuada.

Não há avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelo coordenador de pós-graduação.

Gráfico 62 - Avaliação da política de capacitação docente e formação continuada pelos docentes



Avalie a política de capacitação docente e formação continuada quanto ao (à):1. Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal? 2. Qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas?

Os docentes avaliaram como satisfatória as questões sobre política de capacitação docente e formação continuada.

A partir da análise é possível concluir positivamente quanto a existência de políticas que garantem a participação dos docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, e se isso é feito com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A UFMS tem incentivado a capacitação do corpo técnico-administrativo buscando promover um conjunto de ações e programas permanentes voltados para a interação da tríade trabalho x servidor x instituição. Esses programas e ações são publicados no Plano Anual de Capacitação dos Servidores da UFMS.

O plano está disponível no portal da Universidade e é amplamente divulgado aos técnicos-administrativos. Neste contexto, estão previstas ações voltadas à formação continuada dos servidores técnico-administrativos em áreas prioritariamente ligadas às atividades profissionais; programa de habilitação formal visando ao desenvolvimento do servidor; treinamento introdutório para os servidores em início de atividades; programas de pós-graduação voltados para o desenvolvimento das áreas administrativas; cursos em gestão pública destinados a qualificar os servidores e capacitá-los para exercerem funções de chefia e direção; critérios para afastamentos para pós-graduação em que a prioridade seja para as linhas de desenvolvimento institucional.

Com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais, a Divisão de Capacitação e Qualificação (DICQ/CDR/PROGEP) possibilita ajuda de custo com o pagamento da inscrição, diárias e passagens em participação de eventos de curta duração, tais como: congressos, encontros, conferências, seminários, fóruns, palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, cursos e similares. O evento deve estar diretamente relacionado com as atividades laborais do requerente.

As normas para capacitação e para solicitação de auxílio estão publicadas na página da PROGEP, no portal da Universidade, e estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (PDI-PCCTAE), elaborado de acordo com o disposto no artigo 24 da Lei 11.091 de 12 de janeiro de 2005, bem como as diretrizes estabelecidas no Decreto nº 5.825 de 29 de junho de 2006.

A Tabela 15 apresenta o quantitativo de técnicos na Unidade e sua distribuição por titulação.

Tabela 15 - Número de técnico-administrativos na Unidade

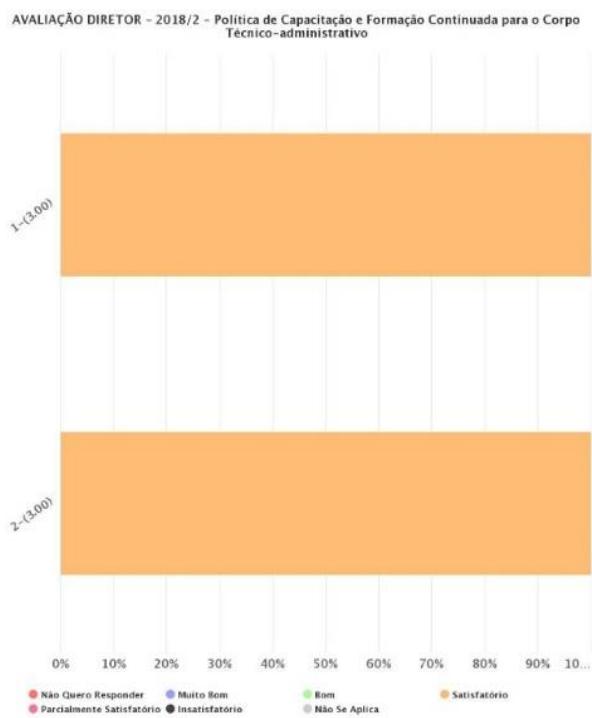
Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
	04	03	03	02		12

Fonte: FAED

3.4.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo”, dos segmentos:

Gráfico 63 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelo diretor



Avalie a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo quanto ao (à):1. Possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional ?2. Qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação, com práticas regulamentadas?

A direção avalia como satisfatórias a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.

Nenhuma resposta encontrada da avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo pelos técnicos-administrativos da FAED.

3.4.1.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

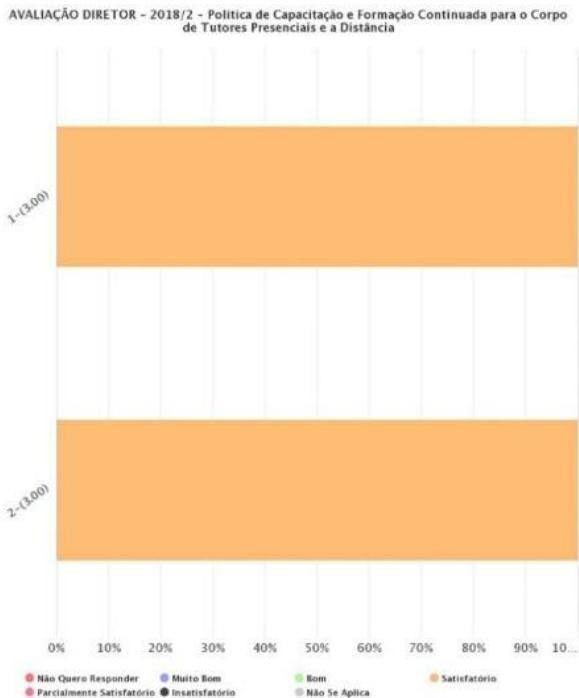
A Divisão de Educação Aberta e a Distância (DIEAD) é a unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas pelas tecnologias digitais nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância. A DIEAD tem como objetivos centrais: fornecer suporte institucional para as ações de formação inicial e continuada de professores na modalidade de ensino a distância; planejar, promover e acompanhar a capacitação dos profissionais que atuam na Educação a Distância (gestores, docentes, tutores e equipes multidisciplinares); incentivar e acompanhar os cursos presenciais que oferecem 20% da carga horária na modalidade de ensino a distância.

Como os tutores presenciais e a distância da UFMS estão vinculados ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do recebimento de bolsas e sem vínculo empregatício, não há concessão de recursos para formação continuada em nível de pós-graduação.

3.4.1.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância”, dos segmentos, conforme segue:

Gráfico 64 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelo diretor



Avalia a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância quanto ao (a): 1. Estímulo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?2. Qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pósgraduação, com práticas regulamentadas?

A direção avaliou como satisfatório a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

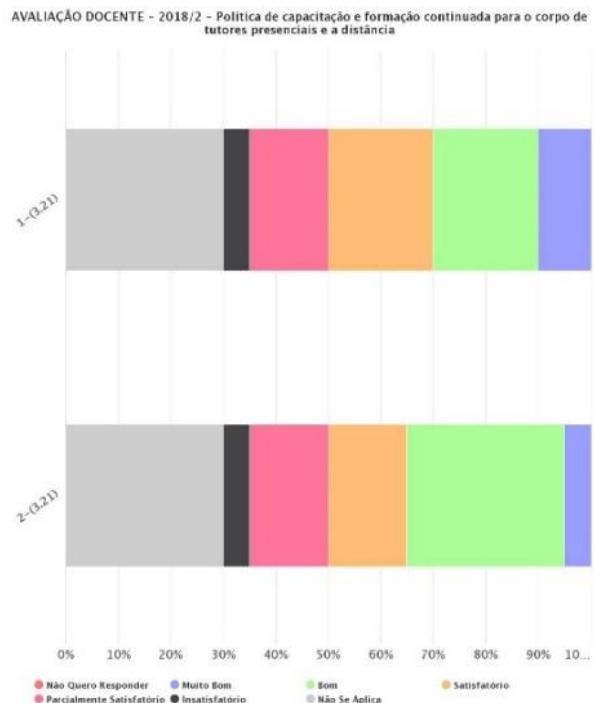
Gráfico 65 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos coordenadores de graduação



Avalia a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância quanto ao (à): 1. Estímulo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?2. Qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pósgraduação, com práticas regulamentadas?

Os coordenadores de graduação avaliaram como insatisfatória a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

Gráfico 66 - Avaliação da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância pelos docentes



Avalia a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância quanto ao (à): 1. Estímulo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional?2. Qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pósgraduação, com práticas regulamentadas?

Os docentes avaliaram como satisfatória a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão de Instituição

Neste item são apresentadas informações sobre a forma de gestão da FAED.

3.4.2.1 Processos de gestão institucional

A administração da Faculdade de Educação é exercida pelo Conselho de Faculdade (deliberativo) e pela Diretoria (executivo). E fica a cargo da Coordenação Administrativa e a Coordenação de Gestão Acadêmica a assessoria e colaboração com a Diretoria nos diversos assuntos relacionados à gestão acadêmica e gestão administrativa. Compõem também os órgãos gestores a Secretaria de Apoio Pedagógico, Secretaria Acadêmica e as

Coordenações dos cursos de Graduação e Pós- Graduação.

Na FAED os órgãos gestores são compostos por Ordália Alves de Almeida (Diretor), Walter Gomes de Souza (Coordenação Administrativa), Eliana Sampaio Gomes (Secretaria de Apoio Pedagógico), Simone de França Gregório (Secretaria Acadêmica), Marcelo Victor da Rosa, Diovany Doffinger Ramos, Mariuza Aparecida Camillo Guimarães, Raquel Elizabeth Saes Quiles e Christinne de Faria Coelho Ravagnani (Coordenadores dos cursos de Graduação), Antonio Carlos do Nascimento Osório (Coordenador dos cursos de Mestrado e Doutorado).

O Conselho da Faculdade de Educação é composto pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, representantes docentes eleitos, representante dos técnicos- administrativos indicado pelo SISTA, representante docente indicado pela ADUFMS, , representante discente dos cursos de graduação, representante discente dos cursos de Mestrado e Doutorado e pelas Coordenações Administrativa e de Gestão Acadêmica.

A composição do Conselho de Faculdade e dos Colegiados, bem como o mandato obedecem a regulamentação estabelecida na UFMS:

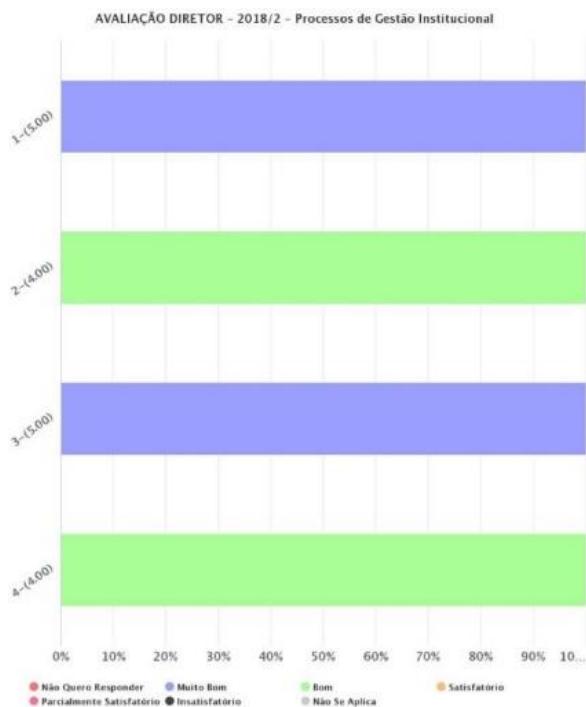
- Resolução nº 35(COUN), de 13 de maio de 2011, Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 78(COUN), de 22 de setembro de 2011, Regimento geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 550(COGRAD), de 20 de novembro de 2018, Regulamento Geral dos Cursos de Graduação;
- Resolução nº 301 (COPP), de 20 de dezembro de 2017, Normas para pós-graduação; stricto sensu;

As decisões tomadas pelos Colegiados de curso e pelo Conselho de Instituto são de domínio público, sendo que as atas e deliberações são divulgadas no Boletim Oficial da Instituição e de livre acesso.

3.4.2.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional

Os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Processos de gestão institucional”, dos segmentos, estão inseridos a seguir:

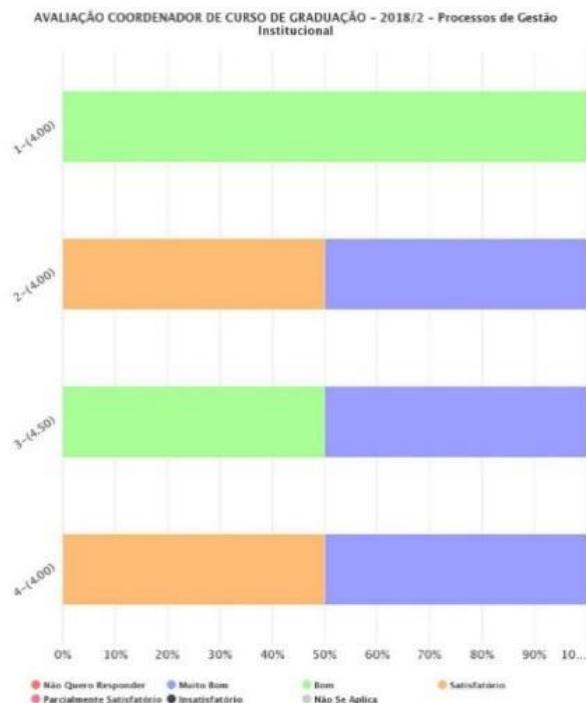
Gráfico 67 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelo diretor



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à): 1. Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados? 2. Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados? 3. Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas? 4. Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?

A Direção avaliou como bom as questões de números 2 e 4 e muito bom as questões acima descritas quanto aos processos de gestão institucional.

Gráfico 68 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos coordenadores de graduação



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à):1. Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?2. Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?3. Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas? 4. Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Os coordenadores de ensino de graduação avaliaram como bom as questões de 1 a 4 referentes a avaliação dos processos de gestão institucional.

Não há resposta sobre a avaliação dos processos de gestão institucional pelo coordenador de pós-graduação.

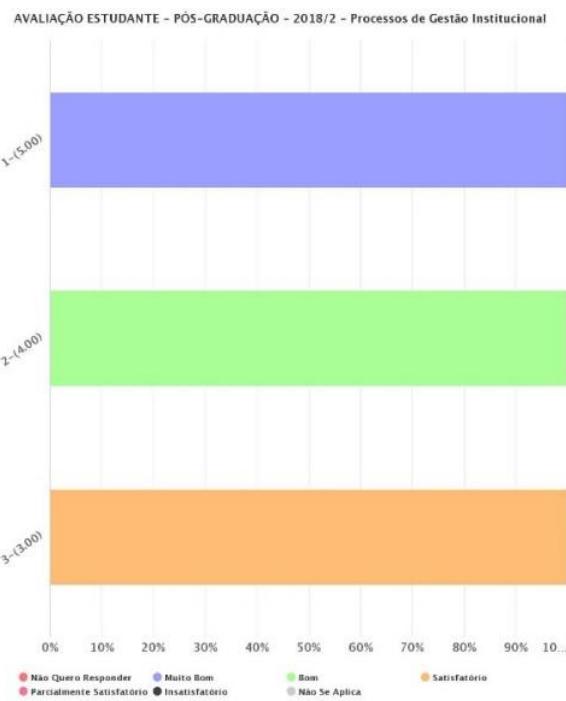
Gráfico 69 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos docentes



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à):1. Valorização da autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados?2. Participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?3. Regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas? 4. Apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Os docentes avaliaram como satisfatória as questões de número 1 a 3 e bom a questão de número 4 sobre a avaliação dos processos de gestão institucional.

Gráfico 70- Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de pós-graduação



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à):1. Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?2. Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?3. Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como muito bom a questão 1, bom a questão 2 e satisfatória a questão 3 referentes aos processos de gestão institucional.

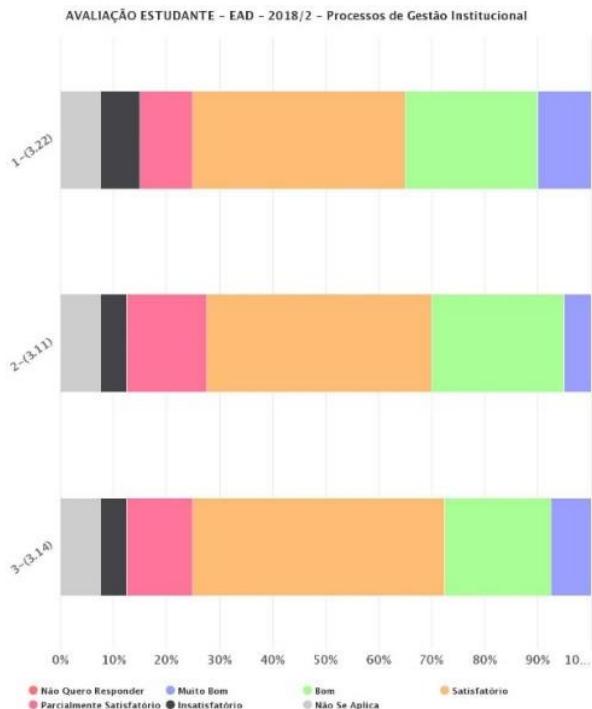
Gráfico 71 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à):1. Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?2. Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?3. Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram como satisfatórias as questões de número 1 e como parcialmente satisfatória as questões de números 2 e 3 quanto aos processos de gestão institucional.

Gráfico 72 - Avaliação dos processos de gestão institucional pelos estudantes de graduação – EAD



Avalie os processos de gestão institucional quanto ao (à):1. Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados?2. Divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna?3. Utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatórios os processos de gestão institucional.

Não há avaliação dos processos de gestão institucional pelos técnicos-administrativos referentes ao período de 2018.

A partir da análise é possível concluir que os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores. Os processos de gestão regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados;

Pelo conjunto de respostas há discrepâncias, enquanto a direção avalia os processos de gestão de forma otimista, os coordenadores avaliam como satisfatória e os estudantes de

graduação como parcialmente satisfatória o que leva a concluir que não houve um bom entendimento das questões levantadas, pelos estudantes de graduação.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Na dimensão 10 são apresentadas informações sobre a gestão Orçamentária e Financeira da FAED assim como a participação da comunidade interna no direcionamento de recursos da unidade.

3.4.3.1 Sustentabilidade financeira

NA FAED, o orçamento é direcionado de modo a garantir o bom funcionamento e a qualidade de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é realizado um levantamento das necessidades prioritárias, das demandas e de melhorias que podem ser abrangidas.

Atualmente, os recursos têm sido destinados para a realização das atividades que estavam previstas no PDI-setorial.

O orçamento disponível na FAED é basicamente proveniente de verba repassada pela UFMS. Outros recursos disponíveis são coordenados diretamente por pesquisadores que solicitam auxílio financeiro através de editais específicos nos órgãos de fomento: CNPq, CAPES, FINEP, FUNDECT.

Da verba destinada à Unidade pela UFMS, foram disponibilizados: R\$16.548,00 para revitalização de laboratórios, R\$72.413,00 de custeio (diárias/passagens, cesta e manutenção) e R\$36.206,51 para investimento.

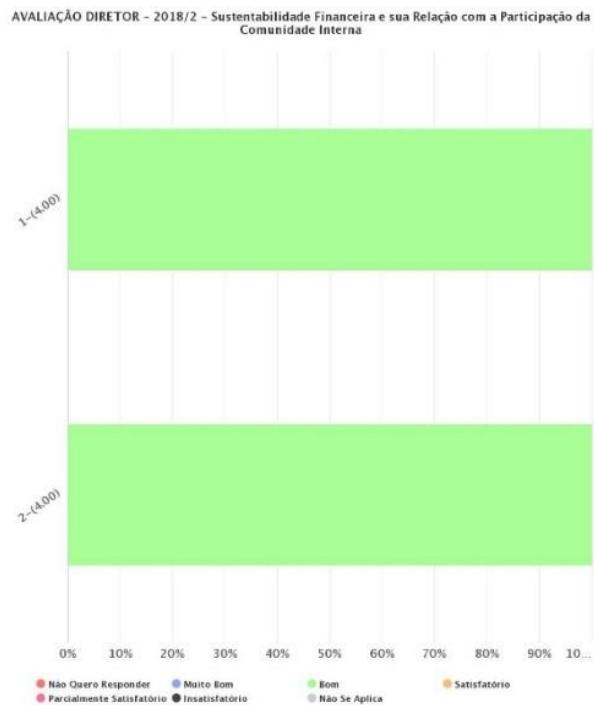
A utilização dos valores na Unidade segue como critério a demanda de prioridades, tais como, a instalação de aparelhos de ar condicionado.

As deliberações para a utilização do orçamento são acompanhadas pelo Conselho da FAED e pelos Colegiados de Cursos, que auxiliam na tomada de decisões para melhor aplicação do orçamento da Unidade.

3.4.3.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre a sustentabilidade financeira

A seguir inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Sustentabilidade financeira”, dos segmentos:

Gráfico 73 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelo diretor



Avalie a sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna quanto ao (à):1. Utilização das análises do relatório de avaliação interna para a elaboração da proposta orçamentária?2. Participação e acompanhamento da proposta orçamentária por parte das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas?

Em relação a sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna a direção avaliou como boa.

Gráfico 74 - Avaliação da sustentabilidade financeira pelos coordenadores de graduação



Avalie a sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional quanto ao (à):1. Articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa? 2. Previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos?3. Propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recursos?

Os coordenadores de graduação avaliaram a sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional como satisfatória nas questões 1 e 3 e como insatisfatória a questão 2.

Não há resposta para a avaliação da sustentabilidade financeira pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

A partir da análise é possível concluir que orçamento é formulado a partir do PDU e está articulado às políticas de ensino, extensão e pesquisa; se prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos; se apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna; e se dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), orientando a tomada de decisões internas.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FAED obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) que é a unidade responsável por assessorar e colaborar com a Direção da Unidade Setorial, no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa.

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

Neste eixo são apresentadas as informações sobre a infraestrutura física da FAED, obtidas junto à Coordenação Administrativa (COAD) cujo papel é subsidiar a plena realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Unidade Setorial. No PDI 2015-2019, com realinhamento em 2017, a modernização da infraestrutura consta como um dos objetivos institucionais.

3.4.4.1 Instalações administrativas

Na Tabela 16 estão expostos o número de servidores e equipamentos disponíveis, por sala da FAED:

Tabela 16 - Número de servidores e equipamentos

Nome ou Nº da Sala	Nº de servidores	Nº de computadores com acesso à internet	Nº de condicionadores de ar
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – SETOR 2 – BLOCO 5			
Sala 1	05 servidores 04 bolsistas	8	3
Sala 2 Depósito	-	-	-
Sala 3 – Projeto	-	-	1
Sala 4 – Projeto Constantina Xavier	1 servidor 2 bolsistas	4	1
Sala 5 – Professores	5	5	1
Sala 6 - Reunião	-	3	1
Sala 7 - Direção	2	2	1
Sala 8 - Professores	4	4	1
Sala 9 - COAD	2	2	1

Sala 10 - Copa	-	-	-
Sala 11 - Professores	4	4	1
Sala 12 - Professores	5	5	1
Sala 13 - Professores	4	4	1
Sala 14 – Professores	6	-	1
Sala 15 - Professores	4	4	1
Sala 16 – Coordenação Educampo	1 2 bolsistas	3	1
Sala 17 - Professores	2 7 bolsistas	4	1
Sala 18 – Coordenação Pedagogia e Professores	9	7	2
Instalações PPGEDU – SETOR 1 – BLOCO 2			
Sala de aula 1	-	-	1
Sala de aula 2	-	-	1
Sala de aula 3	-	-	1
Sala de aula 4	-	-	1
Sala Multimeios	-	-	1
Sala de Defesa	-	1	1
Sala orientação	-	1	1
Sala Coordenação	1	1	1
Secretaria	2	3	1
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – SETOR 1 – BLOCO 8 (unidade 8)			
Sala de aula 1	-	-	1
Sala Rede CEDES	5 bolsistas	5	1
Sala Núcleo Estudos de Medidas e Avaliação - NEMA	1	2	1
Sala de Dança	-	0	2
Sala Atlética	-	1	1

Sala PET	10 bolsistas	10	1
Sala aula 2	-	-	1
Secretaria	1	2	1
Sala de Reuniões	-	1	1
Sala 220 - Professores	2	2	1
Laboratório Fisiologia do Exercício	1	3	1
Sala 219 - Professores	2	2	1
Sala 217 - Professores	1	1	1
Sala 215- Professores	2	3	1
Sala 213 - Professores	1	1	1
Sala 211- Professores	2	2	1
Sala 209 - Professores	1	1	1
Sala de Informática	-	10	1
Sala 207 - Professores	2	2	1

Fonte: COAD/FAED

3.5.4.2 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações administrativas

Inserimos a seguir os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Instalações administrativas”, dos segmentos:

Gráfico 75 - Avaliação das instalações administrativas pelo diretor



Avalie as instalações administrativas quanto ao (à):1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?2. Acessibilidade?3. Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares)?

A direção avaliou como satisfatória as questões 1 e 2 e como bom a questão 3.

Gráfico 76 - Avaliação das instalações administrativas pelo(s) coordenador(es) de graduação



Avalie as instalações administrativas quanto ao (à):1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?2. Acessibilidade?3. Manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares)?

Os coordenadores de graduação avaliaram como parcialmente satisfatória as questões 1 e 3 e como insatisfatória a questão 2.

Não há resposta para a avaliação das instalações administrativas pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos.

A partir da análise conclui-se que as instalações administrativas atendem às necessidades institucionais básicas considerando sua adequação às atividades e fornecem o mínimo de conforto ao servidor.

3.5.4.3 Salas de aula

A FAED não possui salas de aula para os Cursos de Pedagogia e Educação do Campo, mediante acordo são utilizadas 05 salas de aula da SEAD – Complexo da Escola de Extensão com capacidade para atender 55 estudantes por sala. O Curso de Educação Física conta com 02 salas de aula na unidade 8 e 03 salas de aula na unidade 7, mediante acordo com o INMA.

Na Tabela 22 constam dados de 2018, relativos às salas de aula, observando-se que a unidade atendeu a 598 estudantes, em 07 cursos de graduação presencial e 87 estudantes em 02 cursos de pós-graduação presencial (mestrado e doutorado).

Tabela 17 - Descrição das salas de aula da FAED - 2018.

Descrição	Número
Salas de aula com computador	1
Salas de aula com projetor	2
Salas de aula com Condicionador de ar	8

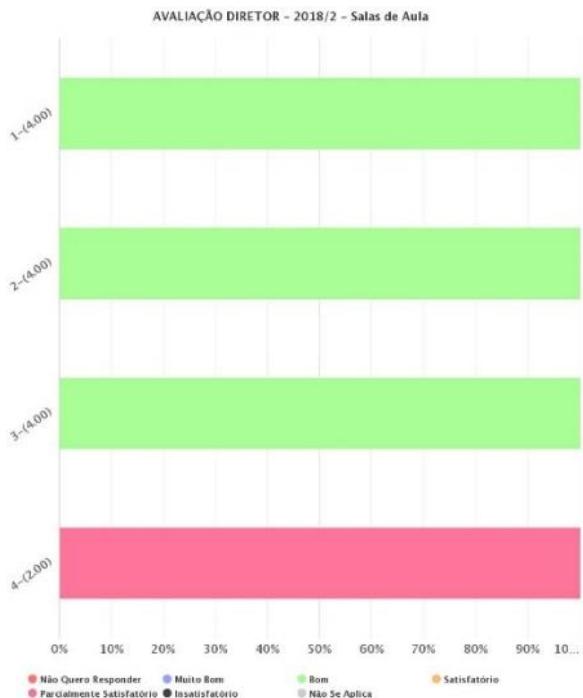
Fonte: COAD/FAED

OBS: refere-se as salas de aula do PPGEDU e unidade 8, não inclui as salas emprestadas pela SEAD e INMA

3.5.4.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de aula

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Salas de aula”, dos segmentos:

Gráfico 77 - Avaliação das salas de aula pelo diretor.



Avalie as salas de aula quanto ao (à): 1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?2. Acessibilidade?. 3. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?4. Existência de recursos tecnológicos inovadores?

A Diretora avaliou como bom as questões de 01 a 03 acima descritas e como parcialmente satisfatório a questão 4.

Gráfico 78 - Avaliação das salas de aula pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Avalie as salas de aula quanto ao (à): 1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?2 Acessibilidade?. 3. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?4. Existência de recursos tecnológicos inovadores?

Os coordenadores das graduações avaliaram como parcialmente satisfatório a questão de números 1 e 3 e como insatisfatório a questão 2 e 4.

Não há avaliação das salas de aula pelo coordenador de pós-graduação.

Gráfico 79 - Avaliação das salas de aula pelo(s) docentes



Avalie as salas de aula quanto ao (à): 1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades? 2. Acessibilidade? 3. Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)? 4. Existência de recursos tecnológicos inovadores?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatório as questões relativas a sala de aula.

A partir da análise conclui-se que as salas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos, porém é urgente a unidade considerar a possibilidade de ter um bloco próprio que contenha além de salas de aula, as instalações necessárias para todos os cursos, inclusive a Educação Física e a pós-graduação e auditório que comporte o rol de atividades dos cursos.

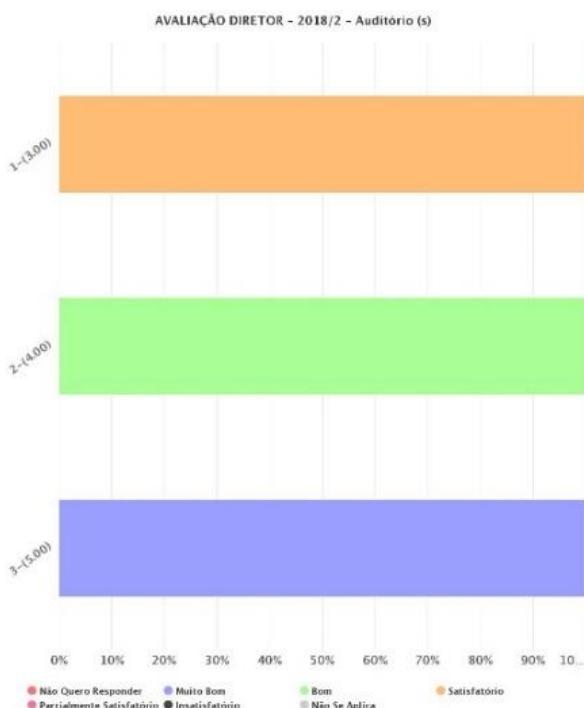
3.5.4.5 Auditório(s)

A unidade não possui auditório próprio, os eventos e atividades que demandam grandes públicos são alocados em espaços diversos pertencentes a outras unidades, mediante o sistema de agendamento de espaço físico.

3.5.4.6 Percepção da comunidade acadêmica sobre o(s) auditório(s)

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “auditórios”, dos segmentos:

Gráfico 80 - Avaliação dos auditórios pelo diretor.



Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à): Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade? Conforto do mobiliário e qualidade acústica? Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Os auditórios disponíveis no *campus* de Campo Grande foram considerados satisfatórios na questão 1, bom na questão 2 e muito bom na questão 3 pela Diretora da FAED.

Gráfico 81 - Avaliação dos auditórios pelo(s) coordenador(es) de graduação



Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à): Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade? Conforto do mobiliário e qualidade acústica? Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Os coordenadores de graduação avaliaram como bom a questão 1, parcialmente satisfatória a questão 2 e insatisfatória a questão 3.

Não há avaliação dos auditórios pelo coordenador de pós-graduação e técnicos administrativos.

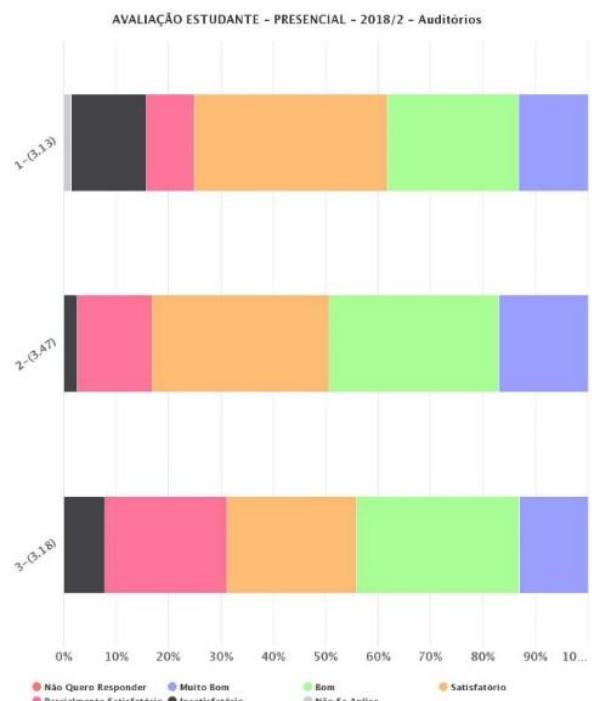
Gráfico 82 - Avaliação dos auditórios pelo(s) docente(s).



Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à): Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade? Conforto do mobiliário e qualidade acústica? Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatória as questões números 1 e 3 e como satisfatória a questão 2, quanto a avaliação dos auditórios.

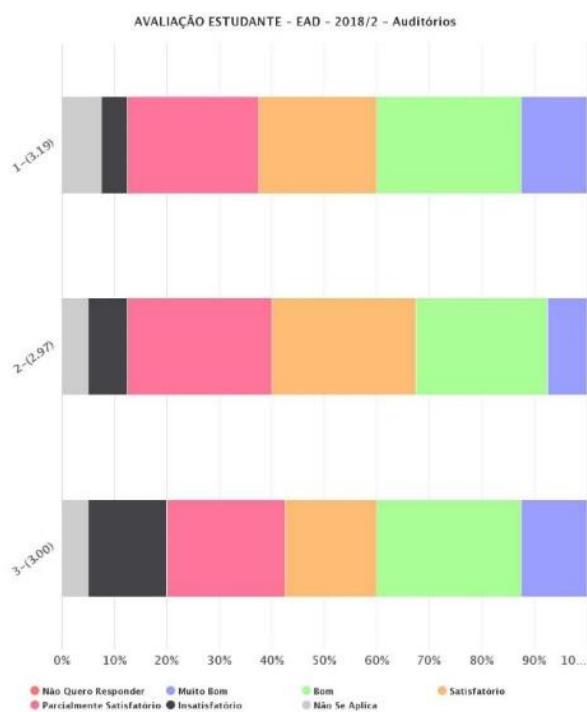
Gráfico 83 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de graduação.



Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à): 1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade? 2. Conforto do mobiliário e qualidade acústica? 3. Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Os estudantes de graduação avaliaram os auditórios como satisfatórios em relação as questões acima descritas.

Gráfico 84 - Avaliação dos auditórios pelo(s) estudante(s) de EAD.



Avalie o (os) auditório (s) quanto ao (à): 1. Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade? 2. Conforto do mobiliário e qualidade acústica? 3. Existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência)?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatória as questões acima descritas de números 1 e 3 e parcialmente satisfatória a questão 2.

Os auditórios atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos.

3.5.4.7 Sala de professores e espaços para atendimento aos estudantes

Na Tabela 18 são apresentadas informações sobre as salas de professores e espaços para atendimentos aos estudantes, disponíveis na FAED, observando que constam 72 docentes lotados na referida unidade.

Tabela 18 - Salas de professores e espaços para atendimento aos docentes - 2018.

Descrição	Número
Sala de professores	24
Salas com computador	37
Salas com sistema de refrigeração	46

Fonte: COAD/FAED

3.5.4.8 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de professores e espaços para atendimento aos estudantes

Inserimos a seguir os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões sala de professores dos segmentos:

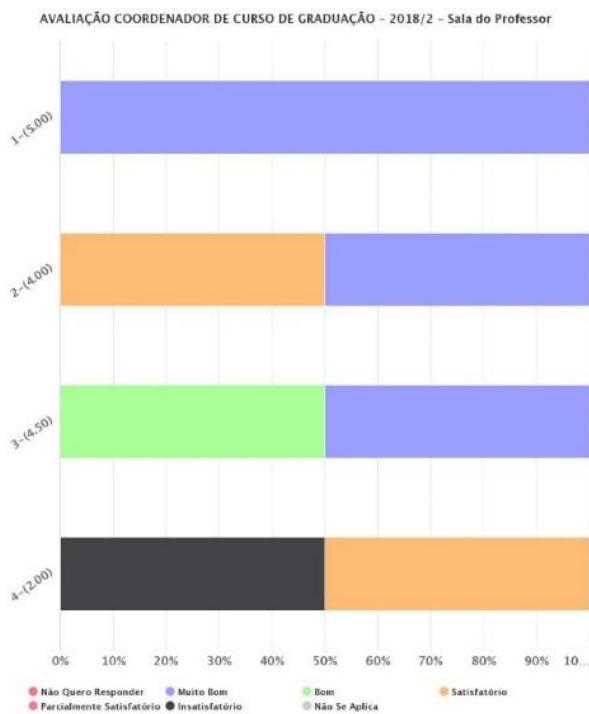
Gráfico 85 - Avaliação das salas de professores pelo diretor.



Avalie a sala do professor quanto ao (à): 1 Adequabilidade para atendimento aos alunos? 2 Acessibilidade? 3.Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)? 4.Proposição de recursos tecnológicos diferenciados?

A direção avaliou como satisfatória as questões 1 e 2, bom a questão 3 e parcialmente satisfatória a questão 4.

Gráfico 86 - Avaliação das salas de professores pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Avalie a sala do professor quanto ao (à): 1 Adequabilidade para atendimento aos alunos? 2 Acessibilidade? 3.Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)? 4.Proposição de recursos tecnológicos diferenciados?

Os coordenadores de curso de graduação avaliaram como muito bom a questão 1, como bom a questão 2 e 3 e como parcialmente satisfatória a questão 4.

Não há avaliação das salas de professores pelo coordenador de pós-graduação.

Gráfico 87 - Avaliação das salas de professores pelo(s) docente(s).



Avalie as salas de aula quanto ao (à): 1Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades?2 Acessibilidade?3 Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?4 Existência de recursos tecnológicos inovadores?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatória as questões sobre as salas de aula.

As salas de professores e os espaços de atendimento aos estudantes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos, entretanto a falta de salas de aula próprias prejudica a avaliação e não contribui para um espaço vivencial adequado envolvendo os discentes, docentes e técnicos, sendo que há muitas queixas, principalmente por parte dos estudantes que não se sentem plenamente acolhidos nos espaços a eles destinados.

3.5.4.9 Espaços de convivência e de alimentação

Na Tabela 25 são apresentadas informações sobre os espaços de convivência e de alimentação disponíveis na FAED, observando-se que constam 72 docentes lotados na referida unidade.

Tabela 19 - Descrição dos espaços de convivência e de alimentação

Descrição	Número
Espaços de convivência	01
Espaços de alimentação	01
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	04 pessoas
Espaços com sistema de refrigeração	0

Fonte: COAD/FAED

A FAED possui uma copa que é utilizada por docentes, discentes e técnicos. Também possui 2 geladeiras, um fogão e um forno de micro-ondas. A instituição fornece outros espaços de alimentação e convivência, como o restaurante universitário e as cantinas espalhadas pelo campus. Estamos lutando para que se autorize uma cantina próxima a SEAD – Complexo da Escola de Extensão para melhorar o atendimento aos discentes, especialmente.

3.5.4.10 Percepção da comunidade acadêmica sobre os espaços de convivência e de alimentação

A seguir inserimos os Gráficos do SAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Espaços de convivência e de alimentação”, dos segmentos:

Gráfico 88 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo diretor.



Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

A percepção da direção sobre os espaços de convivência e alimentação foram considerados como satisfatórios em relação as questões 1 e 3 e bom em relação a questão 2.

Gráfico 89 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) coordenador(es) de graduação.

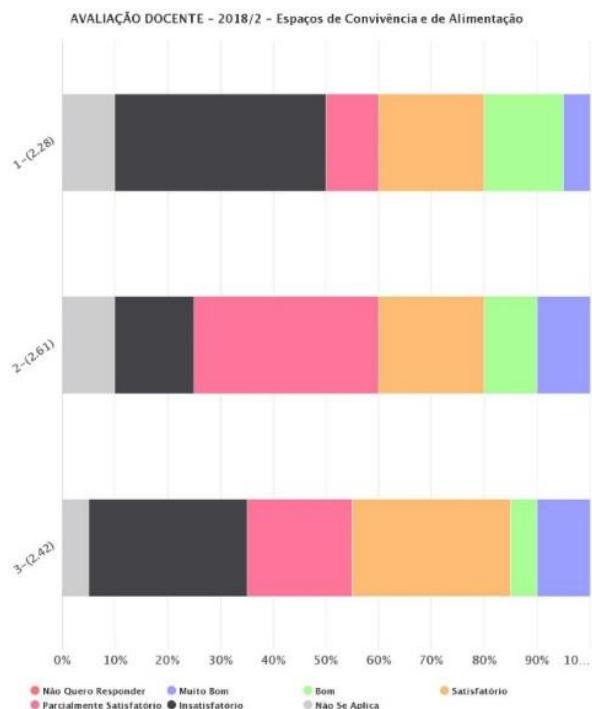


Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Os coordenadores de graduação consideraram insatisfatórias as questões 1 e 2 e satisfatória a questão 3.

Não há avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

Gráfico 90 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) docente(s).



Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórios os espaços de convivência e de alimentação.

Gráfico 91 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de graduação.



Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Os estudantes de graduação avaliaram como parcialmente satisfatórios os espaços de convivência e alimentação.

Gráfico 92 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.

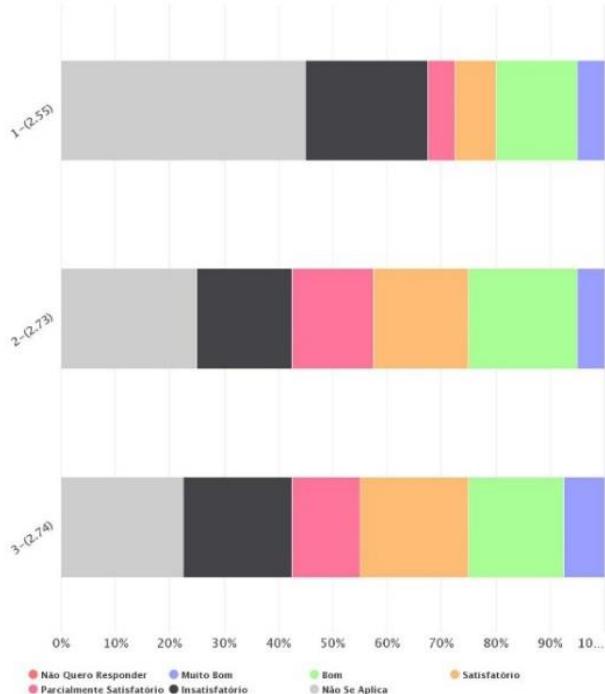


Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como bom os espaços de convivência e alimentação.

Gráfico 93 - Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação pelo(s) estudante(s) de EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Espaços de Convivência e de Alimentação



Avalie espaços de convivência e de alimentação quanto ao (à):1. Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação)?2. Acessibilidade e estado de conservação?3. Suficiência dos espaços para as suas necessidades?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como parcialmente satisfatórios os espaços de convivência e alimentação.

O Diretor e os estudantes de pós-graduação fizeram uma avaliação favorável em relação aos espaços para convivência e alimentação, os demais segmentos (coordenadores, docentes, estudantes de graduação presencial e EAD) avaliaram como parcialmente satisfatório ou mesmo insatisfatório esse quesito da avaliação. O fato é explicável considerando que os espaços de convivência e alimentação são diferenciados pois a FAED se constitui em 3 unidades, a unidade 8 onde se encontra o curso de Educação Física, no bloco 8 não existe cantina e a copa da unidade 8 é mínima e atende também a FAALC, ou Curso de Artes Visuais. A unidade administrativa fica no setor 2, e a cantina mais próxima fica na FAODO. Os acadêmicos e docentes da Pedagogia utilizam as salas de aula da SEAD, onde não existe cantina próxima. Somente os acadêmicos da pós-graduação possuem espaço de convivência e cantina próxima, que fica no setor 1, bloco2.

3.5.4.11 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Na Tabela 20 consta o quantitativo de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.

Tabela 20 - Descrição de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas - 2018.

Descrição	Número
Nº de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	08
Capacidade total (soma das capacidades de todos os espaços)	238

Fonte: COAC/FAED

3.5.4.12 Percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Inserimos abaixo os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física”, dos segmentos:

Gráfico 94 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo diretor



Avalie laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física quanto ao (à):1. Adequação ao serviço prestado?2. Acessibilidade?3 Existência e disponibilização das normas de segurança?4 Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?5 Existência de recursos tecnológicos?

A Diretora aliou como satisfatório as questões de números 1 a 3, como bom a questão 4 e como parcialmente satisfatório a questão 5.

Gráfico 95 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) coordenador(es) de graduação.

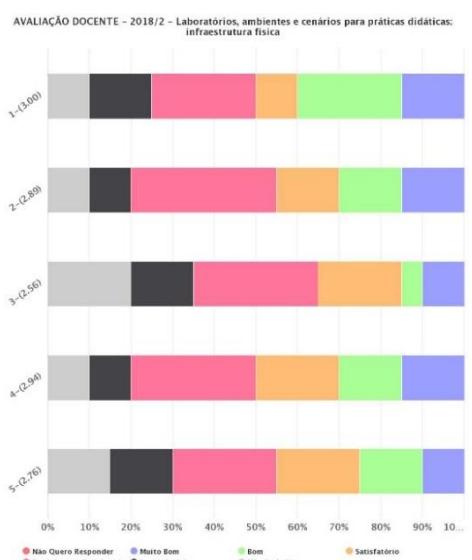


Avalie laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física quanto ao (à):1. Adequação ao serviço prestado?2. Acessibilidade?3 Existência e disponibilização das normas de segurança?4 Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?5 Existência de recursos tecnológicos?

Os coordenadores de graduação avaliaram como insatisfatórios as questões de números 1 a 5.

Não há avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo coordenador de pós-graduação.

Gráfico 96 - Avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas pelo(s) docente(s).



Avalie laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física quanto ao (à):¹1. Adequação ao serviço prestado?2. Acessibilidade?3 Existência e disponibilização das normas de segurança?4 Manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares)?5 Existência de recursos tecnológicos?

Os docentes avaliaram como satisfatório a questão 1 e as demais como parcialmente satisfatórios.

O Curso de Pedagogia possui um Laboratório de Práticas Ludico-Educativas – Brinquedoteca, com capacidade para atendimento de 30 crianças. O curso de Educação Física possui o complexo de quadras poliesportivas, um espaço de artes marciais, o espaço do Moreninho e Morenão, a piscina, Sala de Dança e Sala de Musculação.

A partir de 2019 serão criados outros espaços de laboratórios para o Curso de Educação Física, que internamente terá 12 laboratórios e externamente, em conjunto com a Proece, continuará utilizando os espaços externos como as quadras poliesportivas, o Moreninho e o Morenão.

Em relação aos gráficos nota-se uma avaliação positiva por parte da direção e os demais segmentos como parcialmente satisfatórios ou insatisfatórios. De fato, ainda está em processo de implantação os Laboratórios da Educação Física e é necessário prover com recursos materiais e humano os espaços físicos e tecnológicos necessários à sua utilização pelos discentes.

3.5.4.13 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Não há espaço destinado à CSA.

3.5.4.14 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA

Não se aplica.

3.5.4.15 Biblioteca¹: infraestrutura

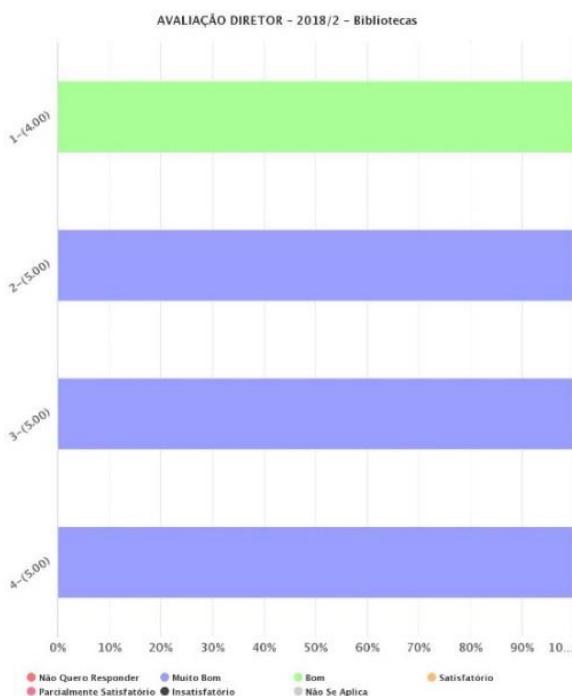
Não se aplica.

¹ As Unidades de Administração Setorial situadas em Campo Grande, contam com a Biblioteca Central e cada Campus possui a sua Biblioteca Setorial.

3.5.4.16 Percepção da comunidade acadêmica sobre a infraestrutura da Biblioteca

A seguir, inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “biblioteca: infraestrutura”, dos segmentos:

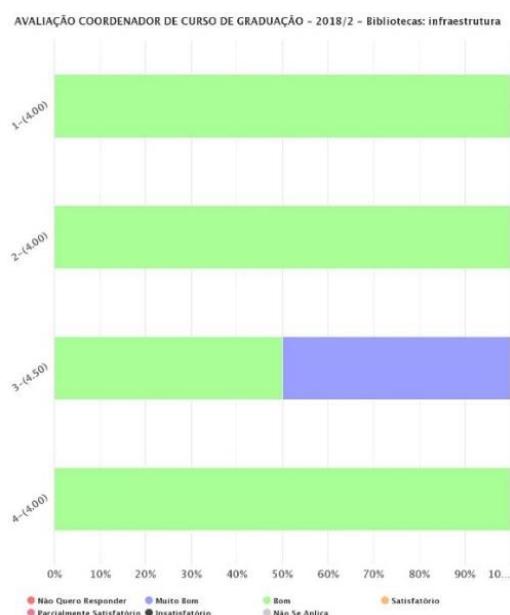
Gráfico 97 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo diretor.



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):1 Cabines para estudo coletivo e individual?2 Acessibilidade?3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

A direção avaliou como bom (questão 1) acima descrita e como muito bom (questões 2 a 4) a Biblioteca Central.

Gráfico 98 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) coordenador(es) de graduação.



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):1 Cabines para estudo coletivo e individual?2 Acessibilidade?3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Os coordenadores de graduação avaliaram como bom a Biblioteca Central.

Não há avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

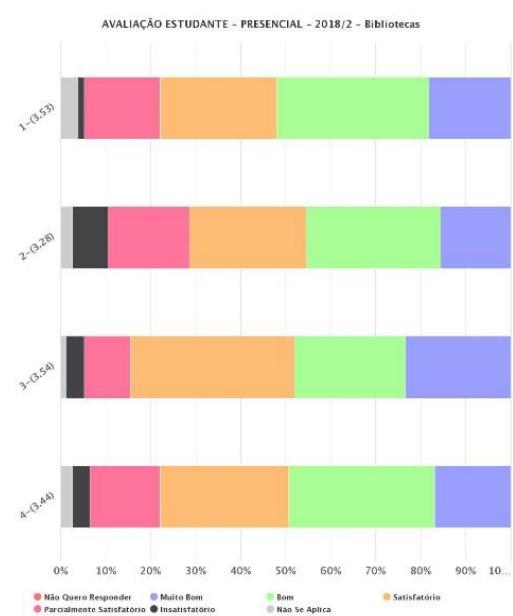
Gráfico 99 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) docente(s).



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):1 Cabines para estudo coletivo e individual?2 Acessibilidade?3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Os docentes avaliaram como satisfatória a Biblioteca Central.

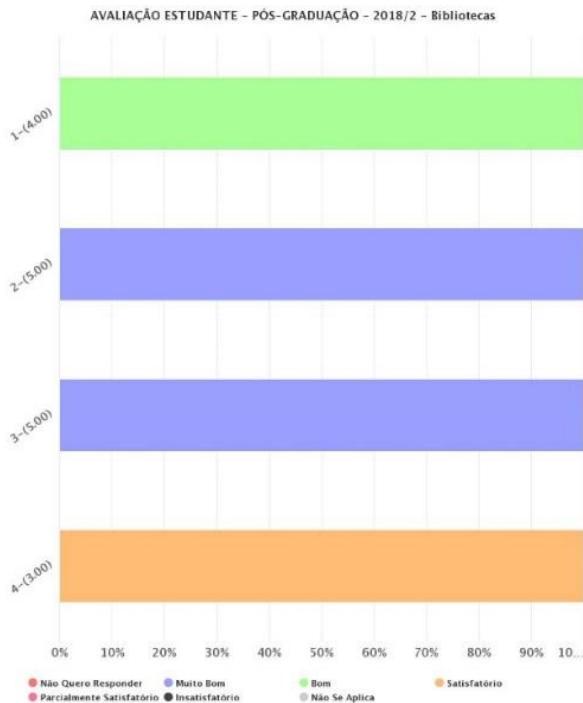
Gráfico 100 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de graduação.



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):1 Cabines para estudo coletivo e individual?2 Acessibilidade?3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram a Biblioteca Central como satisfatória.

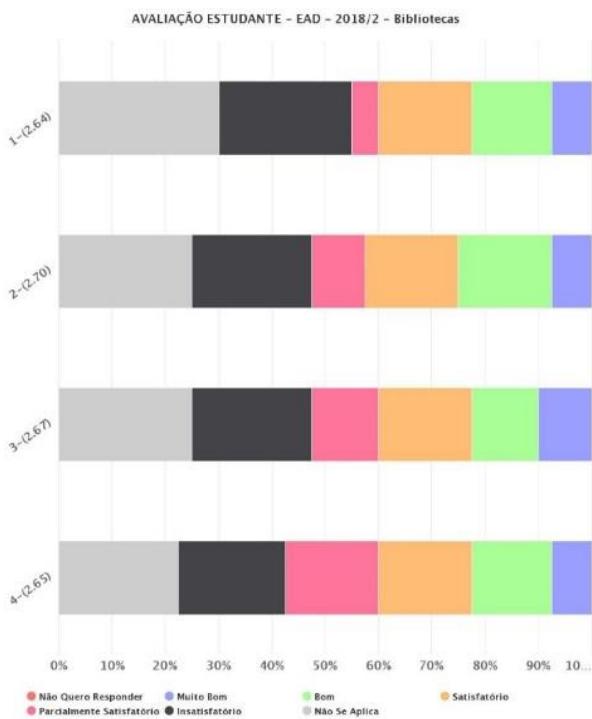
Gráfico 101 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à):1 Cabines para estudo coletivo e individual?2 Acessibilidade?3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo?4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como bom (questão 1) muito bom (questões 2 e 3) e satisfatório (questão 4).

Gráfico 102 - Avaliação da biblioteca: infraestrutura pelo(s) estudante(s) de EAD.



Avalie as bibliotecas: infraestrutura quanto ao (à): 1 Cabines para estudo coletivo e individual? 2 Acessibilidade? 3 Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo? 4 Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como parcialmente satisfatório.

A partir da análise conclui-se: a infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado, exceto para os estudantes de graduação na modalidade a distância que classificaram o Sistema de Biblioteca como parcialmente satisfatório.

3.5.4.17 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Na FAED não há os espaços exclusivos destinados às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente. Para as atividades didáticas de algumas disciplinas, mediante prévio agendamento, é possível utilizar o Laboratório de Informática da SEAD – Complexo da Escola de Extensão.

3.5.4.18 Percepção da comunidade acadêmica sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Inserimos abaixo os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente”, dos segmentos:

Gráfico 103 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo diretor.



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): 1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? 2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?3. Oferecimento dos serviços de suporte?

A Diretora avaliou como parcialmente satisfatório a questão 1, satisfatório a questão 2 e bom a questão 3 referentes a salas de apoio de informática.

Gráfico 104 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo (s) coordenador(es) de graduação.



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital? Oferecimento dos serviços de suporte?

Os coordenadores de curso de graduação avaliaram como insatisfatório as questões 1 e 2 e como parcialmente satisfatório a questão 3.

Não há avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

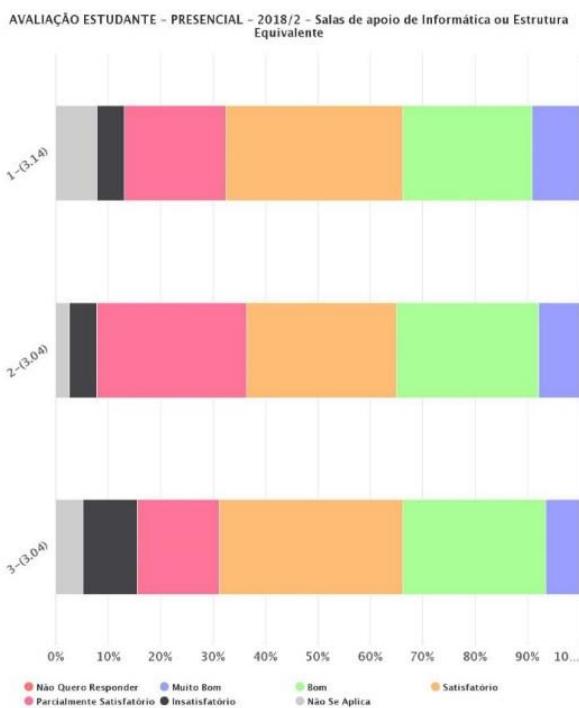
Gráfico 105 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) docente(s).



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): 1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? 2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital? 3. Oferecimento dos serviços de suporte?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórios as salas de apoio de informática.

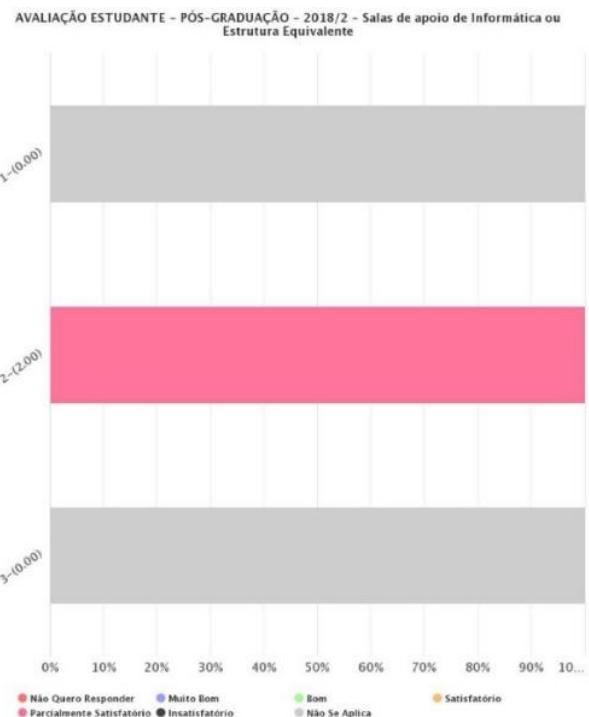
Gráfico 106 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de graduação.



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): 1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? 2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?3. Oferecimento dos serviços de suporte?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram como satisfatório as salas de apoio de informática.

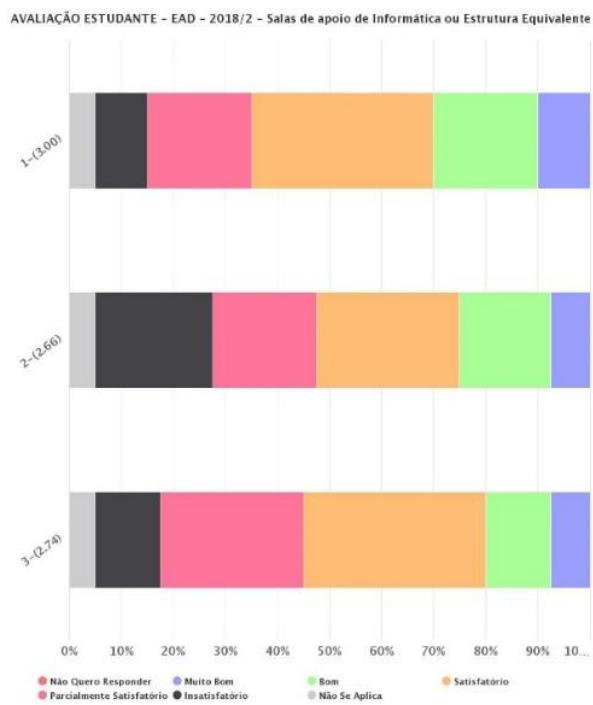
Gráfico 107 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): 1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? 2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?3. Oferecimento dos serviços de suporte?

Os estudantes de pós-graduação não responderam as questões 1 e 3 e avaliaram a questão 2 como parcialmente satisfatório.

Gráfico 108 - Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente pelo(s) estudante(s) de EAD.



Avalie salas de apoio de informática ou estrutura equivalente quanto ao (à): 1. Existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas? 2. Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital?3. Oferecimento dos serviços de suporte?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatório o ítem 1 e como parcialmente satisfatórios os itens 2 e 3.

3.5.4.19 Instalações sanitárias

Na Tabela 21 são descritas as instalações sanitárias disponíveis na FAED.

Tabela 21 - Descrição das Instalações Sanitárias. 2018.

Descrição	Número
Sanitários	04
Sanitários adaptados para cadeirantes	04
Sanitários familiares e/ou com fraldários	0
Frequência diária de limpeza dos sanitários	Dias alternados

Fonte: COAD/FAED

3.5.4.20 Percepção da comunidade acadêmica sobre as instalações sanitárias

A seguir inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “instalações sanitárias”, dos segmentos:

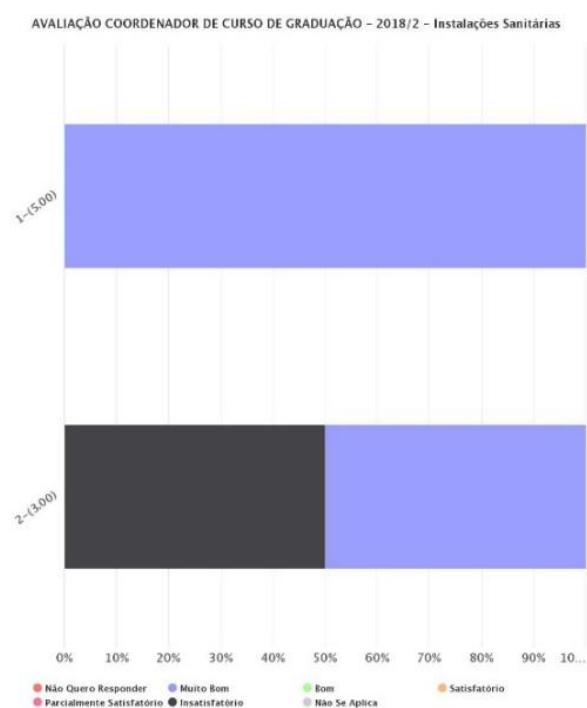
Gráfico 109 - Avaliação das instalações sanitárias pelo diretor.



Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene?2. Acessibilidade?

A Diretora avaliou como bom as instalações sanitárias da FAED.

Gráfico 110 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) coordenador(es) de graduação.

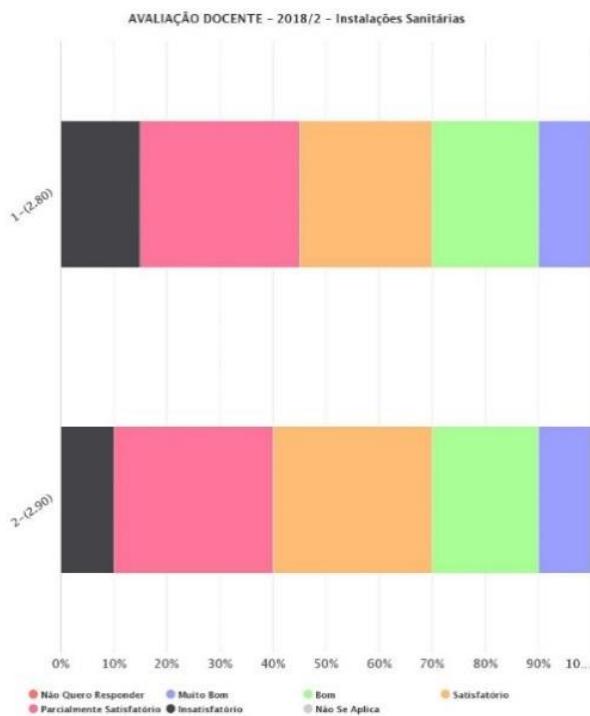


Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene?2. Acessibilidade?

Os coordenadores de graduação avaliaram como muito bom e satisfatório as instalações sanitárias da FAED.

Não há avaliação das instalações sanitárias pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

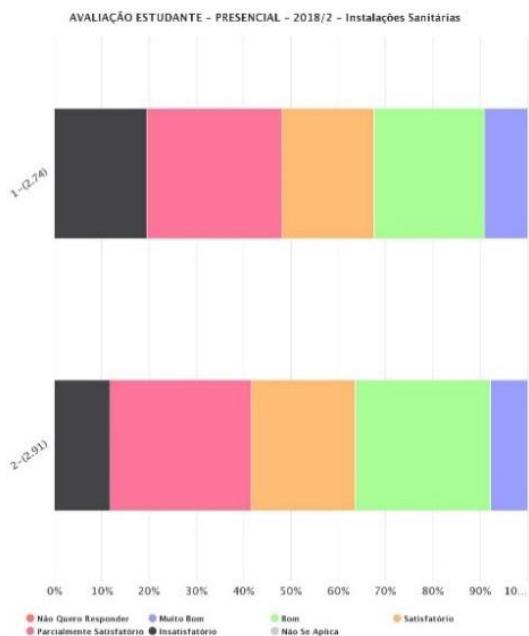
Gráfico 111 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) docente(s).



Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene? 2. Acessibilidade?

Os docentes avaliaram como parcialmente satisfatórias as instalações sanitárias.

Gráfico 112 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de graduação.



Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene?2. Acessibilidade?

Os estudantes de graduação presencial avaliaram como parcialmente satisfatórias as instalações sanitárias.

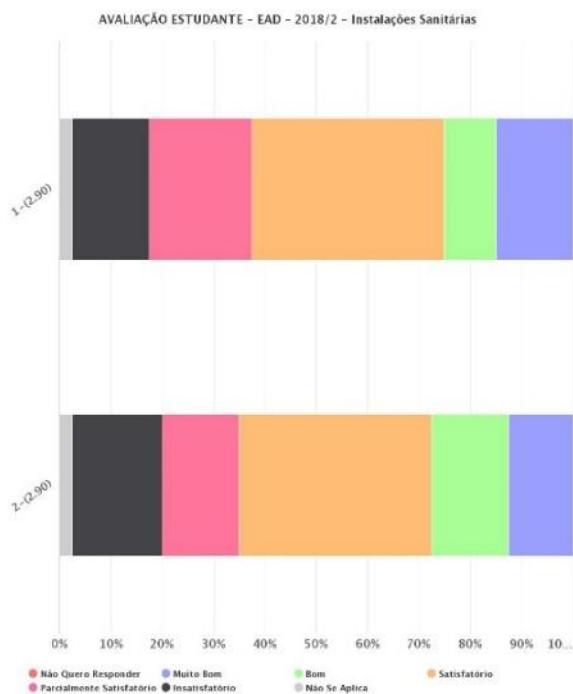
Gráfico 113 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de pós-graduação.



Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene?2. Acessibilidade?

Os estudantes de pós-graduação avaliaram como bom as instalações sanitárias.

Gráfico 114 - Avaliação das instalações sanitárias pelo(s) estudante(s) de EAD.



Avalie as instalações sanitárias quanto ao (à): 1. Condições de limpeza e materiais de higiene?2. Acessibilidade?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como parcialmente satisfatórias as instalações sanitárias.

É possível observar que as respostas de cada segmento variam devido ao local percebido pela comunidade, para técnicos e docentes existe uma infraestrutura de instalações sanitárias no prédio administrativo da FAED. Para os acadêmicos de graduação em Pedagogia, as instalações são as da SEAD-Complexo da Escola de Extensão, para os acadêmicos da pós-graduação, é o bloco 2, setor 1 e para os acadêmicos da Educação Física, é o bloco 8, do setor 1.

3.5.4.21 Infraestrutura tecnológica

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

3.5.4.22 Percepção da comunidade acadêmica sobre os recursos de tecnologias de informação e comunicação

Inserimos os Gráficos do SIAI sobre a percepção da comunidade acadêmica do grupo de questões “tecnologias da informação e comunicação”, dos segmentos, conforme segue:

Gráfico 115 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo diretor.



Avalie a infraestrutura tecnológica quanto ao (à): Estabilidade da energia elétrica? Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana? Segurança das informações?

Para a direção, a avaliação quanto as questões relativas as tecnologias da informação obtiveram o conceito bom.

Gráfico 116 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) coordenador(es) de graduação

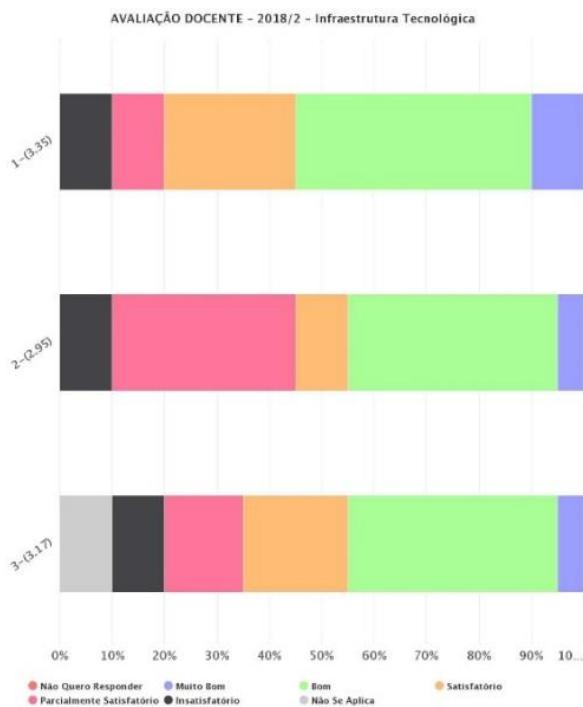


Avalie a infraestrutura tecnológica quanto ao (a): Estabilidade da energia elétrica? Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana? Segurança das informações?

Os coordenadores de graduação avaliaram como satisfatória a questão 1, como parcialmente satisfatório a questão 2 e como bom a questão 3, acima descritas.

Não há avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo coordenador de pós-graduação e pelos técnicos administrativos.

Gráfico 117 - Avaliação das tecnologias da informação e comunicação pelo(s) docente(s).



Avalie a infraestrutura tecnológica quanto ao (a): Estabilidade da energia elétrica? Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana? Segurança das informações?

Os docentes avaliaram como satisfatório as questões de números 1 e 3 e como parcialmente satisfatório a questão 2, acima descritas.

Gráfico 118 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos estudantes



Avalie o ambiente virtual de aprendizagem (Ambiente Moodle) quanto à (ao): Sua adequação como ferramenta de suporte à aprendizagem? Facilidade de realizar atividades e encontrar informações no ambiente? Possibilidade de interação entre docentes, estudantes e tutores?

Os estudantes de graduação EAD avaliaram como satisfatórias as questões acima descritas sobre o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

A partir da análise, em geral foi considerado satisfatório pela comunidade a avaliação quanto as tecnologias de informação e comunicação, conclui-se que os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

4 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neste item serão apresentados resultados e análises para todos os cursos de graduação da Faculdade de Educação observando os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

4.1 Cursos de Pedagogia presenciais: Diurno e Noturno

O primeiro Projeto de Curso de Pedagogia no CCHS/UFMS originou-se pela solicitação da Secretaria Estadual de Educação em atender uma demanda por cursos superiores na área

pedagógica, em período noturno, registrada no Ofício nº. 6071/1030/SE/MS/1980. Essa demanda encontrava-se matriculada no antigo 2º grau e era composta de 3.961 alunos, só no município de Campo Grande-MS, o que permitia considerar como uma significativa procura às vagas oferecidas nos cursos universitários nos períodos noturnos.

Em 21/10/1980, o Comitê de Integração e Coordenação Executiva aprovou a criação do Curso de Graduação em Pedagogia com duas Habilidades: Magistério de 1º Grau - Séries Iniciais para o Ensino Fundamental e Magistério para Pré-escola, no Campus de Campo Grande-MS, no período noturno, com a missão de formar 644 professores que atuavam nas Redes, estadual e municipal de ensino, no referido município.

As propostas curriculares foram precedidas de discussões e contaram com subsídios provenientes dos modelos de cursos em funcionamento na UNIMEP (Piracicaba-SP), Universidade Federal de Pelotas-RS e da Universidade de Passo Fundo-RS. A primeira turma ingressou em 1981, no primeiro semestre letivo, com 30 vagas oferecidas no vestibular para Habilidade em Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau e 30 vagas na Habilidade em Pré-Escola, com ingresso no segundo semestre letivo. Em 1982, os currículos das habilitações foram unificados (Resolução COEPE nº 72/1982), passando a oferecer apenas uma Habilidade denominada: Magistério para a Pré-Escola e para Primeiras Séries do Ensino de 1º Grau.

Em 9 de dezembro de 1983, durante a realização do I Seminário Interno do Curso de Pedagogia, o perfil do profissional dos egressos do Curso de Graduação em Pedagogia foi objeto de discussão no âmbito do evento, deliberando por uma proposta que privilegiasse uma formação “consciente, crítico, autônomo, inserido na realidade, capaz de promover mudanças e transformações sociais”.

Pela Resolução nº 57/1983 COEPE a Estrutura Curricular amplia a formação acadêmica, criando a segunda Habilidade para o Magistério, focada para as Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau, Habilidade para o Magistério dos Anos Iniciais do Ensino de 1º Grau. O reconhecimento do Curso ocorreu em maio de 1984, por intermédio do Parecer de n.º 691, datado em 05/10/1984 e publicado, em 14 de novembro do mesmo ano, no Diário Oficial da União.

Buscando tornar coerente os perfis profissionais, relativamente ao processo de formação, foram discutidos no V Seminário do Curso de Pedagogia (Anais: 1989, p. 27), os

objetivos das disciplinas e ementas do curso, visando as possibilidades “interdisciplinares” do currículo, enquanto processos teóricos e metodológicos.

Entre 1984 e 1989, acadêmicos, docentes e conselhos universitários esbarraram em condições frágeis de funcionamento do Curso, no que se referia ao sistema de seleção, como o sistema de avaliação e, ainda, a realização das práticas de ensino e estágios supervisionados curriculares e o reconhecimento dos profissionais formados por parte de órgãos de educação do Estado e dos municípios.

Entre 1990 e 2002, o Curso passou por outras reestruturações curriculares, sempre no intuito de atender exigências da legislação superior, bem como atender um novo perfil profissional, ajustando-o às exigências sociais, históricas e políticas e, particularmente, às demandas da educação na época, considerando as lutas desencadeadas a partir dos anos 1980, em torno da cidadania e democracia, constituinte, autonomia universitária entre tantas outras.

Em 2003, o Departamento de Educação propôs dois Projetos Pedagógicos para o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil e Licenciatura: em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência o Decreto de criação dos Institutos Superiores de Educação, em instituições privadas e a interpretação da LDBEN nº. 9.394/96, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº. 01, de 18/02/2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº. 01, de 07/04/1999), por um grupo de docentes do Curso.

No ano de 2005, os acadêmicos ingressaram no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) obtendo conceito 4. Essa nota se justifica pelo mérito dos acadêmicos e do quadro de professores do Curso, com 95%, em média, de doutores, sendo 50% destes atuando como pesquisadores na pós-graduação, em educação e psicologia. Porém, a superação assim compreendida, se deu pelo mérito dos acadêmicos, visto as dificuldades que enfrentam no ensino público, sendo muitos do ensino noturno, trabalhadores, bem como as próprias condições da universidade pública. Em 2007 e 2013, a Revista Guia do Estudante, da Editora Abril, certificou o Curso de Graduação em Pedagogia com cinco estrelas em sua avaliação anual de cursos superiores.

Com base na Resolução CNE/CP nº. 15, de 1/05/2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, levaram os professores a discutir a outra reestruturação curricular do Curso, que resultou em um projeto com o oferecimento da formação docência com bases na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de oportunizar aos acadêmicos a realização de núcleos de aprofundamentos nas áreas Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional e Educação e Trabalho.

As expectativas de formação e de perfil profissional do professor, defendida pelos docentes, levaram em conta a sociedade brasileira em suas condições históricas, ampliando suas próprias expectativas educacionais, apontando inúmeras possibilidades de atuação do pedagogo no contexto social. Também, foi consenso entre os docentes que a formação proposta neste projeto pressupõe, não somente a formação do futuro pedagogo que oportunize processos de democratização da educação e de exercício da cidadania nas instituições educativas, mas, também, para reconhecer e/ou participar da construção de relações político-sociais efetivas e não apenas burocrático-administrativas.

Até o ano de 2017, com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Curso de Pedagogia/FAED/UFMS ofereceu 100 vagas (integral e noturno), e está totalmente adequado ao sistema semestral de matrículas, assumido pela UFMS desde 2010, com nota de corte Sisu 2015 variando de 571,62 a 614,31.

A partir de 2018 alterou-se a forma de ingresso, sendo 70% via Sisu, 30%, por meio de vestibular. Manteve-se o número de 100 vagas para o Curso de Pedagogia (integral e noturno).

O regime de funcionamento do atual curso de Pedagogia em Regime Integral foi criado em 1980, inicialmente no período noturno para atender a demanda específica do Estado de Mato Grosso do Sul, então recém-criado. Durante seu desenvolvimento as avaliações do curso indicaram a necessidade alteração no seu formato, considerando o perfil dos estudantes a serem formados, passando a sua oferta para o período diurno.

O Curso de Pedagogia noturno, cuja oferta iniciou-se em 2014, foi concebido também em razão de demandas da comunidade. A sua primeira turma concluiu em 2018.1, quando passou pelo processo de Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC), da Avaliação do Exame

Desempenho de Estudantes (Enade) recebendo a Comissão de Avaliação Externa no primeiro semestre de 2018, tendo recebido a nota 5,0.

Atualmente o Curso conta com 19 professores doutores e 3 professores mestres para atender as disciplinas dos Cursos de Pedagogia diurno e noturno e as disciplinas pedagógicas das licenciaturas (Educação Especial, Políticas Educacionais, Didática).

4.1.1 Organização didático-pedagógica

4.1.1.2. Identificação do Curso

4.1.1.3. Denominação do Curso: PEDAGOGIA

4.1.1.4. Código E-mec: 15842 e 1292684

4.1.1.5. Habilitação:

4.1.1.6. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

4.1.1.7. Modalidade de Ensino: Presencial

4.1.1.8. Regime de Matrícula: Semestral

4.1.1.9. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

4.1.1.10. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3332 Horas

4.1.1.11. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas para o curso 3101 e 50 vagas para o curso 3103

4.1.1.12. Número de Entradas: 2

4.12. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 3101; Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 3103

4.1.1.13. Local (Endereço) de Funcionamento:

4.1.1.14. Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

4.1.1.15. Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva, S/N, B. Universitário. CEP 79070-900. Campo Grande – MS

4.1.1.16. Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução Coeg nº 269 de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19). I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

4.1.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

4.1.2.1 DIMENSÕES FORMATIVAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada prevê que:"§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015)."

O Curso de Pedagogia da Faed/UFMS se estrutura de forma a abranger os fundamentos filosóficos que sustentaram e sustentam a produção do conhecimento; as metodologias que trazem os conhecimentos específicos das áreas de atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; as práticas e os estágios que permitem a interlocução entre o saber aprendido no Curso e a realidade vivenciada na escola. Como atividades curriculares apresentam-se ainda os seminários curriculares de integração, que possibilitam a audição das vozes de pesquisadores/as e operadores/as da educação, promovendo reflexões sobre a teoria e as práticas próprias da educação e de suas interfaces.

As Atividades Complementares tiram os/as alunos as da zona de conforto para estabelecerem relações com outros/as acadêmicos/as, outros saberes e outros fazeres, saindo do campus da Universidade e adentrando outros espaços de disseminação do saber como seminários, simpósios, congressos, entre outros.

4.1.2.2 TÉCNICA

A formação do pedagogo está diretamente envolvida a técnicas e dinâmicas que lhe proporcionem o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

Quando se discorre do aspecto técnico, busca-se uma relação direta com metodologias de trabalho: o que se trabalhar? Como se trabalhar? E para quem estas ações estarão sendo direcionadas? Nesse sentido, a dimensão técnica valoriza os conhecimentos instalados sobre as teorias de aprendizagem e ao domínio de conteúdos que são objeto de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4.1.2.3 POLÍTICA

Com a finalidade de construirmos uma sociedade cujo acesso a educação seja inclusivo e democrático as questões políticas, que norteiam a vida em sociedade, são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõe a matriz curricular do Curso ou em

disciplinas específicas como, por exemplo: Relações Étnico-Raciais, Educação Especial, Estudo de Libras e Políticas Educacionais.

4.1.2.4 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

As dimensões de desenvolvimento pessoal são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõe a matriz curricular do Curso, nas diferentes possibilidades de realização de estágios nas áreas da prática educacional, de pesquisa acadêmica e projetos de extensão. Toda essa gama de atividades, sejam elas optativas ou obrigatórias, permitem o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos acadêmicos interagindo com o meio acadêmico, profissional e social que o cerca.

4.1.2.5 CULTURAL

Os acadêmicos do curso são estimulados a participar dos mais variados tipos de eventos culturais proporcionados tanto no ambiente interno à Universidade como no ambiente externo ao meio acadêmico. São encaminhadas aos/as alunos/as, via Siscad, os convites para as atividades culturais desenvolvidas pelas pró-reitorias responsáveis pela cultura, extensão e assuntos estudantis, dentre elas, pode-se citar shows de artistas da terra, apresentações de dança, teatro, coral, recitais de música clássica. As atividades culturais, comprovadamente frequentadas pelos acadêmicos, são contabilizadas como carga horária de Atividades Complementares.

4.1.2.6 ÉTICA

Ao longo de sua formação, os acadêmicos do curso são conduzidos a pautarem-se de princípios e valores éticos como, por exemplo: respeito a vida, responsabilidade social e ambiental, dignidade e direitos humanos, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade. Dentro das disciplinas que tratam da pesquisa educacional, da elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, os/as acadêmicos/as são orientados pelos/as docentes do Curso a se conduzirem dentro das normas previstas para a organização de um texto científico, respeitando, sobretudo o trabalho de pesquisa do outro, citando corretamente os dados pesquisados, atribuindo o mérito ao pesquisador. Na pesquisa com humanos a orientação da Comissão de TCC é de encaminhamento ao Comitê de Ética.

4.1.2.7 SOCIAL

Habilidades e competências sociais são atributos fundamentais para a profissão do professor, o qual diariamente estará interagindo com um público bastante heterogêneo. As habilidades e competências sociais são construídas na formação do profissional docente ao

longo das disciplinas de conteúdo Prático e de Estágio que o acadêmico do Curso realizará ao longo de sua formação.

4.1.2.8 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Com a reestruturação do Curso, tivemos a oportunidade de viabilizarmos a formação desse sujeito crítico a partir da organização da Matriz Curricular que foi pensada, analisada e discutida ponto a ponto pelo grupo de professores/as na perspectiva de desenvolvermos os conteúdos curriculares conectados a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento, na busca de fomentar e implementar ações interdisciplinares.

As temáticas de Direitos Humanos, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Educação Ambiental, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio de disciplinas optativas e ainda, transversalmente em componentes curriculares do curso. Estas temáticas e outras afeitas à área serão discutidas e aprofundadas, mediante:

1. Seminários no início de cada semestre letivo, com temáticas específicas definidas a partir da avaliação do semestre anterior;
2. Seminários de apresentação dos TCCs produzidos pelos acadêmicos do Curso;
3. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino e extensão;
4. Projetos de Ensino, de Extensão e de Pesquisa;
5. Outros eventos internos e externos que favoreçam a formação integral do profissional que se pretende no Curso.

Estas atividades constituirão estratégias de interdisciplinaridade por meio da interlocução dos debates realizados nos seminários propostos, em especial o de TCC que traz diversas temáticas estudadas ao longo do curso e que são abertos a toda a comunidade acadêmica e, em especial aos alunos da Pedagogia. O Seminário é realizado em período em que os alunos já concluíram a carga horária semestral de forma a que possam participar de todo o processo.

Os projetos de ensino e de extensão são apresentados pelos docentes de acordo com as necessidades de aprofundamento das temáticas discutidas em sala. Tais projetos são apresentados e avaliados pelo Colegiado de Curso para determinar a sua necessidade e relevância para a interdisciplinarização.

Pode-se indicar ainda a oportunização de participação em grupos de pesquisa coordenados pelos docentes e o desenvolvimento de pesquisas em temáticas afetas ao curso.

4.1.3 ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Os diferentes componentes curriculares do curso poderão ser integrados através do oferecimento de Seminários integradores entre os docentes e discentes do curso, Reuniões de Trabalho (Workshops) com especialistas em Educação e Ensino, Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares entre outras atividades a serem propostas ao colegiado de curso.

4.1.4 PERFIL DESEJADO DO EGRESO

A perspectiva em relação ao perfil do profissional da educação, com inserção no sistema educacional do país, é a de propiciar oportunidades para construção de uma identidade profissional alicerçada na docência, no profissionalismo, em princípios éticos e estéticos, capazes de combater preconceitos e discriminações de qualquer tipo e apta a atender os requisitos de formação compatíveis com um projeto social que gera transformações.

Pretende-se que esse profissional da educação possa relacionar-se com as forças organizadas da sociedade que expressam os interesses dos grupos e classes que vivem do trabalho, de modo a contribuir para o surgimento de oportunidades e alternativas de conquistas democráticas para a sociedade e que, em sua ação docente, constitua a própria identidade do convívio dialógico, inter-multi-transdisciplinar com o conhecimento e com as realidades educacionais que o desafiam.

O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao Curso. Assim o egresso deverá:

*reunir um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação, do ensino, da aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;

*utilizar com eficácia as múltiplas linguagens incluindo as tecnologias da informação e da comunicação no trabalho docente cotidiano;

*usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática reflexiva, “teórico-prática” sobre a educação ensino aprendizagem e conhecimento científico e tecnológico para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar tarefas e projetos de gestão e de docência, daquelas próprias do setor da educação e de experiências educativas não escolares;

*respeitar as diversidades culturais e as diferenças, aplicando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso no trabalho pedagógico com pessoas

pertencentes a diferentes grupos sociais culturais e aquelas com necessidades especiais; atuar comprometidamente com a construção de uma educação pública, de qualidade oferecida igualmente a todos, e de uma sociedade menos desigual;

*atuar em consonância com uma prática ética.

4.1.4.1 OBJETIVOS

Gerais

- Formar profissionais com sólida formação pedagógica para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e nas instâncias de gestão dos mesmos, bem como nas funções do trabalho pedagógico em instituições escolares e não escolares;
- Formar professores capazes de modificar ações, atitudes e acessar /adquirir/difundir modos de aprender e ensinar, desenvolvendo autonomia e capacidade crítica, enquanto sujeito de um processo socialmente construído e compartilhado, mediante a ação-reflexão-ação;
- Formar o professor cidadão, participante e atuante nas proposições do contexto educacional em suas diferentes dimensões.

Específicos

- Articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Formar o profissional capaz de atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos;
- Formar o profissional que tenha a docência como base da sua formação e identidade profissional;
- Promover situações de formação que associem e articulem as diversas áreas do conhecimento com os objetos de formação para a docência;
- Propor situações de formação que viabilizem tratamento adequado de todos os objetos de estudo, de ensino e de pesquisa;
- Oportunizar o desenvolvimento cultural dos acadêmicos;
- Privilegiar na formação o tratamento de outras dimensões da atuação profissional para além da atividade da docência;

- Promover, ampliar e diversificar situações de formação que possibilitem uma concepção de prática relacionada com o campo teórico da educação e o cotidiano escolar;
- Propor atividades que informem e oportunizem a participação em pesquisa enquanto dimensão constitutiva da teoria e prática docentes;
- Viabilizar o acesso aos conteúdos pertinentes às tecnologias da informação e das comunicações;
- Priorizar situações pedagógicas de formação que considerem as especificidades dos diferentes níveis, modalidades e etapas da educação pertinentes à formação objeto deste Projeto.

4.1.5 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Pedagogia adotará uma diversificação de metodologias com consistente base teórica e que promova articulação entre os conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos e conhecimentos integradores; fazendo uso, sempre que possível, das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis.

O curso também buscará metodologias para atendimento de alunos com transtorno do Espectro Autista conforme Lei Federal nº 12.764/2012, alunos com surdez, considerando a lei 10.436/2002, as deficiências e demais condições limitantes com base na lei 13.146/2015 e demais normativas que promovam a inclusão do público elegível à educação especial: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Deverão ainda ser observadas as orientações emanadas da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (DIAAF/PROAES). Poderão ser utilizadas metodologias diferenciadas para este público, quando necessário, tais como:

1. Monitoria, em turno diferente das aulas regulares, para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala;
2. Intérprete de Língua Brasileira de Sinais aos alunos surdos usuários dessa língua;
3. Ledor e áudio-descritor, para cegos;
4. Softwares específicos para pessoas com deficiências e ou transtornos;
5. Outros recursos necessários ao desenvolvimento desse alunado, em conformidade com as orientações oriundas de seu processo de avaliação que apontará as condições e respectivas intervenções pedagógicas.

Os recursos, as metodologias, incluindo a avaliação, serão definidos a partir das indicações da DIAAF, em conformidade com a legislação vigente. Indica-se a formação dos docentes quando se fizer necessário para o atendimento a este público considerando a sua diversidade.

A monitoria é indicada para os acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, entretanto, deve-se ressaltar que a legislação prevê atendimento educacional especializado, que deve ser realizado por profissional especializado, que deverá ser solicitado pela coordenação em articulação com a DIAAF.

No caso de acadêmicos com dificuldades de aprendizagem poderão ser utilizadas a monitoria, bem como projetos de ensino que auxiliarão na superação das demandas apresentadas, tais alunos serão acompanhados sistematicamente pela coordenação para que os encaminhamentos sejam realizados no tempo e com a celeridade necessária ao bom desempenho do acadêmico.

Na organização das disciplinas, conforme previsto nas normas vigentes poderão ser utilizados 20 % (vinte por cento) da carga horária prevista, que será desenvolvida utilizando-se ambientes virtuais de ensino disponibilizados pela Instituição, sendo esta opção de liberdade do professor da disciplina, e, deverá constar, de forma detalhada, no seu plano de ensino. Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas:

Aula Expositiva;

Trabalhos individuais e em grupo;

Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos;

Projetos (individuais ou em grupo);

Seminários;

Experiências e exercício de práticas integradoras, interdisciplinares e inovadoras;

Utilização de vídeos com documentários, filmes, entrevistas e ou debates acerca dos temas em estudo;

Visitas técnicas;

Participação em eventos de educação ou eventos de discussão de temáticas afins.

Os núcleos de aprofundamento são escolhidos pelo acadêmico, após cursar uma disciplina obrigatória, alocadas no 5º ou 6º semestres que será posteriormente aprofundada por meio de núcleos, ofertados no 7º e ou 8º semestres.

Cada Núcleo de Aprofundamento compõe-se de 2 disciplinas teóricas e uma prática pedagógica que é considerada a sua culminância. Seu objetivo é aprofundar temáticas como: educação especial, diversidade, gestão, trabalho, educação de jovens e adultos, que fazem parte do cotidiano da educação e que impactarão na prática pedagógicas dos/das egressos/as do Curso.

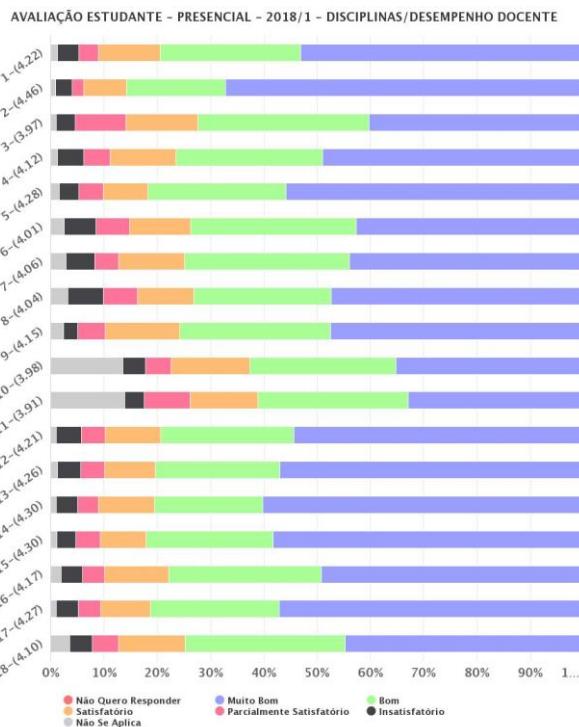
O Curso conta com práticas de ensino que intercalam aulas teóricas, observação, levantamento de dados na escola e apresentação de seminários em sala com vistas ao compartilhamento de saberes e experiências entre alunos/as e professor/a responsável pela disciplina em epígrafe.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem definido os seus procedimentos em regulamento avaliado e aprovado todos os semestres pelo Colegiado de Curso.

Os estágios são obrigatórios, são regidos por regulamento próprio, ficam sob a responsabilidade de professores que orientam a organização das atividades a serem desenvolvidas na escola: observação e regência, que são verificados **in loco** pelos/as professores/as do componente curricular.

As Atividades Complementares são regidas por regulamento próprio, ficam sob a responsabilidade da Coordenação e a comprovação da participação em atividades extracurriculares se constituem em condição para a conclusão do Curso.

Gráfico 119 - Avaliação das disciplinas e desempenho docentes pelos estudantes do curso de Pedagogia integral matutino diurno (2018/1).

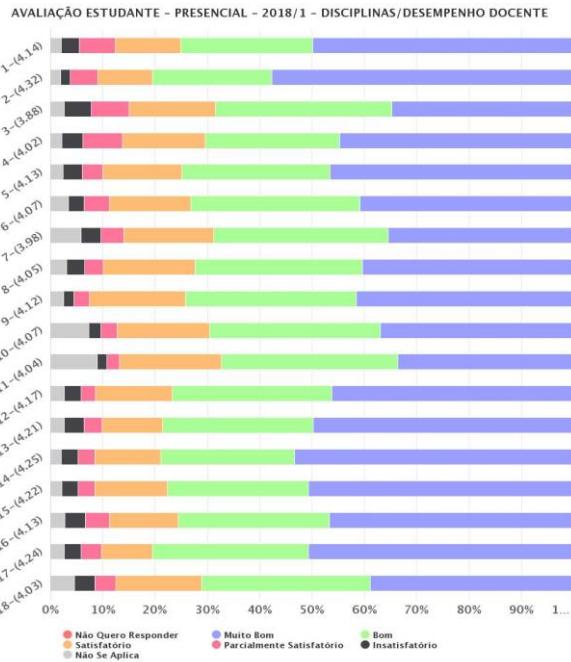


1.a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?2. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?3. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 4. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?4. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?7. o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?9. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?10. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?11. a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?12. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?13. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?14. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?15. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?16. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?17. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?18. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Fonte: SIAI/FAED

A maioria dos estudantes aprovam os trabalhos dos docentes.

Gráfico 120 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno (2018/1).

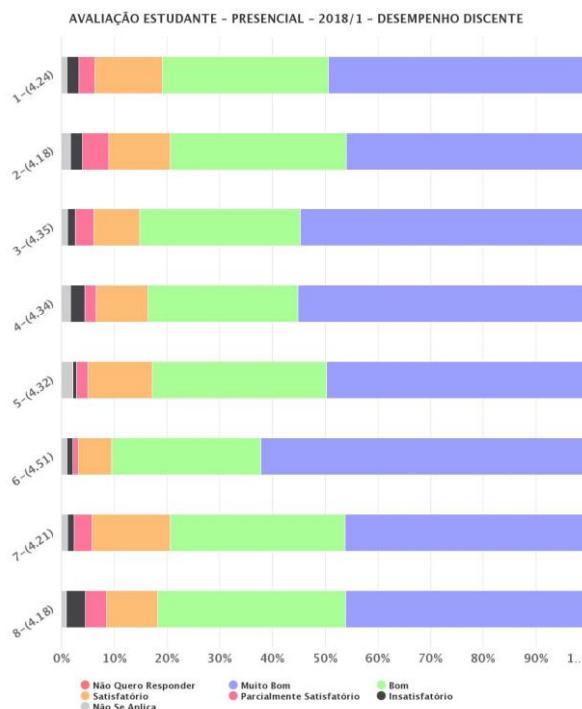


Fonte: SIAI/FAED

1.a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?2. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?3. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 4. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?4. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?7. o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?9. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?10. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?11. a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?12. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?13. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?14. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?15. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?16. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?17. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?18. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

De maneira geral, os estudantes avaliaram como bom o desempenho dos professores, a média das avaliações ficou em 4.

Gráfico 121 - Autoavaliação discente dos estudantes do curso de Pedagogia integral matutino diurno (2018/1).

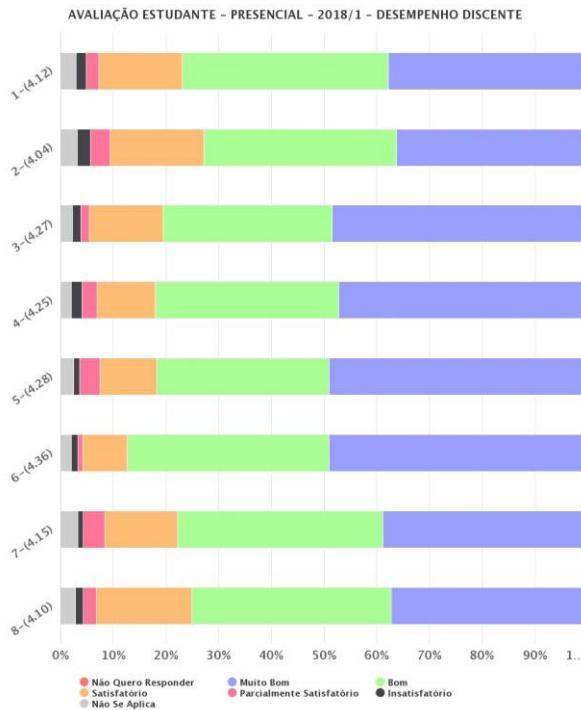


Fonte: SAI/FAED

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?4. Relacionamento com os (as) professores?5. Relacionamento com os (os)(as) colegas?6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na autoavaliação os estudantes avaliaram como boa a participação no desenvolvimento das disciplinas, bem como no uso das TIC.

Gráfico 122 - Autoavaliação discente dos estudantes do curso de Pedagogia noturno (2018/1).

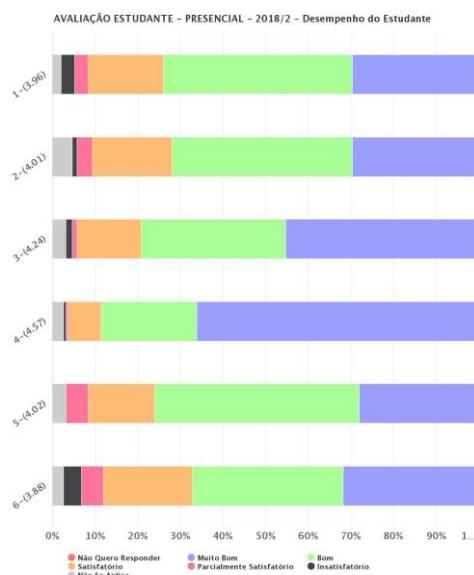


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula? 2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)? 3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas? 4. Relacionamento com os (as) professores? 5. Relacionamento com os os(as) colegas? 6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas? 7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? 8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Para os acadêmicos do Curso de Pedagogia Noturno, o desempenho nas atividades e dedicação nos estudos, bem como assimilação das TIC, foi mais que satisfatória, apresentando a média 4.

Gráfico 123 - Autoavaliação discente dos estudantes do curso de Pedagogia integral matutino diurno (2018/2).

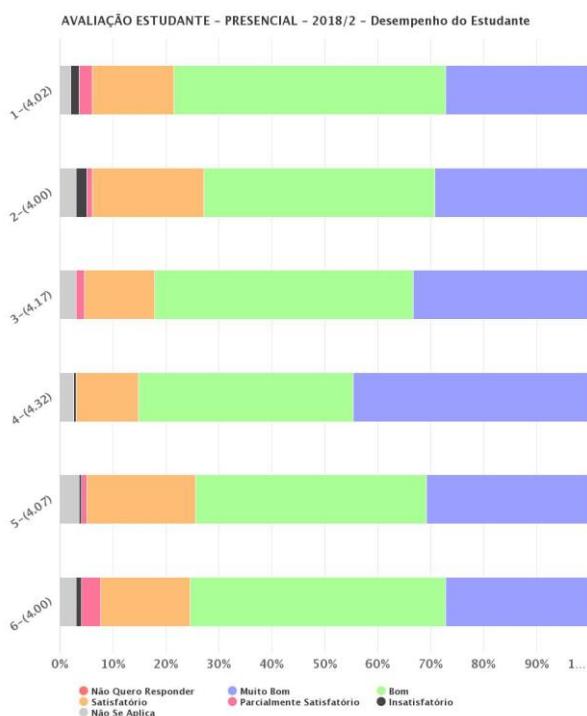


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?4. Relacionamento com os (as) professores?5. Relacionamento com os os(as) colegas?6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Para os acadêmicos do Curso de Pedagogia Diurno, o desempenho nas atividades e dedicação nos estudos, bem como assimilação das TIC, foi mais que satisfatória, apresentando a média 4.

Gráfico 124 - Autoavaliação discente dos estudantes do curso de Pedagogia noturno (2018/2).

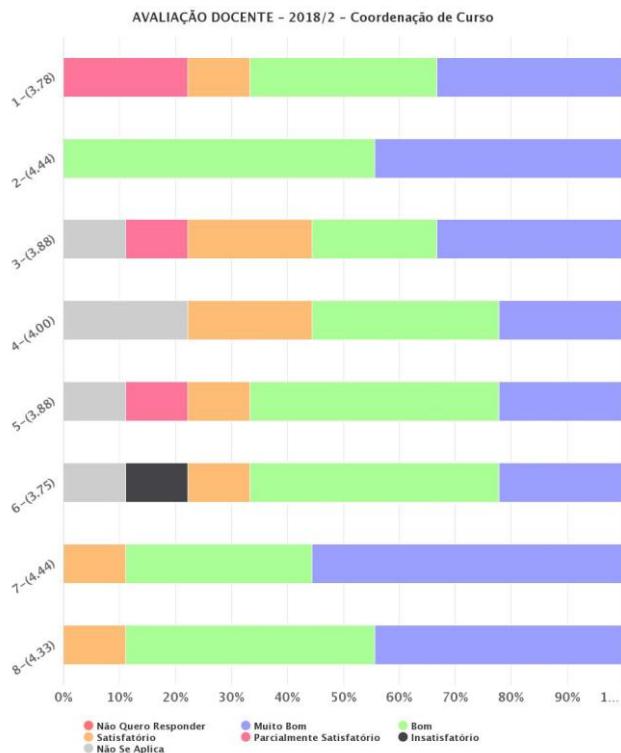


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?4. Relacionamento com os (as) professores?5. Relacionamento com os os(as) colegas?6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?8. Assimilação dos conteúdos abordados?

De forma geral, todos os itens que dizem respeito ao desempenho docente foram bem avaliados pelos estudantes. Outro aspecto importante é de natureza motivacional, pois o uso de recursos multimídia e a introdução de ambientes virtuais de aprendizagem transportam os conteúdos para aquelas plataformas com as quais os nossos estudantes já estão completamente familiarizados, além de estabelecer uma nova dinâmica, que foge à estrutura giz-lousa-monólogo

Gráfico 125 - Avaliação da coordenação do curso pelos docentes do curso de Pedagogia integral matutino e diurno (2018/2).

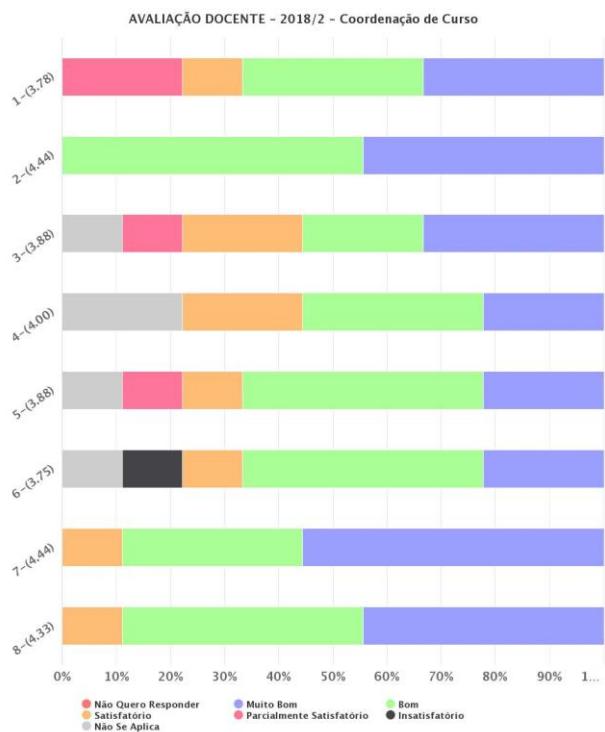


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia a coordenação de curso quanto ao (à): 1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)? 2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas? 3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC? 4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)? 5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS? 6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)? 7. Disponibilidade e atenção aos docentes? 8. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Para os professores, a coordenação do curso foi avaliada como satisfatória e boa, com destaque para a orientação estudantil e na atenção aos docentes.

Gráfico 126 - Avaliação da coordenação do curso pelos docentes do curso de Pedagogia noturno (2018/2).

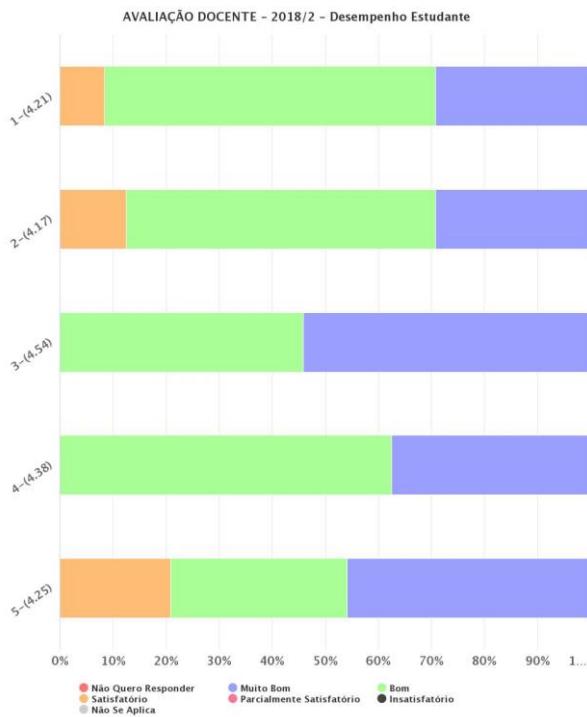


Como você avalia a coordenação de curso quanto ao (à): 1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)? 2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas? 3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC? 4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)? 5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS? 6. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)? 7. Disponibilidade e atenção aos docentes? 8. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes?

Fonte: SIAI/FAED

Para os professores do Curso de Pedagogia Noturno a coordenação do curso foi avaliada como satisfatória e boa, com destaque para a orientação estudantil e na atenção aos docentes.

Gráfico 127 - Avaliação dos estudantes pelos docentes do curso de Pedagogia integral matutino e diurno (2018/2).

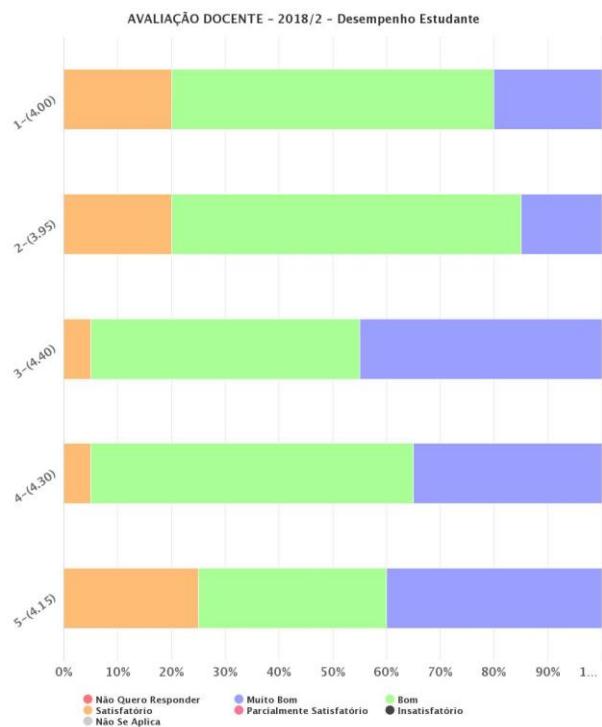


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância? 2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais? 3. Relacionamento com os (as) professores? 4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas? 5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na média geral, os professores avaliaram as atividades dos estudantes como boa. Há que se destacar o ponto de avaliação do relacionamento professor x alunos que recebeu a maior média, 4,54.

Gráfico 128 - Avaliação dos estudantes pelos docentes do curso de Pedagogia noturno (2018/2).

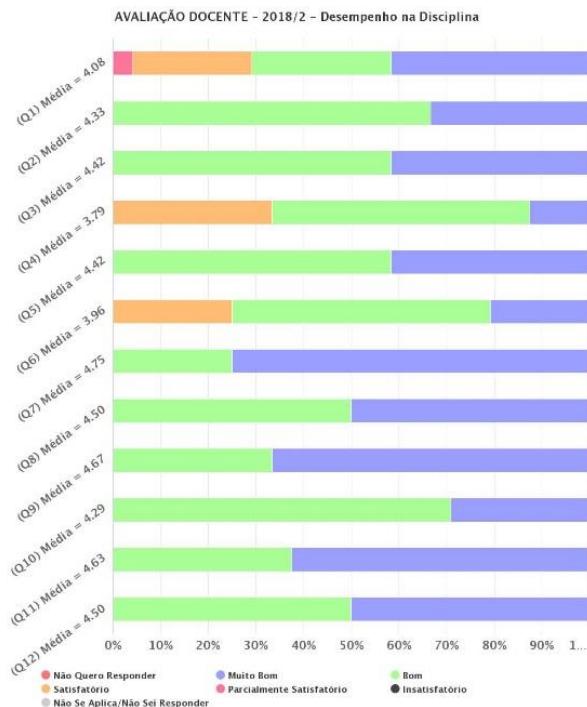


Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Relacionamento com os (as) professores?4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Na média geral, os professores avaliaram as atividades dos estudantes como boa. Há que se destacar os pontos de avaliação: relacionamento professor x aluno e a postura ética que receberam a maiores médias respectivamente.

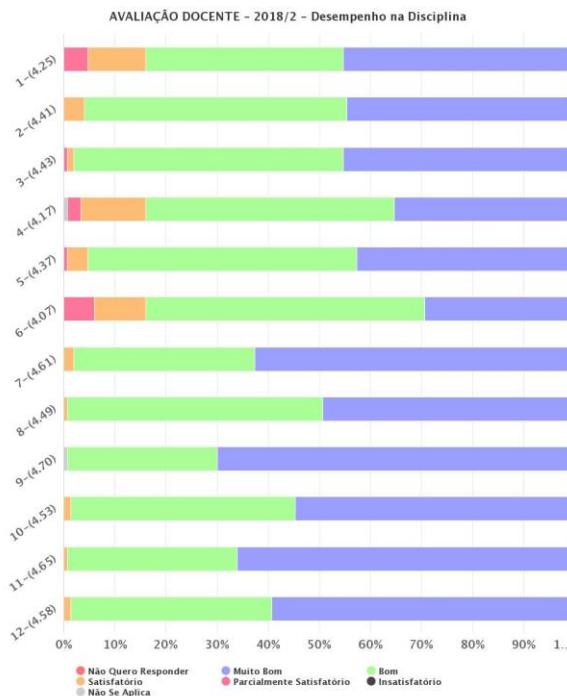
Gráfico 129 – Avaliação de desempenho na disciplina pelos docentes do Curso de Pedagogia – diurno



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca? 7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino? 8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes? 11. Seu relacionamento com os estudantes? 12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Na média geral, os professores avaliaram as atividades desenvolvidas nas disciplinas como boa. Há que se destacar dois pontos: relacionamento professor x alunos e a apresentação dos Planos de Ensino.

Gráfico 130 - Avaliação de desempenho na disciplina pelos docentes do curso de Pedagogia noturno (2018/2).



Fonte: SIAI/FAED

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (a): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca? 7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino? 8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes? 11. Seu relacionamento com os estudantes? 12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Na média geral, os professores avaliaram as atividades desenvolvidas nas disciplinas como boa. Há que se destacar dois pontos: a pontualidade e a apresentação dos Planos de Ensino.

4.2 - Cursos de Licenciatura em Educação do Campo

Os cursos de Educação do Campo (1269875), licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (694), foi autorizado por meio da Resolução COUN/UFMS nº 49, de 4 de junho de 2013.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criado em 2013, em resposta à chamada do Ministério de Educação,

por meio de ação integrada entre: Secretaria de Educação Superior; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI; Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia, mediante o edital nº 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012. O referido edital, por meio de chamada pública para inscrição e seleção de Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, estabeleceu os critérios para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em consonância ao CNE, a serem desenvolvidos no tempo mínimo de duração de 4 anos, na modalidade presencial, em Regime de Alternância entre Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, atendendo o que estabelece o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO, em cumprimento à Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002, ao Decreto nº 7.352, de 04/11/2010 e em consonância com o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, prevendo a entrada inicialmente de três turmas. Por meio deste mesmo edital foi aberto o concurso para fins de preenchimento de quinze vagas para docentes e mais três vagas para técnicos. Outrossim, o mesmo edital previa o custeio da estadia e da alimentação dos discentes, subsidiados pelos recursos da SECADI para essas três primeiras entradas. No entanto, por motivos alheios à administração do Curso, cabe esclarecer que das três entradas previstas no edital MEC/SECADI, apenas duas foram efetivadas.

Assim, o vigente Curso é composto por 15 docentes habilitados para atender três Áreas do Conhecimento: Linguagens e Códigos; Matemática; Ciências Sociais e ainda, um núcleo pedagógico que atende essas três Áreas, reconhecido como sendo o Núcleo Básico do Curso.

Atualmente, o Curso atende à duas turmas de alunos. Sendo a primeira com entrada em julho de 2014 e a segunda em março de 2015. Com essas duas turmas, o Curso tem oportunizado o acesso ao ensino em nível superior, o que justifica a principal demanda desta licenciatura, formar professores para atuar nas Escolas do Campo, oportunizar a educação superior como um dos meios de reparação aos povos camponeses, que historicamente ficaram ou no esquecimento ou com poucas condições daquilo que o processo educacional oferece no meio dito urbano.

Enfim, cabe ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo tem por natureza uma especificidade que para além dos conhecimentos sistematizados, valoriza o conhecimento e a cultura campesina

4.2.1 Organização didático-pedagógica

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo demanda, por suas singularidades, uma organização pedagógica e metodológica diferenciada. Em seu processo histórico, encontra-se a modalidade em Alternância que considera tempos e espaços de formação. Modalidade que permite ao estudante trabalhar e estudar desenvolvendo-se integralmente em seu meio social. Organizada em dois tempos: tempo universidade, momento em que os alunos estão na universidade em contato com as metodologias e referenciais teóricos que fomentam a possibilidade de se apropriar de conhecimentos referentes à educação em âmbito geral e, especificamente, em relação a educação do campo.

O tempo comunidade, momento em que os alunos em suas comunidades articulam conhecimentos teórico metodológicos com o objetivo de reconhecer-se nesses tempos como sujeitos do campo com o compromisso social de pensar esse espaço em toda a sua dimensão política, econômica e social. A Pedagogia da Alternância pressupõe um trabalho coletivo, uma aprendizagem crítica e dialética. A socialização do saber científico, a valorização do saber popular em conjunto para a transformação do meio frente a um processo histórico de produção de conhecimento e as relações que se estabelecem com o modo de produção da vida social.

Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância exige que docentes e discentes estabeleçam uma intervenção criando a articulação entre universidade e comunidade, integrando ensino, pesquisa e extensão por meio de instrumentos como: caderno de campo, plano de estudos, visitas à comunidade, viagens de estudo, plano de formação, atividades de retorno, colocação em comum. Entre muitos instrumentos da modalidade de alternância para o curso em questão, esses são possíveis e importantes para a efetivação do trabalho pedagógico. Em todas as disciplinas e áreas o caderno de campo é um instrumento avaliativo para o professor e que resguarda para o estudante, a memória do curso. As visitas às comunidades se articulam com projetos de pesquisa e extensão coordenados pelos professores, o que possibilita uma intervenção nas escolas do campo, contribuindo para a formação dos professores em exercício. As viagens de estudo são incluídas no plano de ensino e organizadas junto aos alunos na perspectiva de aliar os conteúdos às viagens como forma de concretizar o conhecimento sobre determinadas temáticas.

As atividades de retorno são efetivas nas aulas, organizadas como trocas de experiências vividas na comunidade, bem como as atividades de colocação em comum, que representam um momento profícuo para efetivar o trabalho coletivo, importante e necessário na educação do campo. O tempo universidade, permite aos educandos a aproximação com o espaço universitário, na apropriação dos referenciais teóricos que possibilitam uma reflexão referente à educação do campo e a escola do campo, como espaços de discussão e debate intenso no interior de uma política pública em âmbito nacional, bem como em âmbito regional.

A presença do educando da licenciatura em educação do campo no interior da universidade possibilita o direito à educação em sentido amplo e, especialmente, à educação específica para atuar nas escolas do campo. Articula-se esses dois momentos igualmente em períodos de tempo comunidade e de tempo universidade. Essa organização respeita a alternância como modalidade que permite o educando efetivar o tripé: família, escola e comunidade, ou seja, trabalhar, estudar e construir o seu projeto de vida valorizando o lugar onde vive e trabalha.

4.2.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Oportunizar o acesso à formação político-pedagógica de professores/ase de interessados/as em atuar na Educação Básica do Campo para:

- Cumprimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 3/4/2002) e da legislação brasileira e educacional vigente;
- Atender ao que está preconizado no PROCAMPO (2009), no Decreto nº 7.352, de 04/11/2010, no Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO (2013) e no Edital de Seleção nº 02/2012- SESU/SETEC/SECADI/MEC de 31 de agosto de 2012;
- Aplicação das metodologias advindas da Pedagogia da Alternância e da organização curricular por áreas de conhecimento, assegurando o diálogo dos saberes escolares com os saberes do campo;
- Proporcionar reflexão e debate sobre o fazer político-pedagógico nas escolas do campo considerando a diversidade do universo camponês, equacionando dificuldades

de acesso e de permanência com o objetivo de construir, coletivamente, uma Educação Básica do Campo compartilhada e emancipatória;

- Ampliar ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão na busca do diagnóstico consubstanciado e da atuação estrategicamente planejada para superação das desigualdades de acesso e de permanência dessas populações aos processos formativos escolares;
- Assumir, enquanto instituição pública de ensino, a responsabilidade política e social de aliança com as populações do campo de MS como caminho para o fortalecimento de suas históricas lutas pela terra e pela vida digna no campo.

Objetivos Específicos

- Formar professores para atuação nas escolas do campo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por meio de organização curricular e definição metodológica específicas.
- Credenciar professores para o exercício docente transdisciplinar em escolas do campo, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais ou Linguagens e Códigos ou Matemática, superando a organização curricular por disciplinas estanques.
- Redescobrir a contemplação política e estética de amor à terra, como caminho para a convivência harmoniosa e pacífica em defesa da vida.
- Ampliar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos sobre educação do campo em diálogo com os princípios da vida no campo, da agricultura familiar e da educação ambiental.
- Aproximar os alunos das ferramentas da comunicação midiática, favorecendo o diálogo com os sujeitos do campo e as suas tecnologias específicas.
- Identificar as possibilidades da educação pelo trabalho e da educação técnica, tecnológica, científica e midiática, em diálogo com as tecnologias específicas do campo.
- Exercitar o debate e o registro com vista à práxis que transforma.
- Constituir grupos solidários de estudo, de extensão, de pesquisa e de troca de experiências.
- Propor e efetivar projetos de ação que possibilitem experiências vividas que evidenciem que é possível produzir no campo com princípios humanistas, solidários e agroecológicos.

- Desenvolver pesquisas e formar pesquisadores na área da educação do campo e das múltiplas esferas sociais nas quais a educação se faz presente.
- Desenvolver e compartilhar metodologias educacionais específicas da educação do campo e suas diversidades.
- Publicar materiais de apoio didático-pedagógico em produção compartilhada com as comunidades escolares do campo sul-mato-grossense.
- Fortalecer e ampliar práticas político-pedagógicas que dialogam com os sujeitos do campo em seus contextos socioculturais e seus saberes.
- Estudar, discutir e propor formas de organização escolar e curricular com as escolas do campo de MS.

Perfil desejado do egresso

A proposta de formação está direcionada para a graduação de professores que atuam e que irão atuar na Educação Básica do Campo, ou seja, em escolas localizadas no meio rural ou em periferias urbanas e distritos que têm características rurais. Portanto, ao longo do curso, cada um/a poderá construir habilidades específicas para o ensino do campo desenvolvido em instituições públicas de ensino (municipais ou estaduais), bem como em Escolas Famílias Agrícolas. No caso de MS, também poderão atuar em órgãos centrais de educação e também em escolas urbanas que atendam alunos advindos do campo.

O curso, atendendo ao Edital nº 2 /2012, é voltado para a formação de docentes para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O processo de formação, percorrendo os caminhos do ensino, da pesquisa e da extensão e complementado pelos estágios curriculares e o TCC, pressupõe a capacitação do aluno para ser um profissional que se diferencia no mundo do trabalho. Portanto, objetiva a formação de professores pesquisadores, capazes de observar e analisar a realidade, aptos para propor alternativas de solução para os problemas detectados em parceria com seus pares e os diferentes grupos sociais, com habilidade para elaborar textos acadêmicos e científicos que denunciem as situações-problemas e anunciem as possibilidades e as experiências bem sucedidas da Educação Básica do Campo em MS. Espera-se que esses professores atuem de maneira comprometida com a inclusão e com o direito de cada ser humano a ter acesso à educação pública de qualidade mediante percursos respeitosos e desafiadores.

Pretende-se, intencionalmente, contribuir com a formação de professores que construam, coletivamente, com a Educação Básica do Campo preconizada nos textos históricos dessa área de atuação, nos documentos oficiais, nas reivindicações das diferentes organizações campesinas e, nesse processo, todos os momentos do curso – engajados no contexto social, político, econômico e histórico – são fundamentais.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão.

4.2.1.2 Conteúdos curriculares e metodologia

Os diferentes componentes curriculares do curso poderão ser integrados através do oferecimento de Seminários integradores entre os docentes e discentes do curso, Reuniões de Trabalho com especialistas em Educação do Campo, em Pedagogia da Alternância, em Formação de Professores, em Educação Ambiental, em Relações Étnico Raciais, entre outras especialidades, para discutir, propor e estimular atividades e temáticas que contemplam a integração dos diferentes componentes curriculares que fundamentam a Licenciatura em Educação do Campo. Essas propostas serão encaminhadas ao Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, periodicamente, para refletir sobre a dinâmica e o sucesso das estratégias dos docentes do curso para atingir os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. As atividades de extensão e atividades complementares serão articuladas de tal maneira a integrarem os diferentes componentes curriculares para o enfrentamento de problemas das comunidades camponesas do estado de Mato Grosso do Sul. O papel da pesquisa, neste curso, perpassa toda a organização curricular, iniciando pelo diagnóstico da escola do campo na qual o aluno-docente atua, passando pelo levantamento das condições econômicas, culturais do território de onde vêm os estudantes e onde está a escola do campo.

Articuladas à pesquisa, são desenvolvidas ações de extensão elaboradas no coletivo de alunos e professores do curso. Assim, pretendemos obter maior aproximação entre teoria e prática, entre comunidade, escola e universidade. Ensino, pesquisa e extensão são dimensões presentes ao longo de todo o curso, em especial durante o estágio docência, onde essas dimensões se articulam e dialogam de modo a obtermos organicidade que possibilite

uma formação docente que valorize os processos educativos em diferentes espaços escolares e não escolares.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo demanda, por suas singularidades, uma organização pedagógica e metodológica baseada na metodologia da Pedagogia da Alternância, que considera que todos os tempos e espaços são formativos. Modalidade que permite ao estudante trabalhar e estudar, desenvolvendo-se, integralmente, em seu meio sócio profissional. Está organizada em dois tempos: Tempo Universidade, momento em que os alunos estão na universidade em contato com as metodologias e referenciais teóricos que fomentam a possibilidade de se apropriar de conhecimentos referentes à educação em âmbito geral e, especificamente, com relação à educação do campo, o Tempo Comunidade, consiste no momento em que os acadêmicos, em suas comunidades, articulam conhecimentos teórico-metodológicos, com conhecimentos de cunho popular, isso com o objetivo de reconhecer-se nesses tempos como sujeitos do campo e pensarem esse espaço em todas a suas dimensões, política, econômica e social.

A Pedagogia da Alternância realiza-se por meio do trabalho coletivo, da aprendizagem crítica e dialética, da socialização dos saberes científicos, da valorização dos saberes populares. A Pedagogia da Alternância exige que docentes e discentes estabeleçam inter-relações para criar articulações entre a universidade e as comunidades e também integrar ensino, pesquisa e extensão por meio de instrumentos pedagógicos para a efetivação do trabalho educativo. Para a concretização da Alternância há diferentes instrumentos que possibilitam o trabalho formativo: Plano de estudo: Pesquisa participativa que o jovem aplica em seu meio; Colocação em comum; Socialização e sistematização da pesquisa do plano de estudo; Caderno da realidade: livro da vida do acadêmico, para o registro das pesquisas e das atividades ligadas ao plano de estudo nos ciclos da alternância; Viagens e visitas de estudo: atividade complementar ao tema do plano de estudo. Implica em intercambiar experiências concretas; Colaborações externas: são palestras, testemunhos ou cursos complementares ao tema pesquisado. Geralmente, são apresentados por profissionais, lideranças e parceiros; Atividades de retorno :experiências e atividades concretas a serem realizadas na família ou na comunidade, a partir das atividades dos planos de estudo; Visitas às famílias e comunidades: atividades realizadas pelos professores para conhecer a realidade e acompanhar as famílias e jovens em suas atividades produtivas e sociais; Serões de estudo: espaço para debates sobre

temas variados e complementares escolhidos junto com os jovens (filmes, debates, Noites Culturais, Palestras, danças, etc).

O tempo universidade, nesse processo, permite aos educandos a aproximação com o espaço universitário, a convivência com outros acadêmicos de diferentes áreas e cursos, as visitas à biblioteca, a apropriação dos referenciais teóricos que possibilitam uma reflexão referente à educação do campo e a escola do campo. Articulam-se esses dois momentos em períodos de 64% para o tempo comunidade (com enfoque mais prático via utilização de instrumentos próprios da Pedagogia da Alternância e, contemplando, 20% na modalidade a distância) e 36% para o Tempo Universidade. Essa organização respeita a alternância como modalidade que permite o educando efetivar o tripé: família, escola e comunidade, ou seja, trabalhar, estudar e construir o seu projeto de vida valorizando o lugar onde vive e trabalha.

Nessa organização do curso de licenciatura em modalidade de alternância, durante o período em que os alunos estão em tempo comunidade, os professores do curso organizam e planejam atividades referentes ao uso dos instrumentos da alternância selecionados de acordo com as especificidades de sua disciplina, avaliam as atividades que foram realizadas durante o tempo comunidade, realizam trabalhos nas escolas do campo junto aos projetos de extensão que tem como base as escolas do campo região, efetivam projetos de pesquisa ligadas à Educação do Campo, planejam as aulas, realizam visitas às comunidades, acompanham o Estágio Obrigatório. Para efetivar o cômputo de horas do tempo comunidade no Sistema Acadêmico (SISCAD) são consideradas como frequência para o discente a devolutiva das atividades propostas no Tempo Universidade a serem realizadas no Tempo Comunidade.

No que tange a carga horária de cada disciplina no tempo universidade e no tempo comunidade, cabe destacar ainda que a título de exemplo, nas disciplinas de 68h, há o cumprimento de 36% da carga horária em TU (conforme descrita no anexo 4), o que concerne efetivamente a 24 horas presenciais de estudo. Os 64% da carga horária restante vincula-se às atividades em TC, que corresponde a 44 horas. Destas 44h, temos que 16h são computadas de forma presencial, com o instrumento da alternância – visitas de estudo. Assim sendo, a carga horária presencial de cada disciplina no semestre corresponde a 60% da CH total, isto é, 40h (24h + 16h), enquanto os 40% restante (28h) estão estritamente vinculados a outros instrumentos da alternância e da modalidade a distância. Como forma de exemplificar o

cômputo da carga horária da disciplina, nos tempos comunidades, apresentamos o anexo 3, tendo em vista que os instrumentos da alternância aqui posto em momento não presencial, podem ser utilizados a critério de cada professor.

Desse modo, o plano de atividade concernente a cada visita realizada no semestre letivo contempla um tema integrador que perpassa todas as disciplinas do referido semestre, de forma a viabilizar a proposta multidisciplinar da Educação do Campo dentro de uma única atividade proposta aos discentes. Ressalta-se que o tema integrador se relaciona com os conteúdos das disciplinas que visam efetivar as questões no campo e do campo, no sentido histórico, cultural, social e político são eles: saberes e prática da comunidade camponesa, a escola do campo: projetos e ações, direitos humanos, soberania e segurança alimentar, diversidade e cultura dos povos do campo, narrativas e memórias do imaginário camponês.

Importante se faz compreender que a alternância não é apenas um alternar de tempos (Tempo universidade e tempo Comunidade), e sim a articulação desses tempos, considerando-os como tempos formativos.

Em termos avaliativos, todas os componentes curriculares dispõem de uma atividade de TC vinculada às visitas de estudo (AVE); uma atividade específica de TC relativa à especificidade da disciplina em curso (AE), bem como uma avaliação presencial (AP).

As seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas: Aula Expositiva; Trabalhos individuais e em grupo; Estudos Dirigidos individuais; Projetos (individuais ou em grupo); Seminários; Experiências e exercício de práticas integradoras, interdisciplinares e inovadoras; Utilização de vídeos com documentários, filmes, entrevistas e ou debates acerca dos temas em estudo; Visitas técnicas; Visitas de Estudos; Participação em eventos de educação ou eventos de discussão de temáticas afins.

A formação assegurada pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo se constitui, em um projeto para a classe trabalhadora do campo e, também, das pessoas que habitam as cidades, sem a hierarquização de saberes. O Curso pretende que os acadêmicos, ao final do curso consigam implantar/implementar nas comunidades de origem propostas de Educação do Campo emancipatórias. A proposta de formação está direcionada para a graduação de professores que atuam e que irão atuar na Educação Básica do Campo, ou seja, em escolas localizadas no meio rural ou em periferias urbanas e distritos que têm

características rurais. Portanto, ao longo do curso, cada um/a poderá construir habilidades específicas para sua atuação profissional.

Uma das principais finalidades do curso é contribuir para a construção de uma visão crítica sobre as funções da educação escolar nos contextos do campo em MS com todas as problemáticas que são inerentes ao campo e às questões agrárias.

Assim, egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo deverá ser um profissional com as seguintes características:

- Ministrante de aulas com qualidade, na área de sua formação (Linguagens e Códigos ou Matemática);
- Reconhecer a Educação do Campo como parte integrante do desenvolvimento da comunidade em que atuará;
- Apresentar postura ética frente à preservação da vida em todas as suas manifestações;
- Reconhecer a escola como uma instituição educativa social;
- Compreender a responsabilidade que recai sobre o professor por atuar com seres humanos em crescimento e formação;
- Apresentar domínio científico e técnico na área de conhecimentos específicos de sua formação, demonstrado por meio da capacidade de: pensar; questionar; duvidar; argumentar; propor; refletir; participar em seminários, debates, reuniões de estudo, atividades de pesquisa e de extensão; produzir textos acadêmicos e científicos; participar de eventos comunitários e científicos;
- Avaliar seus conhecimentos e atuação para buscar a formação de qualidade;
- Analisar e propor soluções para situações-problemas surgidas no cotidiano para intervir, criar, propor, solucionar, dimensionar ações, atuar em conjunto;
- Desenvolver o prazer pelo estudo;
- Estimular, propor e participar de eventos culturais da comunidade;
- Valorizar e promover atividade de expressões culturais locais, regionais e nacionais por meio das diferentes: linguagens (música, teatro, cinema, dança, poesia, literatura e outras);

- Compartilhar conhecimentos pessoais e estar aberto para assimilar novos conhecimentos, principalmente os relacionados com os saberes, os fazeres e as tecnologias do campo;
- Comprometer -se com o contexto social mais amplo, aplicando seus conhecimentos de forma a atender as diversidades étnicas, culturais e de gênero, bem como grupos com necessidades especiais
- Ser um cidadão ativo em sua comunidade;
- Ser capaz de identificar e gerir conflitos no espaço escolar.
- Proporcionar momentos de comemoração das lutas pela terra e datas importantes para as comunidades campesinas e promoção da valorização da vida no campo.
- Participar das organizações dos movimentos sociais e classistas de organização do campo sul-mato-grossense;
- Propor e coordenar projetos político-pedagógicos, de maneira compartilhada com a comunidade escolar e comunidades campesina;
- Atuar em programas e projetos do campo, em projetos agroecológicos, em projetos de agricultura familiar, em projetos de extensão e/ou pesquisa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 131 - Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes; os gráficos estão divididos em a, b e c em função das habilidades do curso. (a) Ciências humanas e sociais; (b) Linguagens e códigos; (c) Matemática.

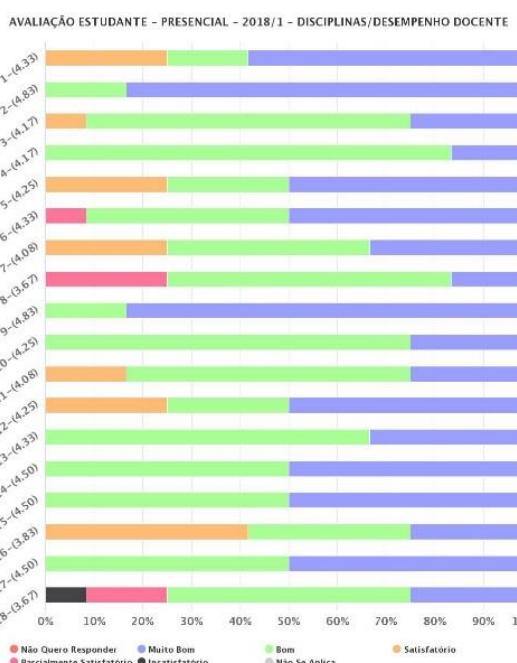


Gráfico (a)

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DISCIPLINAS/DESEMPENHO DOCENTE

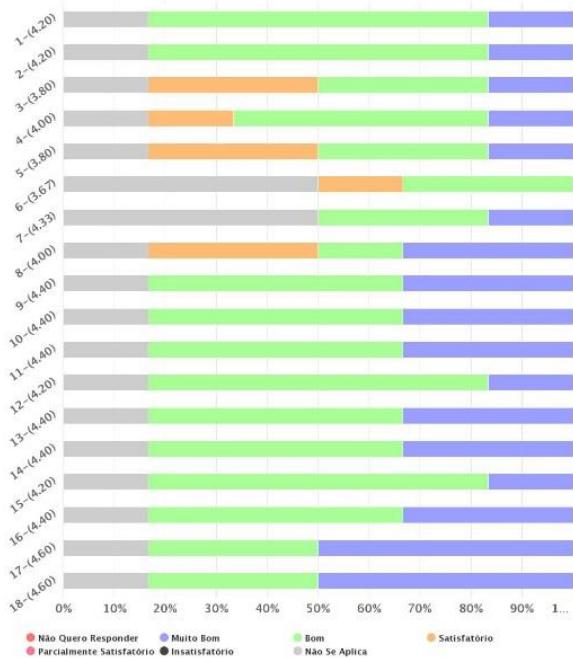


Gráfico (b)

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – PRESENCIAL – 2018/1 – DISCIPLINAS/DESEMPENHO DOCENTE

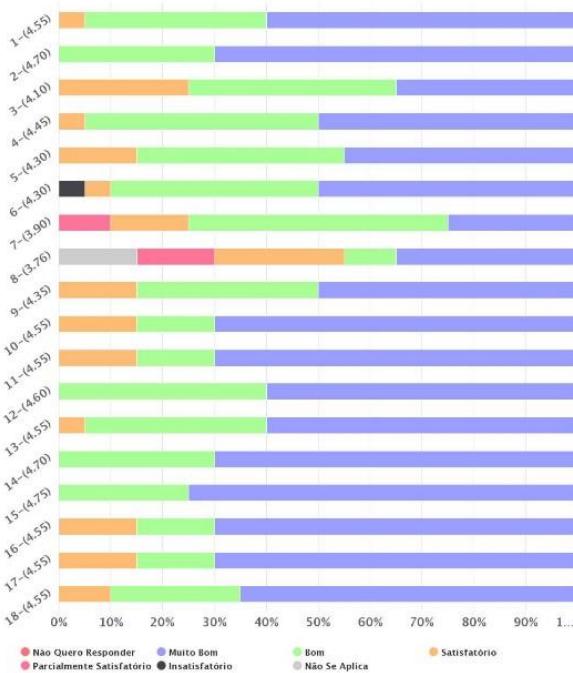


Gráfico (c)

1.a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)? 2. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)? 3. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 4. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 4. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina? 5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de

aprendizagem?7. o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?9. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?10. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?11. a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?12. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?13. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?14. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?15. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?16. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?17. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?18. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

De maneira geral os estudantes avaliaram que os professores têm bom domínio de conteúdo e organização didática. Há que se destacar que na turma de Matemática os professores receberam a maior pontuação com muito bom, como apresenta o gráfico c) acima.

Em 2018.2 não consta avaliações.

Gráfico 132 - Avaliação das disciplinas e autoavaliação do desempenho docente pelos docentes



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca?7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino?8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes?11. Seu relacionamento com os estudantes?12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Com relação ao desempenho nas disciplinas, todos avaliaram com Muito Bom, seja com relação à carga horária da disciplina, seja com relação ao cumprimento dos prazos.

Gráfico 133 - Autoavaliação do desempenho dos estudantes; os gráficos estão divididos em a, b e c em função das habilidades do curso. (a) Ciências humanas e sociais; (b) Linguagens e códigos; (c) Matemática.

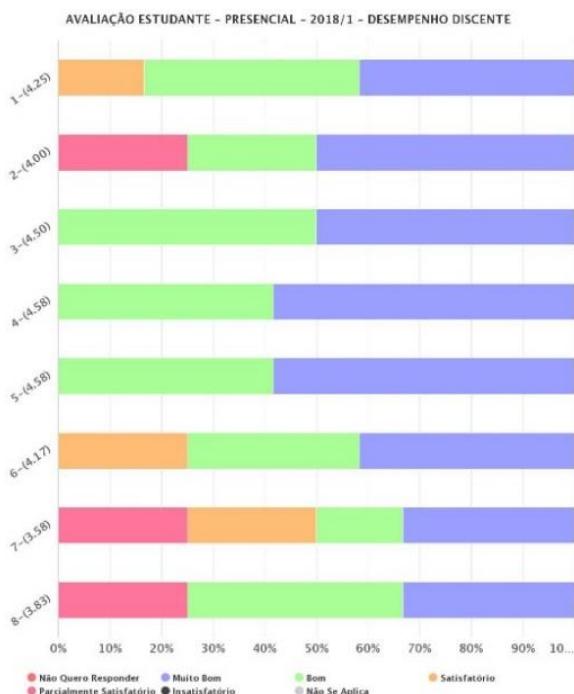


Gráfico (a)

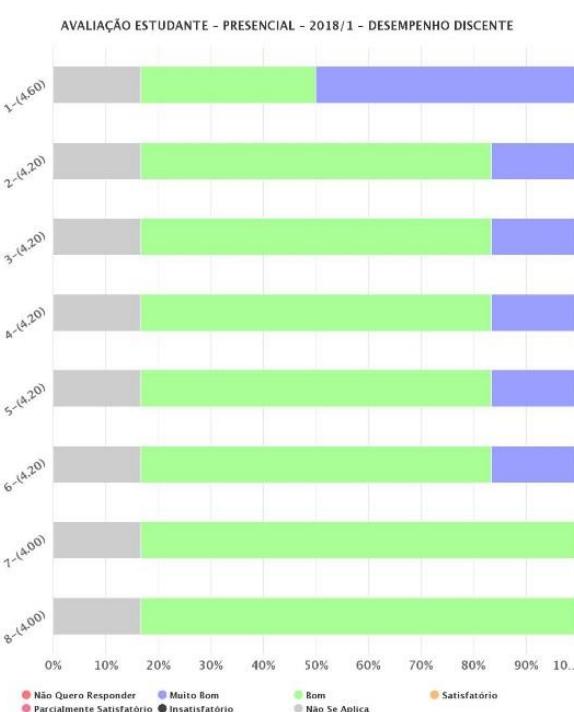


Gráfico (b)

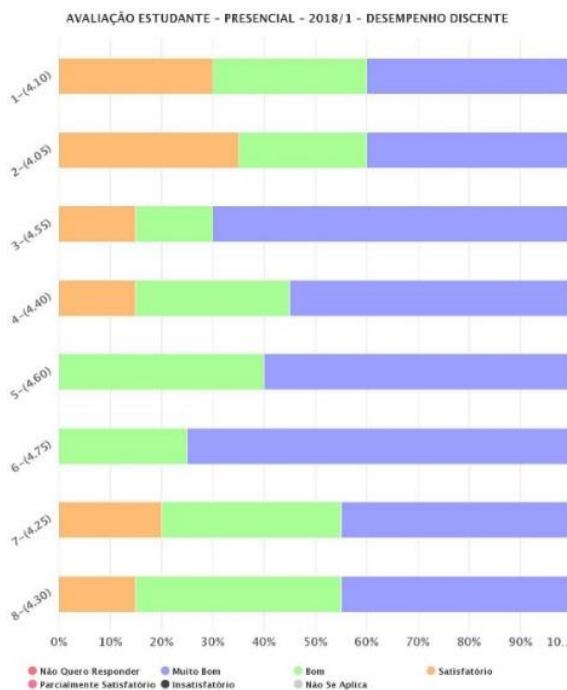


Gráfico (c)

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula? 2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasses (fora da sala de aula)? 3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas? 4. Relacionamento com os(as) professores? 5. Relacionamento com os(as) colegas? 6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas? 7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? 8. Assimilação dos conteúdos abordados?

De maneira geral, os estudantes avaliaram com média 4, sendo que na turma de Linguagens e Códigos, apresenta-se a maior regularidade na avaliação com Bom.

Em 2018.2 não conta avaliação

Gráfico 134 - Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes



Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Relacionamento com os (as) professores?4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?5. Assimilação dos conteúdos abordados

Pela leitura do gráfico acima, os estudantes tiveram desempenho mais que suficiente nas disciplinas ministradas, recebendo muito bom de todos os professores que preencheram a avaliação no SIAI.

4.2.1.3 Apoio ao estudante

Os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do campo podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da Faed.

Além disso, são oferecidas monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau dificuldade. Em 2018-1, 1 disciplina teve apoio de monitores, e em 2018-2, 2 disciplinas.

4.2.1.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Licenciatura em Educação do Campo é feito semestralmente, e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

4.2.2 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Sedfor, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.2.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudante.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 22 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, por curso de Graduação.

Tabela 22 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de Estudantes que compõem o Colegiado de Curso, por curso de graduação da Faed - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Educação do campo	6	1	5

Fonte: FAED/2018

4.2.2.2 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

4.3 – Curso de Educação Física - Licenciatura

Neste item serão apresentados resultados e análises para o Curso de Educação Física Licenciatura da Faculdade de Educação –FAED, observando-se os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Identificação

Denominação do Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Código E-mec: 15836

Habilitação: Não se aplica

Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres): a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres b)

Mínimo CNE: 8 Semestres c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas): a) Mínima CNE: 3200 Horas b) Mínima UFMS: 3337 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Local (Endereço) de Funcionamento: Unidade Setorial Acadêmica de Lotação: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Endereço da Unidade Setorial Acadêmica de Lotação do Curso: Av. Costa e Silva s/n.^º Bairro Universitário - Unidade 8, Campo Grande, MS.

Forma de ingresso: As formas de ingresso são regidas pela Resolução nº 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013, (Capítulo IV – Art.18 e Art. 19): I - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente que tenham sido classificados em processo seletivo específico; II - acadêmicos regulares, por transferência para cursos afins, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; III - acadêmicos regulares, por transferência compulsória para cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica; IV - portadores

de diploma de curso de graduação, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; V - acadêmicos regulares de outras instituições, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, com instituições nacionais ou internacionais; VI - portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, mediante convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza firmados com outros países; VII - acadêmicos da Universidade, por movimentação interna entre cursos, mediante existência de vagas e por meio de processo seletivo; VIII - acadêmicos da Universidade, por permuta interna entre cursos afins, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica; e IX - portadores de diploma de curso de graduação, para complementação de estudos para fins de revalidação de diploma, desde que satisfaçam os requisitos definidos em norma específica.

Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Educação Física – Licenciatura/Faed foi elaborado com base na seguinte legislação:

- Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei Federal nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei Federal nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012; que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 30 do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Decreto Federal nº. 5.626, de 24 de abril de 2002, que regulamenta a Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o Art. nº. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº. 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- Decreto Federal nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004; que regulamenta as Leis Federais nº. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Portaria nº. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre Educação a Distância;
- Portaria nº. 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº.1/2004, CNE/CP, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana;
- Resolução nº. 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº. 2, CNE, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº. 7, CNE/CES, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Resolução nº. 35, do Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da UFMS;
- Resolução nº. 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da UFMS,
- Resolução nº. 167, do Conselho de Graduação (Coeg), de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº. 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprovou o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº. 152, Coeg, de 28 de setembro de 2010, que alterou o artigo 43 da Resolução nº. 107, Coeg, de 16 de junho de 2010;
- Resolução nº. 286, Coeg, de 30 de novembro de 2012, que altera os artigos 48 e 49 da Resolução nº. 107, de 16 de junho de 2010;

- Resolução nº. 266, Coeg, de 1º de agosto de 2013, que altera os artigos 21 e 23 da Resolução nº 107, de 16 de junho de 2010;
- Resolução nº. 269, Coeg, de 1 agosto de 2013, que aprovou o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº. 104, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovou o Calendário de alterações nos projetos pedagógicos, para o triênio 2016-2018;
- Resolução nº. 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº. 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovou as regras de transição para alterações curriculares;
- Resolução nº. 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovou as orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico de curso de graduação.

Dimensões Formativas

A formação em Educação Física dispõe de conhecimentos próprios, conhecimentos estes que permitem sua configuração como área de conhecimento, sendo esta identidade delineada pelas Ciências do Esporte e Ciências da Educação, pois conforme nos orienta Matos (2006), a primeira delineia a identidade da Educação Física como área científica, acadêmica e de atuação, fundamentada por conhecimentos das ciências da natureza, sociocomportamentais, artes e humanidades; enquanto a segunda demarca seu comprometimento com a educação, desenvolvimento, aprendizagem e formação humana. Deste modo, o presente projeto de curso está apoiado na concepção de Educação Física entendida como uma prática social que trabalha com as questões relacionadas ao corpo e movimento por intermédio do desporto, do jogo, da ginástica, das lutas, da dança, intervindo pedagogicamente no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido socialmente, sendo sua atuação importante tanto em contextos escolares quanto não-escolares, considerando que o processo educacional se faz necessário e possível em ambos. Diante disso, temos como elemento transversal da formação ora proposta, o referencial teórico metodológico pautado nos fundamentos Sócio-político e Filosófico e o Educacional e Cultural, assim como as práticas como componente curricular. Já como elemento horizontal e vertical, temos os eixos de conhecimentos, que contemplam dimensões constantes da articulação das unidades de conhecimento de formação ampliada e específica.

Técnica

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim esta dimensão privilegia os conhecimentos inerentes da Educação Física, quais sejam:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural da sociedade.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão esportiva e recreativa.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura com o propósito de contínua atualização.

Política

A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente. Na escola, subconjunto da sociedade, estas regras se estabelecem e é preciso problematizá-las para termos uma educação realmente inclusiva. O curso de Educação Física - Licenciatura tratará destas questões de modo transversal e por intermédio de disciplinas específicas que abordem tais questões. De modo transversal as questões afetas à política estarão inseridas em todas as disciplinas, por intermédio da dimensão atitudinal dos conteúdos, que de acordo com Zaballa (1998) trabalha aspectos relacionados ao como se deve ser.

Desenvolvimento Pessoal

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o curso de Educação Física - Licenciatura incentivará os alunos a participarem de cursos oferecidos no âmbito da UFMS e externo a Instituição de Ensino Superior, que busquem a capacidade em cursos de oratória, gestão de pessoas, gestão de negócios, línguas estrangeiras, informática, dentre outros.

Cultural

Este componente tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o curso pretende desenvolver as atividades, conforme os interesses dos alunos, organização dos professores e disponibilidade do curso para colocar em prática aquilo que se deseja no momento de formação.

Ética

Na dimensão Ética o curso se pautará pela discussão em cada disciplina e atividade do curso da responsabilidade que um professor tem com o conhecimento que detém. Esse conhecimento pode ser usado em benefício das pessoas bem como pode ser usado para causar destruição em massa. O curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo: a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa, o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas, recorrendo-se comitê de ética no caso de pesquisas envolvendo seres humanos.

Social

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os acadêmicos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências socioemocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros alunos.

4.3.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Objetivos

O curso tem como objetivo formar professores de Educação Física para atuar especialmente na Educação Básica, dentre outros campos de intervenção educacional. Os objetivos específicos são os seguintes:

- identificar e interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as questões do mundo do trabalho e com as características, interesses e necessidades da sociedade, visando promover ao acadêmico a capacitação de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente; além de induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o acadêmico desenvolva sua criatividade e capacidade crítica;
- orientar para favorecer ao acadêmico uma sólida formação básica preparando o futuro graduando para participar e fomentar transformações na sociedade, no mundo do trabalho, e nos diferentes campos de intervenção profissional;
- proporcionar uma estrutura curricular que abranja os aspectos humanístico, científico, técnico e crítico-reflexivo, visando à formação crítica e autônoma para atuação no contexto escolar e na sociedade;
- capacitar os acadêmicos a planejar, executar, avaliar e assessorar programas, projetos e ações na Educação Básica, dentre outros campos de intervenção educacional, diante do contexto no qual está inserido;
- desenvolver conhecimentos técnico-instrumentais, pedagógicos e sóciofilosóficos para o processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos da educação física;
- desenvolver e/ou fortalecer conhecimentos gerais e específicos em seu campo de atuação através da prática da pesquisa e da indagação sistemática;
- formar profissionais com capacidade de gerir e trabalhar em equipe;
- oferecer conhecimentos do ser humano e da sociedade, abrangendo os aspectos sócio-filosóficos e biológicos, para atuação na área de educação física do ensino formal, em especial;
- oferecer fundamentação científica, teórica e prática, para o desenvolvimento da área de Educação Física a partir de uma postura crítica e inovadora, comprometendo-se com a cidadania, tendo como referência critérios éticos condizentes com valores universais como dignidade humana, solidariedade e cooperação;
- oferecer fundamentação científica, teórica e prática, nas diferentes manifestações expressas em aulas de Educação Física, ressaltando a sua importância;
- despertar no futuro professor o prazer e o gosto pela docência em Educação Física;

- incentivar nos acadêmicos o interesse pela produção do conhecimento na área, propiciando a eles a participação em projetos que integrem a tríade ensino-pesquisa-extensão;
- incentivar a prática de atividade física regular com fins educacionais articulada com a promoção da saúde no sentido multifatorial.

Perfil do Egresso

O Curso de Educação Física – Licenciatura/FaEd almeja que seus egressos disponham de uma formação acadêmica generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e práxis pedagógica desenvolvida pela retroalimentação teoria-prática. Os professores licenciados em Educação Física da UFMS deverão compreender a Educação Física e o Movimento Humano não como um fim em si mesmo, mas como meio para alcançar os objetivos e valores inerentes ao processo educacional. Nesse sentido, este professor deverá acumular conhecimentos para identificar e intervir criticamente na realidade social utilizando o esporte em suas diferentes dimensões (saúde, lazer e qualidade de vida) como estratégias educativas, de forma a contribuir para a formação humana de seus respectivos alunos. Desta maneira, o curso aponta para a perspectiva de um professor que contribua com o processo de transformação social. Para tanto, o professor deverá estar comprometido com as amplas questões relacionadas à educação brasileira, como as políticas públicas, a legislação, o atendimento à população e assim contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, da construção da cidadania plena e de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária. Nesse sentido, espera-se que o egresso Licenciado em Educação Física da UFMS disponha das habilidades e competências:

- ser generalista, crítico, ético e participativo na sociedade;
- ter conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais na educação física e áreas afins com adequada fundamentação teórico-prática e equilíbrio entre os conhecimentos básicos, específicos e identificador acadêmico-profissional
- especialmente no âmbito escolar
- com qualidade e responsabilidade; do tipo de aprofundamento, para uma ação competente, que inclua o conhecimento do ser humano, abrangendo os aspectos biológicos e sociais que influenciam a prática na educação física;
- ter conhecimentos das diferentes técnicas e metodologias para a intervenção pedagógica;

- ser capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e intervindo de forma a valorizar a autonomia na construção do saber coletivo;
- ser crítico e participativo na realidade social em que estiver inserido, para intervir por meio dos diferentes conteúdos e modalidades da educação física com fins de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos;
- ser capaz de identificar as modificações na sociedade e a relação com a educação física, adequando seus conhecimentos a novas exigências sociais e do mundo do trabalho;
- estar comprometido com a prática docente, pautado em critérios humanísticos, no compromisso com a cidadania e rigor científico,
- ter conhecimento técnico e instrumental, com fundamento teórico para subsidiar a prática docente nos diferentes campos de atuação profissional;
- estar apto a atuar de modo inter e multidisciplinar, adaptando-se às diferentes dinâmicas do processo educacional e interagindo com outras disciplinas da educação básica;
- participar de forma integrada no campo de intervenção educacional, interagindo com a comunidade institucional e as questões subjacentes à prática docente;
- desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas na sua área de atuação;
- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação física e áreas afins para uma contínua atualização e produção científica, utilizando tecnologias de informação e comunicação adequadas e atuais.

O curso de Educação Física - Licenciatura fará uso de metodologias ativas de ensino, fazendo uso de ferramentas de comunicação e informação disponíveis. Respeitando a individualidade discente e a fim de potencializar os diferentes canais de aprendizagem, as metodologias de ensino a serem aplicadas, sejam individualmente ou em conjunto, consistirão em: 1. aula Expositiva-dialogada, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino; 2. trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise; 3. estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, usando ou não recursos tecnológicos como mecanismos auxiliares; 4. projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de Análise; 5. seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras

Atividades; 6. grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; 7. colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador; 8. estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares; 9. discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino; 10. dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino; 11. leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área; 12. aulas práticas, por intermédio de vivências de movimentos técnicos dos diferentes conteúdos que compõem a Cultura Corporal do Movimento; 13. aplicações práticas de conhecimentos trabalhados nas disciplinas em oportunidades de vivência da Prática como componente curricular; 14. pesquisas de campo, buscando a articulação entre conhecimento científico trabalhados em sala de aula e evidências empíricas obtidas pelos discentes. Seguindo o que determina a legislação, 20 % (vinte por cento) da carga horária prevista para o curso poderá ser desenvolvida utilizando-se ambientes virtuais de ensino, desde que contidas no plano de ensino docente. Além disso, salientamos que nossa metodologia atenderá ao disposto na Lei nº 12764/2012, adequando as propostas acima mencionadas aos discentes com Transtorno do Espectro Autista em suas necessidades específicas, observadas a partir de sua matrícula no curso.

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão, aplicação e reflexão do conteúdo. O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas: 1. avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. 2. trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. 3. trabalhos individuais teórico-práticos sobre tópicos desenvolvidos. 4. seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo. 5. regência de aulas e suas possibilidades práticas; 6. eventos; 7. avaliações da aplicação do conhecimento. Como

característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser obedecidos por todos os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos: 1. rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral; 2. correção conceitual; 3. correção procedural; 4. criatividade; 5. honestidade intelectual; 6. capacidade adaptativa; 7. capacidade de comunicação oral; 8. competências socioemocionais apresentadas; 9. estrutura argumentativa; 10. cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento; 11. compromisso ético. Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do curso se reunirá sempre que necessário, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino e desempenho acadêmico. Tais avaliações serão adequadas às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento que estejam matriculados no curso. Mantendo-se o objetivo da avaliação descrito no início desse item, os docentes irão repensar e modificar as avaliações para atender às características dos estudantes matriculados no curso, sempre respeitando suas limitações e enfocando suas potencialidades. Tais alterações podem versar sobre a forma de exposição do conhecimento, a realização de momentos individuais de avaliação ou outras estratégias que sejam eficazes e respeitem a individualidade dos acadêmicos.

O curso de Educação Física - Licenciatura segue o estabelecido pela Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; e a Resolução CNE/CP nº2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2004. “O *estágio profissional curricular* representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso”.

O Estágio Obrigatório se manifesta por um tempo de permanência in loco no contexto de futura atuação profissional sob a supervisão de um professor supervisor disponibilizado pela Universidade e um professor cooperador. Deste modo, assumimos que o Estágio Obrigatório entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período

de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o Estágio Obrigatório supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. A Comissão de Estágio (COE) do curso, será constituída pelo Conselho de Centro/Câmpus ou Congregação. O processo de escolha para a composição da COE será coordenado pelo Coordenador de Curso. O Estágio Obrigatório encontra-se organizado e estruturado de modo a atender os diversos campos de atuação do profissional graduado em Educação Física - Licenciatura.

As atividades estarão vinculadas às diferentes áreas que contemplam a Licenciatura. Dessa forma, o curso de Educação Física - Licenciatura terá uma carga horária de 400 horas, distribuídas em 3 semestres consecutivos sendo 100 horas por eixo, a partir do 6º semestre do curso (início do Estágio Obrigatório). 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO O Estágio Obrigatório é desenvolvido com orientação semidireta.

As Atividades Complementares são desenvolvidas no âmbito do curso de Educação Física por intermédio de atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos, profissionais, no mundo do trabalho e artísticos culturais e esportivos, exigindo dos discentes o cumprimento de 200 horas ao longo do curso. O objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que refere às habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional como professor. Ainda, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pesquisa, extensão, ensino e atividades culturais artísticas e esportivas. Embora administrativamente seja exigido do acadêmico a matrícula na atividade não disciplinar “Atividades Complementares” no último semestre de formação para fins burocráticos de lançamento do cumprimento da carga horária exigida e consequentemente a aprovação do discente, ao longo da formação a coordenação do curso, por intermédio de instrução de serviço, indica um professor para orientar e acompanhar os alunos de turmas específicas ao longo de todo o percurso do curso, podendo com isso

levantamentos provisórios e semestrais serem realizados a fim de monitoramento para que ao final do curso não haja déficit de carga horária a serem cumpridas.

O curso de Educação Física - Licenciatura não possui Trabalho de Conclusão de Curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

4.3.2. Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

4.3.2.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudantil.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 23 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do curso de graduação em Educação Física - Licenciatura

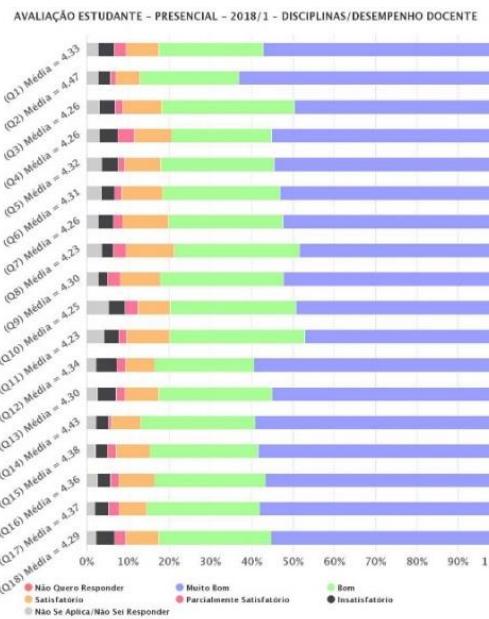
Tabela 23 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do curso de Educação Física – Licenciatura/FAED - 2018.

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem COLEGIADO CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Educação Física Licenciatura	5	1	6

Fonte: FAED

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas ofertadas no Curso em 2018-1 e 2018-2.

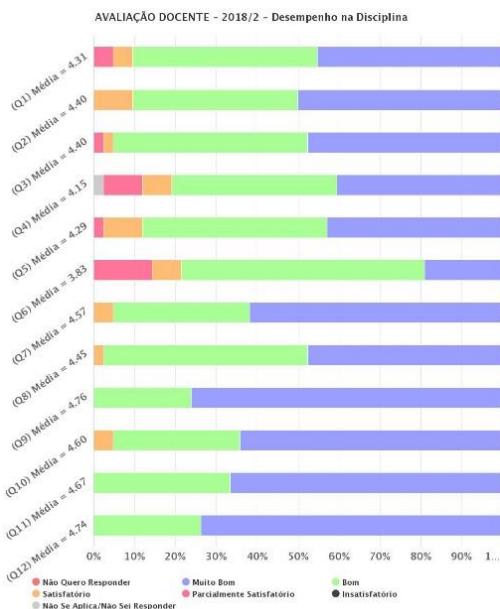
Gráfico 135 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Educação Física - Licenciatura



1.a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?2. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?3. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 4. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?5. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?7. o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?9. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?10. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?11. a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?12. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?13. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?14. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?15. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?16. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?17. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?18. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

De maneira geral, os estudantes avaliaram com média 4 o desempenho dos professores nas disciplinas e com destaque à adequação dos conteúdos das disciplinas à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC).

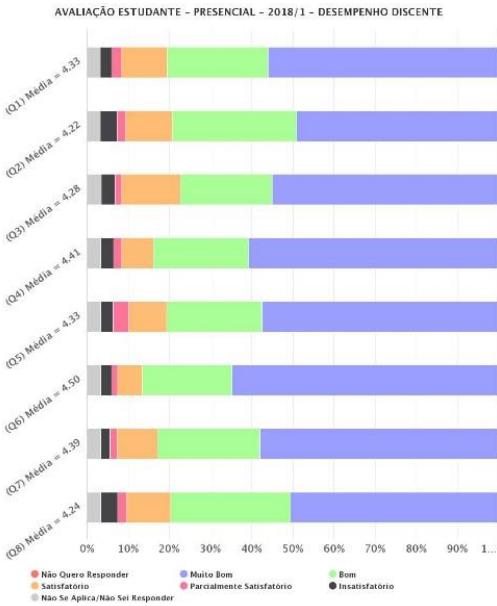
Gráfico 136 – avaliação das disciplinas e autoavaliação de desempenho docente pelos docentes do Curso de Educação Física - Licenciatura



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (a): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca? 7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino? 8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes? 11. Seu relacionamento com os estudantes? 12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Os profissionais da Educação Física se auto avaliaram como Bom o desempenho no desenvolvimento das disciplinas, com destaque para a pontualidade e o cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas.

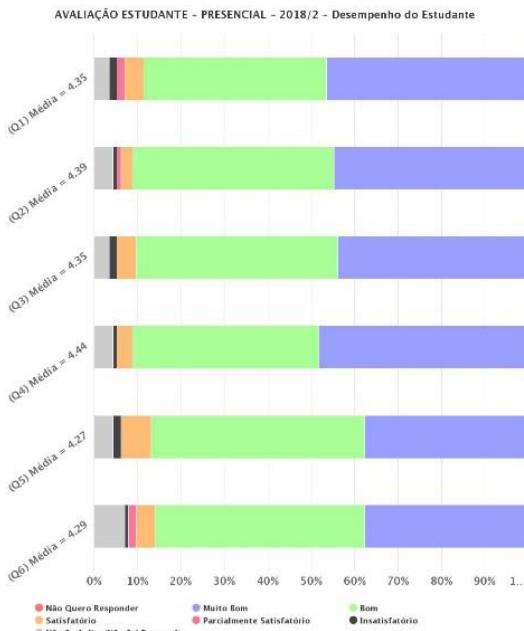
Gráfico 137 – Autoavaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura – 2018/1



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?4. Relacionamento com os (as) professores?5. Relacionamento com os os(as) colegas?6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Em 2018-1, os estudantes da Educação Física se auto avaliaram com média Boa no desempenho e participação as disciplinas, com destaque para a postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas.

Gráfico 138 – Autoavaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Educação Física – Licenciatura – 2018/2

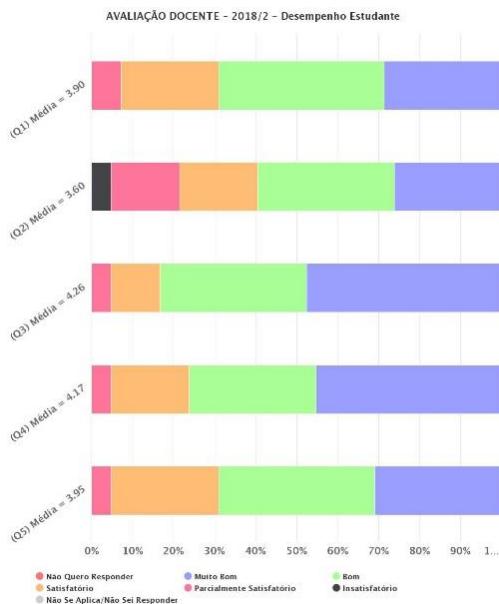


Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à):1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula?2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)?3. Pontualidade e permanência do início ao término das

aulas?4. Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas?5. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?6. Assimilação dos conteúdos abordados?

Em 2018-2, os estudantes da Educação Física se auto avaliaram com média Boa no desempenho e participação as disciplinas, com destaque para a postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas.

Gráfico 139 – Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Educação Física - Licenciatura



Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Relacionamento com os (as) professores?4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os professores da Educação Física avaliaram com média Satisfatória e Boa no desempenho e participação dos estudantes nas disciplinas, com destaque o relacionamento com os professores.

4.4 – Curso de Educação Física – Bacharelado

Neste item serão apresentados resultados e análises para o Curso de Educação Física Bacharelado da Faculdade de Educação –FAED, observando-se os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

Identificação

Denominação: Educação Física -Bacharelado

Código E-mec: 1419907

Habilitação: não se aplica

Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres

Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 3200 Horas
- b) Mínima UFMS: 3226 Horas

Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

Número de Entradas: 1

Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

Fundamentação Legal

O presente curso de graduação tem seu currículo pautado na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

- Além dessa Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Bacharelado foi concebido de acordo com as legislações descritas a seguir:
- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
 - Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
 - Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
 - Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;

- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Portaria nº 1.134, Ministério da Educação (MEC), de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade a distância;
- Portaria nº 3.284, MEC, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº 7, CNE, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Resolução nº1, Conselho Nacional da Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 269, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 1º de agosto de 2013, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMS;
- Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 167, Coeg, de 24 de novembro de 2010, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovar as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;

4.4.1 Organização didático-pedagógica do Curso de Educação Física Bacharelado.

Concepção do Curso

Dimensões Formativas

A área da Educação Física, particularmente nas últimas duas décadas, tem passado por mudanças conceituais que requerem novas formas de atuação profissional. Além do foco original das décadas de 60 a 80 (ênfase no campo técnico-esportivo e formal de ensino), percebe-se novos olhares sobre as relações entre a prática de atividades físicas, aptidão física, saúde e qualidade de vida. Este fato explica o crescente número de pesquisas científicas demonstrando os benefícios do estilo de vida fisicamente ativo em todas as fases da vida.

Ao mesmo tempo em que a sociedade contemporânea experimenta altos índices de sedentarismo e de doenças associados ao estilo de vida sedentário, como obesidade, diabetes, hipertensão arterial entre outras, cresce também o maior reconhecimento do papel benéfico da atividade física na prevenção e tratamento desses agravos e a demanda por profissionais qualificados para atuar na promoção e reabilitação da saúde. As atuais evidências sugerem que a prática de atividade física é um dos principais comportamentos associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis junto com o tabagismo, etilismo e maus hábitos alimentares.

Considerando-se que estilos de vida saudáveis, se adquiridos na infância e adolescência tendem a permanecer na idade adulta, a inclusão da atividade física e dos esportes nas fases iniciais da vida torna-se vital. Nas crianças, o processo de crescimento e desenvolvimento motor, a ampliação do repertório motor e a aquisição de habilidades se fazem por meio do acesso à prática de atividades físicas e se aperfeiçoa pela orientação pedagógica para execução dos movimentos, seguindo referenciais teóricos próprios dos

campos da biomecânica, cinesiologia, pedagogia do esporte entre outras disciplinas do corpo de conhecimento da Educação Física.

No âmbito social, o esporte bem orientado por profissionais tem função pedagógica no processo de formação do indivíduo, destacando a disciplina, o respeito à hierarquia, a solidariedade, o espírito de equipe e outros fatores do desenvolvimento humano.

Na esfera do rendimento esportivo, a medalha ou o pódio simbolizam o sucesso político e econômico das nações e de seus indivíduos. Nesse contexto, a detecção e a formação de atletas são dependentes de profissionais que dominam conhecimentos técnicos e científicos nas mais diversas áreas (fisiologia, nutrição, psicologia etc.) e estejam aptos a atuarem em equipes multiprofissionais.

O lazer também constitui em um campo de intervenção do profissional de Educação Física e a sua prática se insere no contexto maior da cultura, da qualidade de vida, do entretenimento, do associativismo, entre outros aspectos. É considerável o número de profissionais dessa área que desenvolvem atividades de lazer vinculadas e/ou promovidas por setores públicos e privados (CONFEF, 2015).

Dado o campo diverso e dinâmico de pesquisa e atuação e sua interface com outras áreas, a Educação Física ganhou corpo de conhecimento próprio e o status de área de grande relevância nos modelos das sociedades contemporâneas que estão atentas à qualidade de vida e consideram a atividade física e o esporte como um meio para formação e desenvolvimento de valores humanos, sociais e intelectuais.

Cabe lembrar que a docência historicamente sempre se constituiu no eixo central da intervenção profissional na Educação Física. Seja na educação básica ou nos campos não escolares de atuação, na iniciação ou no rendimento esportivo, a prática pedagógica permanece essencial para a área. Dessa maneira, o Bacharel em Educação Física deve apropriar-se dos referenciais necessários para ensinar a execução correta de movimentos, e também para lidar com situações da prática cotidiana que necessitam de conhecimentos didático-pedagógicos.

É nessa perspectiva que algumas disciplinas do presente projeto, incluindo as de caráter esportivo apresentam uma clara aproximação com a Licenciatura no que tange à ênfase aos pressupostos teóricos e metodológicos dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes. Ademais, são oferecidas duas disciplinas de Pedagogia do esporte revelando a preocupação desse curso em formar profissionais que possam utilizar as diferentes

manifestações esportivas, como estratégia educativa, abrangendo também as questões sociais, econômicas, culturais e da própria docência.

As práticas como componente curricular são exemplos do cuidado e responsabilidade com a formação técnica e também pedagógica dos Bacharéis em Educação Física. Desde os estágios iniciais do curso as práticas estão inseridas nas diversas disciplinas, sejam estas de cunho biológico técnico-instrumental (esportivas) ou social, estabelecendo a ponte necessária entre a teoria e a prática.

Considerando a autonomia, porém a complementaridade dos cursos, optou-se por um tronco comum entre Licenciatura e Bacharelado que corresponde a aproximadamente 55% das disciplinas obrigatórias, abrangendo todas aquelas de metodologia do ensino dos esportes.

Para o Bacharelado são acrescentadas disciplinas específicas, predominantemente de cunho biológico. Vale ressaltar que o ingresso dos estudantes será feito separadamente, porém, um grande rol de disciplinas obrigatórias de um curso, são optativas no outro.

De acordo com a resolução nº 7, de 31 de março de 2004, o curso de Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Nessa perspectiva que o presente projeto utiliza as diversas dimensões formativas como pilares da atuação de profissionais socialmente responsáveis, éticos e tecnicamente capazes de atender aos interesses e demandas sociais referentes à atividade física e suas diversas manifestações, explorando a diversidade de espaços não escolares de atuação, como clínicas de reabilitação, unidades básicas de saúde, academias, hotéis, parques, centros de treinamento de rendimento, laboratórios de pesquisa etc.

Técnica

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim esta dimensão privilegia os conhecimentos inerentes da Educação Física, quais sejam:

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação

e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Política

O exercício profissional, além da competência técnica, pressupõe a inserção política a partir da compreensão dos interesses sociais e o seu papel na transformação da sociedade na qual o profissional está inserido. As questões relacionadas à política serão abordadas em disciplinas específicas (ex. Política e Educação Física, Esporte e Lazer) estando também

inseridas transversalmente em um grande rol de disciplinas do curso, estimulando os alunos a adotarem uma postura crítica e transformadora diante das questões sociais.

Desenvolvimento Pessoal

O curso de Educação Física - Bacharelado incentivará o desenvolvimento das habilidades e potenciais pessoais de seus alunos buscando que os mesmos tenham maiores chances de inserção no mercado de trabalho e melhor qualidade de vida. Os alunos serão incentivados a participar de cursos disponíveis na UFMS nas diferentes áreas (ex. oratória, gestão de pessoas, gestão de negócios, línguas estrangeiras, informática, empreendedorismo, dança, expressão dentre outros) além de intercâmbios científicos e culturais.

Cultural

O curso de Educação Física, historicamente tem uma grande aproximação com as questões culturais. O curso de Educação Física - Bacharelado por meio de atividades curriculares e não curriculares (ex. festivais, jogos, projetos esportivos e culturais, intercâmbios) proporcionará o enriquecimento cultural de seus alunos. Ademais, a UFMS continuadamente promove uma série de atividades culturais (teatros, feiras, exposições) que valorizam a cultura regional e brasileira.

Ética

O Código de Ética Profissional, consignado na Resolução Confeef nº 307/2015, é um referencial valioso a ser utilizado pela categoria, pois reúne princípios e diretrizes para o exercício da profissão, incluindo direitos e deveres daqueles que recebem a intervenção. O código de ética profissional e outras questões éticas serão frequentemente apresentados pela Coordenação do curso além de serem discutidos pelos professores e alunos ao longo de todo o curso.

Social

O curso de Educação Física - Bacharelado oportunizará a aproximação entre teoria/prática e academia/sociedade por meio de seus projetos de extensão, pesquisa, dos componentes práticos e estágios - incentivando o profissional de Educação Física no papel de professor em ambiente não-escolar, como clubes e escolinhas esportivas. Todas essas práticas estimularão os alunos a analisarem criticamente a realidade social, propondo intervenções sensíveis e compatíveis às demandas sociais, baseados nos princípios éticos de solidariedade, dignidade, justiça, respeito, participação e responsabilidade.

4.4.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Objetivos

O objetivo do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é o de habilitar profissionais éticos, críticos, socialmente responsáveis e qualificados para atuar no planejamento geral e pedagógico, implantação, execução e avaliação de programas de atividades físicas para indivíduos ou população em geral nos diversos campos de intervenção (esporte, prevenção, promoção e reabilitação da saúde, lazer), exceto em aulas de Educação Física Escolar.

No que diz respeito aos objetivos específicos o referido curso pretende garantir a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências, descritas a seguir:

- Identificar e interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as questões do mundo e com as características, interesses e necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento intelectual e profissional;
- Adotar postura crítica, indagativa e reflexiva diante das questões teóricas e cotidianas da área, buscando o diálogo e o respeito na solução de problemas;
- Aprender e ter acesso autônomo e permanente ao conhecimento, à cultura e ao trabalho tendo em vista que a formação e o enriquecimento cultural não se esgotam na graduação;
- Compreender e pautar-se nos princípios éticos da atuação profissional;
- Intervir nas diferentes situações educativas com ética, responsabilidade, sensibilidade, acolhimento e liderança.
- Buscar o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade dos conhecimentos com outras áreas;
- Adotar e difundir práticas de pesquisa no desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Conhecer e saber utilizar os recursos das tecnologias de informação;
- Desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e avaliação de programas de atividades físicas individualizadas ou para grupos populacionais;
- Pautar-se nos referenciais didático-pedagógicos para mediar o processo de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas;
- Buscar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática;
- Gerenciar empreendimentos e eventos a serviços da Educação Física.

Perfil do Egresso

Espera-se que o profissional Bacharel em Educação Física seja capaz de se apropriar e aplicar os conhecimentos teóricos e técnicas instrumentais próprias da área para intervir,

acadêmica e profissionalmente e de forma ética nos campos da saúde e do esporte educacional, de lazer e de rendimento; gerenciar, planejar e avaliar programas de atividades físicas e políticas públicas e institucionais alinhadas à realidade, interesse e necessidades dos diferentes segmentos sociais sejam nos campos do esporte, da prevenção, promoção e reabilitação da saúde e do lazer; acompanhar e analisar criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, com o intuito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

O curso de Educação Física - Bacharelado fará uso de metodologias ativas de ensino, e de ferramentas de comunicação e informação disponíveis, fazendo permanente a coerência com a missão da UFMS que consiste na formação de excelência de seus profissionais, que sejam ativos e capazes de solucionar problemas encontrados no cotidiano dos profissionais da Educação Física. Assim sendo, as metodologias de ensino empregadas respeitam a individualidade discente e a fim de potencializar os diferentes canais de aprendizagem, serão aplicadas individualmente ou em conjunto e consistirão em: 1. Aula expositiva-dialogada, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino; 2. Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de coleta de informações e sua análise; 3. Estudos dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, usando ou não recursos tecnológicos como mecanismos auxiliares; 4. Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias (senão todas) as unidades da atividade de ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de análise; 5. Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras Atividades; 6. Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; 7. Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o espaço externo ao ambiente formador; 8. Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares; 9. Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino; 10. Dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino; 11. Leitura de artigos científicos pertinentes, usada para relacionar os conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área; 12. Aulas práticas, por intermédio de vivências

de movimentos técnicos dos diferentes conteúdos que compõem a Cultura Corporal do Movimento; 13. Pesquisas de campo, buscando a articulação entre conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula e evidências empíricas obtidas pelos discentes. Tais formas de abordagem dos diversos conteúdos permitem a articulação com os eixos temáticos do curso, bem como a interação entre as disciplinas e permitindo que os acadêmicos percebam a relação do conhecimento com a solução de demandas de nossa profissão, transferindo o aprendizado para os diversos setores. Esse fator será ampliado em momento de contato com a prática pedagógica e científica em momentos de estágio, prática como componente curricular das disciplinas e atividades complementares. Seguindo o que determina a legislação, 20 % da carga horária prevista para o curso poderá ser desenvolvida utilizando-se ambientes virtuais de ensino, desde que contidas no plano de ensino docente. A partir da gama de possibilidades de ensino em uma proposta metodológica ativa, os docentes do curso poderão adequar suas ações para atender às características dos acadêmicos que se enquadrem no público alvo do atendimento educacional especializado, englobando pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento. A UFMS conta com a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas que auxilia os diversos cursos na identificação de acadêmicos que se enquadram no público alvo da educação especial e que oferece o suporte necessário ao ingresso e permanência com qualidade na instituição, oferecendo: tradução e interpretação em Libras; monitorias; tecnologia assistiva; orientação psicoeducacional e/ou pedagógica ao próprio discente, seus familiares, docentes ou colegas, conforme necessidade. Quando observada a matrícula de um aluno com deficiência, altas habilidades/superdotação ou transtorno global do desenvolvimento no curso, poderemos adequar as metodologias de trabalho das diversas disciplinas de caráter teórico e prático a esses acadêmicos, respeitando suas limitações e, principalmente, suas potencialidades, fato que é facilitado quando se tem por base as metodologias ativas de ensino. Salientamos que nossa metodologia atenderá ao disposto na Lei nº 12.764/2012, adequando as propostas acima mencionadas aos discentes com Transtorno do Espectro Autista em suas necessidades específicas, observadas a partir de sua matrícula no curso. Inserida na perspectiva das metodologias ativas, as tecnologias de informação permearão as ações do curso, garantindo o acesso e domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por nossos acadêmicos para que esses possam utilizá-las durante o processo de ensino aprendizagem, incorporando-as ao trabalho acadêmico e profissional como recurso possível.

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão, aplicação e reflexão do conteúdo. O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas: 1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos; 2. Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos; 3. Trabalhos individuais teórico-práticos sobre tópicos desenvolvidos; 4. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo; 5. Regência de aulas e suas possibilidades práticas; 6. Eventos; 7. Avaliações da aplicação do conhecimento.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser observados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos: 1. Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral; 2. Correção conceitual; 3. Correção procedural; 4. Criatividade; 5. Honestidade intelectual; 6. Capacidade adaptativa; 7. Capacidade de comunicação oral; 8. Competências sócio-emocionais apresentadas; 9. Estrutura argumentativa; 10. Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento; 11. Compromisso ético. Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do curso se reunirá sempre que necessário, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino e desempenho acadêmico. Tais avaliações serão adequadas às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtorno global do desenvolvimento que estejam matriculados no curso. Mantendo-se o objetivo da avaliação descrito no início desse item, os docentes irão repensar e modificar as avaliações para atender às características dos estudantes matriculados no curso, sempre respeitando suas limitações e enfocando suas potencialidades. Tais alterações podem versar sobre a forma de exposição do conhecimento, a realização de momentos individuais de avaliação ou outras estratégias que sejam eficazes e respeitem a individualidade dos acadêmicos. A mesma ação será tomada em momentos específicos de atividades relacionadas à prática, que se encontra na especificidade desse curso, será

considerada a potencialidade dos acadêmicos, buscando-se alternativas que se adequem às potencialidades do sujeito.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2004 “*O estágio profissional curricular* representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso”. O Estágio Obrigatório se manifesta por um tempo de permanência in loco no contexto de futura atuação profissional sob a supervisão de um professor supervisor disponibilizado pela Universidade e um professor cooperador. Deste modo, assumimos que o Estágio Obrigatório de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o Estágio Obrigatório supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. A Comissão de Estágio (COE) do curso, será constituída pelo Conselho de Centro/Câmpus ou Congregação.

O processo de escolha para a composição da COE será coordenado pelo Coordenador de Curso. O Estágio Obrigatório encontra-se organizado e estruturado de modo a atender os diversos campos de atuação do profissional graduado em Educação Física. As atividades estarão vinculadas à área da saúde, de atividades em academia, da atividade motora adaptada, do esporte (de base ou rendimento) e do lazer. Considerando o que estabelece a Resolução CNE/CES nº. 4/2009, os Estágios e as Atividades Complementares dos cursos de graduação não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Dessa forma, o curso de Educação Física - Bacharelado terá uma carga horária de 408 horas, distribuídas em 4 semestres consecutivos sendo 102 horas/semestre, a partir do 6º semestre do curso (início do estágio). 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO O Estágio Obrigatório é desenvolvido com orientação semidireta.

As Atividades Complementares são desenvolvidas no âmbito do curso de Educação Física por intermédio de atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos, profissionais, no mundo do trabalho e artísticos culturais e esportivos, exigindo dos discentes o cumprimento de 200 horas ao longo do curso. O

objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que refere às habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional. Ainda, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pesquisa, extensão, ensino e atividades culturais artísticas e esportivas. Embora administrativamente seja exigido do acadêmico a matrícula na atividade não disciplinar “Atividades Complementares” no último semestre de formação para fins burocráticos de lançamento do cumprimento da carga horária exigida e consequentemente a aprovação do discente, ao longo da formação a coordenação do curso, por intermédio de instrução de serviço, indica um professor para orientar e acompanhar os alunos de turmas específicas ao longo de todo o percurso do curso, podendo com isso levantamentos provisórios e semestrais serem realizados a fim de monitoramento para que ao final do curso não haja déficit de carga horária a serem cumpridas.

O Curso não possui trabalho de conclusão de curso como disciplina curricular obrigatória, devido a não obrigatoriedade de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso e o CONFEF.

A Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) e as atividades práticas de ensino para áreas da saúde se estabelecerá por meio de estágio obrigatório.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

4.4.3 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

4.4.3.1 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudantil.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
- por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.

§ 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.

§ 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.

§ 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 24 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do Curso de Educação Física - Bacharelado

Tabela 24 - Número de docentes que compõem o Colegiado de Curso e NDE, Número de estudantes que compõem o Colegiado de Curso, do Curso de Educação Física – Bacharelado - FAED

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Educação Física Bacharelado	5	1	6

Fonte: FAED

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da atuação do NDE e Colegiado de Curso.

4.4.3.2 Atuação do (a) coordenador (a) do Curso de Educação Física - Bacharelado

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

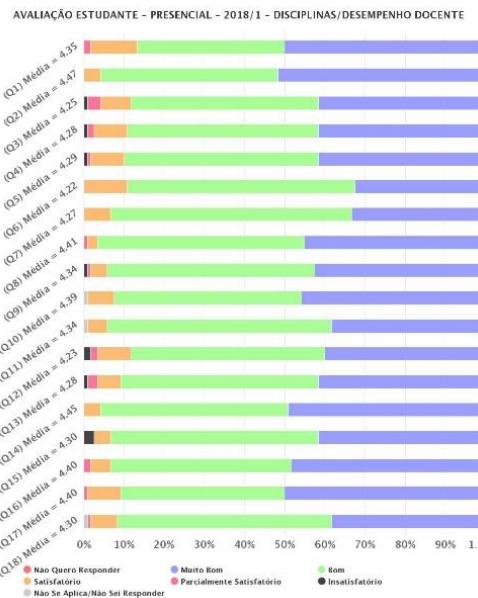
Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

O Coordenador do Curso de Educação Física tem a titulação de Doutor e o regime de trabalho é de dedicação exclusiva.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

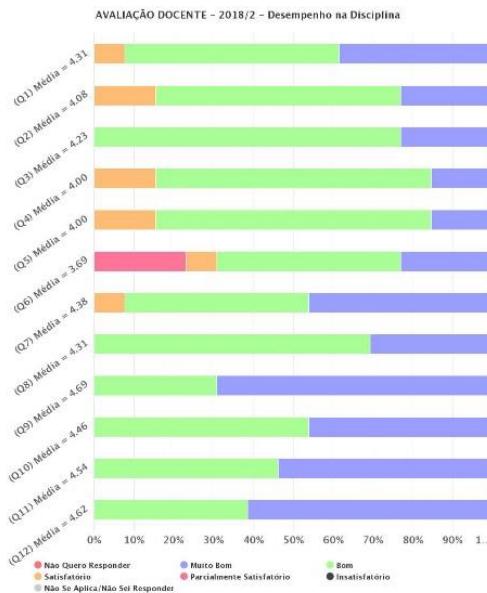
Gráfico 140 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Educação Física – Bacharelado



1.a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?2. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?3. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 4. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?4. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?7. o uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual?9. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?10. a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?11. a adequação dos equipamentos, mobiliário e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?12. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?13. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?14. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas)?15. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina?16. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?17. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?18. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

De maneira geral os estudantes avaliaram como Bom o desempenho dos professores do Curso, com destaque para a questão 2.: a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC).

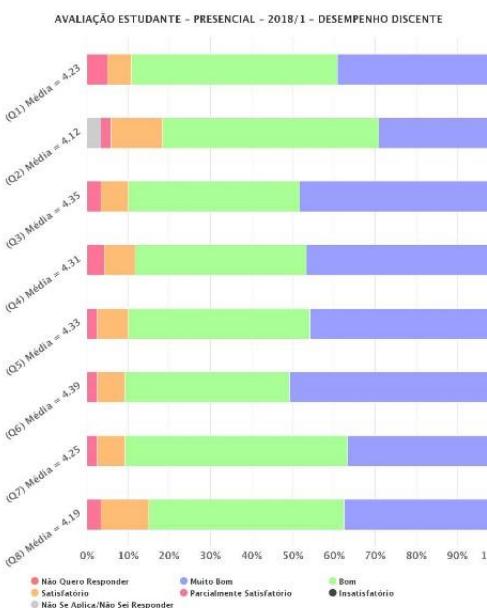
Gráfico 141 – avaliação das disciplinas e autoavaliação de desempenho docente pelos docentes do Curso de Educação Física – Bacharelado



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca? 7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino? 8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes? 11. Seu relacionamento com os estudantes? 12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Os professores se auto avaliaram com a média Bom na maior parte das questões, com destaque para a questões 9 e 12, como pontualidade e cumprimento de prazos.

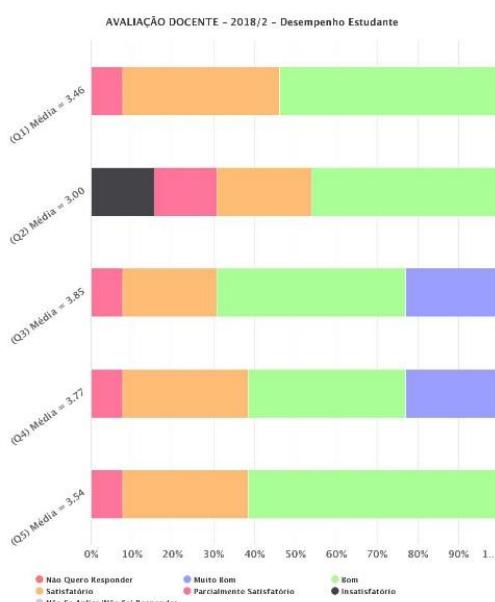
Gráfico 142 – Autoavaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Educação Física – Bacharelado 2018/1



Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula? 2. Dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula)? 3. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas? 4. Relacionamento com os (as) professores? 5. Relacionamento com os (as) colegas? 6. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas? 7. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)? 8. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os estudantes avaliaram como bom sua participação nas atividades disciplinares, com destaque para a questão 06: Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?

Gráfico 143 – Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Educação Física – Bacharelado



Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância? 2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais? 3. Relacionamento com os (as) professores? 4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas? 5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os professores avaliaram como satisfatória a participação dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física, com destaque para a questão 3: Relacionamento com os (as) professores.

4.5 – Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância

O Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Modalidade: Educação a Distância, originou-se do Programa Interinstitucional de Formação de Professores em Serviço/ CEUA – Centro Educacional Universitário Aquidauanense (atual CPAQ – Campus de Aquidauana) em Aquidauana/MS, desenvolvido para suprir a demanda de formação de professores, na

modalidade educação a distância, manifestada inicialmente pelo município de Bela Vista/MS. Em 1999, foi lançado o Edital do processo Seletivo Especial para o preenchimento de oitenta vagas, como parte do referido Programa Interinstitucional.

A UFMS, mediante solicitação, obteve junto ao MEC o credenciamento para oferecer a modalidade educação a distância com a autorização para o funcionamento do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino fundamental, Modalidade: Educação a Distância, por meio da Portaria nº 2.113, MEC, de 10.09.2001.

Com a política de incentivo às atividades de EaD implementada pelo MEC, a UFMS, a partir do ano de 2006, integrou ao sistema UAB.

Posteriormente, houve solicitação das secretarias de educação dos municípios de Coronel Sapucaia, Camapuã e São Gabriel do Oeste, interessadas em firmar convênios com a Universidade, visando à capacitação de seus professores, na modalidade de educação a distância. A UFMS, para atendê-las, aprovou o aumento de vagas, passando de oitenta para quatrocentas vagas anuais. O Curso de Pedagogia – Licenciatura, na Modalidade a Distância, foi criado, nesse contexto, por meio da Resolução nº 71, COEG, de 29 de maio de 2007 e pela Resolução nº 27, COUN, de 29 de maio de 2007.

A partir de então, o Curso de Pedagogia modalidade a distância faz parte da Universidade Aberta do Brasil e vem concorrendo a editais da Capes para a oferta de novas turmas de ingressantes nos municípios em que possuem polos conveniados. A seguir tabela que apresenta síntese dos dados legais do referido curso.

Tabela 25 – Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância.

Habilitação	Formação de Professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Área de concentração	Educação
Duração (CNE)	Mínimo: 4 anos/máximo: não definido

Duração (UFMS)	Mínimo: 8 semestres/máximo: 12 semestres
Implantação	Ano: 2008
Autorização	Res. COUN nº 27 de 29/05/2007
Reconhecimento	Portaria MEC nº 762 de 18/10/2006
Turno	Diurno: Manhã/Tarde/ Sábado M/T - Noturno
Número de vagas	50 vagas por polo
Carga horária	3.587 horas
Coordenação	Profª. Drª. Raquel Elizabeth Saes Quiles Benini

Fonte: Res. COEG 251/2011 (matriz curricular – Res. COEG 124/2016)

4.5.1 Organização Didático-Pedagógica

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Resolução nº 01, CNE/CP, de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, foi construída sob o princípio de que a docência é o sustentáculo do processo de formação dos profissionais da educação, havendo ênfase na docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do ensino fundamental e do ensino médio na modalidade Normal.

A mesma Resolução, porém, extingue as habilitações do Curso de Pedagogia e amplia a formação inicial para todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais da educação, nos termos do art. 4º:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

4.5.1.1 Objetivos do curso e perfil do egresso

Os objetivos gerais e específicos do curso de Pedagogia, na modalidade a distância, que contemplam os aspectos de formação, requeridos pela Resolução nº1/2006, CNE, observando as necessidades específicas da modalidade a distância e indicam as ações esperadas por parte dos alunos ao final e ao longo do processo de formação inicial, são:

Gerais:

- . compreender as características do processo educativo nas etapas iniciais - Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental - da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais;
- . construir conhecimentos teórico-práticos necessários à prática didático-pedagógica do educador e as demais práticas profissionais da área educacional, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional;

- . dominar os fundamentos teóricos das ciências que integram a proposta de atendimento ao educando, e, concomitantemente, seu tratamento didático-pedagógico exigido, no âmbito da Educação Infantil e nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental;
- . desenvolver a capacidade de interação e autonomia intelectual, que permitam aos futuros professores, relacionarem-se com o mundo do conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional.

Específicos:

- . preparar profissionais para o exercício da docência para atuar na Educação Infantil, Primeiros Anos da Educação Básica, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e instituições especializadas de Ensino;
- . proporcionar condições para que os futuros professores possam adquirir, construir e difundir conhecimento técnico e científico;
- . aprofundar o estudo de conteúdo das diferentes áreas da Educação possibilitando um conjunto de aprendizagens e a articulação do docente com a comunidade;
- . preparar profissionais para o desenvolvimento de atividades educacionais que envolvam experiências escolares e não-escolares.

A perspectiva do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia no que se refere ao perfil do egresso é proporcionar aos acadêmicos, oportunidades de constituição de uma identidade de profissional da educação tendo como princípio a prática docente e tendo em vista as transformações sociais do mundo do trabalho e da educação impondo novas exigências ao perfil do profissional da educação.

O perfil desejado para esse profissional da educação:

- . Um profissional que tenha a docência como base de sua formação e identidade social para atuar na Educação Infantil, nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental e nas Instituições especializadas de Ensino;
- . Um profissional com capacidade de atuação como gestor em instituições educativas formais e especializadas;
- . Um profissional apto a aprender, compreender, diagnosticar, analisar, ressignificar, pesquisar sobre a prática pedagógica em suas diferentes implicações;
- . Um profissional que administre e auto-avalie sua própria formação inicial ou continuada, comprometendo-se com as decisões e opções que isso implica;

- . Um profissional com inserção no sistema educacional do país com oportunidades de construção de uma identidade profissional alicerçada na docência, no profissionalismo, em princípios éticos e estéticos, capaz de combater preconceitos e discriminações de qualquer tipo e apto a atender os requisitos de formação;
- . Um profissional disposto a acompanhar e adequar a prática à evolução dos saberes relacionados à sua experiência;
- . Um profissional com domínio de novas linguagens e tecnologias da expressão e comunicação de forma a promover processos de efetiva aprendizagem;
- . Um profissional que tenha domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos articulando-os interdisciplinarmente;
- . Um profissional autor de sua prática pedagógica, planejando, organizando, avaliando, intervindo, produzindo, diversificando situações de ensino visando a aprendizagem dos seus alunos articulando teoria e prática;
- . Um profissional que se paute nos princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, cidadania;
- . Um profissional que possibilite aos alunos uma formação crítico-reflexiva;
- . Um profissional que conceba a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas, mas parte de um processo permanente, integrado ao cotidiano dos professores, da escola e da comunidade;
- . Um profissional que privilegie momentos de troca e partilha de experiências de formação, realizados pelas escolas e pela universidade, construindo assim, uma nova cultura de formação de professores sob as formas de formação inicial e de formação contínua;
- . Um profissional que seja protagonista dos processos de formação desde a concepção até o acompanhamento, e regulação mediante avaliação;
- . Um profissional que articule conhecimentos gerais e específicos coerentes com a proposta político-pedagógica da escola, tornando-a compatível com os princípios de democracia e de construção da cidadania;
- . Um profissional em educação com autonomia intelectual, com ampla e fundamentada sustentação teórica e capacidade de discernimento e decisão, que opere com o saber produzido pela humanidade e o sistematize pela ação intelectual, sem perder de vista a realidade sociocultural da comunidade em que se situa.

Ao final do curso, espera-se que o egresso seja capaz de: atuar na Educação Infantil, Primeiros Anos do Ensino Fundamental e Instituições Especializadas de Ensino; elaborar e desenvolver projetos educacionais; produzir e difundir conhecimento, em diversas áreas da educação; identificar e se posicionar frente aos fatos e transformações da realidade na sua diversidade; difundir os princípios de cidadania e democracia.

4.5.2. Conteúdos curriculares e metodologia

Considerando que o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, o currículo do curso busca desenvolver as potencialidades dos futuros professores, por meio dos seguintes eixos: Gestão da Informação, Fundamentos da Educação, Trabalho Docente, Ensino-Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Gestão Escolar e Prática Pedagógica.

A educação é concebida como prática social com papel transformador, que prepara os sujeitos do processo, com base na renovação dos fundamentos, objetivos, perspectivas e identidade; que acolhe a diversidade e a diferença no ser, pensar e agir desses sujeitos.

Na Educação a Distância, como nas demais modalidades, a instituição educativa, alimentada pela perspectiva interacionista, passa a se preocupar com processos, com a aprendizagem, e não, exclusivamente, com produtos e resultados ou, simplesmente, armazenando um volume cada vez maior de informações. O “papel” do professor, então, toma outra direção e sentido, não se cingindo ao de “transmitir” ou de “reproduzir” informações, disponibilizando um volume de textos (impressos e/ou veiculados pela internet).

A aprendizagem, portanto, não é um processo que ocorre “a distância”, afastado da relação com o outro, sem a interação e a convivência, e, portanto, “solitária”.

A aprendizagem pode “transpor a distância temporal ou espacial” fazendo recursos às tecnologias “unidireccionais” (um-a-um, um-em-muitos), como o livro, o telefone ou a tecnologia digital que é “multidirecional” (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Contudo, muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação humana, o encontro com o(s) outro(s) que

possibilita ambência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos “presenciais”, exigem o encontro, a troca, a cooperação, que podem ocorrer mesmo com os sujeitos estando “a distância”.

Esses princípios estão explicitados na proposta curricular: no momento das opções quanto aos recortes teórico-metodológicos das áreas, tendo como referência comum os conceitos de historicidade, identidade, interação e construção; na unidade teoria-prática: ao propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do fazer pedagógico, enraizada nas práticas pedagógicas, nos saberes profissionais, evitando-se a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia, oferecido na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estará em consonância com a formação de profissionais de educação, aptos a desenvolverem processos escolares e a processos educacionais em diversos contextos.

De forma inovadora, procurará cruzar uma tradição acadêmica de aprofundamento de saberes com outra proposta de formação, construída a partir de núcleos de aprofundamentos, que reconhecem um conjunto de experiências necessárias para uma formação mais sólida do profissional de educação. Núcleos esses que procuram estimular uma pluralidade de olhares reflexivos sobre os contextos da educação especial, educação de jovens e adultos e, gestão escolar.

Os núcleos de aprofundamentos organizam-se pelo sistema de focos de estudos. Apesar da aprovação de cinco núcleos de aprofundamento pela Resolução nº 27/2007, COUN, com a implantação do curso apenas três foram ofertados. Os núcleos propostos são: Gestão escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.

Esses núcleos organizam-se de modo a fornecer uma formação teórica nos principais domínios da Educação, como base para a compreensão e ação fundamentada em situações e contextos educativos. Esta formação teórica é articulada com uma progressiva integração dos estudantes em diferentes campos e experiências profissionais (da educação especial, gestão escolar e educação de jovens e adultos) tendo em vista adquirir conhecimentos básicos para a sua inserção na vida profissional.

O Núcleo de estudos básicos destina-se a desenvolver uma formação básica e de suporte para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis em EAD, bem como para produção de texto e domínio dos instrumentos para a elaboração de textos científicos, permitindo o

encontro de um desempenho acadêmico com maior grau de autonomia e responsabilidade. Para sua operacionalização contará com professores-responsáveis pelos estudos de Fundamentos da EAD e uso das Tecnologias em Educação, Educação, Mídias e Tecnologias, Língua Portuguesa, Trabalhos Acadêmicos e Produção de Texto. No Seminário Temático e nas Atividades Programadas os professores estarão presentes para resgatar, aprofundar ou mesmo revisar conteúdos desenvolvidos.

O Núcleo de diversificação de estudos será trabalhado na perspectiva da complexidade do fenômeno educativo, como prática sócio-institucional e processo de múltiplas relações e especificidades.

O Trabalho Docente compõe o Núcleo de diversificação de estudos que constitui espaço de discussão dos aspectos institucionais e organizacionais, a dinâmica do trabalho como rotina e espaços educativos, sendo a preocupação central o entendimento e a definição de elementos que possibilitem o trabalho a ser efetivado no espaço da instituição de educação.

Ensino-Aprendizagem de fundamental importância para a formação do pedagogo será um eixo que terá como base o fazer docente e trabalhará com as ciências que embasam um processo educativo, ou seja, o como ensinar e o como aprender.

Os Núcleos denominados de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Gestão Escolar constituem em ênfases na formação e possibilitarão o domínio sobre modalidades de atuação do pedagogo, que tem a base na docência e se tornam aptos ao exercício de atividades especializadas que atendem a populações diferencias, bem como gestões de diferentes espaços educativos.

Prática Pedagógica e Estágios Obrigatórios que se iniciam a partir do segundo ano do curso, possibilitarão ao acadêmico o contato com o locus escolar e instituições especializadas na educação especial, as vivências e as reflexões transformam-se em experiências salutares na formação do profissional da educação.

Tendo presente que ao currículo do curso cabe incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloquem como atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum.

4.5.3 Apoio ao estudante

A atenção aos acadêmicos do curso de Pedagogia modalidade a distância é entendida como atribuição dos docentes do curso, em relação às questões didático-pedagógicas; da coordenação de curso, em relação às questões acadêmico-administrativas, tais como: apoio a participação em eventos, apoio à publicação acadêmica, apoio pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, orientação aos acadêmicos, acompanhamento de egressos, iniciação científica, incentivo à educação continuada, atendimento ao portador de necessidade especial e inclusão digital.

Quanto ao apoio pedagógico, o Coordenador de Curso presta orientação aos acadêmicos do Curso sobre a vida acadêmica. Os tutores, em cada polo de ensino, orientam os acadêmicos sobre as suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, há também a disposição dos acadêmicos a assistência por meio de tutores a distância, que prestam atendimento por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, especialmente preparado para o Curso.

Os acadêmicos em cada município têm a sua disposição um centro de apoio que é constituído de sala de estudos, laboratório de computação. Os equipamentos disponibilizados propiciam aos acadêmicos o contato com o professor através de e-mail, ou outros mecanismos e instrumentos disponíveis na página do curso, tais como: fórum de discussão e chat. Possui ainda, uma biblioteca específica para o curso e tutores, especialmente preparados e capacitados para o acompanhamento dos estudos.

Quanto aos mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, os professores do curso, ao diagnosticarem as necessidades de um determinado acadêmico, procedem à elaboração de atividades específicas visando ao atendimento contínuo do interessado, essas atividades serão acompanhadas pelos tutores locais do município parceiro.

Outro ponto relevante é o incentivo de egressos dos cursos da modalidade de ensino a distância a participarem dos processos seletivos para ingresso nos programas e cursos de pós-graduação e formação continuada oferecidos pela UFMS.

No tocante aos meios de divulgação de trabalhos e produções, os acadêmicos são estimulados a apresentarem os trabalhos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos eventos promovidos pela UFMS e de outras IES.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis oferece apoio psicológico e outros para alunos que necessitem.

Quanto à política de atendimento ao portador de necessidade especial, que contemple os aspectos relevantes da formação e o atendimento dos interessados, o (a) acadêmico(a) portador(a) de necessidades especiais é identificado no processo de matrícula para que possa ter acompanhamento compatível com as determinações legais vigentes.

Os professores são orientados para que, percebendo a necessidade de atendimento especial, comuniquem à Coordenação do Curso, para que sejam implementados mecanismos e instrumentos necessários à plena inclusão do Plano Nacional de Educação (PNE) na sala de aula, para que todas as suas necessidades educativas sejam supridas.

Os acadêmicos têm acesso às informações sobre a sua vida acadêmica, calendário acadêmico e outros eventos, disponibilizados na página eletrônica do ambiente de aprendizagem Moodle e por meio de sistema acadêmico – Siscad. Os acadêmicos do curso têm acesso às bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

4.5.4 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A organização acadêmico-administrativa para atender o curso envolve vários segmentos da universidade: AGETIC, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa, Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), Coordenação e Colegiado de Curso. A AGETIC é responsável por parte do suporte tecnológico para que ocorra a integração dos acadêmicos com as tecnologias digitais da EAD, através do acesso à internet e dos sistemas intranet da UFMS.

A Pró-Reitoria de Graduação, através das Coordenadorias de Administração Acadêmica (CAA), de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA) e de Biblioteca Central (CBC) e respectivas Divisões são responsáveis pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de concurso público para professores efetivos, de processo seletivo de discentes, de aquisição de acervo bibliográfico e futuramente de controle escolar. Com o objetivo de propor a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão qualitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

A Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR) Distância é a unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância, bem como pelas políticas e estratégias para a formação e capacitação de professores. A Secretaria Acadêmica lotada temporariamente, na SEDFOR, é responsável pelas atividades de controle acadêmico desde o ingresso do acadêmico até a sua conclusão no curso conveniado, com orientação técnico-operacional da Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PROGRAD).

O controle acadêmico é informatizado, denomina-se Sistema de Controle Acadêmico (Siscad) que funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado a internet. O que permite um acompanhamento mais eficiente por parte de professores e Coordenação de Curso da vida acadêmica dos alunos do curso.

A Secretaria Administrativa é responsável pelas atividades administrativas e de suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas decorrentes dos convênios firmados pela Universidade com as Prefeituras Municipais e outros órgãos do Sistema Público, assim como com Fundações que visem ao desenvolvimento da Educação e da Cultura.

Cada município conveniado a UFMS tem, como contrapartida, a obrigação de instalar e manter um centro de apoio, denominado Polo de Ensino, para o desenvolvimento das atividades presenciais do curso e o acompanhamento dos trabalhos acadêmicos, realizados com o apoio de tutores presenciais.

Todo controle acadêmico (registro de dados da vida escolar em geral) é de alçada da Secretaria Acadêmica da SEDFOR. As demandas referentes à vida escolar dos acadêmicos são atendidas pela Secretaria Acadêmica mediante solicitação dos interessados.

A SEDFOR, a AGETIC, a Coordenação de Gestão Acadêmica da Faculdade de Educação atende o corpo docente e a coordenação de curso, em relação ao material didático de consumo, reserva de ambientes para reuniões, aulas, desenvolvimento de projetos, entre outros.

A avaliação interna e externa está relacionada tanto à avaliação do ensino e da aprendizagem, quanto à autoavaliação de todos os atores e processos internos que

possibilitem a qualidade da oferta do curso. Os elementos que compõem o sistema de avaliação, envolvendo a verificação da aprendizagem, a autoavaliação e o projeto institucional de monitoramento e avaliação do curso.

Nesse sentido, o Projeto Institucional de Monitoramento e Avaliação do Curso está alicerçado na Lei nº 10.861, que cria o Sistema Nacional de Avaliação Superior (Sinaes), a qual prevê a avaliação a partir de alguns instrumentos, que incluem: a autoavaliação institucional, com emissão anual de relatório; o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); a avaliação externa de instituições e cursos, para credenciamento e recredenciamento; a coleta e análise de informações das instituições e cursos por meio dos censos.

Os mecanismos de acompanhamento de participação dos alunos nos processos de autoavaliação são realizados pela coordenação do curso de Pedagogia com o apoio do Colegiado, o qual faz o acompanhamento dos seguintes aspectos: Participação no exame nacional; Análise de resultados do exame nacional com os alunos e com o corpo docente; Incentivo de participação discente em pesquisas tendo curso como objeto. Enquanto signatários de documentos coletivamente elaborados, tendo como foco aspectos de desenvolvimento da formação alvo de avaliações semestrais/anuais. Representação discente no Colegiado e na Faculdade de Educação de acordo com a legislação em vigor.

Nos processos de avaliação do ensino e aprendizagem, docentes e discentes entendem que só é possível pensar avaliação tendo como referencial a educação a serviço da transformação da sociedade, pressupondo uma ação educativa democrática, reflexiva e crítica. Ou seja, a avaliação adquire novo significado se houver oposição a uma concepção de avaliação prestando-se à manutenção da ordem e da disciplina escolar; avaliação expressando hierarquia e poder; avaliação como reflexo do sistema seletivo e discriminatório em educação e escolarização da população; avaliação como baliza de progressão escolar.

Os princípios da avaliação do curso selecionados como indicadores de avaliação da aprendizagem são: o foco da atenção é o processo de ensino e aprendizagem; a avaliação inspira a renovação do trabalho docente; a avaliação articula-se com todo o plano de trabalho docente; as oportunidades de autoavaliação do processo ensino e aprendizagem oferecidos aos alunos; observância das orientações institucionais de avaliação.

O sistema de autoavaliação do curso está vinculado ao sistema de autoavaliação institucional da UFMS, acompanhada pela SEAVI, Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da FAED em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A coleta de informações para alimentar o sistema de autoavaliação é anual e consiste no preenchimento de instrumentos de avaliação online, com acesso por “login” e senha. Os instrumentos são preenchidos por todos os segmentos da comunidade acadêmica e têm o objetivo de acompanhar a evolução da infraestrutura física e tecnológica, dos processos didático-pedagógicos desenvolvidos e dos resultados da aprendizagem dos acadêmicos para subsidiar as mudanças nos procedimentos desenvolvidos e a reestruturação do projeto pedagógico, quando necessário.

Os resultados da avaliação são apresentados em cada pólo de ensino pelos representantes da CSA e CPA, analisados pela comunidade escolar, que estabelece um relatório acerca dos pontos fortes e fracos, a fim de adotar estratégias de ação e definir prioridades para o planejamento das atividades do ano seguinte.

4.5.5 Corpo docente e tutorial

O corpo docente do curso de Pedagogia – Modalidade à Distância constitui-se de Doutores, conforme apresentado na tabela.

Tabela 26 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Pedagogia – Modalidade à Distância

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			06	06	100
Mestres					
Especialistas					
TOTAL			06	06	100

Regime de Trabalho (%)			100		
-------------------------------	--	--	------------	--	--

4.5.6 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A administração acadêmica do curso de Pedagogia, modalidade de Educação, é exercida em nível deliberativo pelo Colegiado de Curso e em nível executivo pelo coordenador de curso, entendido como unidade didático-científica, responsável pela supervisão das atividades didáticas, orientação aos acadêmicos e, ainda, pelo acompanhamento do desempenho docente.

O Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros, de acordo com o Regimento Geral da UFMS/2011:

Art. 15. Compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e

II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Parágrafo único. Dois dos representantes docentes devem ter formação na área do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi implantado oficialmente no curso de Pedagogia modalidade a distância em 2011 cujo objetivo é “[...] atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso” (Resolução nº167, Coeg, 24/11/2010), em que será composto pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo, e por mais 4 docentes, que ministrem aulas nele, de acordo com o disposto no artigo 3º da Resolução nº 167 do Coeg de 24 de novembro de 2010.

4.5.7 Atuação do(a) coordenador(a) de Curso de graduação

O Coordenador de Curso exerce as atribuições previstas no Regimento Geral da UFMS (Art. 31) e o Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução nº 550/18, COGRAD).

A coordenação de curso acompanha e monitora acadêmicos em suas demandas relativas às questões de matrícula, calendário acadêmico, histórico escolar, reserva anual de ambientes de estudo tais como salas de aulas, biblioteca, ambientes de informática questões relacionadas com as relações professor-acadêmico, entre outras.

Organiza e encaminha ao Colegiado de Curso: Diários de classe, Planos de Ensino, Lista de oferta, Aproveitamentos de Estudos, Calendário Letivo, entre outros controles que integram a rotina administrativa e didática do curso. Elabora os projetos das Semanas da Pedagogia (quando é o caso), difunde eventos que interessam aos docentes e acadêmicos da área. Além disso, divulga documentos de interesse coletivo e por área de atuação que chegam à coordenação e promove a solução de questões que afetam diretamente ou indiretamente o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

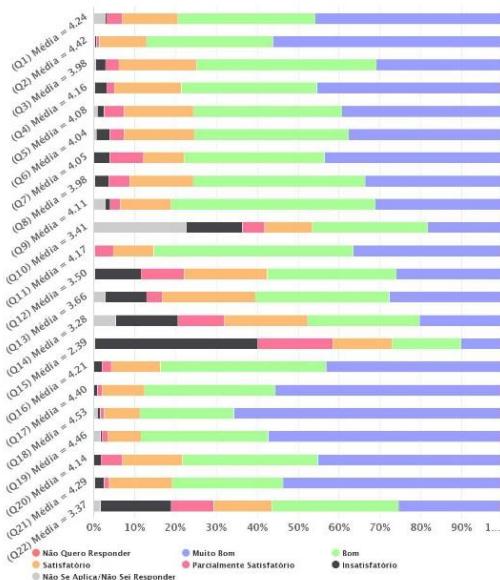
Busca apoio para a solução de questões inerentes ao curso junto ao Colegiado de Curso, à Coordenação do Pólo, à SEDFOR e à de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria Graduação; encaminha/orienta/instrui acadêmicos para a avaliação anual do curso promovida pelo Ministério de Educação, entre outros interesses dos acadêmicos e dos docentes em questão.

Responde pelo desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto de curso. É membro titular do Colegiado nos Pólos, preside o Colegiado de Curso. É membro da Comissão de Prática de Ensino (CPE) e da Comissão de Estágio Supervisionado de Ensino (COE).

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 144 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância 2018/1

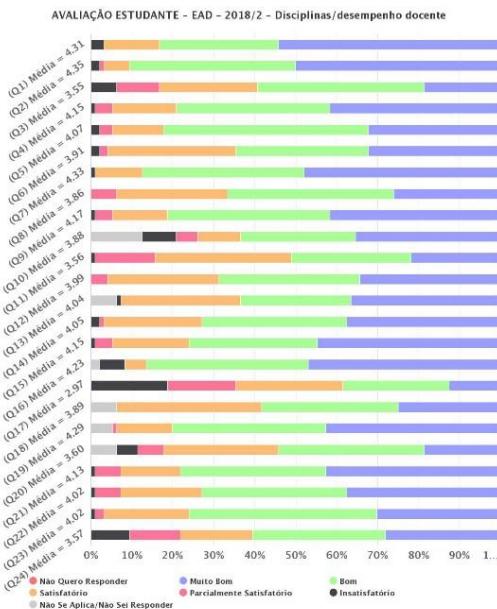
AVALIAÇÃO ESTUDANTE - EAD - 2018/1 - DISCIPLINAS/DESEMPENHOS DOCENTE



Como você avalia: 1. a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)? 2. a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional? 3. a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 4. a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina? 5. a coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 6. o uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 7. o ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar? 8. o uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade? 9. o material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 10. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo? 11. a disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual? 12. a adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina? 13. a adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina? 14. a adequação dos equipamentos, mobiliário do polo e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina? 15. a qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas? 16. o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino? 17. o(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 18. o(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 19. o(a) professor(a) em relação ao cumprimento do plano de ensino? 20. o(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos? 21. o relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)? 22. o(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

Em 2018/1, os estudantes da Pedagogia EAD avaliaram em geral como satisfatório e bom as disciplinas e desempenho docente, exceto na questão 15: a qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as web aulas, que obteve o conceito parcialmente satisfatório. Destacamos como melhor avaliada a questão 18, que versa sobre a pontualidade docente nas aulas presenciais.

Gráfico 145 – Avaliação das disciplinas e desempenho docente pelos estudantes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância 2018/2



Como você avalia:1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?7. O ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?8. O uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade?9. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?10. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo?11. A adequação dos equipamentos do polo e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina?12. A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina?13. Acessibilidade?14. O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?15. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?16. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?17. A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas?18. A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?19. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual?20. Existência de disponibilidade das normas de segurança?21. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento do plano de ensino?22. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes?23. O relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes?24. O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Em 2018/2, os estudantes de Pedagogia – EAD avaliaram em geral como satisfatório e bom as disciplinas e desempenho docente, exceto na questão 17: a qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as web aulas, que obteve o conceito parcialmente satisfatório. Destacamos como melhor avaliada a questão 2, que versa sobre a disciplina em relação à importância para a sua formação profissional.

Gráfico 146 – avaliação das disciplinas e autoavaliação de desempenho docente pelos docentes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância

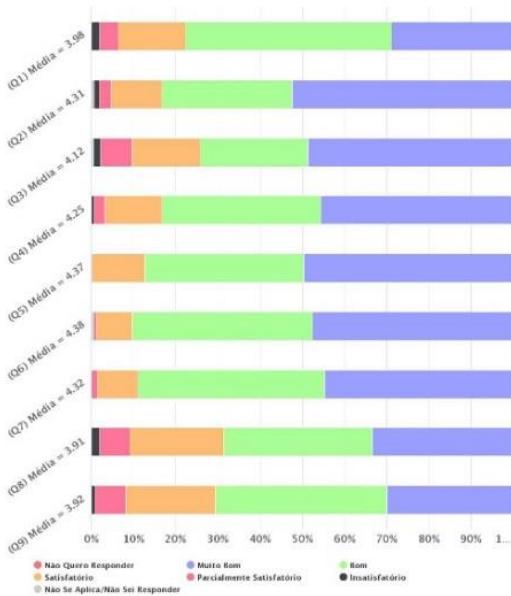


Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à): 1. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo? 2. Quanto a utilização de metodologia (atividades, técnicas, recursos) na disciplina? 3. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações? 4. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem? 5. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso? 6. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca? 7. Quanto à apresentação do Plano de Ensino? 8. Em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina? 9. Sua pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais? 10. Em relação à sua disponibilidade para o atendimento aos estudantes? 11. Seu relacionamento com os estudantes? 12. Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas?

Os professores da Pedagogia EAD avaliaram em geral como bom, com destaque para a questão 11: relacionamento com os estudantes, que obteve conceito muito bom.

Gráfico 147 – Autoavaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância 2018/1

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/1 – DESEMPENHO DISCENTE

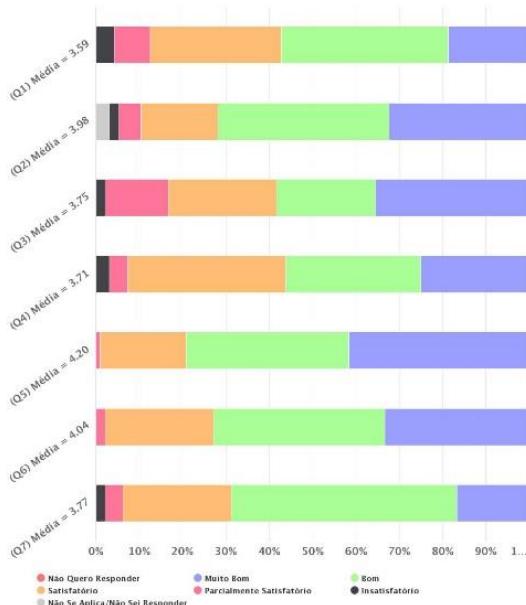


Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Pontualidade na postagem das atividades a distância?4. Relacionamento com os(as) professores?5. Relacionamento com os(as) colegas?6. Relacionamento com os(as) tutores?7. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?8. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?9. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os estudantes da Pedagogia – EAD 2018/1 se autoavaliaram com conceitos Bom e Muito Bom, com destaque para o relacionamento com os tutores.

Grafico 148 - Autoavaliação do desempenho dos estudantes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância 2018/2

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Desempenho do Estudante

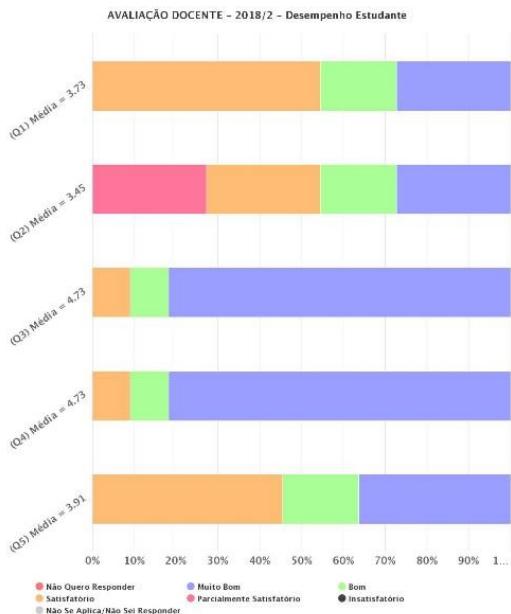


Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação ao (à):1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Pontualidade na postagem das atividades a

distância?4. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?5. Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas e tutores) nas atividades teóricas e práticas?6. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?7. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os estudantes da Pedagogia – EAD 2018/2 se autoavaliam com conceitos parcialmente Satisfatório e Bom, com destaque para postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas e tutores) nas atividades teóricas e práticas.

Gráfico 149 – Avaliação do desempenho dos estudantes pelos docentes do Curso de Pedagogia – Modalidade a Distância



Como você avalia o desempenho dos estudantes com relação à disciplina ministrada: 1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?3. Relacionamento com os (as) professores?4. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?5. Assimilação dos conteúdos abordados?

Os professores do Curso de Pedagogia – EAD avaliam com conceito Satisfatório e Bom, destaque-se a questão 3 e 4 que obtiveram a maior pontuação, relacionamento com os (as) professores e postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas, respectivamente.

4.6 - Curso de Educação Física – Modalidade a Distância

Neste item serão apresentados resultados e análises para o Curso de Educação Física modalidade Educação à Distância - EAD da Faculdade de Educação –FAED, observando-se os aspectos relativos às seguintes dimensões de avaliação: Organização didático-pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura.

O Curso de Licenciatura em Educação Física modalidade à Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi proposto a partir da ideia de evolução social pela qual tem passado a sociedade sul-mato-grossense. Numa perspectiva que visa identificar uma

demandas reprimidas no estado, a referida proposta traz consigo a possibilidade real de não somente suprir uma demanda parcial e regional, como, principalmente, possibilitar a geração de um polo significativo de sustentação do desenvolvimento loco-regional, hábil a oferecer o embrião acadêmico-científico voltado ao suporte das expectativas sociais que clamam por um curso que seja capaz de acompanhar e mesmo moldar os conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. Adere-se a isso o fato de que o curso de Educação Física seja capaz de contribuir para a formação de um senso crítico e holístico dos seres humanos que para ali se dirigem em busca de conhecimento e formação profissional. A criação e implantação do referido curso foi aprovado pela resolução nº 88 do COEG, de 23 de março de 2012 e pela Resolução COUN nº 26, de 23.04.2012. A Resolução nº 10, COUN, de 03.05.2001 criou a turma, com funcionamento no período noturno.

Fundamentação Legal

O projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física modalidade à Distância foi concebido de acordo com as legislações descritas a seguir:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e suas alterações e regulamentações;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD, maio de /1999;
- Lei 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais
- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução nº 07/CNE que trata do Ensino Fundamental de nove anos e da matrícula obrigatória de crianças de seis anos no Ensino Fundamental;
- Lei Federal nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria nº. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre Educação à Distância; - Decreto Federal nº. 5.296, de 2 de dezembro de 2004; que regulamenta as Leis Federais nº. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

- Resolução nº.1/2004, CNE/CP, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana;
- Parecer n.º 58 CNE/CES e Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que tratam da formação profissional específica do curso de Educação Física;
- Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC); no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução CNE/CP n.º 01/2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Resolução nº. 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprovou o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução 214/2009, a qual prova o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Resolução 166/2009 que aprova a reformulação das Regras de Transição entre o Regime de Matrículas por Série e o Regime de Matrículas por Disciplinas para os Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na forma do Anexo desta Resolução;
- Resolução do COEG 167/2010 que cria o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução 43/2010 que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por Série e o Regime de Matrícula por Disciplinas para os Cursos de Graduação, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Referenciais de qualidade para Cursos à Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de tecnologias de informação e comunicação – TIC.
- Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução COUN nº 78, de 22.09.2011;
- Resolução nº. 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- Resolução nº. 269, Coeg, de 1º de agosto de 2013, que aprovou o Regulamento da Secretaria Especial de Legislação e Órgãos Colegiados da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

- Resolução nº. 2, CNE, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Decreto Federal nº. 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº.12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- Resolução nº. 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovou as orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico de curso de graduação.

4.6.1 Organização didático-pedagógica do Curso de Educação Física EAD.

4.6.1.1 Concepção do Curso

Dimensões Formativas

- Dimensão cultural do movimento humano – eixo: cultura do movimento humano I e cultura do movimento humano II – disciplinas: Atividades Aquáticas, Atletismo e Formação Humana, Dança e Cultura, Ginástica e Formação Humana, Lutas e Cultura Corporal do Movimento; Educação Física Adaptada - disciplinas: Metodologia do Ensino do Esporte I: Handebol; Metodologia do Ensino do Esporte II: Futebol/Futsal; Metodologia do Ensino do Esporte III: Voleibol de Quadra/Areia; Metodologia do Ensino do Esporte IV: Basquetebol; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica Desportiva
- Técnico instrumental – eixo: trabalho, cultura e lazer – disciplinas: Aprendizagem Motora; Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar; Educação Física na Educação Básica I; Educação Física na Educação Básica II; Educação Física na Educação Básica III; Introdução aos Estudos do Lazer e Educação Física; Administração e Organização em Educação Física.

Conteúdo da Formação Pedagógica

- Dimensão didático-pedagógica – eixo: Didática e Educação Física Escolar I – disciplinas: Fundamentos da Didática; Educação Especial; Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica; Políticas Públicas e Educação Física, Esporte e Lazer; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Esporte Educacional.

- Dimensão Prática – eixo: didática e educação física escolar II – disciplinas: Atividades Complementares; Estágio Obrigatório – Educação Física na Educação Infantil; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Fundamental/anos iniciais; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Fundamental/anos finais; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Médio. Nesses termos, poderá ser observada na matriz curricular uma proposta tridimensional de pensar o currículo: a) uma arquitetura horizontal, com o acadêmico passando pelos eixos de conhecimentos propostos, do início ao fim da formação. b) uma arquitetura vertical, na qual o acadêmico em cada semestre e/ou ano do curso terá a oferta de uma disciplina de cada eixo de conhecimento. c) uma arquitetura transversal, atravessando o currículo por meio do referencial teórico-metodológico baseado nos fundamentos sócio-políticos e filosóficos, educacionais e culturais, que deverão ser implementados na prática docente das diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e identifica a formação em Educação Física oferecida pela UFMS. Além disso, o conhecimento de como as escolas responsáveis pelo ensino fundamental e médio desenvolvem suas atividades faz-se necessário no sentido de tomá-las como referência para observação e estudo. Isto deve ocorrer sistematicamente, a partir do quinto semestre do curso, através de atividades de estágios, em que diversas ações devem ser desenvolvidas, de modo que o licenciando se torne responsável e compromissado com o seu fazer docente e com a sua função social de educador. Uma vez adquirido o domínio dos conteúdos, o acadêmico iniciará o processo de experimentação do processo ensino-aprendizagem no ambiente da escola do ensino básico no momento do estágio curricular obrigatório. Nesta etapa do aprendizado, os processos de avaliação do trabalho realizado e da auto-avaliação devem ser assumidos como uma das diretrizes para o aperfeiçoamento e aquisição de conhecimentos que o assegurem para o exercício pleno da profissão.

Técnica

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim esta dimensão privilegia os conhecimentos inerentes da Educação Física, quais sejam:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural da sociedade.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão esportiva e recreativa.

- Acompanhar as transformações tecnológicas da educação e acadêmico científicos da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura com o propósito de contínua atualização.

Política

A dimensão política tem por objetivo discutir e compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o contexto social e nas relações de trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação, subordinação e resistências que se estabelecem no convívio social, na ética e nas diferentes formas de relações humanas. Na escola, subconjunto da sociedade, estes processos se estabelecem e é preciso problematizá-los para termos uma educação realmente inclusiva. O curso de Educação Física - Licenciatura EAD tratará destas questões de modo transversal e por intermédio de disciplinas específicas que abordem tais questões, como por exemplo, Políticas Educacionais e Políticas Públicas e Educação Física, Esporte e Lazer. De modo transversal as questões afetas à política estarão inseridas em todas as disciplinas.

Desenvolvimento Pessoal

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o curso de Educação Física - Licenciatura EAD incentivará os

alunos a participarem de cursos oferecidos no âmbito da UFMS e externos à Instituição de Ensino Superior, que busquem a capacidade em cursos de oratória, gestão de pessoas, gestão de negócios, línguas estrangeiras, informática, dentre outros

Cultural

Este componente tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Compreendemos a cultura como um processo e não como um produto, além disso, ela é dinâmica o que permite uma flexibilidade e pluralidade de ações culturais realizadas pelo curso, sempre visando a uma formação ampliada dos discentes. Considerando que a cultura é um agente essencial para a identificação pessoal, social e identitária do ser humano, o projeto pedagógico do curso contempla atividades culturais que favorecem a exploração e expansão das potencialidades dos estudantes, oferecendo oportunidades aos acadêmicos de terem contato com outros aspectos da cultura que não sejam aqueles já explorados no âmbito do curso, por exemplo, no projeto de extensão em dança de salão que há mais de uma década vem desenvolvendo a arte da dança a dois.

Além disso, ações culturais diversas ocorrem no âmbito da UFMS e da região, promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece/RTR), pelo projeto Movimento Concerto, pela Casa da Ciência e Cultura, pelo Clube de Astronomia Carl Sagan, Projele (Projeto de Línguas Estrangeiras) e pelos diversos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFMS. Tais ações são amplamente divulgadas entre os alunos do curso. O projeto Movimento Concerto da UFMS oferece concertos de música erudita, recitais de música e poesia, além de oficinas de iniciação musical e de instrumentos musicais, com o objetivo de fomentar a música erudita no Estado, trazendo concertistas de alto nível para a região e difundir a produção artística interna da UFMS. A Casa da Ciência e Cultura da UFMS tem o objetivo de difundir o conhecimento científico e implantar um espaço destinado à convergência das ações governamentais nas áreas de inclusão digital, social e cultural, ampliação da cidadania e popularização da ciência e arte.

Além disso, a Coordenadoria de Cultura da Proece/RTR promove o projeto Mais Cultura UFMS com o objetivo de expandir o diálogo sobre a produção cultural da Universidade e da comunidade local, além de fomentá-la, através da realização de ações que enriqueçam e favoreçam a formação cultural dos acadêmicos ao longo de todo o período letivo. Estas ações envolvem concertos de música erudita, recitais, shows de bandas de rock e MPB, espetáculos

de danças, peças teatrais, projeção de filmes, mostras de documentários, exposições de obras plásticas, fotografias e maquetes, oficinas de quadrinhos, debates, etc. A Semana Mais Cultura na UFMS é um evento realizado no âmbito desse projeto, em que cerca de uma centena de ações culturais e artísticas são promovidas durante uma semana na Universidade.

Ética

O Código de Ética Profissional, consignado na Resolução CONFEF nº 307/2015, é um referencial valioso a ser utilizado pela categoria, pois reúne princípios e diretrizes para o exercício da profissão, incluindo direitos e deveres daqueles que recebem a intervenção. O Código de Ética Profissional e outras questões éticas serão frequentemente apresentados pela coordenação do curso além de serem discutidos por professores e alunos ao longo de todo o curso. Nesse sentido, o curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, sempre em benefício coletivo. Além disso, durante todo o curso, os discentes serão orientados ao uso correto de citação de referências bibliográficas utilizadas em pesquisa, ao respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, ao respeito aos prazos, além da realização de atividades/avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas. Por fim, mostra a importância de recorrer ao comitê de ética no caso de pesquisas envolvendo seres humanos.

Social

O desenvolvimento de competências nos acadêmicos do curso na dimensão social é de extrema importância para o convívio em uma sociedade democrática, bem como para o desenvolvimento das atividades profissionais, as quais, em sua grande maioria se desenvolvem em equipes e em contextos multidisciplinares. Dado o exposto, o curso busca em todas as disciplinas e atividades desenvolvidas, de forma permeada, desenvolver competências sócio emocionais, tais como: iniciativa, curiosidade pelo novo, perseverança, organização, concentração, capacidade de ouvir o outro, capacidade de se expressar de forma construtiva, respeito à diversidade, preservação do espaço coletivo, objetividade, cumprimento de regras, capacidade de ouvir críticas, capacidade de autoavaliar sua participação no grupo e autocontrole. Considerando a natureza da atividade docente para a qual os acadêmicos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências sócio emocionais é de fundamental importância.

4.6.2 Objetivos do curso e perfil do egresso

Objetivos

O curso de Licenciatura em Educação Física modalidade à Distância da UFMS tem por objetivo geral formar profissionais da área de Educação Física, com competência política, filosófica, ética, técnica, pedagógica e científica, capacitando-os para suas intervenções na sociedade com percepção crítica da realidade social e educacional e suas transformações através do tempo, promovendo, preservando a saúde individual e coletiva, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida através dos conhecimentos próprios da área de Educação Física, atendendo assim as demandas emergentes.

No que diz respeito aos objetivos específicos, o referido curso pretende abranger conteúdos e atividades específicas, que constituem um referencial para a formação do licenciado, descritos a seguir:

- Construir um corpo de conhecimentos em Educação Física que permita atuar em todos os níveis de ensino;
- Formar profissionais com capacidade para atender as demandas sociais através da compreensão e a reflexão da educação física na conjuntura de cada momento histórico, no contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, de forma a conhecer o corpo nas várias situações da vida humana em sociedade;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade em geral;
- Possibilitar ao licenciando em Educação Física experiências docentes e atividades de extensão ligadas ao ensino, formando professores cuja ação pedagógica tenha como lócus a articulação entre as teorias, conhecimentos e saberes determinados e originados na prática e elaborados na pesquisa educacional;
- Buscar a interdisciplinaridade dos conhecimentos com outras áreas;
- Formar professores autônomos na elaboração de proposta pedagógica, responsável pela aprendizagem do aluno;
- Promover o desenvolvimento de experiências com professores de outras áreas, através de vivências que promovam o desenvolvimento de relações interpessoais e de cooperação grupal;
- Desenvolver a ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social;
- Formação de profissionais para atuar nas escolas, planejando, implementando e avaliando os programas de Educação Física como componente curricular, respeitando as diversidades

sociais, econômicas e culturais de cada organização escolar, bem como as diferenças individuais, os alunos com problemas de aprendizagem e os alunos portadores de deficiência;

- Formar profissionais que atuem nas escolas, planejando, implementando e avaliando programas extracurriculares relativos ao movimento humano e práticas de atividades físicas culturalmente utilizadas;
- Incentivar a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Estimular o desejo de atualização permanente, tendo em vista que a formação não se esgota na graduação;
- Prestar serviços especializados à comunidade estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- Propiciar o aprofundamento das áreas de conhecimento, interesse e aptidão do aluno, estimulando o aperfeiçoamento contínuo;
- Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias à prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual, exercício da comunicação verbal e não verbal.

A fim de garantir a implantação dos objetivos do curso foi realizada a proposta da concepção de currículo não centralizado em um modelo de integração em um sistema espiralado, ou seja, não busca a hierarquização de poder nem a frágil aproximação de diferentes agentes que pertencem a uma instituição. Sua busca é pelo constante diálogo crítico e aberto no sentido de planejamento participativo e avaliação permanente e coletiva. Partindo desta ideia, faz-se necessário mencionar que a nossa concepção de currículo não é centralizada no papel do/a professor/a no processo de ensino aprendizagem. Pensando assim, o/a professor/a nunca teria um controle total dos componentes curriculares, pois outros agentes como alunos/as, técnicos/as e a comunidade não acadêmica também contribuem para essa integração.

Entretanto, faz-se necessário afirmarmos que os/as docentes realizam reunião do colegiado e do núcleo docente estruturante para garantir a não fragmentação/compartimentalização do currículo em disciplinas, que funcionariam como grades do conhecimento. A estratégia acima mencionada é nossa principal ação no sentido de efetivarmos um conceito de currículo ampliado, uma vez que a aprendizagem e a formação

profissional não seriam realizadas apenas no ensino. Atividades de extensão e pesquisa contribuem diretamente na formação inicial do/a professor/a de Educação Física. Por fim, outra estratégia é a efetivação do diálogo entre professores, alunos/as, tutores e comunidade externa. Ainda em relação aos discentes, potencializamos o fortalecimento das lideranças para mediar as discussões entre discentes, tutores e docentes nos polos, reafirmando como importante momento democrático para a integração dos diferentes componentes curriculares.

Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em Educação Física - modalidade à distância almeja que seus egressos disponham de uma formação acadêmica generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e práxis pedagógica desenvolvida pela retroalimentação teoria-prática. Os professores licenciados em Educação Física da UFMS deverão compreender a Educação Física e o Movimento Humano não como um fim em si mesmo, mas como meio para alcançar os objetivos e valores inerentes ao processo educacional. Nesse sentido, este professor deverá acumular conhecimentos para identificar e intervir criticamente na realidade social utilizando a cultura de movimento em suas diferentes dimensões (saúde, lazer e qualidade de vida) como estratégias educativas, de forma a contribuir para a formação humana de seus respectivos alunos.

Desta maneira, o curso aponta para a perspectiva de um professor que contribua com o processo de transformação social. Para tanto, o professor deverá estar comprometido com as amplas questões relacionadas à educação brasileira, como as políticas públicas, a legislação, o atendimento à população e assim contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, da construção da cidadania plena e de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária. Nesse sentido, espera-se que o egresso Licenciado em Educação Física da UFMS disponha das habilidades e competências:

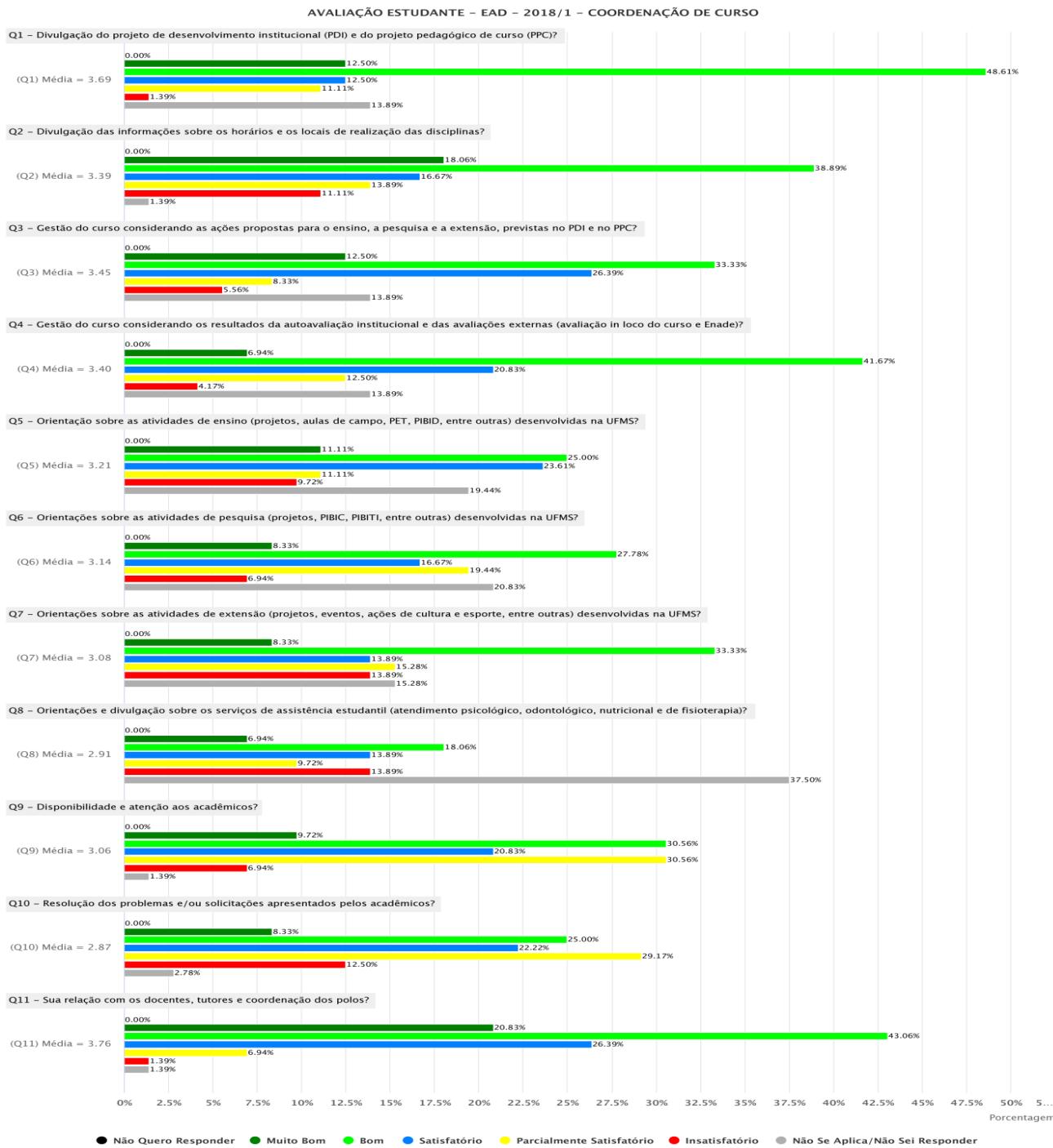
- ser generalista, crítico, ético e participativo na sociedade;
- ter conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais na educação física e áreas afins, com adequada fundamentação teórico-prática e equilíbrio entre os conhecimentos básicos, específicos e identificador acadêmico-profissional - especialmente no âmbito escolar
- ter conhecimentos das diferentes técnicas e metodologias para a intervenção pedagógica;
- ser capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e intervindo de forma a valorizar a autonomia na construção do saber coletivo;

- ser crítico e participativo na realidade social em que estiver inserido, para intervir por meio dos diferentes conteúdos e modalidades da educação física com fins de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos;
- ser capaz de identificar as modificações na sociedade e a relação com a educação física, adequando seus conhecimentos a novas exigências sociais e do mundo do trabalho;
- estar comprometido com a prática docente, pautado em critérios humanísticos, no compromisso com a cidadania e rigor científico;
- ter conhecimento técnico e instrumental, com fundamento teórico para subsidiar a prática docente nos diferentes campos de atuação profissional;
- estar apto a atuar de modo inter e multidisciplinar, adaptando-se às diferentes dinâmicas do processo educacional e interagindo com outras disciplinas da educação básica;
- participar de forma integrada no campo de intervenção educacional, interagindo com a comunidade institucional e as questões subjacentes à prática docente;
- desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas na sua área de atuação;
- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação física e áreas afins para uma contínua atualização e produção científica, utilizando tecnologias de informação e comunicação adequadas e atuais

A disciplina Libras é oferecida no 5º semestre, considerada um conteúdo de formação pedagógica, conforme a Lei 5.626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da organização didático-pedagógica do curso, no que diz respeito a políticas de ensino, pesquisa e extensão, por acadêmicos de Graduação e Docentes do Curso de Educação Física modalidade à Distância - EAD, 2018.1 e 2018.2.

Gráfico 150. – Avaliação da Coordenação de Curso por acadêmicos de Educação Física EaD



Questões:

Como você avalia a coordenação de curso quanto à(ao):

1. Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC)?
2. Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas?

3. Gestão do curso considerando as ações propostas para o ensino, a pesquisa e a extensão, previstas no PDI e no PPC?
4. Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade)?
5. Orientação sobre as atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
6. Orientações sobre as atividades de pesquisa (projetos, PIBIC, PIBITI, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
7. Orientações sobre as atividades de extensão (projetos, eventos, ações de cultura e esporte, entre outras) desenvolvidas na UFMS?
8. Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia)?
9. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
10. Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos acadêmicos?
11. Sua relação com os docentes, tutores e coordenação dos polos?

O gráfico 150 relaciona-se à avaliação da coordenação do curso de Educação Física EaD e é composto de 11 questões. De acordo com os resultados identificados, verifica-se que 8 (72%) dos quesitos avaliados foram considerados bom pelos investigados, quais sejam, divulgação do PDI e PCC; divulgação dos horários e locais de realização das disciplinas; gestão do curso em relação às propostas de ensino, pesquisa e extensão; gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação e Enade; orientação sobre atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID); orientação sobre atividade de pesquisa (projeto, PIBIC, PIBIT); orientação sobre atividade de extensão (projeto, eventos, ações de cultura e esporte) e relação com os docentes, tutores e coordenação dos polos.

A questão referente à disponibilidade de atenção aos discentes foi em sua maioria avaliada como bom e parcialmente satisfatório. No que diz respeito à resolução de problemas e/ou solicitações apresentadas pelos acadêmicos os investigados relataram em sua maioria que consideram este aspecto parcialmente satisfatório e em se tratando de orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil, a maior parte dos acadêmicos apontou que tal serviço não se aplica/não sabe responder.

Ressalte-se que não são disponibilizados aos cursos de graduação à distância da UFMS serviços de assistência estudantil, tais como, atendimento psicológico, odontológico,

nutricional e fisioterapia. Ainda assim, uma parcela da população investigada os considerou como bom, insatisfatório, satisfatório, parcialmente satisfatório e muito bom. Tal resultado nos remete ao questionamento do entendimento pelos acadêmicos do curso de Educação Física EaD do instrumento de avaliação institucional e/ou as questões apresentadas.

Gráfico 151 – Avaliação do Tutor presencial por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD.



Questões:

Como você avalia o desempenho dos(as) tutores presenciais do curso quanto à(ao): à(ao):

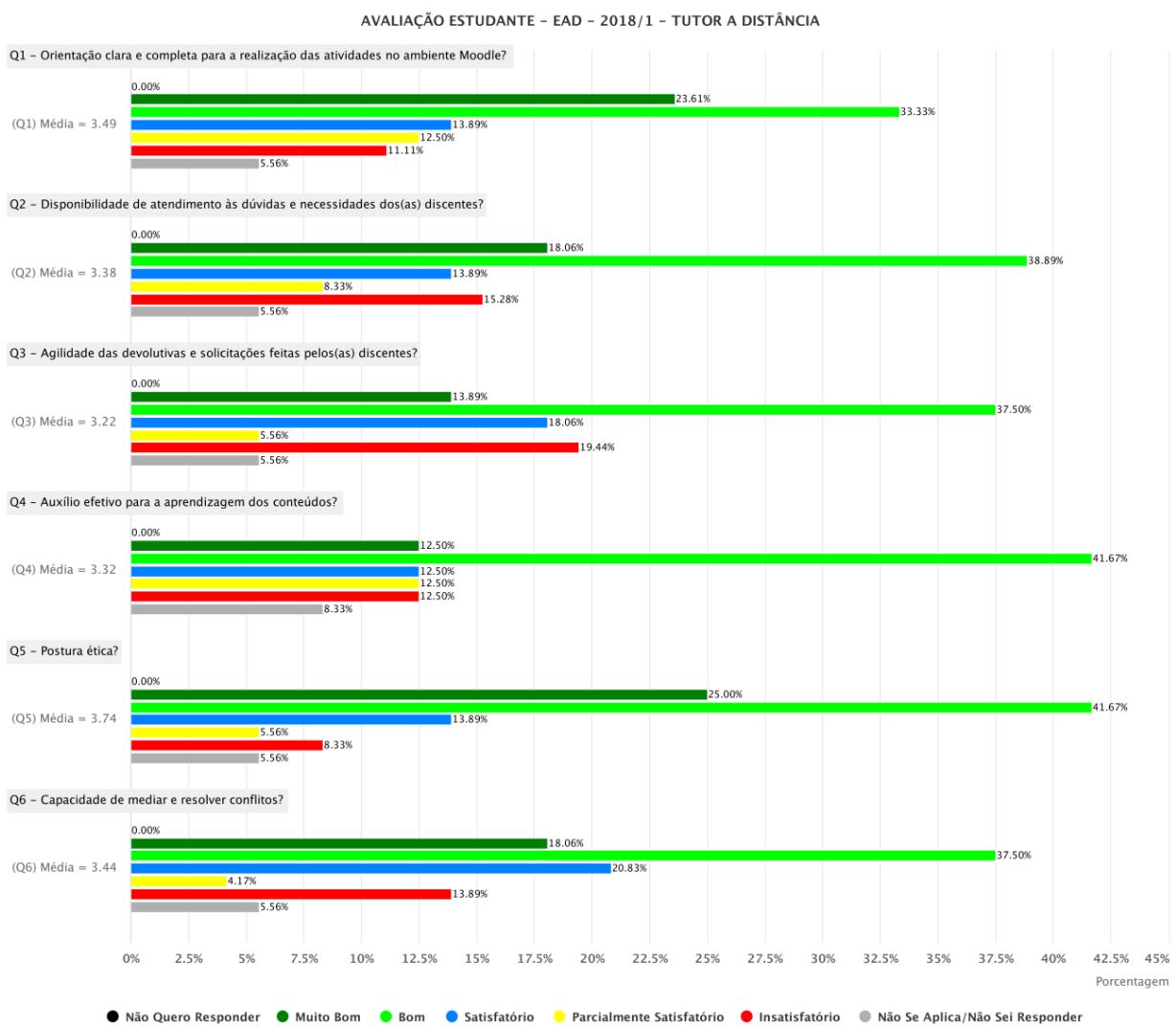
1. Apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais?
2. Assiduidade e disponibilidade de atendimento aos discentes?
3. Repasse de informações aos discentes encaminhadas pela coordenação de curso, de professores e da coordenação do polo?
4. Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?
5. Postura ética?

6. Capacidade de mediar e resolver conflitos?

No que se refere à avaliação do tutor presencial do curso de Educação Física EaD, os resultados do gráfico 151 nos permitem afirmar que em todos os quesitos avaliados a população investigada considerara a atuação como bom, seguido de muito bom e satisfatório, quais sejam, apoio ao desenvolvimento de atividades presenciais (34% bom, 27% muito bom e 23% satisfatório); assiduidade e disponibilidade de atendimento ao docente (40% bom, 33% muito bom e 12% satisfatório); repasse de informações aos discentes encaminhadas pela coordenação de curso (36% bom, 34% muito bom e 16% satisfatório); auxílio efetivo para aprendizagem do conteúdo (34% bom, 18% satisfatório e 16% muito bom); postura ética (41% bom, 33% muito bom e 11% satisfatório) e capacidade de resolver e mediar conflitos (41% bom, 22% muito bom e 13% parcialmente satisfatório).

Ressalte-se que o tutor presencial nos cursos de modalidade à distância é o elo entre o professor formador e os acadêmicos, a ele cabe a mediação das informações administrativas, orientações para as atividades pedagógicas e formativas. Assim sendo, verifica-se que sua atuação impacta consideravelmente a qualidade de formação dos acadêmicos dos referidos cursos.

Gráfico 152 – Avaliação dos tutores à distância por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD.



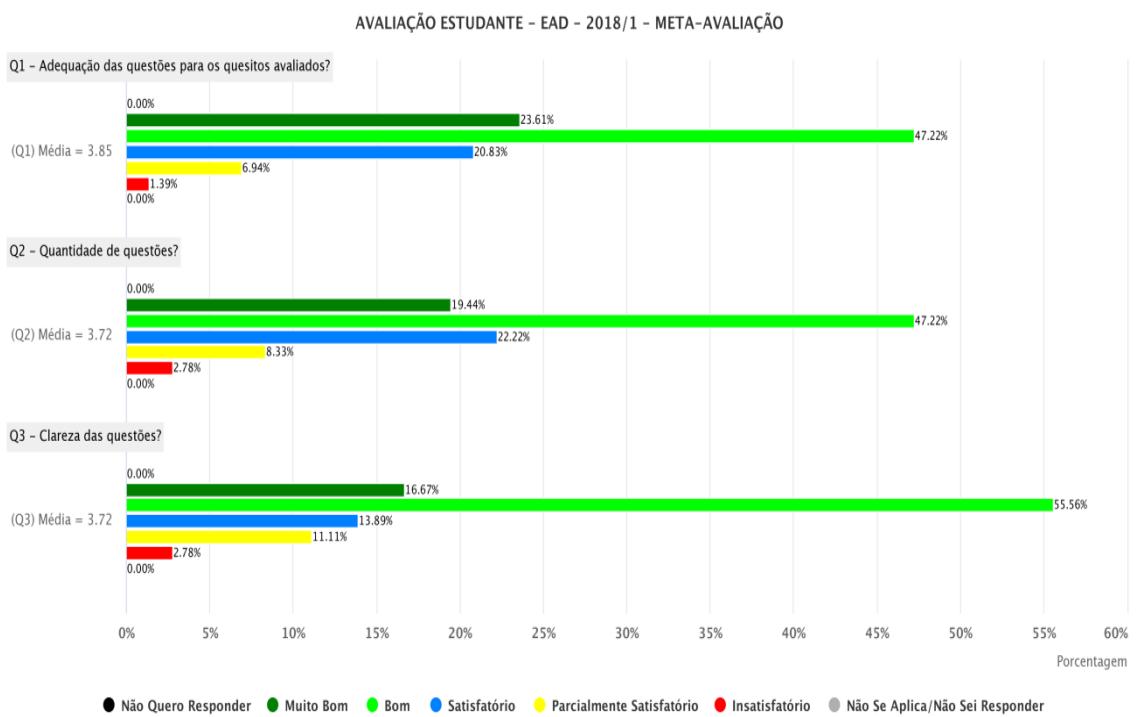
Questões

Como você avalia o desempenho dos(as) tutores presenciais do curso quanto à(ao): à(ao):

1. Orientação clara e completa para a realização das atividades no ambiente Moodle?
2. Disponibilidade de atendimento às dúvidas e necessidades dos(as) discentes?
3. Agilidade das devolutivas e solicitações feitas pelos(as) discentes?
4. Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos?
5. Postura ética?
6. Capacidade de mediar e resolver conflitos?

Das seis questões apresentadas com o intuito de avaliar as atividades dos tutores à distância do curso de Educação Física EaD, dos aspectos avaliados, 100% foram considerados bom pelos sujeitos investigados, compondo esse quesito de 33 a 41% das respostas às questões apresentadas, seguido pela percepção da condição muito bom, satisfatório e insatisfatório (gráfico 152)

Gráfico 153 – Avaliação da Meta – Avaliação por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD.



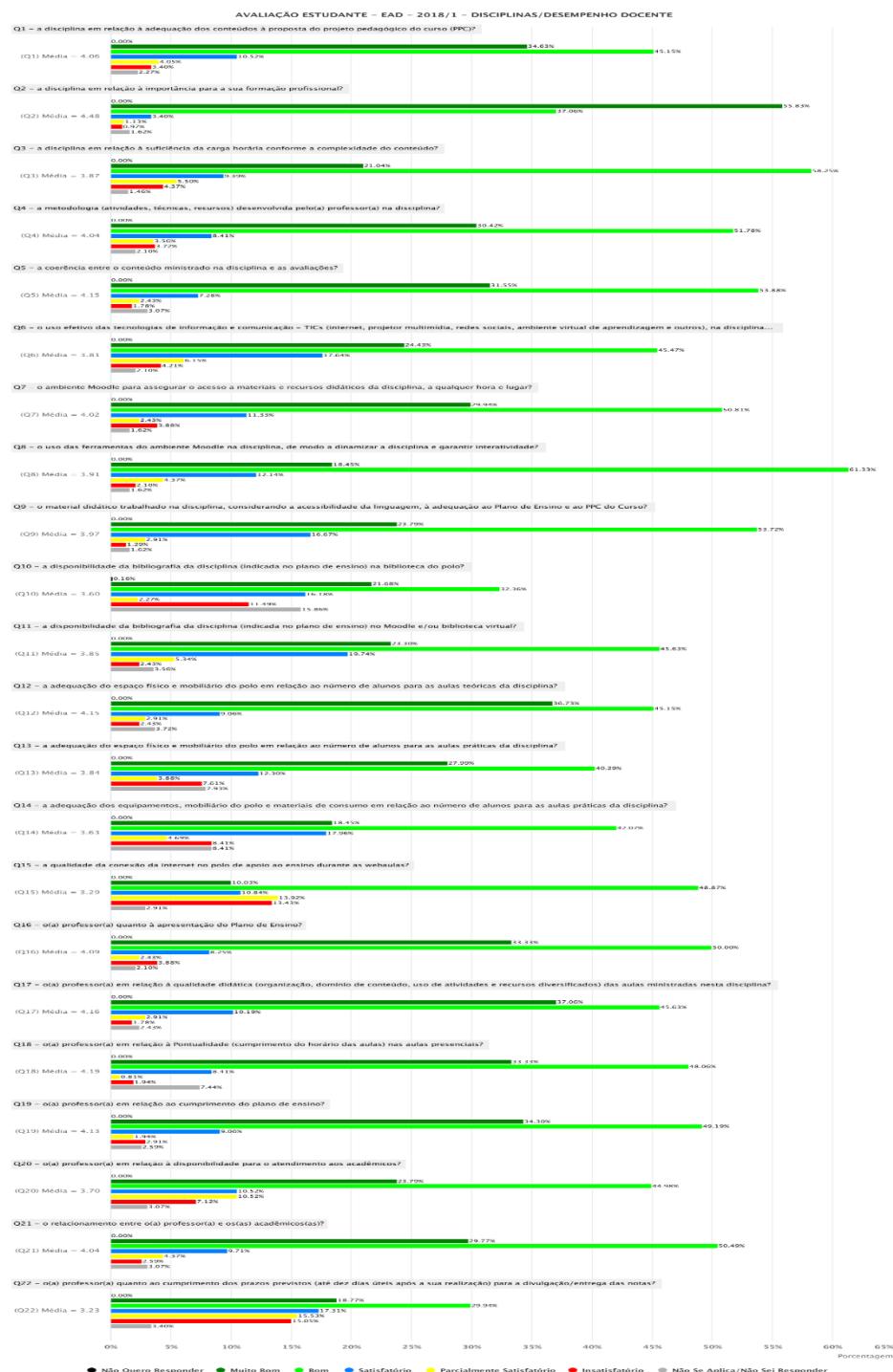
Questões

Avalie o questionário que você respondeu quanto à (ao):

1. Adequação das questões para os quesitos avaliados?
2. Quantidade de questões?
3. Clareza das questões?

O gráfico 153 apresenta resultados referentes a questionamentos sobre a meta – avaliação e de acordo com os dados obtidos verifica-se que todos os quesitos foram classificados em sua maioria como bom, sendo: adequação das questões para os quesitos apresentados bom 47%, muito bom 23% e satisfatório 20%; qualidade das questões bom 47%, satisfatório 22% e muito bom 19%; clareza das questões bom 55%, muito bom 16% e satisfatório 13%.

Gráfico 154 – Avaliação das Disciplinas/Desempenho Docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD.



Questões:

Como você avalia:

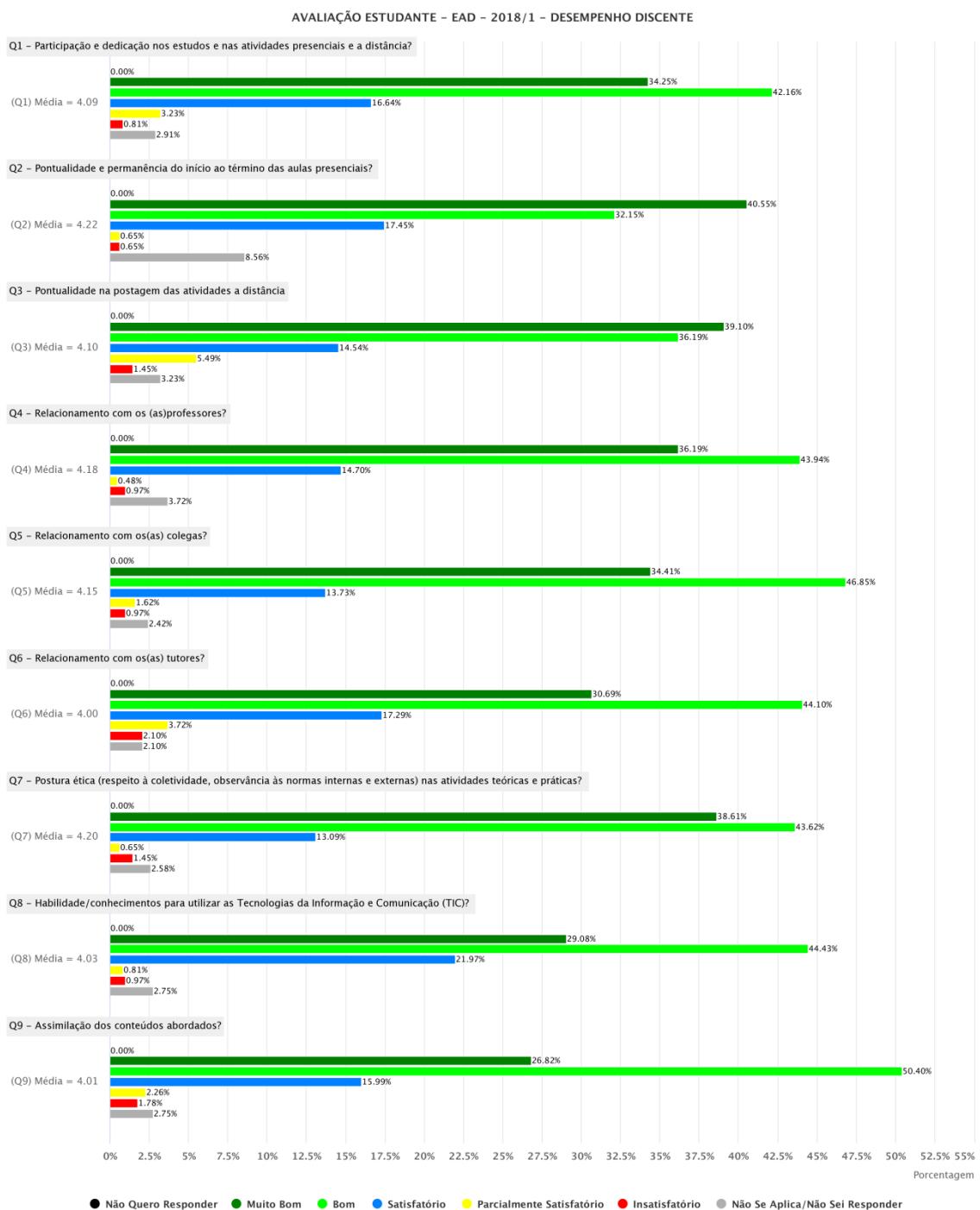
1. A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC)?
2. A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional?
3. A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo?
4. A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina?
5. A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações?
6. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - tics(internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem?
7. O ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar?
8. O uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade?
9. O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, à adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso?
10. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo?
11. A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual?
12. A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas teóricas da disciplina?
13. A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
14. A adequação dos equipamentos, mobiliário do polo e materiais de consumo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina?
15. A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as webaulas?
16. O(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino?
17. O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina?
18. O(a) professor(a) em relação à Pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais?

19. O(a) professor(a) em relação ao cumprimento do plano de ensino?
20. O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos?
21. O relacionamento entre o(a) professor(a) e os(as) acadêmicos(as)?
22. O professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos (até dez dias úteis após a sua realização) para a divulgação/entrega das notas?

No que se refere à percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho dos docentes nas disciplinas ministradas, os dados dos gráficos 5 nos indicam que a maior parte dos desses considera o desempenho docente como bom e muito bom. Tais questões avaliaram dados referentes a metodologias de ensino, aspectos didáticos, conhecimento teórico do professor frente à disciplina ministrada, relacionamento entre professor e aluno, adequações de carga horária em relação ao conteúdo, cumprimento de prazos de retorno avaliações, utilização das tecnologias de informação e comunicação, aspectos administrativos, bem como aspectos referentes a espaços físicos, mobiliários, equipamentos e eficácia da tecnologia necessária para a atuação do professor da modalidade de ensino EaD.

Ressalte-se que algumas questões apresentadas relacionadas à qualidade de conexão de internet no polo de apoio, adequação do espaço físico e mobiliário do polo, materiais de consumo, ambiente moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos não são atribuições do professor da modalidade de ensino à distância e sim, estrutura de suporte para a atuação dos mesmos (gráfico 154).

Gráfico 155 – Avaliação do desempenho docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD.



Questões:

Como você avalia o seu desempenho na disciplina com relação à sua:

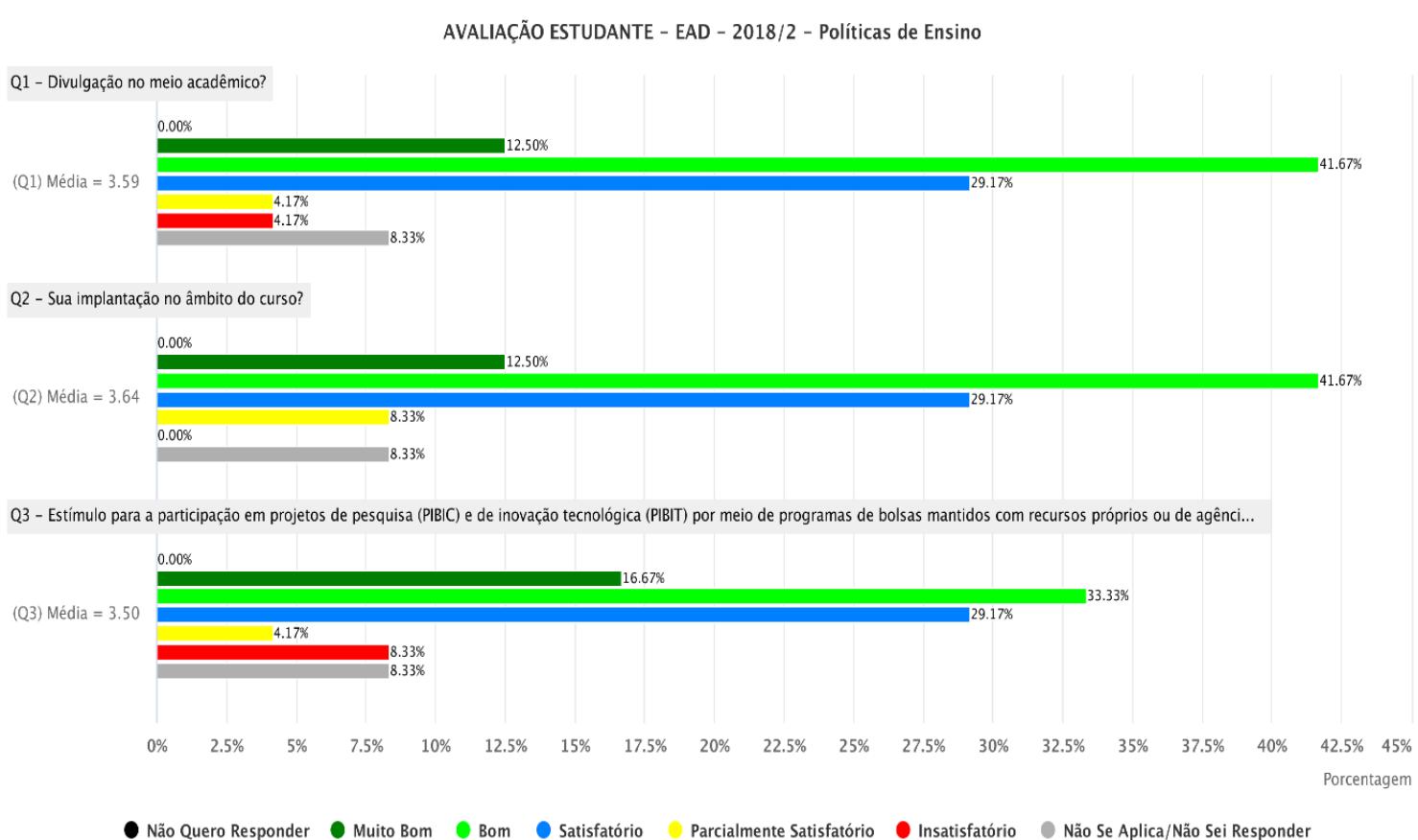
1. Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais?
3. Pontualidade na postagem das atividades a distância

4. Relacionamento com os(as) professores?
5. Relacionamento com os(as) colegas?
6. Relacionamento com os(as) tutores?
7. Postura ética (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas) nas atividades teóricas e práticas?
8. Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?
9. Assimilação dos conteúdos abordados?

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD 2018.2

Políticas de ensino

Gráfico 156 – Descrição das Políticas de Ensino por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.



Quadro 1. Políticas Acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul por Acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Clareza das políticas acadêmicas do Curso Proporciona melhores oportunidades acadêmicas aos alunos menos favorecidos A Universidade inova as políticas acadêmicas Realização do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Promoção da Saúde em 2019, pelo Curso de Educação Física EAD	Ausência de políticas acadêmicas para apoio em realização de pesquisa e participação em eventos Políticas acadêmicas ainda em adaptação a modalidade de cursos à distância Ausência de políticas para aumento de atividades presenciais do curso EAD

Questões

Divulgação no meio acadêmico;

Sua implantação no âmbito do curso;

Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

No que se refere a avaliação das Políticas Acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, por meio de instrumento de investigação de respostas dissertativas, verifica-se que há contraposição de respostas referentes aos aspectos positivos e negativos, tais como a percepção de que há clareza das políticas, oportunidades a alunos menos favorecidos e inovação das políticas em contraponto com a ausência dessas e adaptação das mesmas frente à modalidade de Educação à Distância (quadro 1).

Ainda que a modalidade de educação à distância tenha por objetivo a formação do aluno por metodologias de ensino que não preveem, em sua maior atuação, os contextos da presença física do professor, ou seja, atividades síncronas, pois busca por meio das atividades assíncronas acessar o aluno e oportunizar a esse a formação acadêmica em localidades em que não há possibilidade da modalidade presencial de ensino, foi relatado como aspecto negativo o número de atividades presenciais no polo.

Destaca-se na indicação de aspecto positivo a realização do evento, Congresso Brasileiro de Atividade Física e Promoção da Saúde em 2019, pelo Curso de Educação Física EAD.

Os dados do gráfico 156 nos permitem afirmar que em relação às Políticas Públicas de Ensino, no item - divulgação ao meio acadêmico aos acadêmicos, a maioria dos sujeitos investigados (41,6%) relatam que consideram bom, seguidos de - não quero responder (12%), não sei responder (8.33%) e parcialmente satisfeito e insatisfatório (4.17%).

Quando questionados sobre a implantação das Políticas Públicas de Ensino no âmbito do curso, os resultados indicam que a categoria bom é a percepção da maior parte dos investigados (41%), corroborando a descrição do item anterior. Contudo, observa-se que 12% afirmaram não querer responder e 16,6% percebem como parcialmente satisfatório e não sabem/querem responder, quando somadas as categorias citadas.

O questionamento sobre estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, foi realizado junto aos acadêmicos do curso de Educação Física modalidade EAD, e os resultados frente a este questionamento apontam que em conformidade com as questões anteriores, ainda que em menor proporção, a condição bom foi a mais citada (33%), seguida por, não quero responder (16,6%), insatisfatório e não sei responder (8,3%), respectivamente, e parcialmente satisfatório (4,3%)(gráfico 7).

Conforme apontado no quadro 1, referente às questões dissertativas, alunos do Curso de Educação Física EAD relataram que os aspectos mais positivos relacionados às políticas de ensino foram identificados como: a) realização de eventos no polo; b) clareza das políticas públicas e c) inovações de ações; contudo, foi identificado que no que diz respeito aos aspectos negativos, que há ausência de apoio às pesquisas/projetos e inadequação de políticas frente às especificidades do EAD.

Ao confrontar os resultados do gráfico 156 com as respostas das questões abertas do quadro 1, verifica-se que apesar de a maior parte dos investigados nos três aspectos que compõem o gráfico citado, quais sejam; divulgação no meio acadêmico; sua implantação no âmbito do curso e Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, relatarem que consideram bom, foi citado nas respostas das questões dissertativas que um dos aspectos negativos é a inadequação das referidas políticas frente às especificidades do EAD e ausência de apoio à pesquisa e projeto, sendo esse último, contrário da condição boa apontada no gráfico 156.

Foi percebido como aspecto positivo pelos investigados a realização de evento no polo, clareza das políticas públicas e Inovação de ações.

Ressalte-se que no SIAI não foram identificadas questões dissertativas específicas a políticas de ensino, mas referentes a políticas acadêmicas.

Políticas de Ensino por alunos do Curso de Educação Física EAD, referentes a

Divulgação no meio acadêmico;

Sua implantação no âmbito do curso;

Frequência com que a grade curricular é atualizada;

Adequação e qualidade da oferta de componentes curriculares na modalidade a distância;

Existência de programas de monitoria para as disciplinas

Obs. a) Em relação a questão acima, no gráfico disponível no SIAI não constam as questões e b) não foi identificado no SIAI acesso a informações de avaliações específicas de docentes do curso de educação física EAD e somente da Faculdade de Educação. Vide título do gráfico abaixo:

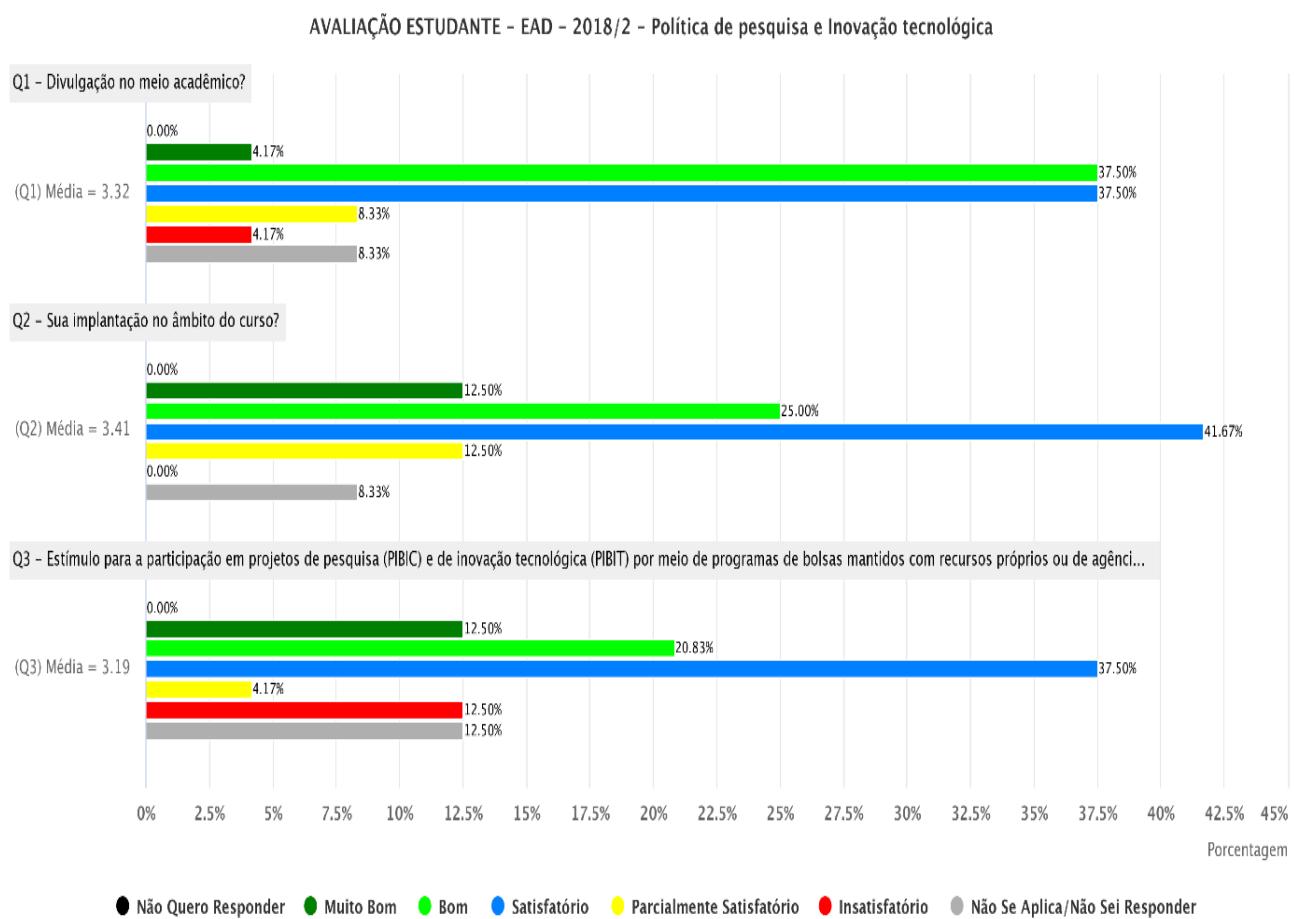
- Gráfico 4 - Avaliação das políticas de ensino pelos docentes – faltam os dados qualitativos

Política de pesquisa e inovação tecnológica por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD

Gráfico 157 - Política de pesquisa e inovação tecnológica por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.

Questões

Divulgação no meio acadêmico;



Sua implantação no âmbito do curso;

Estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

a)

b)

A avaliação buscou verificar a percepção dos acadêmicos em relação às políticas de pesquisa e inovação tecnológica; para tanto, os resultados indicam que a condição satisfatória foi a mais citada em todas as questões, tais como: divulgação no meio acadêmico (37,5%), implantação no âmbito do curso (41,6%), estímulo para participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com

recursos próprios ou agências de fomento (37,5%), seguidos por bom e não quero responder respectivamente (gráfico 8).

Importante ressaltar que o curso de Educação Física EAD, desde sua implantação até os dias vigentes, não possui nenhum projeto de pesquisa – PIBIC ou inovação tecnológica – PIBIT. Tal condição não permite a avaliação dos acadêmicos frente à questão apresentada e, portanto, contraria os dados descritos acima, seja no que se refere à divulgação, implantação de políticas de pesquisa ou a participação dos acadêmicos nessas.

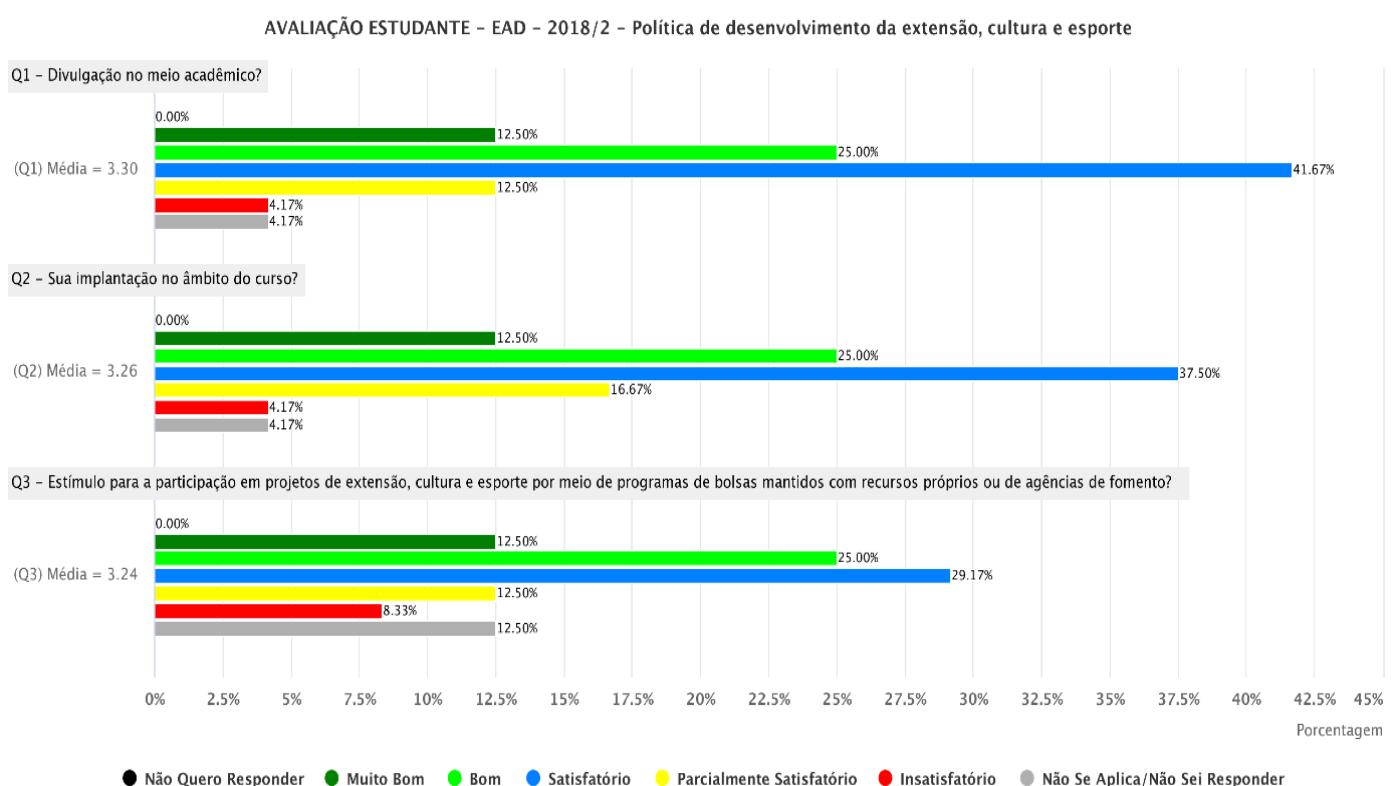
Verifica-se ainda que, conforme o quadro 1 os acadêmicos apontaram a ausência de políticas acadêmicas para realização de pesquisas e participação em eventos como um dos aspectos negativos da mesma.

Ressalta-se que não foram apresentados dados qualitativos referente a essa questão.

Gráfico 158 -Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, por alunos do Curso de Educação Física EAD.'

Questões

- a) Divulgação no meio acadêmico;
- b) Sua implantação no âmbito do curso;



Estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento

A percepção da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foi uma das questões propostas pela avaliação institucional, sendo que, os dados resultantes deste questionamento apontam que, semelhante aos indicadores apresentados nos gráficos anteriores, a condição satisfatória foi a mais percebida, correspondendo aos itens: divulgação no meio acadêmico (41%), implantação no âmbito do curso (37%) e estímulo para participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidas com recursos próprios ou agências de fomento (29%), seguido pela condição boa relacionada a 25% a cada item citado anteriormente e muito bom com 12% (gráfico 158).

Observa-se, conforme os dados apontados acima, que a grande parte dos sujeitos investigados percebe como satisfatório, bom ou muito bom a avaliação das políticas mencionadas. Contudo, é importante destacar que o Curso de Educação Física EAD não desenvolve projetos de extensão, cultura e esporte, desde o início de sua implantação até os dias atuais. Isto posto, questiona-se o resultado dos dados relatado e apresenta-se como hipótese que os mesmos podem estar relacionados à não compreensão dos acadêmicos dos Cursos de EAD frente à Avaliação Institucional, bem como às questões apresentadas.

Não há resultados de questões dissertativas relacionada ao gráfico acima.

4.6.3. Conteúdos curriculares e metodologia

O perfil profissional do egresso do curso e suas habilidades e competências é apontado na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso de Educação Física EAD.

As informações abaixo são indicadoras da avaliação externa de cursos, compatíveis com a nota máxima (5). Conforme a condição de cada CSA, verificar a viabilidade de elaborar informações sobre esses indicadores.

O curso de Educação Física - Licenciatura à distância fará uso de ferramentas de comunicação e informação disponíveis e utilizará a plataforma moodle. As metodologias de ensino a serem aplicadas, sejam individualmente ou em conjunto, consistirão em: 1. Leituras: Os livros, preferencialmente os e-books de referência básica e complementar estarão à disposição dos alunos na biblioteca virtual da UFMS. Os professores também selecionarão artigos científicos relativos aos temas estudados e disponibilizarão aos tutores e alunos do curso. Além dos

textos sugeridos, os alunos serão incentivados pesquisarem artigos científicos, via Web. 2. Web aulas e Videoconferências - serão ministradas, via ambiente virtual, por professores e tutores à distância. 3. Vídeo aulas: Serão gravadas pelos docentes, por meio de estúdio próprio da UFMS, e disponibilizadas aos alunos no ambiente virtual. Os alunos também terão a oportunidade de gravar vídeos e outros materiais. 4. Grupos de Discussão via fórum, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino; Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, usando os recursos tecnológicos como mecanismos auxiliares; As atividades listadas a seguir, também fazem parte do rol de metodologias de ensino adotadas no curso e são apresentadas presencialmente nos polos ou postadas pelos alunos no ambiente virtual para análise e avaliação pelos tutores e docentes. -Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias (senão todas) as unidades da Atividade de Ensino e que exigem o pensamento criativo e a capacidade de Análise; - Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares; - Discussão de Filmes, usados para contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino; - Dramatizações (sob forma teatral ou filme) usadas como forma de problematização dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino; - Aulas práticas, por intermédio de vivências de movimentos técnicos dos diferentes conteúdos que compõem a Cultura Corporal do Movimento; - Aplicações práticas de conhecimentos trabalhados nas disciplinas em oportunidades de vivência da Prática como componente curricular; - Pesquisas de campo, buscando a articulação entre conhecimento científicos trabalhados em sala de aula e evidências empíricas obtidas pelos discentes. A Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores é a unidade responsável pela articulação das políticas de ofertas de cursos e atividades mediadas por TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância, bem como pela políticas e estratégias para formação e capacitação de professores. O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação a Distância da UFMS está regulamentado nos Art. 27 a 35, da Resolução CAEN nº 264/2001.

O sistema de avaliação de aprendizagem é verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no plano de ensino. A verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de atividades acadêmicas: avaliações (escritas, práticas ou orais), trabalhos práticos, estágios, seminários,

debates, pesquisa, excursões e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino. O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos devem ser os mesmos para todos os acadêmicos matriculados na turma. Em cada disciplina, a programação do Plano de Ensino deve prever, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá obter frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). Além destes mecanismos, a Coordenação do Curso promoverá reuniões bimestrais com os docentes do curso para discutir obstáculos ao processo de aprendizagem. O Estágio Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura modalidade a Distância é um componente curricular obrigatório, considerando a legislação acadêmica, os regulamentos de estágio da UFMS, o Projeto Pedagógico de Curso e o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFMS, visando à concretização do conhecimento da prática profissional. O Estágio Obrigatório é um instrumento de iniciação profissional que colocará os acadêmicos diretamente no mercado de trabalho e deverá proporcionar ao corpo discente, condições de aperfeiçoamento pessoal e profissional, através da aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos e práticos, permitindo exercer a profissão com qualidade, além de procurar despertar no acadêmico o interesse pela área científica. São objetivos do Estágio Obrigatório: - Integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real; - Propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo curso; - Oportunizar a demonstração de atitudes críticas; - Estimular a iniciativa para resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho. A Comissão de Estágio (COE) é responsável pela providência, junto aos Órgãos Superiores da UFMS, pelos convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório quando se trata de Estágio Obrigatório em Escolas do Município não há necessidade desse procedimento, pois já é previsto quando da formalização da parceria. Por se tratar de Curso oferecido na Modalidade Educação a distância a UFMS conta com a participação de Tutores que fazem o acompanhamento das atividades **in loco** permanentemente, o Coordenador da COE a partir dos cronogramas de estágios realiza supervisão periódica. As normas de Estágio Obrigatório serão elaboradas após a constituição do Colegiado de Curso e Comissão de Estágio

Obrigatório, a fim de atender as peculiaridades do oferecimento do Curso na modalidade Educação a Distância. O Estágio não-obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do aluno com os diferentes campos de intervenção profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório é desenvolvido com orientação semidireta

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades:

- em atividades de monitoria de ensino de graduação;
- em Projetos de Ensino de Graduação (PEG);
- em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação;
- em atividades de extensão;
- em atividades da Bolsa Trabalho;
- em atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução COEG nº 33, de 10.03.2004, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino de graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência e lhe assegurar uma formação profissional adequada;
- contribuir com a qualidade de ensino de graduação;
- contribuir para a construção do Projeto Pedagógico do Curso.

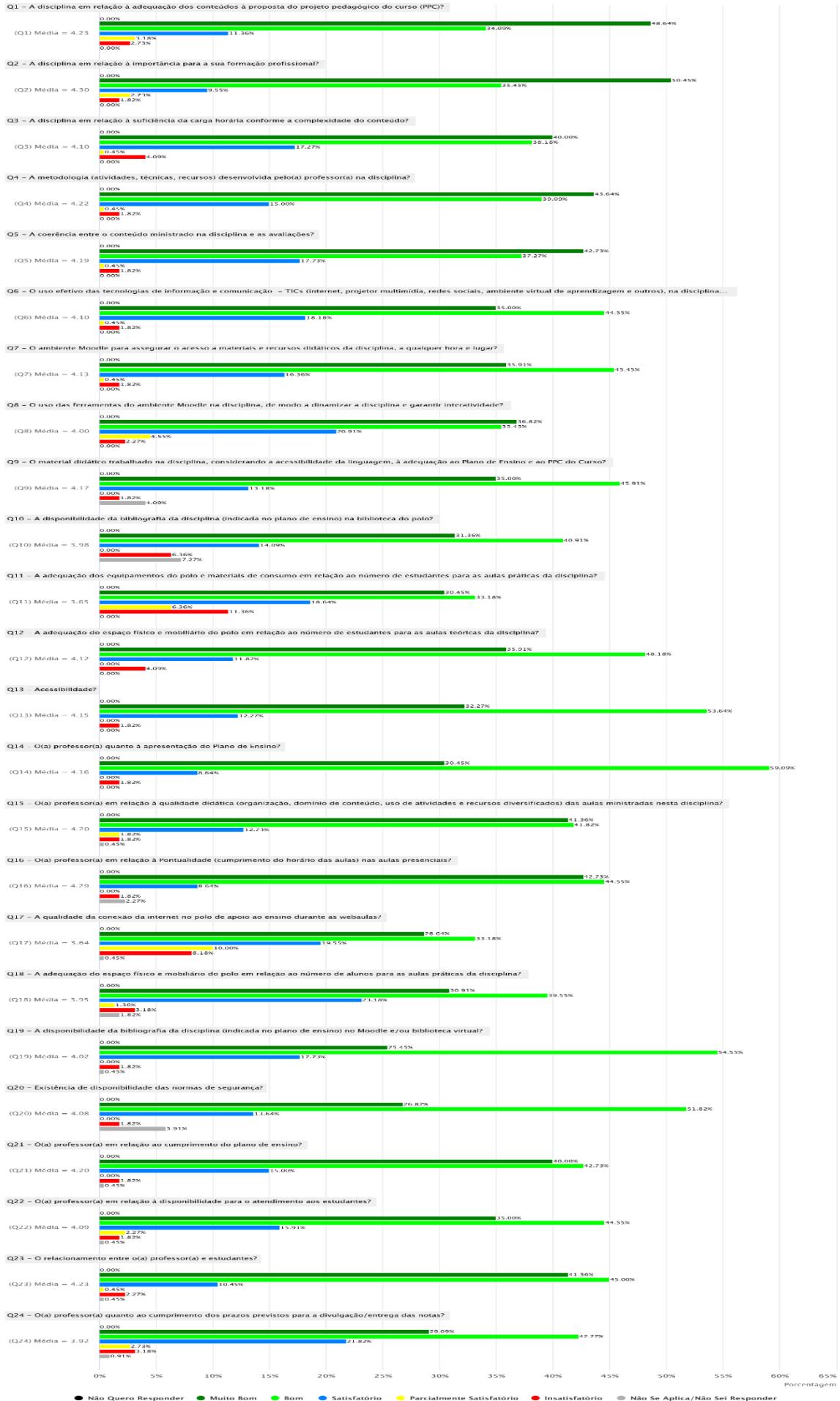
A seleção dos acadêmicos para as disciplinas é realizada pelos Departamentos onde estão lotadas as disciplinas, devendo cumprir, no mínimo, cinco horas semanais.

As Atividades Complementares são desenvolvidas no âmbito do curso por intermédio de atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos, profissionais, no mundo do trabalho e artísticos culturais e esportivos, exigindo dos discentes o cumprimento de 208 horas ao longo do curso. O objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o aluno compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que refere às habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional como professor. Ainda, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, passando pela representação estudantil, pesquisa, extensão, ensino e atividades culturais artísticas e esportivas

O TCC não é obrigatório para o curso.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca das disciplinas oferecidas no curso em 2018-1 e 2018-2.

Gráfico 159 – Disciplinas / Desempenho Docente por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.



Quadro 2 – Disciplinas / Desempenho Docente por acadêmicos do Curso de Ed. Fisica EAD

Número de Professores Avaliados	Fatores positivos	Fatores negativos
09	Aplicação da teoria na prática Conteúdo importante para a formação do professor de educação física Boa Metodologia de ensino	Conteúdos complexos Metodologia de ensino ruim

Questões

A disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do projeto pedagógico do curso (PPC);

A disciplina em relação à importância para a sua formação profissional;

A disciplina em relação à suficiência da carga horária conforme a complexidade do conteúdo;

A metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor(a) na disciplina;

A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações;

O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação - TICs (internet, projetor multimídia, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem e outros), na disciplina, para possibilitar diferentes experiências de aprendizagem;

O ambiente Moodle para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar;

O uso das ferramentas do ambiente Moodle na disciplina, de modo a dinamizar a disciplina e garantir interatividade;

O material didático trabalhado na disciplina, considerando a acessibilidade da linguagem, a adequação ao Plano de Ensino e ao PPC do Curso;

A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca do polo;

A adequação dos equipamentos do polo e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina;

A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina;

Acessibilidade; o(a) professor(a) quanto à apresentação do Plano de Ensino;

O(a) professor(a) em relação à qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas nesta disciplina;

O(a) professor(a) em relação à pontualidade (cumprimento do horário das aulas) nas aulas presenciais;

A qualidade da conexão da internet no polo de apoio ao ensino durante as web aulas;

A adequação do espaço físico e mobiliário do polo em relação ao número de alunos para as aulas práticas da disciplina;

A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) no Moodle e/ou biblioteca virtual;

Existência de disponibilidade das normas de segurança;

O(a) professor(a) em relação ao cumprimento do plano de ensino;

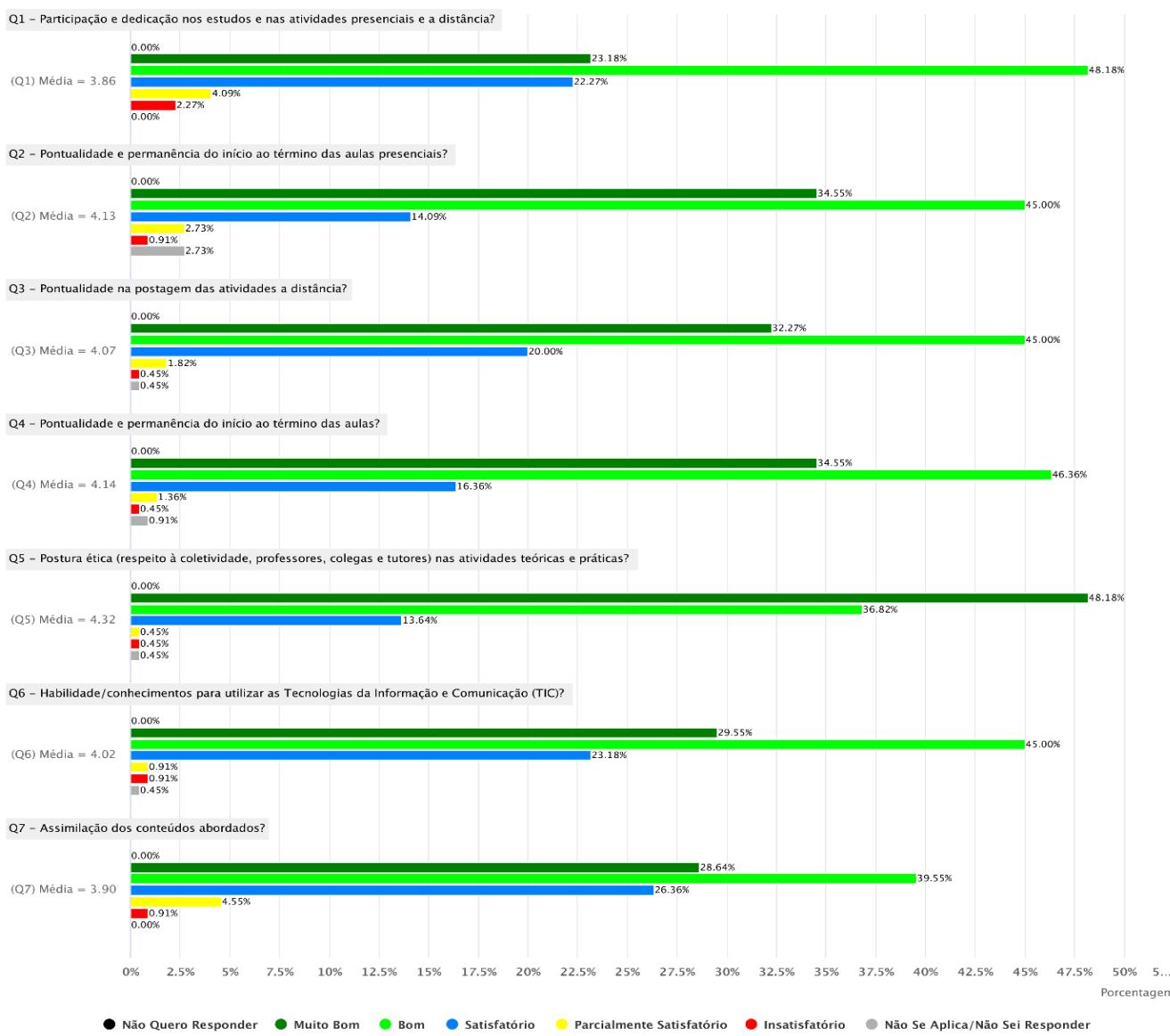
O(a) professor(a) em relação à disponibilidade para o atendimento aos estudantes; o relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes;

O(a) professor(a) quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas.

No que se refere à percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho dos docentes nas disciplinas ministradas, os dados do gráfico 10, relacionados às questões fechadas indicam que grande parte dos investigados consideram o desempenho docente entre bom e muito bom. Os resultados referentes às questões dissertativas nos permitem observar que os fatores apontados como positivos aos alunos relacionam-se à possibilidade de apreensão dos conteúdos com aplicação da teoria na prática, à importância dos conteúdos ministrados para a formação do professor de Educação Física e boa metodologia de ensino.

As comparações dos resultados dos dados quantitativos corroboram em relação aos qualitativos (quadro 2), quando analisados os fatores positivos. Entretanto, ressalte-se que os fatores negativos do desempenho docente foram identificados como conteúdos complexos e metodologia de ensino ruim.

Gráfico 160 - Disciplinas / Desempenho Estudantes, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.

AVALIAÇÃO ESTUDANTE – EAD – 2018/2 – Desempenho do Estudante


Questões

Participação e dedicação nos estudos e nas atividades presenciais e a distância;

Pontualidade e permanência do início ao término das aulas presenciais;

Pontualidade na postagem das atividades à distância;

Pontualidade e permanência do início ao término das aulas;

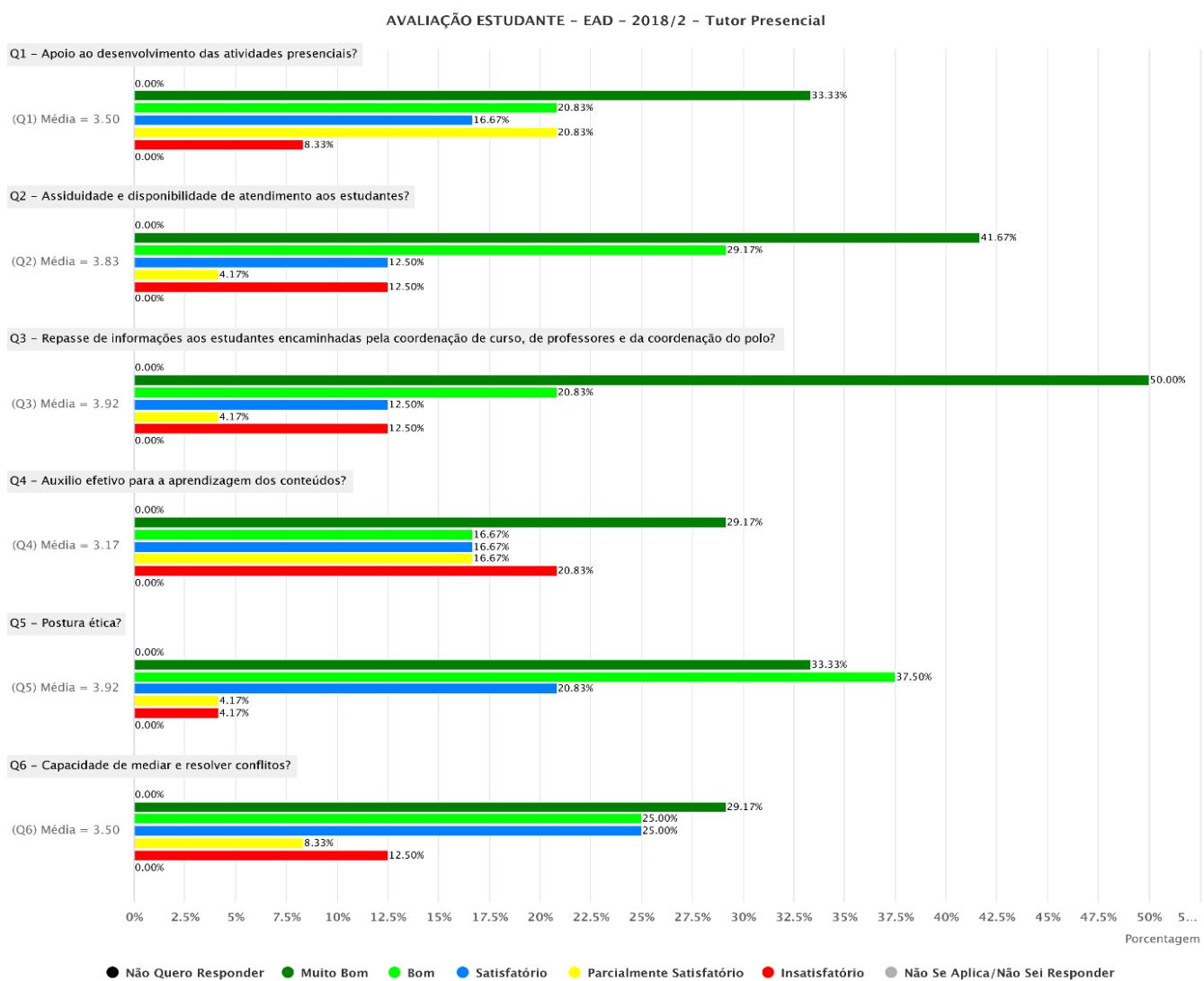
Postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas e tutores) nas atividades teóricas e práticas;

Habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);

Assimilação dos conteúdos abordados.

O desempenho dos estudantes nas disciplinas, na perspectiva dos referidos alunos do curso de Educação Física EAD, é retratado, pelos resultados apresentados no gráfico 11, como bom e muito bom respectivamente, nos aspectos participação e dedicação ao estudos (48% e 23%), pontualidade e permanência (45% e 34%), pontualidade nas atividades acadêmicas (45% e 32%), permanência do início ao término da aula (46% e 34%), habilidade e conhecimento para utilizar as tecnologias da informação e comunicação (45% e 29%), assimilação dos conteúdos abordados (39% e 24%), seguido por muito bom e bom ao serem questionados em relação à postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas e tutores) nas atividades teóricas e práticas (48% e 36%) respectivamente.

Não há dados no SIAI de respostas discursivas em relação à questão apresentada acima.]

Gráfico 161 - Avaliação dos tutores presenciais por acadêmicos do Curso de Educação Física

EAD.

Quadro 03- Avaliação dos tutores presenciais, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.

Aspectos positivos	Aspectos negativos
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do desempenho: boa e ótima 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de maior atenção frente às demandas apresentadas pelos acadêmicos

Questões

Apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais;

Assiduidade e disponibilidade de atendimento aos estudantes;

Repasso de informações aos estudantes encaminhadas pela coordenação de curso, de professores e da coordenação do polo;

Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos

Postura ética;

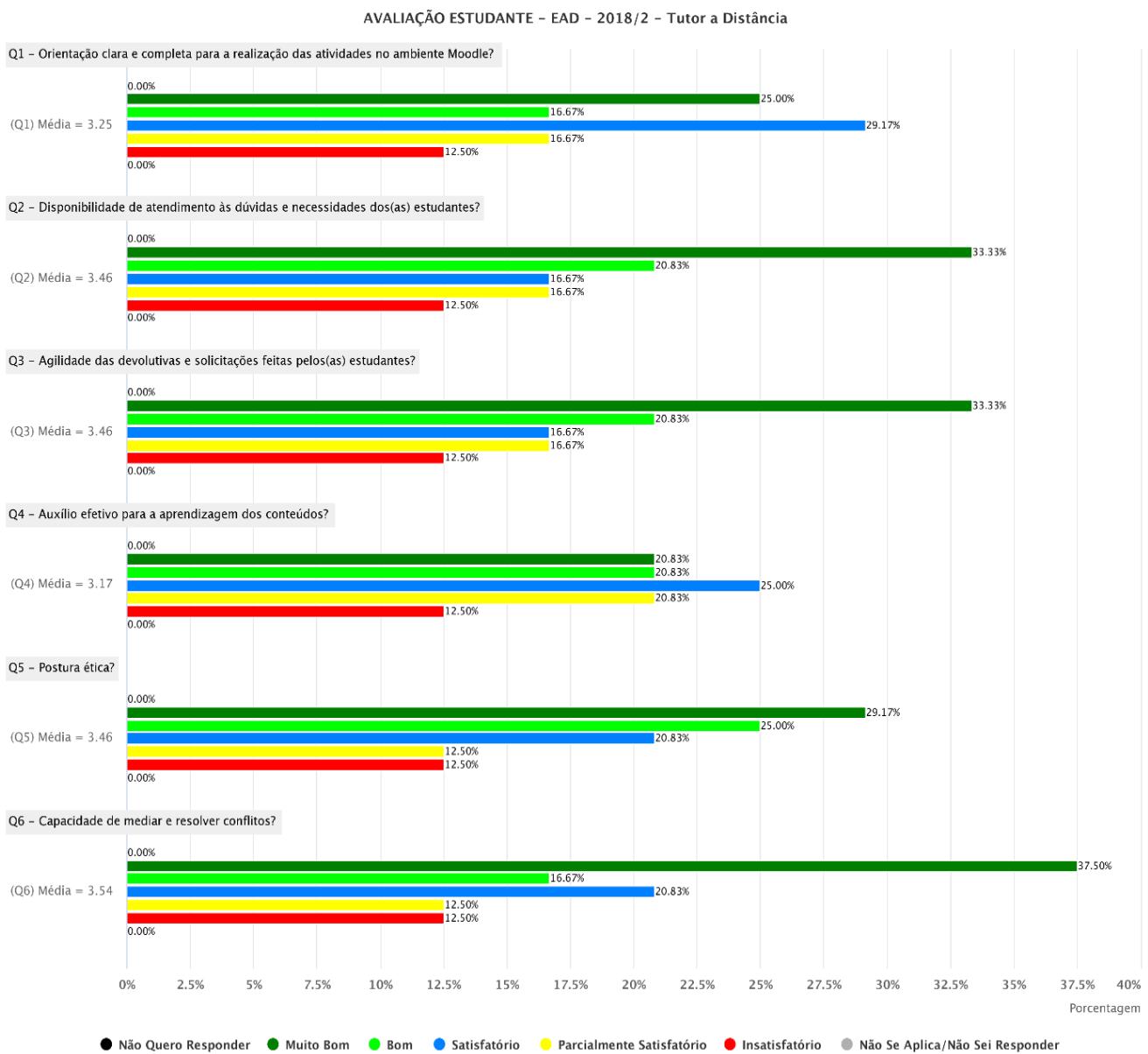
Capacidade de mediar e resolver conflitos

O gráfico 161 apresenta os resultados ao questionamento referente à avaliação dos tutores presenciais por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD. De acordo com os dados encontrados, é permitido afirmar que a atuação dos tutores foi considerada muito bom e bom no que se refere a maioria das questões realizadas, tais como: apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais (33% e 20%), assiduidade e disponibilidade ao atendimento ao estudante (41% e 29%), repasse de informações aos estudantes encaminhadas pela coordenação de curso, professores e coordenadores de polo (50% e 20%), auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos (29% e 16%), capacidade de mediar e resolver conflitos (29% e 25%), respectivamente. O aspecto postura ética não converge com os anteriores e foi apontado como bom por 37% dos investigados, seguido por muito bom (37%) e satisfatório (20%).

Destaque-se para a condição - não quero responder- que foi relatada em todas as questões apresentadas, oscilando entre 4 e 20% das respostas apresentadas.

A descrição da questão dissertativa referente à avaliação dos tutores presenciais por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, revela que os mesmos consideram a atuação dos tutores como boa e ótima. Porém, foi identificada como a necessidade de maior atenção frente às demandas apresentadas pelos alunos (quadro 3). Ressalte-se a fragilidade dos dados dissertativos devido à quantidade mínima de respostas registradas.

Gráfico 162 - Avaliação dos tutores à distância pelos estudantes, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.



Questões

Orientação clara e completa para a realização das atividades no ambiente Moodle;

Disponibilidade de atendimento às dúvidas e necessidades dos(as) estudantes;

Agilidade das devolutivas e solicitações feitas pelos(as) estudantes;

Auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos;

Postura ética;

Capacidade de mediar e resolver conflitos

O gráfico 162 nos permite afirmar que em relação à avaliação dos tutores à distância pelos acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, a condição “muito bom” foi a mais frequente entre as respostas dos investigados, referentes às questões: disponibilidade de atendimento às dúvidas e necessidades dos estudantes e agilidade de devolutivas e solicitações feitas pelos estudantes que correspondem a 33% das respostas em cada item descrito, postura ética (19%), capacidade de mediar e resolver conflitos (37%). A condição satisfatória foi a segunda mais apontadas entre as questões efetuadas e está relacionada à orientação clara e completa para a realização das atividades no ambiente Moodle (29%), auxílio efetivo para a aprendizagem dos conteúdos (25%).

Destaca-se a frequência para a condição parcialmente satisfatório (16%), disponibilidade de atendimento às dúvidas (16%), necessidades dos estudantes (16%), agilidade de devolutivas (26%), solicitações feitas pelos estudantes (12%) e capacidade de mediar e resolver conflitos (12%), bem como a insatisfatória, relacionada a 12% em todos os aspectos investigados.

Não há respostas dissertativas em relação à questão anteriormente citada.

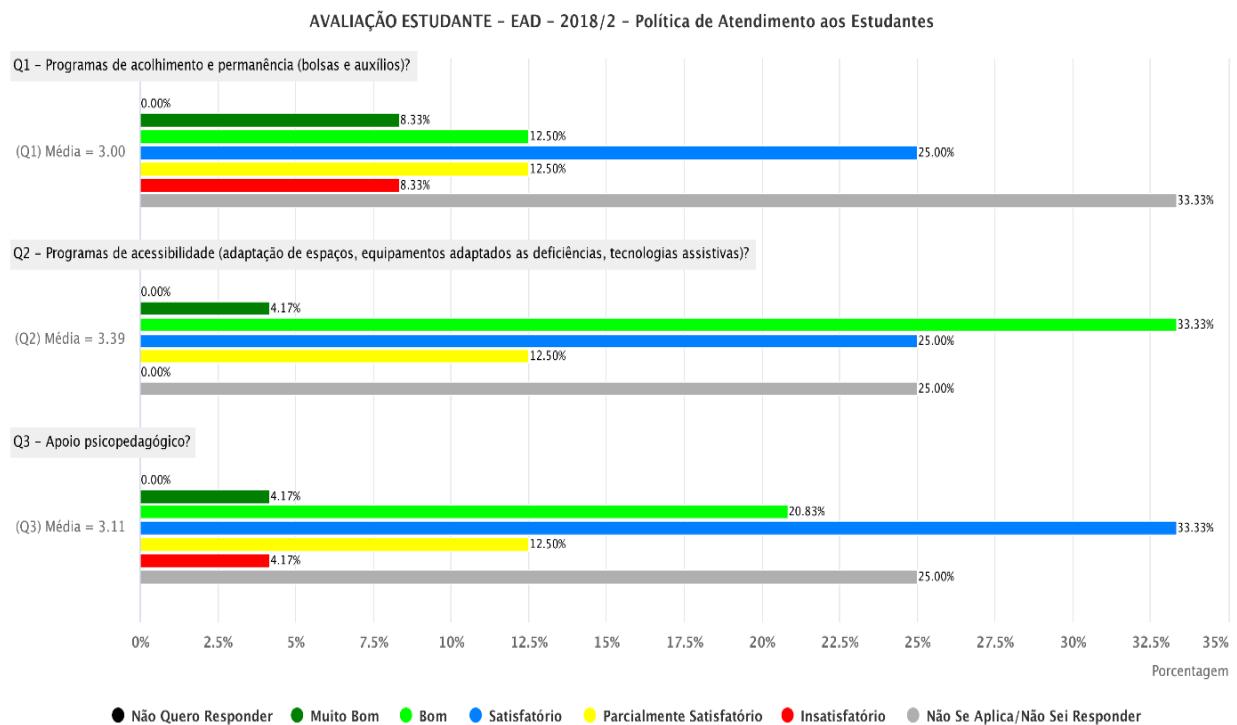
Autoavaliação do Desempenho do estudante, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, referente a,

- Não há informações sobre esse assunto no SIAI

Autoavaliação do Desempenho do estudante, por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a,

- Não há informações sobre esse assunto no SIAI

Gráfico 163 - Políticas de atendimento ao estudante, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.



Questões

Avalie a política de atendimento aos estudantes quanto ao (à);

Programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios)

Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas);

Apoio psicopedagógico

As políticas de atendimento ao estudante, relatadas por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, apresentam dados, de forma geral, distintos dos anteriores descritos no presente relatório. Destaca-se a questão “programas de acolhimento e permanência” (bolsas e auxílios), na qual 33% dos investigados relataram que não se aplica/não sei responder e 25% consideram satisfatório; bom e parcialmente satisfatório correspondem a 12% e insatisfatório e muito bom a 8% (gráfico 13).

A presença da frequência das respostas satisfatório, bom e parcialmente satisfatório que somadas referem-se a (45%) das respostas relatadas (gráfico 13) é importante ser observada, considerando que os investigados não obtiveram desde a implantação do curso bolsa auxílio ou permanência; dessa forma, isto se reflete sobre as percepções relatadas, na

medida em que não há possibilidade de avaliação da referida condição devido à ausência da mesma em suas vidas acadêmicas.

O item referente a programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologia assistida, foi descrito pela maioria dos alunos como bom (33%) e satisfatório, e não se aplica/não sei responder, de forma equivalente (25%) cada um. A adaptação dos espaços acadêmicos objetivando a acessibilidade é proposta e avaliada pelo Ministério da Educação.

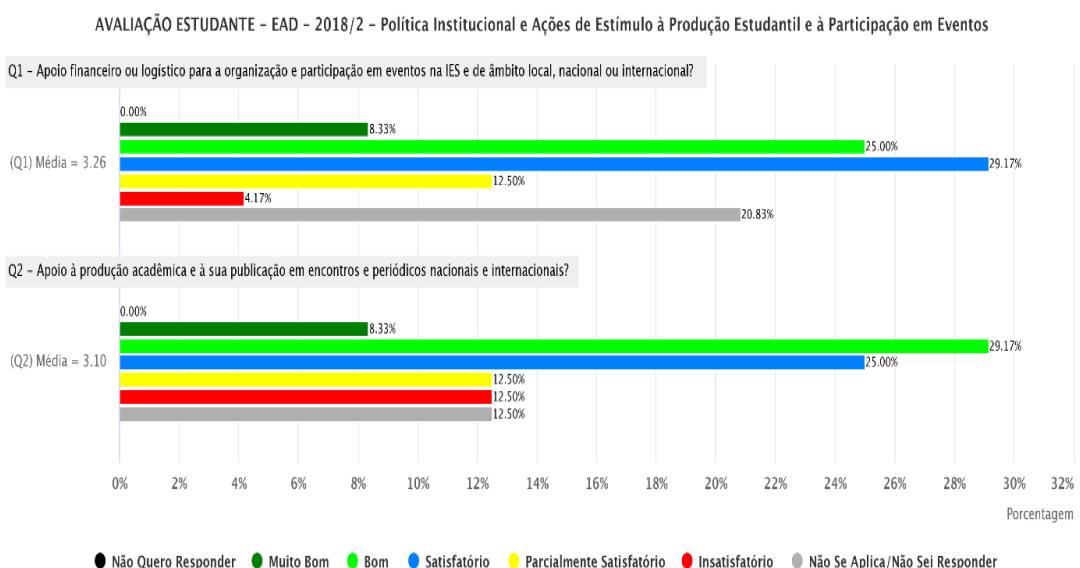
Em relação ao aspecto apoio psicopedagógico, 33% consideram satisfatório, 25% consideram que tal condição não se aplica a sua realidade ou não sabe responder e 20% descrevem como bom.

Não há dados dissertativos referem-se à a questão acima.

Políticas de atendimento ao estudante, por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a,

Não há informações no SIAI

Gráfico 164 -Políticas Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e Participação em Eventos, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD.



Questões

Avalie a política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos (graduação e pós-graduação quanto ao (à);

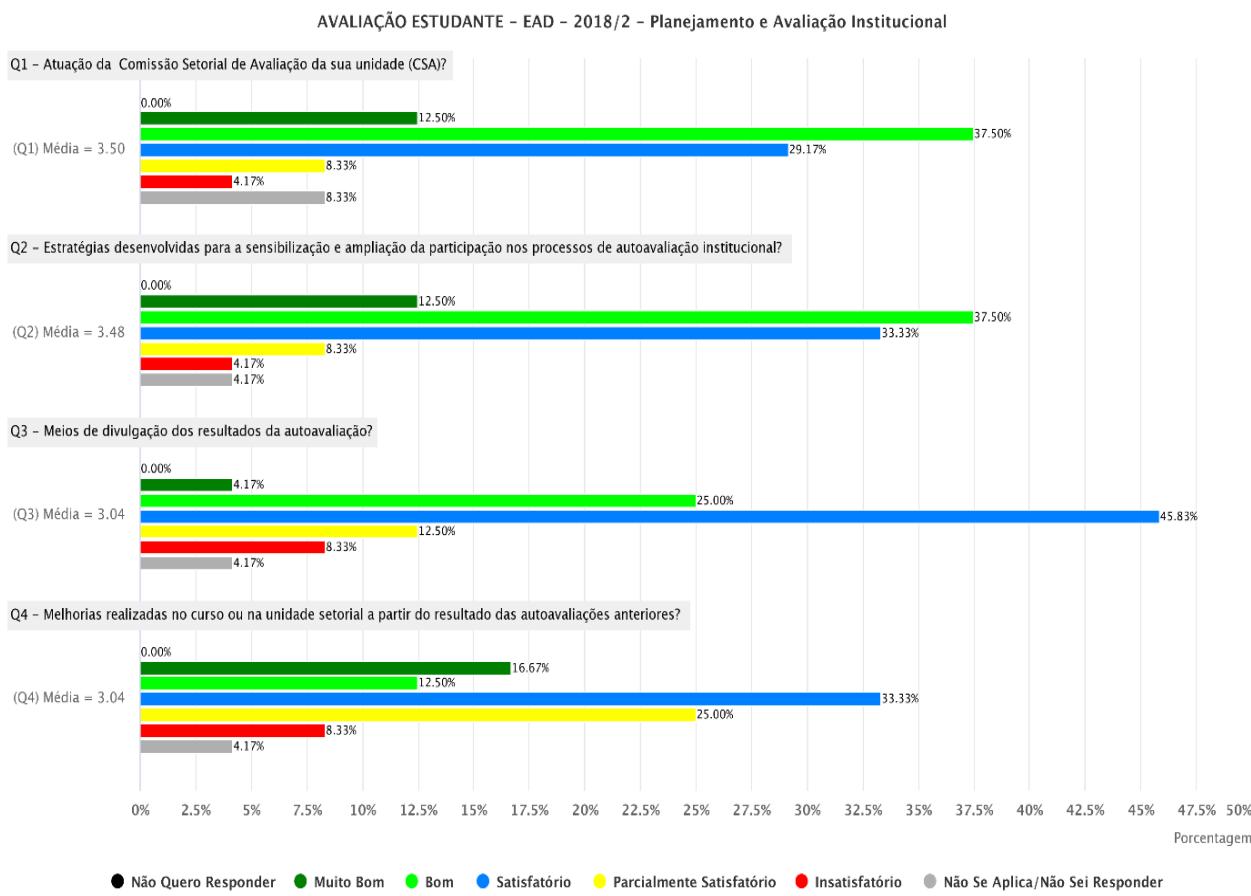
Apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional;

Apoio à produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais

O gráfico 164 procurou verificar as políticas institucionais e ações de estímulo à produção estudantil e participação em eventos por acadêmicos do curso de Educação Física EAD e os dados encontrados apontam satisfatório (29%), bom (25%), não se aplica/não sei responder (20%) e, parcialmente satisfatório (12%) para o aspecto apoio financeiro e logístico para organização e participação em eventos nas Instituições de ensino ou fora das mesmas. Em relação ao aspecto apoio a produção acadêmica e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais a condição boa foi citada pela maioria dos investigados com (29%), seguido de satisfatório (25%) e parcialmente satisfatório, insatisfatório e não se aplica/não quero responder 12% cada um (gráfico 13).

Políticas Institucional e Ações de Estímulo à Produção Estudantil e Participação em Eventos, por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a,
Não há informações no SIAI

Gráfico 165 - Planejamento e Processo de Avaliação Institucional, por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD



Questões

Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade (CSA);

Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional;

Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação;

Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores

Avaliação o NDE e Colegiado de Curso por acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SAI

Avaliação o NDE e Colegiado de Curso por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SAI

Autoavaliação do Coordenador de Curso por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SIAI

Autoavaliação dos Docentes do Curso por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SIAI

Autoavaliação do desempenho dos Estudantes de Curso por docentes do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SIAI

Autoavaliação do desempenho dos Estudantes de Curso pelos acadêmicos do Curso de Educação Física EAD, referente a ---- Não há informações no SIAI

4.6.4 Apoio ao estudante

Os estudantes do Curso de Educação Física EAD não podem se candidatar aos programas de assistência estudantil oferecidos para os estudantes da FAED.

Não há programas de monitorias para apoio pedagógico do estudante nas disciplinas com maior grau de dificuldade para os acadêmicos do Curso de Educação Física EAD. Não há oferta de atendimentos de apoio psicopedagógico.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca do apoio ao estudante.

4.6.5 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação do curso de Educação Física EAD ocorre semestralmente e tem seus resultados divulgados pela Comissão Setorial de Avaliação, a cada ciclo, a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões com o Conselho de Unidade, reuniões com os estudantes, publicação de material impresso e digital, no site da Unidade e em redes sociais.

O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso são estimulados a analisar e produzir ações decorrentes dos resultados de avaliação interna e também dos resultados da avaliação externa.

A seguir será apresentada a percepção da comunidade acadêmica acerca da gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

4.6.6 Corpo docente e tutorial

O corpo docente dos cursos de graduação da UFMS é composto por docentes da carreira do magistério superior (admitidos mediante aprovação em concurso público), docentes substitutivos (contrato temporário), docentes visitantes e docentes voluntários.

O corpo tutorial da UFMS é composto por bolsistas, admitidos mediante edital de processo seletivo, coordenado pela Secretaria de Educação a Distância - SEAD, sem vínculo empregatício, conforme as orientações emanadas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e normas específicas para a oferta de bolsas definidas no âmbito da Capes e do FNDE.

4.6.7 Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os colegiados de cursos de graduação da UFMS são órgãos deliberativos, responsáveis pela gestão dos cursos e compostos, conforme o Regimento Geral da UFMS, por no mínimo quatro e no máximo seis docentes e um representante estudantil.

O NDE não tem função deliberativa, mas exerce o importante papel de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Resolução COEG nº 167, de 24 de novembro de 2010, o NDE é composto:

- I - pelo Presidente do Colegiado de Curso, que presidirá o Núcleo; e II
 - por pelo menos quatro docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso.
- § 1º Preferencialmente, docentes que tenham participado do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação.
- § 2º Para os cursos de tecnologia, 50% (cinquenta por cento) dos docentes, preferencialmente, que tenham experiência profissional fora do magistério.
- § 3º Para os cursos cujo quadro ainda seja insuficiente, poderão participar docentes de cursos homônimos ou afins, nesta ordem de preferência. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2010, p. 2).

A Tabela 27 apresenta a composição e estrutura do Colegiado e do NDE, do Curso de graduação em Educação Física – Modalidade a Distância

Cursos	Número de docentes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de estudantes que compõem o COLEGIADO DE CURSO	Número de docentes que compõem o NDE
Educação Física EAD	4	0	5

O colegiado do Curso de Educação Física EAD da UFMS está institucionalizado, sendo sua última constituição realizada pela Instrução de Serviço de nº 49 de 23 de março de 2018 e possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas. Os encaminhamentos das decisões referente as pautas apresentadas obedecem a um fluxo, considerando as demandas e calendário acadêmico e dispõe, conforme anteriormente citado, de sistema de suporte ao registro ATAS. O acompanhamento da execução dos processos e decisões é realizado por avaliação periódica sobre seu desempenho para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso e sua última constituição foi realizada por meio da Instrução de Serviço nº 93 de 19 de Junho de 2018. Seus membros atuam em regime de tempo integral e 100% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

4.6.8 Atuação da coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física EAD

Os(as) Coordenadores de curso de graduação, são eleitos pelos seus pares, entre os escolhidos para compor o Colegiado de Curso. As funções da coordenação de curso são definidas no Regimento Geral da UFMS e abrangem:

Art. 19. Ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

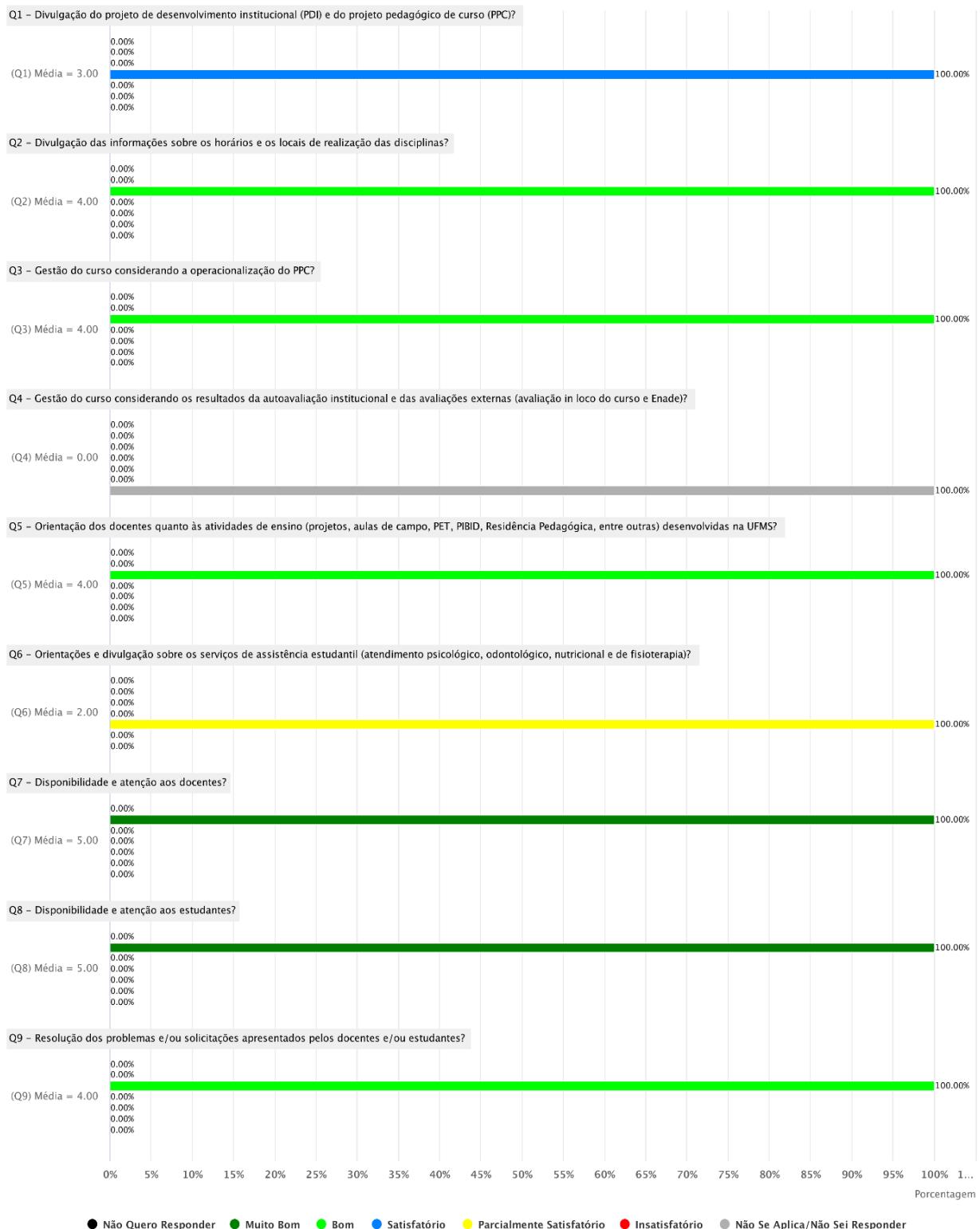
- I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;
- II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;
- III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;
- IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;
- V - acompanhar o desempenho dos estudantes do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;
- VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;
- VII - coordenar a matrícula dos estudantes de seu curso;
- VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e
- IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

Os coordenadores de curso de graduação à distância possuem outras atribuições específicas também previstas no Regimento Geral da UFMS.

A Coordenadora do Curso de Educação Física EAD tem a titulação de Doutor e o regime de trabalho é de dedicação exclusiva.

Gráfico 166 – Avaliação de Coordenador de Curso de Graduação por acadêmicos do Curso de Educação Física EaD

AVALIAÇÃO COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO – 2018/2 – Coordenação de Curso



● Não Quero Responder ● Muito Bom ● Bom ● Satisfatório ● Parcialmente Satisfatório ● Insatisfatório ● Não Se Aplica/Não Sei Responder

Questões

Divulgação do projeto de desenvolvimento institucional (PDI) e do projeto pedagógico de curso (PPC);

Divulgação das informações sobre os horários e os locais de realização das disciplinas;

Gestão do curso considerando a operacionalização do PPC;

Gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas (avaliação in loco do curso e Enade);

Orientação dos docentes quanto às atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, Residência Pedagógica, entre outras) desenvolvidas na UFMS;

Orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil (atendimento psicológico, odontológico, nutricional e de fisioterapia);

Disponibilidade e atenção aos docentes;

Disponibilidade e atenção aos estudantes;

Resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes

O gráfico 166 objetiva apresentar o resultado referente à avaliação do Coordenador de Curso de Educação Física EAD 2018.2. Dessa forma pode-se observar que o item bom considerou as questões referentes à divulgação de horários e locais para realização da disciplina, gestão do curso e operacionalização do PPC, orientações docentes quanto às atividades de ensino (projetos, aulas de campo, PET, PIBID, residência pedagógica, entre outros), resoluções de problemas e/a solicitações apresentadas pelos docentes e/ou estudantes.

A condição muito boa, de acordo com as respostas dos investigados, foi relacionada com as questões referentes à disponibilidade de atenção aos docentes e disponibilidade de atenção aos estudantes.

Os investigados consideraram parcialmente satisfatórias as ações da coordenação referentes à orientação sobre serviços de assistência estudantil (psicológico, odontológico, nutricional e fisioterapia). Ressalte-se que tais serviços não são disponibilizados aos acadêmicos de cursos na modalidade de ensino EAD, não podendo, dessa forma, serem

submetidos à avaliação. As condições de satisfatório e não se aplica/não sei responder foram menos relatadas pelos discentes e dizem respeito aos aspectos de divulgação do Projeto de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico, Gestão do Curso, considerando os resultados da auto avaliação institucional e da avaliação externa.

5.AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Educação possui dois programas de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 5, pela CAPES, a saber:

Nível: Mestrado

Data de Início: 01/01/1988

Data de Recomendação:

Situação: EM FUNCIONAMENTO

Data da Situação: 18/09/2012

Créditos em Disciplinas para Titulação: 32

Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 12

Outros Créditos para Titulação: 20

Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15

Nível: Doutorado

Data de Início: 01/01/2005

Data de Recomendação: 24/09/2004

Situação: EM FUNCIONAMENTO

Data da Situação: 18/09/2012

Créditos em Disciplinas para Titulação: 36

Créditos em Trabalhos de Conclusão para Titulação: 20

Outros Créditos para Titulação: 30

Equivalência Hora-Aula/Crédito: 15

5.1 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO E CONFIGURAÇÕES ATUAIS DO PPGEDU/FAED/UFMS

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED/UFMS), que na avaliação em vigor recebeu a nota 5, foi o primeiro curso de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e do estado de Mato Grosso do Sul, tendo sido implantado em 1988, por meio de convênio com a Faculdade de Educação da Universidade

Estadual de Campinas (FE/UNICAMP), processo mantido até o ano de 1991 – completando em 2018, portanto, três décadas de existência.

Vale destacar que foi criado como uma experiência voltada para a formação de pesquisadores em todos os âmbitos da educação, contando assim naquele momento histórico com a participação de profissionais de todas as áreas que pudessem contribuir para uma compreensão mais profunda dos processos sociais envolvidos com a educação.

Disso resultou um projeto curricular que garantiu, por um lado, a natureza do objeto de conhecimento da área; por outro, permitiu a incorporação de professores doutores de distintos departamentos e campus da UFMS.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) é vinculado à Faculdade de Educação (FaEd) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que também congrega os Cursos de Graduação em Licenciatura em Pedagogia (diurno e noturno), Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, ambos também na modalidade a distância, e Licenciatura em Educação do Campo e as disciplinas de formação pedagógica dos demais cursos de licenciatura da Universidade, no campus do município de Campo Grande.

Em 2006, com a autorização do Curso de Doutorado, deu forma ao objetivo de preparar profissionais qualificados para atuação em atividades de gestão, ensino, pesquisa e produção de conhecimento no campo da Educação. Até o momento o Programa registra a titulação de 357 mestres e 112 doutores e, no último quadriênio (2013-2016), foi avaliado pela CAPES com nota 5. Assim, o Programa assume importante papel nas políticas voltadas ao ensino e à pesquisa no âmbito da Pós-Graduação da UFMS, contribuindo para a implantação de novos programas acadêmicos e profissionais na área de Educação, como Mestrado e Doutorado em Educação Matemática, Curso de Mestrado em Educação Social, Curso de Mestrado em Linguagens, Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Curso de Mestrado em Psicologia, uma vez que de seus processos formativos saíram parte dos docentes que compõem os quadros dos referidos.

Ressalta-se ainda que a partir das atividades desenvolvidas pelos seus docentes e pós-graduandos do Programa, o mesmo vem constituindo-se como um dos principais espaços de formação de mestres e doutores nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sul, registrando também que seus primeiros egressos completam sua formação em outros cursos de pós-graduação do Brasil e do exterior, e muitos integram o atual quadro docente de pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade da Grande Dourados,

Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Tocantins, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Católica Dom Bosco ou de outros programas do Brasil.

Dessa forma, em suas três décadas de história articulou sua proposta formativa, ancorado nas demandas sociais, científicas e acadêmicas da área de Ciências Humanas e Sociais. Neste contexto, as linhas de pesquisa e as pesquisas docentes dão forma às disciplinas, às atividades e seminários de pesquisa, consolidando a escrita de dissertações e teses, bem como sustentando a produção bibliográfica e técnica do corpo docente e discente.

Tudo isso se expressa em sua produção, demonstrando a inserção da mesma no quadro político-social da Educação brasileira e internacional, enfatizando, em especial, sua articulação com a educação básica, políticas de ensino superior e a educação especial em consonância com os objetivos históricos do Programa.

Além disso, as Linhas de Pesquisa do PPGEdU e os grupos de estudos dão sustentação ao desenvolvimento dos projetos de investigação, às disciplinas, à elaboração de teses e dissertações, bem como à produção bibliográfica e técnica do corpo docente (permanente, convidados e visitantes) e discente, representando a inserção político-social dos membros do Programa no âmbito da pós-graduação em Educação no País e no exterior.

Vale registrar que a partir de agosto de 2014 foram realizadas diversas alterações relacionadas à proposta curricular, ao regulamento e ao calendário, entre outros. A seguir se arrolam as mais destacadas:

- a) Mudança de calendário para ingresso de novos pós-graduandos no Curso de Doutorado, a se efetivar no segundo semestre letivo de cada ano;
- b) Definição de calendário para ingresso de novos pós-graduandos no Curso de Mestrado, cujo processo seletivo realizar-se-á no segundo semestre letivo de cada ano, para início do Curso no semestre subsequente àquele da seleção;
- c) Instalação de Comissões responsáveis pelo processo de seleção de candidatos para o curso de Mestrado e Doutorado: Comissão Permanente de ingresso para o Curso de Mestrado e Comissão Permanente de ingresso para o Curso de Doutorado. As respetivas comissões estão integradas por professores das Linha de Pesquisa e membros do Colegiado do Programa. Incumbe às comissões a elaboração dos editais de seleção e distribuição de vagas com base no Relatório da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento;

- d) Classificação de cada candidato ocorre por nota (média ponderada) e produção científica, através dos critérios indicados em cada edital; e,
- e) As vagas oferecidas também deverão estar em consonância com a Portaria n. 203/2011 da Capes, a qual estabeleceu o limite de 8 orientandos por orientador/a. A oferta de vagas é feita por Linha de Pesquisa e está condicionada à capacidade de orientação do corpo docente do Programa, bem como ao resultado da avaliação anual de produção acadêmica dos professores, cujo acompanhamento se realiza anualmente pela Comissão de Credenciamento e Recredenciamento. Portanto, a seleção depende da disponibilidade de vagas por orientador/a e por Linhas de Pesquisa.

Além destes, o Programa também conta com uma Comissão de Bolsas, que cuida do acompanhamento dos pós-graduandos bolsistas dos cursos de Mestrado e Doutorado, e organiza os processos seletivos anuais e/ou semestrais para selecionar candidatos ao estágio pós-doutoral do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), com bolsas de estudos. Cabe ainda a esta Comissão a seleção de candidatos para pós-doutorado sem bolsa, portadores do título de Doutor, interessados em desenvolver atividades de pesquisa e que não sejam integrantes da Carreira de Servidor Público da UFMS, mas que assumam em tempo integral as atividades, acompanhados por um/a supervisor/a docente permanente do Programa.

Em reunião realizada no dia 22 de maio de 2018, aprovou-se a PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR, bem como a relação dos respectivos docentes por Linhas de Pesquisa, detalhadas a seguir, dependendo ainda dos resultados do recredenciamento para oferta de vagas, no segundo semestre de 2018 (Curso de Doutorado) e primeiro semestre de 2019 (Curso de Mestrado).

5.1.1 - LINHAS DE PESQUISA, EMENTAS E DOCENTES

Conforme Resolução nº 198, de 14 de dezembro de 2017, que aprovou as estruturas curriculares dos cursos de Mestrado e Doutorado, as Linhas de Pesquisa com suas ementas e seus respectivos docentes, a partir do segundo semestre de 2018, ficaram assim definidas:

5.1.1.1 LINHA DE PESQUISA HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO (L1)

EMENTA: Investiga, com foco na/da história da educação (passada e presente), a organização do trabalho didático e as políticas educacionais (para a educação básica e educação superior). Prioriza, também, o estudo das diferentes teorias acerca do Estado, com o intuito de analisar

as políticas sociais em geral e, em particular, as políticas educacionais e curriculares, realizando, ainda, a avaliação e acompanhamento do impacto dessas políticas, implantadas pela instância federal e, incrementadas, pelos âmbitos estadual e municipal. A partir de agosto de 2018 esta Linha de Pesquisa é coordenada pela Prof.^a. Dr^a. Fabiany de Cássia Tavares Silva.

CORPO DOCENTE

Prof.^a Dr^a Carina Elisabeth Maciel (Permanente)

Prof.^a Dr^a Fabiany de Cássia Tavares Silva (Permanente) Bolsista PQ

Prof.^a Dr^a Margarita Victoria Rodríguez (Permanente)

Prof.^a Dr^a Maria Dilnêia Espíndola Fernandes (Permanente) Bolsista PQ

Prof.^a Dr^a Silvia Helena Andrade de Brito (Permanente)

Prof.^a Dr^a Solange Jarcem Fernandes (Permanente)

5.1.1.2 LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CULTURA, SOCIEDADE (L2)

EMENTA: Investiga a relação sujeito, sociedade, cultura e educação nos campos das relações capitalistas de produção, do poder, das práticas culturais, sociais e políticas sobre os diferentes processos e dimensões educativas. No ano de 2018 a Linha de Pesquisa foi coordenada pelo Prof.^a. Dr^a. Jacira Helena do Valle Pereira Assis.

CORPO DOCENTE

Prof^a Dr^a Alexandra Ayach Anache (Permanente)

Prof. Dr Antônio Carlos do Nascimento Osório (Permanente)

Prof^a Dr^a Jacira Helena do Valle Pereira Assis (Permanente)

Prof^a Dr^a Suely Scherer (Permanente)

5.1.1.3 LINHA DE PESQUISA PROCESSOS FORMATIVOS, PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIFERENÇAS (L3)

EMENTA: Investiga os aspectos teórico-metodológicos da Pesquisa em Educação com foco em formação, práticas e diferenças. Discute e analisa temas atuais em Psicologia e Educação, e suas interlocuções, com ênfase em temas relacionados à atividade docente em espaços educativos. Em 2018 a coordenadora da LP 3 foi a Prof.^a. Dr^a. Célia Piotti.

CORPO DOCENTE

Profª Draª Célia Beatriz Piatti (Permanente)

Profª Draª Josiane Peres Gonçalves, (Permanente)

Profª Draª Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra (Colaboradora)

Profª Draª Shirley Takeco Gobara (Permanente)

Profª Draª Sônia da Cunha Urt (Colaboradora)

Destacamos que essas Linhas de Pesquisa se organizam sob uma ou mais problematizações, identificadas no coletivo de cada Linha, ou na relação entre as Linhas e seus Grupos de Estudos e Pesquisas. Dessa forma, geram a produção de conhecimentos acadêmicos, científicos e tecnológicos que orientam e organizam as atividades científicas, por intermédio de disciplinas obrigatórias e optativas, seminários e atividades complementares.

Em relação ao QUADRO DOCENTE, o PPGEdU/FAED terminou o ano 2018 com 13 professores permanentes, dois professores colaboradores e um professor visitante internacional. Dessa forma, apresenta-se a seguir a COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTE em 2018:

1. Professores permanentes credenciados para o Curso de Mestrado:

Célia Beatriz Piatti

Josiane Peres Gonçalves

Solange Jarcem Fernandes

2. Professores permanentes credenciados para os Cursos de Mestrado e Doutorado:

Alexandra Ayach Anache

Antônio Carlos do Nascimento Osório

Carina Elisabeth Maciel

Fabiany de Cássia Tavares Silva

Jacira Helena do Valle Pereira Assis

Margarita Victoria Rodríguez

Maria Dilnéia Espindola Fernandes

Silvia Helena Andrade de Brito

Shirley Takeco Gobara

Suely Scherer

3. Professores Colaboradores:

Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra

Sonia da Cunha Urt

4. Professor visitante internacional:

Eladio Sebastián Heredero

Esse conjunto de docentes estão organizados nas LPs do PPGEd, compondo as bases do processo de produção do conhecimento, que se consolidam pela participação de docentes permanentes e colaboradores, mestrandos, doutorandos e bolsistas da graduação.

As interações entre as Linhas ocorrem por meio de projetos investigativos, dos seminários temáticos e outras atividades da pós-graduação, as atividades de seus grupos de pesquisa e, ainda, a extensão.

Esse mesmo conjunto de pesquisadores formam os **GRUPOS DE PESQUISA EM FUNCIONAMENTO NO PROGRAMA**, cujo caráter orgânico é garantido pela sua relação com as linhas de pesquisa do Programa. Assim, em 2018 os seguintes grupos de pesquisa atuaram no PPGEd:

LP 1 – HISTÓRIA, POLÍTICAS E EDUCAÇÃO: investiga, por um lado, a partir do foco da história da educação, a organização do trabalho didático e as políticas educacionais. Prioriza igualmente, por outro, o estudo das diferentes teorias acerca do Estado, com o intuito de analisar as políticas sociais em geral e, em particular, as políticas educacionais, realizando ainda a avaliação e acompanhamento do impacto das políticas educacionais implantadas pelas instâncias federal, estadual e municipal.

Os seguintes Grupos de Pesquisa, pertencentes ao PPGEd e cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, relacionados à LP 1 são os seguintes:

- a) Observadores de Salários Docentes em Mato Grosso do Sul, liderado pela Profª. Drª. Maria Dilnéia Espíndola Fernandes;
- b) Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), representado em MS pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, História e Educação (GEPSE), liderado na UFMS pela Profª. Drª. Silvia Helena Andrade de Brito;
- c) Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Educação, liderado na UFMS pela Profª. Drª. Silvia Helena Andrade de Brito;

- d) Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior/Mariluce Bittar (GEPPE/MB) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Educação Especial (GEPIEE), liderados pela Profª. Drª. Carina Elizabeth Maciel;
- e) Observatório de Cultura Escolar (OCE - www.oce.ufms.br), liderado pela Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva;
- f) Grupo de Pesquisa do Núcleo de Gestão Escolar da Educação Básica (NAGE), liderado pela Profª. Drª. Solange Jarcem Fernandes.

LP 2 - EDUCAÇÃO, CULTURA, SOCIEDADE: investiga a relação sujeito, sociedade, cultura e educação nos campos das relações capitalistas de produção, do poder, das práticas culturais, sociais e políticas sobre os diferentes processos e dimensões educativas.

Os seguintes Grupos de Pesquisa, pertencentes ao PPGEdu e cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, relacionados à LP 2 são os seguintes:

- a) Desenvolvimento Humano e Educação Especial, liderado pela Profª. Drª. Alexandra Ayach Anache;
- b) Grupo de Pesquisa Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF) liderado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.
- c) Grupo de Estudos de Tecnologia e Educação Matemática (GETECMAT), liderado pela Profª Drª Suely Scherer e pela Profª Drª Marilena Bittar (<http://getecmat.blogspot.com.br>);
- d) Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE – <http://gepase.ufms.br/blog/>), liderado pela Profª. Drª. Jacira Helena do Vale Pereira Assis.

LP 3 - PROCESSOS FORMATIVOS, PRÁTICAS EDUCATIVAS, DIFERENÇAS: Investiga os aspectos teórico-metodológicos da Pesquisa em Educação com foco em formação, práticas e diferenças. Discute e analisa temas atuais em Psicologia e Educação e suas interlocuções, com ênfase em temas relacionados à atividade docente em espaços educativos.

Os seguintes Grupos de Pesquisa, pertencentes ao PPGEdu e cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, relacionados à LP 3 são os seguintes:

- a) Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação (GEPPE – www.prop.ufms.br/ppgedu/geppe?), liderado pela Profª. Drª. Sônia da Cunha Urt;
- b) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Múltiplas Linguagens (GEPEMULT – gepemult.wordpress.com), liderado pela Profª. Drª. Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra.
- c) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências, liderado pela Profª. Drª. Shirley Takeco Gobara.

Ainda em relação à participação docente no PPGEd, também foi dada continuidade às Comissões criadas em 2017, visando dar maior organicidade e agilidade para a realização de determinadas tarefas de caráter administrativo do PPGEd, tais como a organização de dados e informações para o preenchimento da Plataforma Sucupira; o credenciamento e recredenciamento de docentes; a avaliação dos pedidos de reconhecimento de diploma de pós-graduação; o acompanhamento dos alunos bolsistas, entre outras.

Os **OBJETIVOS DO PPGEd/FAEd/UFMS**, que balizam a gestão no quadriênio 2017-2020, em curso, são:

- 1) iniciar e consolidar a formação de pesquisadores na área, de forma que estejam comprometidos com o avanço do conhecimento, para o exercício da investigação científica e das demais atividades profissionais atinentes ao campo educacional;
- 2) estimular a produção científica, utilizando as formas de socialização do conhecimento disponíveis na área (periódicos, eventos e livros);
- 3) conferir, de acordo com o regime didático e científico do Programa, os graus de Mestre e Doutor em Educação;
- 4) estimular atividades de integração com a educação básica, por meio de palestras, seminários, formação sindical e participação nos grupos de estudo e pesquisa.

Para o alcance de tais objetivos, o Programa de Pós-Graduação em Educação, durante o quadriênio 2017-2020, assegurara a consolidação da sua política de melhoria dos processos de pesquisa, da produção e difusão de conhecimento em dissertações e teses, fundamentalmente, pelas ações de consolidação interna e intercâmbio desencadeados desde 2017, a saber:

1. Operacionalização do Regulamento do Programa, pautado pelas mudanças nas Normas dos Cursos de Pós-Graduação na UFMS e pelas normatizações emanadas da CAPES, uma vez que esses dois conjuntos de diretrizes sofreram modificações em 2017;
2. Incentivo permanente à produção e publicação discente e docente;
3. Consolidação da estrutura curricular dos Cursos de Mestrado e Doutorado;
4. Estabelecimento de normas técnicas próprias para a apresentação de dissertações e teses;
5. Credenciamento de mais três docentes em 2017; e quatro em 2018, para o quadriênio em curso (2017-2020);

6. Desenvolvimento de política de melhoria da avaliação do periódico InterMeio, que tem classificação B2;
6. Implantação de uma política de acompanhamento do egresso, mediante um formulário eletrônico que os formandos atualizam de forma sistemática.

Também vale dizer que para o alcance dos objetivos acima elencados, torna-se fundamental o fortalecimento dos intercâmbios nacionais e internacionais do PPGEd. Decorrente das mudanças ocorridas no processo mais recente de globalização das IES, tais intercâmbios são fundamentais para que o PPGEd possa formar pesquisadores aptos a se inserir na sociedade globalizada, preparados para o trabalho científico em rede. Salienta-se que os esforços do corpo docente se focaram em estabelecer relações institucionais que permitam a circulação de estudantes e professores estrangeiros e brasileiros.

Assim, no ano de 2018, foi contratado como Professor Visitante Estrangeiro o Prof. Drº Eladio Sebastián Heredero, de nacionalidade espanhola, professor aposentado da Universidad de Alcalá de Henares (Edital PROPP nº 163/2017). Reforçando ainda mais seus laços nacionais e internacionais o Programa recebeu dois bolsistas PNPD em 2018: entre janeiro e março de 2018, a Profa. Dra. Giselle Cristina Martins Real (UFGD) completou seu estágio pós-doutoral, do qual resultou, entre outros, a organização de um volume da Revista InterMeio sobre a questão de políticas de avaliação da educação superior em países latinoamericanos, parte das preocupações que foram objeto de sua pesquisa, desenvolvida sob a supervisão da Profa. Dra. Silvia Helena Andrade de Brito, docente do PPGEd; e no segundo semestre de 2018 o Programa recebeu o Prof. Dr. Linoel de Jesus Leal Ordóñez, (Edital nº 2, de 24/04/2018), professor do Programa de Graduação em Ciências Humanas na Universidade Nacional Experimental Francisco de Miranda (Santa Ana de Coro - Venezuela), para realizar pós-doutorado sobre a supervisão do Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório.

Além disso, os alunos e professores do Programa tem participado com apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, com o qual se incrementa a socialização da produção dos membros do Programa.

5.2 PERFIL DO EGRESSO

Os egressos do Programa serão pesquisadores, docentes e gestores com perfil para atuação no campo da Educação, seja na área da pesquisa e docência, seja na área da gestão e assessoria. Nesse sentido, os **361 mestres e 115 doutores formados no Programa (dados de**

dezembro de 2018, incluindo-se aí os 13 mestres e 5 doutores egressos em 2018), vêm atuando em diversas instituições de educação superior da região (no ensino presencial e a distância), em redes de ensinos estaduais, municipais e privadas (na educação básica), em atividades de gestão na área da educação, predominantemente em Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porã, entre outros municípios), mas também em outros estados da federação, como é o caso de Rondônia, Mato Grosso e São Paulo.

Outro dado em destaque diz respeito aos mestres e doutores egressos do Programa que atuam em diferentes IES públicas do estado, afora a própria UFMS, com destaque para os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, em especial o IFMS, que em seus quadros conta com vários egressos do PPGEdu, o que permitiu àquela IFES participar, a partir de 2017, do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), por meio do Campus de Campo Grande.

Além disso, no ano de 2018, registre-se que dois egressos do Programa, foram admitidos como docentes mediante concursos públicos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Também é importante dizer que muitos egressos ainda mantêm vínculos com os grupos de estudos e pesquisas do PPGEdu, com os quais estabeleceram relação durante os cursos de mestrado e doutorado.

Ressalte-se ainda que a formação de docentes/pesquisadores por parte do PPGEdu foi importante também para a consolidação de uma cultura voltada à pesquisa e à pós-graduação na UFMS e em outras IES de Mato Grosso do Sul. Assim, os Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Social (Corumbá), Programa de Pós-Graduação em Educação de Três Lagoas, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Mestrado Profissionalizante) e o Curso de Doutorado Acadêmico, na mesma área, além do próprio PPGEdu, todos da UFMS. Também contam com egressos do PPGEdu os Programas de Pós-Graduação em Educação da UEMS, UCDB e UFGD. Com isso, o PPGEdu tem atendido as necessidades de formação de quadros para a educação em um Estado ainda carente de recursos humanos, principalmente com formação em pesquisa.

Ressalte-se ainda que para realizar a coleta de informações sobre os egressos, no ano de 2017, foi instituída uma ação sistemática para manter atualizadas as informações dos egressos do Programa. Para tanto, no site do PPGEdu/FAEd, se anexou um

formulário/questionário com o propósito de construir um banco de dados que possibilite não só manter atualizadas as informações sobre os vínculos do egresso com o Programa, sua atuação profissional e como pesquisador, mas também visando subsidiar, com informações atualizadas, os relatórios institucionais. A sistematização dos dados está sob a responsabilidade das Profas. Dras. Margarita Victoria Rodríguez e Silvia Helena Andrade de Brito. Link: <<https://ppgedu.ufms.br/formulario-egressos/>>.

5.3 OFERTA E DEMANDA DE VAGAS/ PPGEd

MESTRADO

Número de vagas ofertadas no ano: 20

Número de inscritos no ano: 60

Número de aprovados no ano: 16

DOUTORADO

Número de vagas ofertadas no ano:15

Número de inscritos no ano: 78

Número de aprovados no ano: 12

INFRAESTRUTURA

5.4 - LABORATÓRIOS

O Programa de Pós-Graduação em Educação funciona na unidade IV do Campus de Campo Grande da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em espaço físico dotado de quatro salas de aula, uma sala de defesa, uma sala de orientação, contando também com um anfiteatro, lotado na FAALC, de uso compartilhado com outras unidades setoriais da UFMS, mediante agendamento, com 78 lugares, voltado para qualificações, defesas e eventos de extensão. Acresce-se a este espaço, um teatro de bolso, também de uso compartilhado, com 60 lugares para Defesas de Dissertações e Teses, Seminários, Colóquios, etc.

Houve ampliação do espaço físico em 2018, com o acréscimo de um mini-anfiteatro com capacidade para 35 pessoas; e um espaço dedicado para o Centro de Documentação e Memória em História da Educação da UFMS, contando com 35m².

5.5 RECURSOS DE INFORMÁTICA

A rede interna do Programa está totalmente interligada à intranet e internet, por meio do provedor da UFMS, conexão disponibilizada gratuitamente aos professores, acadêmicos e comunidade externa, com acesso em qualquer ambiente do campus, constituindo-se em mais um dos meios de comunicação entre a Coordenação, os docentes e os discentes. Para aqueles que possuem notebook, o PPGEdu oferece ainda rede sem fio (wireless).

Acresce-se a esses recursos, a disponibilização de um aparelho de teleconferência (HD) e um televisor de 54' (HD e 3D), adquiridos com recursos do PROCAD/Casadinho em 2015); quatro notebook e quatro datashow, um para cada uma de nossas quatro salas de aulas; bem como a disponibilização, para uso exclusivo dos docentes, de dois netbooks e um notebook para orientações e pesquisas. Registramos, ainda, que nossas 4 salas de aulas são dotadas de aparelhos split de ar condicionado (18.000 btus) e o espaço administrativo do Programa conta com um aparelho de 30.000 btus.

Além disso, está em funcionamento uma Biblioteca específica do PPGEdu (<https://ppgedu.ufms.br/facilidadeslaboratorios/>), organizada em torno das dissertações e teses

defendidas; de dissertações e teses trazidas pelos professores quando da participação em bancas

externas; de periódicos em permuta e de textos das bibliografias utilizadas nas disciplinas oferecidas; livros publicados com a participação dos professores; CDs de anais de eventos regionais, nacionais e internacionais e livros adquiridos com recursos de pesquisas com financiamento externo.

5.6 BIBLIOTECA

Vinculada estruturalmente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), a Biblioteca Central da UFMS funciona, desde 2008, em instalações físicas que totalizam uma área de 3.626 m², distribuída em três pavimentos que incluem, além das áreas administrativas e para guarda do acervo, salas de estudo coletivas e individuais. Possui acervo atualizado e informatizado por meio do software Pergamum, permitindo também o acesso livre às estantes. Conta com bases de dados, disponíveis para consulta via eletrônica, a Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação (REDUC); Base Internacional de Educação (ERIC); Modern Language Association (MLA); Sociological Abstract; PsycInfo, além do Portal da CAPES. Acresce-se a esse dado que também, desde 2008, estão disponibilizados alguns títulos/livros pelo portal de pesquisa da DotLib Information Profissional.

Em relação à Biblioteca específica do PPGEdu (<https://ppgedu.ufms.br/facilidadeslaboratorios/>), encontra-se organizada em torno das dissertações e teses defendidas, de dissertações e teses trazidas pelos professores quando da participação em bancas externas, de periódicos em permuta e de textos das bibliografias utilizadas nas disciplinas oferecidas, além de livros publicados com a participação dos professores, CDs de anais de eventos regionais, nacionais e internacionais e livros adquiridos com recursos de pesquisas com financiamento externo.

As instalações e a infraestrutura contam com uma sala de defesa que dispõe de equipamento de teleconferência; uma sala para arquivo de documentos, que resguarda a documentação permanente do PPGEdu; uma sala para a biblioteca setorial, com dissertações e teses, periódicos e livros, sendo que ainda se encontra em elaboração a catalogação para consulta do acervo da biblioteca setorial, a ser disponibilizada futuramente no site do Programa; uma sala para orientação, espaços da Coordenação e da Secretaria, essa última acomodando os arquivos corrente e intermediário dos Cursos de Mestrado e Doutorado. Informe-se também que em 2016 foi realizada a mais recente reforma do espaço físico do Programa (salas, secretaria, biblioteca, arquivos), com recursos próprios da UFMS, e que essas modificações ofereceram melhores condições de uso e circulação dos professores, funcionários e alunos.

5.7 INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

Com a finalidade de fortalecer a formação de pesquisadores e a integração com as atividades de ensino e extensão na UFMS, no ano de 2018, os professores do Programa implementaram ações com o ensino de graduação (licenciatura e bacharelado), no sentido de mobilizar os acadêmicos a se interessarem em produzir conhecimentos a partir de estudos investigativos, e sensibilizando-os para a importância destes em sua formação. Isso foi possível graças à criação de possibilidades concretas de participação nas pesquisas em andamento, visando a construção de novos conhecimentos científicos e pedagógicos.

Tal fato garantiu uma maior articulação entre a Pós-Graduação em Educação e a Graduação (em destaque os Cursos de Pedagogia, Letras, Psicologia, Ciências Sociais e Direito), e propiciou a convergência de interesses, tanto dos acadêmicos como dos docentes, no desenvolvimento de seus estudos. Registramos ainda que a integração ocorreu também por meio da participação dos graduandos em outras atividades acadêmicas desenvolvidas

pelo Programa, que não abrangem apenas os Cursos de Mestrado e Doutorado, mas se estendem à sociedade em geral, aos egressos do próprio Programa e de outros cursos de graduação da UFMS.

Entre as ações permanentes voltadas para a integração com a graduação, destacaram-se: a presença de graduandos do Curso de Pedagogia, das licenciaturas de Música, Matemática, Física, Letras, Psicologia, Educação Artística, Educação Física, do bacharelado em Ciências Sociais e do Curso de Direito, participando diretamente nas ações dos Grupos de Estudos existentes no PPGEd; orientações de bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e voluntários envolvidos com pesquisas coordenadas pelos docentes deste Programa; maior evidência dos resultados de pesquisas coordenadas pelos docentes deste Programa em trabalhos de conclusão de cursos (TCC), especialmente nos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, Psicologia e Direito. Bem como a participação de docentes do Programa na Comissão do Núcleo Estruturante do Curso de Graduação em Pedagogia.

Salienta-se que, além de focar a iniciação científica, os professores do Programa também têm objetivado contribuir com a formação dos graduandos para atuar na educação básica mediante iniciativas que articulam a pós-graduação e a graduação, entre elas destacam-se:

- a) Participação dos docentes na orientação do programa Bolsa Permanência, com a presença de docentes e destes discentes nos eventos dedicados à discussão de temas correlatos à área da educação nas licenciaturas (Música, Pedagogia, Psicologia, Educação Artística, etc), incentivando a necessária interdisciplinaridade e contato dos graduandos das licenciaturas com o campo educacional;
- b) Participação dos docentes e discentes do Núcleo de Aprofundamento em Gestão Escolar, por meio de projetos e ações nas Escolas Públicas e sistemas de ensino desenvolvendo ações que agregam projeto de pesquisa e extensão, com o objetivo de subsidiar na formação continuada de gestores, capacitar conselheiros escolares e conselheiros de educação dos municípios de Mato Grosso do Sul. Entre as ações, foi desenvolvido trabalho junto aos Conselhos Municipais de Educação no desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento das avaliações dos Planos Municipais de Educação em 26 municípios do estado. Os trabalhos envolvem alunos da graduação, do mestrado e doutorado do PPGEd, e conta também com a participação de alunos egressos do Programa.

5.8 ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O Estágio de Docência, como já citado anteriormente, constitui o vínculo do pós-graduando junto aos cursos da graduação, por meio das atividades relacionadas à docência.

Regulamentado pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS, encontra-se instituído pela Resolução nº 59/2012 do Conselho Universitário e, no âmbito do Programa, foi regulamentado pelo Colegiado do Programa, Resolução nº 143, de 5 de novembro de 2012. Os Estágios de Docência I (Curso de Mestrado), II e III (Curso de Doutorado), com 30 h/a cada, equivalem a dois créditos em regime semestral, constando no histórico escolar do pós-graduando como disciplina de integralização.

Uma vez que está voltado à inserção do pós-graduando nas atividades da graduação, vem contemplando o ensino de graduação em diversas áreas, com a supervisão do orientador e com o caráter de iniciar o pós-graduando no ensino de disciplinas teóricas e disciplinas práticas. Tem envolvido, igualmente, a coorientação de alunos de iniciação científica, monografias ou equivalentes, com a participação dos estagiários em bancas, acompanhando as atividades dos graduandos nos grupos de estudo e demais atividades correlatas.

5.9 INSERÇÃO SOCIAL

Este Programa formou/titulou, até 2018, 361 mestres e 115 doutores, que estão atuando nas diversas instituições de educação superior da região, públicas e privadas (no ensino presencial e a distância), em redes de ensino estaduais, municipais e privadas (na educação básica), em atividades de gestão na área da educação, predominantemente em Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá, Ponta Porá, entre outros municípios), mas também em outros estados da federação, como é o caso de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso e São Paulo.

5.10 AUTOAVALIAÇÃO (PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS)

PONTOS FORTES DO PROGRAMA

Considerando que o ano de 2018 faz parte do quadriênio 2017-2020, o PPGEdu/FAED/UFMS acredita estar cumprindo seu principal objetivo institucional, a saber, a formação de pesquisadores no campo da educação, que estejam preparados para compor os quadros de IES da região, atuar na educação básica (como docentes e/ou gestores) e, sobretudo, que possam atuar criticamente frente aos desafios que se impõem para a educação no Brasil, neste momento histórico. Destacamos a seguir alguns elementos que demonstram o percurso do PPGEdu nessa direção:

- a) realização de workshops e seminários internos de autoavaliação sobre as ações do programa, no âmbito da construção e aprimoramento do processo de gestão da produção de conhecimento, bem como discussões sobre a métrica da produção docente, contando com o corpo docente e representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFMS, em função dos critérios de avaliação da área na CAPES. Tais atividades se realizaram em 2017 e 2018, por ocasião do final do quadriênio 2013-2016, visando preparar o PPGEdu para o enfrentamento do quadriênio em curso. Esses foram momentos de reflexão que serviram para o aperfeiçoamento dos indicadores de produção e consolidação dos Grupos de Estudos, visando a retroalimentação e para contribuir com a reestruturação curricular e das Linhas de Pesquisa, que foi realizada durante o primeiro semestre do ano de 2018, ao mesmo tempo que viabilizaram discussões mais aprofundadas sobre as fragilidades do PPGEdu. O principal produto dessas discussões foi a reestruturação das Linhas de Pesquisa e da matriz curricular, que entrou em vigor em 2018;
- b) participação contínua nos editais voltados à política de captação de financiamento para pesquisas e consolidação da pós-graduação, junto aos órgãos de fomento (CNPq, FUNDECT/MS, CAPES/PRINT e FINEP), indicador de consolidação da produção do PPGEdu e, simultaneamente, condição para a melhoria do Programa;
- c) melhoria da inserção social do Programa, com a consolidação do projeto editorial da Revista Intermeio, visando uma melhor avaliação no Qualis Periódico (atualmente é B2) e sua implantação na plataforma SEER (Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas). Para tanto foi designada uma funcionária para atender a questão técnica da Revista, bem como se melhorou e atualizou a sua página, com vistas a torná-la de fácil acesso, dado que está disponível online;
- d) incremento de esforços visando a internacionalização do PPGEdu, com a inserção do Programa no circuito do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), que já contemplou três doutorandos em 2017/2018, o que também levou à participação do Prof. Dr. Bento Duarte da Silva, da Universidade do Minho/PO, na banca de defesa da discente Joelci Mora Silva.

Também foram incrementadas as relações com o Prof. Dr. Jorge Alberto Alarcón Leiva, da Universidad de Talca/Chile; além disso, no ano de 2018 foi incorporado o Prof. Dr. Eládio Sebastián Heredero, docente aposentado da Universidad de Alcalá (Alcalá de Henares-Espanha) como professor visitante estrangeiro, e se aprovou a bolsa de pós-doutorado do

Prof. Dr. Linoel Leal Ordóñez da Universidad Francisco de Miranda (Venezuela), com o qual intensificamos o processo de diálogo e intercâmbio internacional. Em que pesem tais iniciativas, nosso projeto institucional visa aumentar o número de docentes e alunos em sistema de intercâmbio internacional, mediante o incremento da participação em redes de pesquisa.

EM QUAIS PONTOS O PROGRAMA PODE MELHORAR

Os pontos a destacar como carentes de maior preocupação por parte do PPGEdu estão relacionados, fundamentalmente, à visibilidade do Programa, o que inclui o fortalecimento de seus intercâmbios nacionais e principalmente internacionais. Destaque-se entre estes elementos:

- a) incremento dos intercâmbios do Programa com instituições congêneres, nacionais e, principalmente, internacionais, visando à elaboração de pesquisa e a posterior difusão de seus resultados;
- b) incentivo constante ao fortalecimento da produção em pesquisas financiadas de docentes e discentes, tendo em vista sua maior visibilidade em veículos da área possuidores da chancela Qualis (periódicos e livros);
- c) incremento da produção bibliográfica de docentes e discentes;
- d) ampliação e melhoria dos equipamentos, visando atender ao crescimento e à consolidação das atividades do Programa, diante das necessidades impostas pelo uso de novas tecnologias, que podem viabilizar melhores condições para a realização de bancas, para o intercâmbio por meio de videoconferências, para a assistência em eventos nacionais e internacionais on line, entre outros;
- e) fortalecimento da vinculação de professores visitantes (programa iniciado em 2018 na UFMS) e dos professores que realizam estágio pós-doutoral, etc, visando sua maior articulação com o PPGEdu;
- f) incentivo à Revista InterMeio, visando elevar sua chancela Qualis;
- g) incrementar o acesso de novos discentes aos processos seletivos do PPGEdu, por meio da divulgação da seleção do Programa nas redes públicas e outras mídias sociais, bem como fortalecendo o incentivo à aproximação do PPGEdu com a graduação;
- h) implantar sistema de acompanhamento de egressos do PPGEdu, por meio de sistema digital de alimentação permanente.

PLANEJAMENTO FUTURO

As seguintes ações são previstas no Planejamento Estratégico para o quadriênio (2017-2020), numa perspectiva que permita ao Programa fortalecer sua presença e atuação no meio social, bem como encaminhar-se para estratos mais elevados na avaliação CAPES:

a) Uma das metas do PPGEdu para o quadriênio em curso é o incremento do quadro docente do programa, visando inclusive o aumento no oferecimento de vagas. Para tal, a estratégia prevista é aperfeiçoar o processo de credenciamento e recredenciamento docente. Nesse sentido foi instituída uma Comissão Permanente de Credenciamento e Recredenciamento no final do ano de 2016, que elaborou critérios para a abertura de editais de credenciamento interno para novos docentes ao longo do quadriênio, atrairindo novos professores, e sensibilizando-os para a importância do trabalho realizado pela pós-graduação. Além disso, estão programadas, junto com a direção da FAED, seminários conjuntos visando a discussão e esclarecimento dos possíveis candidatos à docência no PPGEdu.

b) A segunda estratégia da Comissão Permanente de Credenciamento e Recredenciamento será o acompanhamento do recredenciamento dos docentes do Programa, o que implica na observação constante dos critérios estabelecidos pela Área com relação aos docentes permanentes e colaboradores, e principalmente na observação, por meio do Currículo Lattes, Plataforma Sucupira e outros instrumentos, da produção qualificada dos docentes do PPGEdu, critério primeiro para atribuição de vagas e de encargos docentes, segundo o Regulamento hoje em vigor. Sublinhe-se que tal processo de avaliação da produção docente mostrou-se positivo para o quadriênio 2013-2016, tendo sido um dos fatores responsáveis pela elevação da nota do programa, que foi de 4 para 5. Por isso a proposta, como dito acima, é dar continuidade e incrementar este processo de acompanhamento, no presente quadriênio (2017-2020).

c) A terceira meta do PPGEdu para o quadriênio é fortalecer seus vínculos institucionais com a pós-graduação em educação no estado de Mato Grosso do Sul e no Centro-Oeste, elementos importantes para dar maior visibilidade ao Programa regional e nacionalmente. Nesse sentido, a estratégia de fomentar e organizar o I Encontro Sul-Mato-grossense de Pesquisadores em Educação- ESPEdu, em 2016, foi uma iniciativa que deixou resultados positivos, dado que foi um espaço que permitiu a socialização e divulgação tanto das pesquisas coordenadas pelos professores e as pesquisas dos discentes que se desenvolvem no contexto dos Programas de Pós-graduação stricto sensu do estado de Mato Grosso do Sul, principalmente com a criação

do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Mato Grosso do Sul. Por tal motivo se pretende dar continuidade e incentivar a consolidação do Fórum, contando com a parceria dos PPG em Educação de Mato Grosso do Sul.

Além disso, enfatize-se como estratégica a necessidade de também fortalecer outros coletivos, como a ANPED Centro-Oeste, no qual o PPGEdu tem assento na condição de sócio institucional da ANPED, dada a importância desta última como interlocutora da CAPES nos processos avaliativos; e como representante e maior entidade da área de educação na SBPC, ainda mais quando a 71^a edição Reunião Anual da SBPC em 2019 acontecerá na UFMS e contará, pela primeira vez, com o evento SBPC Educação, a realizar-se dois dias antes do evento regular, sendo que o PPGEdu é um dos organizadores desse evento.

d) Outra meta do PPGEdu relaciona-se à Revista Intermeio, um veículo de extrema importância para a divulgação e visualização da produção do Programa em nível local e nacional, bem como um espaço de integração com os pesquisadores dos outros programas do país e do exterior, portanto, é objetivo que seja aprimorada e intensificada a expansão e qualidade da mesma. Também se pretende ainda melhorar a avaliação da revista mediante as devidas adequações para atender as exigências do Qualis/CAPES, com o intuito de superar a atual avaliação (classificada como B2).

e) Num contexto em que a internacionalização da pós-graduação vem ganhando espaço como um dos requisitos fundamentais para o presente quadriênio, o PPGEdu está atento a esta nova meta que se impõe cada vez mais. Nessa direção, a estratégia prevista é fortalecer maximamente a produção docente em veículos internacionais, visando criar condições não apenas para a geração de produtos, mas principalmente para a elaboração de projetos de pesquisa que contem com a participação de professores estrangeiros; bem como incrementem a mobilidade docente e discente, tanto visando a cooperação Sul-Sul, como Sul-Norte. Além disso, procurar-se-á fortalecer a participação do PPGEdu em editais que visem a contratação de professores estrangeiros, a exemplo do que já ocorreu em 2018.

Complementarmente, indicam-se as seguintes ações, já previstas no planejamento estratégico do PPGEdu:

- no tocante às linhas de pesquisas e os projetos, organizar indicadores de consistência, abrangência e atualização – 2017 a 2020;
- incrementar a relação dos projetos com as linhas de pesquisa – 2017 a 2020;
- acompanhar os egressos – 2017 a 2020;

- apoiar institucionalmente os projetos de capacitação docente, na forma de pós-doutorado e/ou participação em eventos – 2017 a 2020. Sendo assim, destacamos que a Profª. Drª. Suely Scherer, realizará estudos na Universidade do Minho, no Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa no período 2019/2020, como parte da pesquisa do estágio pós-doutoral, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, em parceria com o Gepete (Grupo de Estudos professor, escola e tecnologias educacionais);
- incrementar os laboratórios, recursos de informática e biblioteca, compatibilizando-os com as necessidades geradas pelo funcionamento do Programa e considerando sua infraestrutura – 2017 a 2019.

Além disso, na perspectiva do desenvolvimento de ações didático-científicas, à longo prazo, este Programa pretende:

- incrementar, consolidar e promover a circulação dos conhecimentos produzidos entre docentes e discentes, por meio de ações de intercâmbio com outros pesquisadores da área da educação;
- disponibilizar em seu sítio, plataforma com informações sobre eventos científicos, de ocorrência anual;
- organizar parcerias interinstitucionais em pesquisa e avaliação de dissertações e teses, particularmente, com programas de pós-graduação de IES da região centro-oeste e, aqueles com avaliação da CAPES com nota superior a 5, nesta mesma região ou em outras;
- ofertar em editais regionais (FUNDECT) e nacionais (CAPES e CNPQ), propostas de pesquisas, financiamento de eventos científicos, financiamento de auxílio financeiro para eventos internacionais, entre outros.

Por fim, assinala-se que até o ano de 2016 o PPGEdu esteve vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Campo Grande da UFMS. Em janeiro de 2017 foi criada uma Comissão, com a participação de docentes do Programa, para a elaboração do Projeto de Criação da Faculdade de Educação da UFMS, projeto que foi aprovado no dia 24 de fevereiro de 2017. O PPGEdu, portanto, está vinculado à Faculdade de Educação, situação essa que colocou novos desafios para os docentes, que até 2017 conviviam com outros programas e diversos cursos de graduação.

A partir da institucionalização da faculdade, os docentes e os alunos do Programa vem construindo uma maior participação e integração com outros cursos do campo educacional, como Pedagogia, Educação Física, Educação do Campo e Pedagogia na modalidade EAD, que

fazem parte da FAED, por um lado; por outro, dado seu perfil, contudo, continuará a contar com docentes provenientes de outras unidades da UFMS, o que a partir da criação da Faculdade de Educação deve fazer do PPGEd um polo de atração e um elemento que se tornará importante para o fortalecimento e visibilidade do Programa em termos institucionais, na UFMS.

6. BALANÇO CRÍTICO

O árduo trabalho de coleta, sistematização e análise de dados por fim, torna-se uma tarefa necessária. A experiência tem nos mostrado que muitas das tarefas realizadas pela Comissão poderia ser “resolvida” no ambiente de produção dos dados. É possível sugerir que o conjunto de dados/gráficos sejam “recortados” no ambiente da computação evitando retrabalho e consumo de tempo da análise dos dados. Análise essa que é o objetivo último do conjunto de dados aqui apresentados.

Se a avaliação institucional quer ser ferramenta de gestão, o trabalho da comissão deve “sobrar” tempo para as referidas análises, o sistema deveria “oferecer” dados e gráficos já separados em sequência.

A divulgação dos instrumentos de avaliação do SIAI foi feita, porém, foi insuficiente. A cultura avaliativa ainda precisa ser estabelecida. Os questionários ainda são longos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta uma análise da situação atual da FAED e de seus respectivos cursos: Pedagogia, presencial e a distância, Educação Física, presencial e a distância, Educação do Campo e do Programa de Pós – Graduação - Mestrado e Doutorado.

Sua leitura é essencial para a comunidade acadêmica e, em especial, aos membros dessa comunidade que atuam na gestão das unidades e cursos, por permitir um processo reflexivo que deverá voltar-se à melhoria da qualidade do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão nas unidades – força motriz para o desenvolvimento da UFMS.

Por fim, o objetivo, é entregar ao conjunto da FAED um material educativo/avaliativo que possibilite conhecer a educação e seus sujeitos. O que pensam, e avaliam. O que sugerem.

Tem como intencionalidade última constituir-se assim em apoio ao trabalho dos professores e gestores (coordenadores e direção). Pretende-se por fim ser um material a ser discutido e apresentado ao conjunto da Faculdade e contribuir assim para a reflexões e subsídios para construção de ações de melhorias no desenvolvimento da formação realizada na FAED.

Não é interesse criar um manual de apoio ou “receita de bolo” para os professores, estudantes e gestores, mas um material que aponte reflexões importantes para quem atua na formação de professores e professoras reforçando o compromisso social, político e acadêmico dos cursos da FAED, bem como para sua melhoria, seja dos espaços físicos, seja das ações de formação humana. Formação essa pautada na ética e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A FAED possui cursos e situações específicas. A Faculdade abriga cursos que vai da formação para as séries iniciais (Pedagogia) até o Doutorado. Forma em educação física e educação do campo, dois cursos que apresentam especificidades seja pelos equipamentos necessários (Educação Física), seja pelas necessidades de alojamentos e outros espaços de convivência para os acadêmicos da Educação do Campo.

Diante do cenário acima faz-se necessária a inserção dessas realidades junto aos instrumentos avaliativos do SIAI.